JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1994 | RIO DE JANEIRO • SÁBADO • 5 DE MARÇO DE 1994 | Preço para o Rio: CR$ 400,00

Carro e Moto

Chrysler aposta no mercado brasileiro

O consumidor brasileiro terá novas opções de importados a partir de abril. A norte-americana Chrysler decidiu trazer, de imediato, três modelos: o esportivo Viper (ao alto), o luxuoso Vision e a Minivan, um utilitário requintado. Em agosto, será a vez do Neon (abaixo), que custará em torno de US$ 35 mil, quase quatro vezes mais do que nos EUA. (Páginas 1 e 3)

COM ESTA EDIÇÃO

TV

Entre adolescentes e Nelson Rodrigues

Agora no papel de produtor independente, o ex-global Daniel Filho comanda uma equipe de jovens no seriado *Confissões de adolescente* (direita), para a TV Cultura de São Paulo. Versátil, já busca apoio para levar à Bandeirantes uma adaptação da obra de Nelson Rodrigues. (Página 8)

Luiz Morier

A volta da irreverência

Após o fracasso da edição de domingo, dentro do show de Silvio Santos, a veterana Hebe Camargo reestréia nesta segunda-feira no SBT seu tradicional programa noturno, agora com duas horas de duração, trazendo de volta a irreverência e o *nonsense* que são as suas marcas registradas. (Pág. 9)

Preço dos remédios vai cair até 25%

A indústria farmacêutica aceitou expurgar os aumentos praticados em janeiro e fevereiro e vai converter seus preços pela média dos últimos quatro meses de 1993. Com isso, os remédios custarão até menos 25%, conforme o assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari.

Em almoço com empresários em São Paulo, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, afirmou que em hipótese alguma haverá mudança nos planos de criação da nova moeda. O ministro se disse contrário à implantação do gatilho salarial, que seria acionado sempre que a inflação passasse dos 5%. Segundo ele, a URV já funciona como gatilho, corrigindo os salários diariamente. (*Negócios e Finanças*, págs. 1 e 6)

Ideias

LIVROS

Raízes da cultura latino-americana

O primeiro volume da série *América Latina: palavra, literatura e cultura*, que passa em revista as raízes da cultura do continente, é dedicado à era colonial. O livro traz ensaios dos maiores estudiosos do tema, dentro e fora do Brasil, sobre assuntos como a obra do Padre Vieira (reprodução), a cultura indígena e o papel da mulher na literatura.

Informe Econômico

Mais petróleo e mais lucro na bolsa

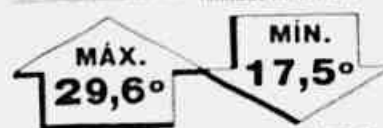
Negócios e Finanças, pág. 3

Estado reinicia Linha Vermelha

O lançamento de uma viga metálica de 45 metros de vão em uma ponte sobre o Canal da Baía, no Fundão, marcou ontem às 15h30 o reinício das obras da segunda etapa da Linha Vermelha. O governador Leonel Brizola esteve presente. (Página 13)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado a encoberto, com possibilidade de chuvas esparsas. Temperatura estável. Máxima em Jacarepaguá e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade moderada.

MÁX. 29,6° | MÍN. 17,5°

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 15

COTAÇÕES

URV	CR$ 668,47
Salário Mínimo hoje	CR$ 44.605,97
Salário Mínimo em URV	64,79

DÓLAR

Comercial (compra)	CR$ 677,82
Comercial (venda)	CR$ 677,85
Paralelo (compra)	[illegible]
Paralelo (venda)	CR$ 675,00
Turismo (compra)	[illegible]
Turismo (venda)	[illegible]

TAXAS REFERENCIAIS

De Juros (TR) dia 05.02	[illegible]

UNIF

P/IPTU residencial	CR$ 9.290,19*
P/IPTU residencial, comercial e territorial	
ISS e Alvará	CR$ 9.886,26
Taxa de Expediente	CR$ 1.977,25

*Obs: Verificar exceções junto à prefeitura

UFERJ

Março	CR$ 16.144,99
Diária 07.03	CR$ 17.152,33

ÍNDICE

Ano CIII — Nº 329

Assinatura JB (novas)	Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG)	(021) 800-4613
Atendimento ao assinante	(021) 589-5000
Classificados	Rio 589-9922
Outras praças (DDG)	(021) 800-4613

Itamar diz que plano não muda se Cardoso sair

O presidente Itamar Franco não espera a saída do ministro Fernando Henrique Cardoso do governo, mas acredita que, caso ele resolva disputar as eleições presidenciais, o plano econômico não seria afetado. "O plano não é do presidente Itamar ou do ministro Fernando Henrique. Hoje, o plano é do país", afirmou em entrevista na Venezuela. No balneário de La Guaira, o presidente Itamar e seus ministros sofreram um susto: ao chegarem ao hotel, ficaram presos no elevador durante seis minutos, por excesso de peso. (Página 2)

Fleury se lança como o nome de união do PMDB

O governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury, admitiu que poderá ser candidato à Presidência da República se o PMDB desejar. Mas ele condicionou sua candidatura a um possível consenso em torno de seu nome. Parlamentares do partido acreditam, no entanto, que Fleury continua fazendo o jogo de manter trânsito livre no PMDB para a candidatura do ex-governador Orestes Quércia, que, ontem mesmo, Fleury definiu como "legítima". (Pág. 3)

Cutolo pede a prisão de 258 empresários

O Ministério da Previdência encaminhou à Procuradoria da República pedido de prisão de 258 empresários de São Paulo, donos de 124 empresas. Eles sumiram com os bens que estavam em seus nomes como garantia da dívida de US$ 3 milhões ao INSS. O ministro Sergio Cutolo anunciou um plano de combate à sonegação em 30 mil empresas do país. (Pág. 6)

Piscina do Leme tem hoje duelo de recordistas

Após um mau primeiro dia da equipe brasileira, que não venceu sequer uma prova, a I Cup de Natação terá hoje na piscina armada na Praia do Leme um duelo de campeões nos 100m livre. O brasileiro Fernando Scherer enfrenta o russo Alexander Popov, considerado o mais rápido do mundo na distância.

O clássico de amanhã no Maracanã, entre Botafogo e Vasco, promete uma guerra tática entre os treinadores. Enquanto o botafoguense De Prepara um meio-campo com cinco jogadores para bloquear os espaços, o vascaíno Jair Pereira pretende usar Yan para surpreender o adversário.

☐ **Nos Estados Unidos, a patinadora Tonya Harding, acusada de tramar um atentado contra a rival Nancy Kerrigan, em janeiro, foi agredida quinta-feira, por vários homens, quando se dirigia a seu carro, em um estacionamento. (Páginas 16 e 18)**

Brasília — Luiz Antônio

☐ *A deputada Ângela Amin (PPR-SC) toma um chimarrão no plenário vazio da Câmara, à espera do início da sessão de ontem, que acabou não acontecendo por falta de quórum. Apesar do empenho dos líderes favoráveis à revisão constitucional, que prometem votações de segunda a sexta a partir da semana que vem, o Congresso Revisor não funcionou e o exame dos temas da reforma parou. (Pág. 4)*

Coluna do Castello

O faz-de-conta em torno de Cardoso

Página 2

Fernando Rabelo

☐ *Uma vaia estrepitosa marcou na quinta-feira a estréia do novo show de Gal Costa no Imperator. Os apupos foram dirigidos ao diretor do espetáculo, Gerald Thomas. Gal, que mostra os seios no palco e canta boa parte do tempo de costas para a platéia, justificou as vaias lembrando que Gerald "é polêmico". Mas entre os espectadores não havia polêmica alguma: quase ninguém gostou do show. (Caderno B)*

ONU estuda envio de tropa de paz a Israel

Depois de encontrar-se com o secretário de Estado dos EUA, Warren Christopher, o enviado da OLP a Washington, Nabil Shaath, disse que a ONU poderá em breve adotar uma resolução para enviar uma força internacional armada para os territórios ocupados por Israel. Ele afirmou também que os Estados Unidos apóiam a decisão. (Página 8)

TV americana dá mais notícia sobre violência

O número de crimes não aumentou nos EUA, mas o tempo dedicado às reportagens sobre violência nos noticiários noturnos das três maiores redes de televisão americanas foi duas vezes maior no ano passado, indica uma pesquisa. Para Robert Lichter, diretor do centro que estudou o assunto, "o medo das pessoas vem das telas de televisão". (Página 9)

Itamar não teme a saída de Cardoso

■ Presidente diz que plano econômico é do país, e não dele ou do ministro da Fazenda

MÁRCIA CARMO

Enviada especial

LA GUAIRA, Venezuela — O presidente Itamar Franco disse que não raciocina com a hipótese de o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, deixar o governo. Mas admitiu que sua saída não afetaria o plano econômico. "O plano não é do presidente Itamar ou do ministro Fernando Henrique. Hoje, o plano é do país", afirmou, em entrevista ao lado do presidente Rafael Caldera, nos jardins do Palácio La Gusmania, a casa de praia do governo venezuelano.

Itamar pediu ajuda aos parlamentares contra o abuso de preços. "Esperamos até que o Congresso melhore nossa medida provisória em relação aos oligopólios." De terno claro e voz firme, negou que a nomeação do senador Beni Veras (PSDB-CE) sinalize sua transferência futura para a Fazenda.

Diego Giudice/AP

Itamar, com Rafael Caldera: entrevista ao ar livre após encontro na casa de praia do governo venezuelano

Brasil hesita na eleição da OEA

☐ O presidente Itamar Franco passou por momentos de constrangimento ao ser perguntado sobre quem o Brasil apoiará na eleição, dia 27, para secretário-geral da OEA, cargo ocupado atualmente pelo embaixador brasileiro Baena Soares. "A chancelaria está estudando a solicitação de um presidente, mas eu não poderia dizer se há uma definição", esquivou-se Itamar, sem mencionar o nome do postulante, o presidente da Colômbia, César Gaviria, a quem o Itamarati já anunciou apoio. Sob os olhares do presidente Rafael Caldera e do chanceler venezuelano, Burelli Rivas — também candidato —, Itamar tentou desconversar. Mas Caldera disse: "A Venezuela apoiou firmemente a candidatura do senhor Baena Soares.

OS PRINCIPAIS TRECHOS DA ENTREVISTA

Fernando Henrique

"Tenho dito que o desejo de Sua Excelência de ser candidato depende de dois fatores: primeiro o desejo de seu partido e segundo o desejo da sua alma. De minha parte, estou tranquilo quanto à decisão do ministro da Fazenda. Evidentemente, que não afetaria o plano econômico, porque o plano deixou de ser do presidente ou do ministro e hoje é um plano do país."

Reforma ministerial

"Foram critérios políticos do presidente da República. O PMDB, maior partido de sustentação do governo no Congresso, fez a indicação para a Integração Regional. A reforma foi feita sob critérios do governo. Não seria crível que colocássemos no Planejamento alguém que não fosse afinado com o ministro da Fazenda."

Militares

"Precisamos acabar no Brasil com esse problema de militar e civil. No nosso governo não temos essa dicotomia. Vejo com muita naturalidade a indicação de militares para postos civis."

Salários

"Não há perdas salariais, porque os salários são corrigidos diariamente. Evidentemente que, se houver perdas, as negociações devem ser feitas através dos ministérios com as câmaras setoriais."

Greve

"Chamo a atenção dos senhores trabalhadores brasileiros, com todo respeito às lideranças sindicais, para que conversem com o governo antes de qualquer greve. O governo não tem nada a esconder, porque através do diálogo podemos resolver nossos problemas."

Preços

"Estamos atentos ao problema. Mas não era possível, nesse momento, fixar preços e salários. Se fizéssemos a indexação de preços teria sido muito pior, porque seriam corrigidos diariamente. Estamos estudando medidas de ordem econômica contra os oligopólios."

Medida provisória

"O governo está atento não só aos oligopólios, mas a todos aqueles que procuram distorcer o plano. Como eu disse, nós aplicaremos medidas de ordem econômica, seja através do Ministério da Justiça, seja através do Ministério da Fazenda. E esperamos também a contribuição do Congresso Nacional."

Plano

"Creio que nunca se discutiu tanto um plano de estabilização econômica como esse. Creio ainda que nunca um ministro da Fazenda brasileiro recebeu tanto apoio do presidente da República. Aproveito para dizer que o ministro faz sua política de acordo com o que deseja o presidente."

Seis minutos de angústia em La Guaira

■ Presidente e sua comitiva ficam presos no elevador

Charges em dois jornais locais sobre o episódio envolvendo o presidente Itamar Franco com uma modelo no Sambódromo e um leve susto quebraram o protocolo da visita oficial da comitiva brasileira à Venezuela. Itamar e seus ministros, por excesso de peso, ficaram presos durante seis minutos no elevador do Hotel Sheraton Macuto, uma construção de 30 anos no balneário de La Guaira. "Me pareceu mais tempo", comentou o presidente, garantindo que não ficou angustiado.

Cansados após mais de cinco horas de vôo de Brasília à cidade, a comitiva foi recebida com honras militares na Base Aérea e seguiu para o hotel. Sorridentes, entraram no elevador cuidadosamente reservado para os brasileiros. Dois minutos depois, começou uma correria de soldados da Guarda Nacional e funcionários do hotel, desesperados para libertar seus mais ilustres hóspedes. Subiram e desceram até que encontraram um técnico, que nada resolveu. "Isso sempre acontece?", perguntou Itamar ao ascensorista.

O elevador não tem alarme e, como definiu o ministro Mauro Durante, foi preciso um colosso de mãos para abrir a porta à força. "Eu não aguentava mais. Se ficasse ali mais um minuto ia começar a gritar ou tentar sair pela parte de cima do elevador", desabafou Durante, provocando risos do presidente. De camisa branca e calça creme, ambas de linho, Itamar admirou vitrines, observou a orla marítima e caminhou pelos jardins. Estava bem humorado: recebera um bilhete de Liz Fredman, uma hóspede americana [illegible] no momento da segurança [illegible].

Carnaval polariza opinião dos cariocas

Além de ter protagonizado o episódio mais escandaloso dos dez anos de existência do Sambódromo, a modelo Lilian Ramos, fotografada sem calcinha ao lado do presidente Itamar Franco, pode ter sido o marco da primeira polarização da opinião pública em torno do atual governo. Pesquisa feita no Rio pelo Instituto DataBrasil mostra que, após o *affair*, Itamar atingiu seus mais altos índices de aprovação e de reprovação, tendo diminuído o percentual de avaliações regulares.

Das mil pessoas consultadas em 22 e 23 de fevereiro, 30% deram nota zero a Itamar — o índice mais alto desde setembro, quando a pesquisa começou a ser feita mensalmente —, 6% deram nota máxima (dez) e 20% deram notas acima de cinco. Em relação à pesquisa de janeiro, teve alterações significativas o número de eleitores que atribuíram notas mínimas e máximas a Itamar. Em janeiro, 24% deram zero e 18%, de seis a dez.

As notas regulares, de um a cinco, caíram de janeiro a fevereiro. Em janeiro, foram dadas por 58% dos entrevistados, caindo para 43% no mês passado. Segundo o diretor-geral do instituto, Edson Nunes, o resultado mostra que algo aconteceu entre as pesquisas de janeiro e fevereiro para aumentar a polarização em um tempo tão curto. "Fatos polêmicos como o do Carnaval, que foi a primeira exposição pública do presidente no Rio, sugerem respostas radicais", disse Nunes.

Arte JB

AVALIAÇÃO DOS GOVERNOS

Leonel Brizola

Notas	SET	FEV
Zero	48%	50%
De 1 a 4	22%	21%
Cinco	10%	11%
De 6 a 9	14%	10%
Dez	6%	8%
NS/NR	-	-

César Maia

Notas	SET	FEV
Zero	31%	41%
De 1 a 4	31%	27%
Cinco	20%	17%
De 6 a 9	14%	11%
Dez	3%	4%
NS/NR	1%	-

Itamar Franco

Notas	SET	JAN	FEV
Zero	24%	24%	30%
De 1 a 4	29%	34%	23%
Cinco	26%	24%	20%
De 6 a 9	18%	15%	20%
Dez	3%	3%	6%
NS/NR	-	-	1%

Fonte: DATABRASIL

COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

Jogo de faz-de-conta protege candidatura

Há muito jogo de palavras na história da candidatura do ministro Fernando Henrique Cardoso a presidente da República. O ministro disse que se demitirá se o Congresso rejeitar ou desfigurar a Medida Provisória da URV e do Real, quando se sabe que a aprovação por inteiro deste capítulo do seu plano econômico também lhe dará tranquilidade para ir embora.

Alguns dos amigos mais leais do ministro sustentam que a missão dele no Ministério da Fazenda já acabou e ele agora deveria se dedicar à tarefa de articulador das reformas econômicas e estruturais na revisão constitucional. É um tortuoso exercício de justificativa de uma candidatura que não precisa de justificativa — ela existe por ela mesma muito antes de Fernando Henrique chegar ao Ministério da Fazenda.

O ministro sairá porque será candidato, não porque precisa ser líder de qualquer bandeira no Congresso. Até porque, ao sair, precisa catar votos nas ruas, não nos corredores e gabinetes da Câmara e do Senado.

O presidente Itamar Franco disse em Caracas que não raciocina com a hipótese de saída do ministro Fernando Henrique. No Carnaval, ele afirmou que Fernando Henrique, se desejasse, seria o seu candidato a presidente, com Antônio Britto de vice.

É menos provável que o presidente tenha mudado de candidato do que aprendido a ajudar Fernando Henrique na travessia delicada do plano econômico pela areia movediça das negociações políticas, toda minada pelas demais candidaturas presidenciais.

O presidente tem respeitado a reserva de mercado que concedeu a Fernando Henrique para tratar dos problemas econômicos. E como o tem de verdade como candidato tenta dar uma mãozinha escondendo o jogo da candidatura para evitar boicote ao plano econômico.

É um jogo de faz-de-conta. O ministro faz de conta que não é candidato, mas procura a melhor maneira de se apresentar como tal. Pensa em datas para entregar o cargo e estica o olho na votação da emenda constitucional que muda o prazo de desincompatibilização, marcado, por enquanto, para 2 de abril.

Não lhe cai bem defender a mudança da data. Com muita competência, encena indiferença diante desse assunto. Mas a mais de um amigo confessou em conversas reservadas que a alteração do prazo de desincompatibilização, se vier, virá de graça, e será um bom presente.

O presidente também faz de conta que Fernando Henrique ficará no ministério. Mas na verdade o governo já trabalha com a idéia de que a saída de Fernando Henrique é um fato consumado. Tanto isso é verdade que a candidatura de Fernando Henrique evoluiu de patamar.

Já não se discute hoje se ele será ou não candidato, mas quem será o seu substituto e quais alianças será capaz de montar para a campanha eleitoral.

Vai-se até além disso: diante de tantas hipóteses de candidatura à sucessão de Fernando Henrique, o Palácio do Planalto passou a transmitir o recado de que quem nomeia o ministro da Fazenda é o presidente da República, e não o ministro que sai, o presidente do partido dele ou a imprensa.

A missão do general

O critério usado pelo presidente Itamar Franco para colocar um general de quatro estrelas, Bayma Denys, no Ministério dos Transportes foi, basicamente, o de que precisa de uma mão de ferro para reorganizar a casa.

Em fim de governo de cofre vazio, não poderia escolher um tocador de obras. Na embocadura de uma campanha eleitoral, o ministério pobre e das estradas esburacadas não exerce nenhuma atração.

O presidente, então, optou por fazer uma faxina no Ministério dos Transportes para entregá-lo bem arrumado ao seu sucessor. Na avaliação de um ministro com gabinete no Palácio do Planalto, a casa está tão desarrumada e tão dominada pelo corporativismo que se o DNER fosse transferido para o Rio de Janeiro o ministro dos Transportes ficaria como um fantoche em Brasília.

Já o deslocamento do ministro Alexis Stepanenko do Planejamento para o Ministério das Minas e Energia e a ida de Beni Veras para o seu lugar foram sugestão do ministro Fernando Henrique Cardoso.

Fleury será candidato "se o PMDB desejar"

■ Mas o governador tem a intenção de ficar no cargo até o fim de seu mandato e diz que acha "legítima" candidatura de Quércia

SÃO PAULO — O governador Luiz Antônio Fleury anunciou que, "se o partido desejar", poderá ser candidato à Presidência da República. Fleury fez a declaração ontem, durante inspeção de obras de uma ponte rodoferroviária em Rubinéia, no interior paulista. "Se o partido desejar, coloco o meu nome à disposição para ser o candidato de consenso no PMDB, na busca da unidade do partido", afirmou.

A assessoria do governador se apressou em divulgar que, "pela primeira vez", Fleury admite ser candidato ao Planalto. As sucessivas declarações contraditórias de Fleury têm deixado militantes do PMDB intrigados. O governador ora sinaliza com o apoio à candidatura do ex-governador Orestes Quércia, ora insinua que poderá concorrer ao Palácio do Planalto. Mas na quarta-feira, Fleury liberou o vice-governador e seu aliado Aloysio Nunes Ferreira para apoiar Quércia.

Arquivo

Fleury ora sinaliza seu apoio a Quércia, ora insinua que é candidato

Deputados pemedebistas garantem, em conversas reservadas, que a estratégia de Fleury visa apenas ganhar tempo e continuar mantendo o trânsito livre junto a setores do PMDB contrários ao quercismo, até a formalização de seu apoio à candidatura Quércia. Esse apoio, asseguram, deverá ser consolidado nos próximos dias. Ao colocar seu nome à disposição do PMDB, Fleury estaria procurado se isentar de qualquer responsabilidade pelo fato de o partido não conseguir uma candidatura de "consenso". Ao mesmo tempo, justificaria o apoio a Quércia, já que o grupo gaúcho do PMDB não deu respaldo suficiente à sua própria candidatura e também nenhum outro nome do partido se apresentou como candidato.

Na entrevista em Rubinéia, Fleury disse ter a intenção de continuar no cargo até o fim de seu mandato. Afirmou que a candidatura de Quércia "é legítima" e que o ex-governador "tem toda a legitimidade de pleiteá-la". Defendeu ainda a coligação com outros partidos, desde que o PMDB "seja cabeça de chapa".

Brasília — Arnildo Schulz

Fernando Henrique: "As pessoas torcem é pelo sucesso do plano"

"Não devo nada a canalha nenhum"

Acusado de envolvimento na compra, sem licitação, de armas e equipamentos de Israel, o ex-governador Orestes Quércia prestou depoimento ontem durante duas horas e meia no Superior Tribunal de Justiça (STJ), em Brasília. Saiu dizendo que as acusações são falsas e que não comprometerão sua campanha à Presidência da República.

"Não devo nada a canalha nenhum", afirmou, acrescentando que o seu nome tem grandes chances de levar o PMDB ao poder. "O PMDB nunca foi governo e a minha candidatura coloca a chance do PMDB ser governo", afirmou.

Informado de que o governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, também havia lançado sua candidatura, Orestes Quércia disse que disputará a convenção do partido contra todos que aparecerem, ameaçando, novamente, passar o "trator" sobre seus adversários. Disse, contudo, alimentar a esperança de unir o PMDB de São Paulo em torno do seu nome, atraindo o apoio do atual governador. "Conto e preciso do apoio do Fleury", afirmou, reagindo à hipótese de estar sendo traído por Fleury. "Não adianta querer me enrolar, querer que eu fale mal do Fleury, porque eu não vou falar, eu preciso dele", completou.

Orestes Quércia rebateu as afirmações de que seu nome divide o partido. "Unanimidade é ditadura, as diferenças é que fazem a vitalidade de uma agremiação política." Ele garante que a maioria do PMDB em São Paulo aprova sua candidatura, mas disse que continua trabalhando para unir o partido. "Estamos trabalhando São Paulo primeiro, para depois trabalhar os outros estados", informou.

Brasília — Arnildo Schulz

Quércia, após prestar depoimento no STJ: "Não adianta querer que eu fale mal do Fleury. Eu preciso dele"

Requião — Quércia disse esperar o apoio de seus adversários, caso ganhe a convenção nacional, garantindo que apoiará o vencedor, se for derrotado. "Eu apoio até o Requião, meio contrariado, mas apoio, se ele vencer", assegurou. Quanto ao deputado Antônio Britto (PMDB-RS), disse que o apoiará para o governo do Rio Grande do Sul. "Vamos lá trabalhar para ele", garantiu.

O ex-governador de São Paulo elogiou as conversas que o presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC), vem tendo com o PDT e o PSDB, mas disse não acreditar em alianças para o primeiro turno das eleições presidenciais. "Acho que uma aliança no primeiro turno é muito difícil."

Segundo o ex-governador, todas as acusações contra ele são falsas e forjadas pela elite de São Paulo, com o auxílio de integrantes do PT e de um grupo de procuradores do estado. Ele acredita que não terá dificuldades em se explicar. "Nossos nomes (dele e de Fleury) são mero pretexto para dar dimensão política ao caso", argumentou, referindo-se ao seu depoimento, ontem, no STJ.

Cardoso quer refletir mais sobre candidatura

SÃO PAULO — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, só vai tomar uma posição sobre sua candidatura à Presidência da República depois de muita reflexão. "Qualquer decisão minha terá que ser responsável, não pode ser fruto de entusiasmo momentâneo com o lançamento de um plano econômico", afirmou, depois de um almoço com representantes do setor da construção civil de São Paulo que o aplaudiram como candidato.

Fernando Henrique disse que as preocupações com a criação do plano de estabilização não lhe permitiram pensar no assunto. Ele considera que o lançamento de seu nome é um sinal de que o plano vai indo bem. "Estão fazendo confusão. As pessoas estão torcendo pelo sucesso do plano e há quem pense que estão torcendo por mim", analisou.

O ministro reconheceu que em alguns momentos gostou de saber que estavam cogitando do seu nome para a Presidência. Mas acrescentou que os outros é que já estão admitindo a candidatura, como o ex-governador do Ceará Tasso Jereissati, presidente do PSDB. "O povo do Ceará conta com a candidatura dele para governador. Apesar disso, quero que ele seja o próximo presidente da República", devolveu o ministro.

Fernando Henrique afirmou que as pressões para que deixe o cargo para disputar a sucessão de Itamar Franco não lhe causam qualquer drama. Não está angustiado, mas responsável, e qualquer decisão sobre o assunto terá esse sentido. Nem mesmo a tese de que sua presença no governo é dispensável, após a implantação do plano econômico, lhe tira o humor. "Não sei se isso é elogio ou crítica", brincou.

Liderança fora de cogitação

Fernando Henrique Cardoso negou ontem que vá deixar o Ministério da Fazenda no próximo dia 25 para assumir a liderança do governo no Senado. "Fico imaginando como os jornais, ou melhor, como as pessoas que informam os jornais, sabem tanto o que eu vou fazer", disse. Ontem, circulou o boato de que Fernando Henrique teria anunciado sua saída do governo em um almoço, na quinta-feira, com o senador Pedro Simon (PMDB-RS) e o ex-ministro da Previdência Social deputado Antônio Britto (PMDB-RS).

Prefeitos petistas exigem que o partido procure alianças já

BELO HORIZONTE — Prefeitos petistas decidiram dar um ultimato ao partido. Em manifesto assinado ontem, eles defendem a aliança com outros partidos, visando as eleições presidencial e estaduais, e exigem pressa e ofensividade da direção petista. O documento foi assinado por oito prefeitos, entre eles Tarso Genro, de Porto Alegre, e Patrus Ananias, de Belo Horizonte.

No manifesto, os prefeitos afirmam que nenhum partido sozinho é capaz de conseguir uma solução para os problemas do país e, por isso, alegam ser necessário formar, ainda no primeiro turno das eleições, um sistema de alianças políticas e sociais.

Tarso Genro defendeu um acordo urgente do PT com o PSDB, mesmo que o ministro Fernando Henrique Cardoso saia candidato à Presidência da República. Ele ressaltou que, se o PSDB não quiser a união com o PT, ficará difícil para os tucanos "explicarem de que lado estão".

Os prefeitos exigem ainda "ofensividade" da direção do partido — o que, segundo o documento, "até o momento não está havendo" —, para discutir com os partidos um programa comum, propondo alianças para ampliação da candidatura do presidente do PT, Luís Inácio Lula da Silva. "Os tempos são difíceis e os prazos escassos", adverte o manifesto petista.

O prefeito de Belo Horizonte, Patrus Ananias, lembrou que acordos não acontecem apenas com palavras. Além de Ananias e Genro, assinaram o manifesto os prefeitos Darcy Accorsi (Goiânia), Geraldo Simões (Itabuna), João Magno (Ipatinga), Jorge Viana (Rio Branco), Luís Eduardo Sheida (Londrina), Luiz Sérgio Nóbrega Oliveira (Angra dos Reis) e Maria do Carmo Lara (Betim).

'Independentes' querem debate amplo

SÃO PAULO — O movimento "PT amplo urgente, Lula presidente" lança hoje manifesto pedindo a ampliação do debate do programa de governo e das estratégias de campanha. "Queremos marcar uma posição crítica em relação aos últimos acontecimentos da vida partidária", disse um dos organizadores do movimento, o historiador Maurício Broinizi.

A maioria dos participantes do movimento é filiada ao PT e se autodenomina independente, por não pertencer a alguma tendência partidária. Segundo Broinizi, o objetivo é chamar a atenção para ampliar as discussões no PT e abrir espaço para a participação dos movimentos social, sindical e das organizações não-governamentais (ONGs) na elaboração do programa de Lula. A base petista reclama da falta de interlocutores entre a direção do partido e a sociedade.

Os independentes querem contestar a "estreiteza" da direção nos últimos acontecimentos partidários, explicitada quando proibiu a bancada de atuar na revisão constitucional. A preocupação é "oxigenar" a máquina partidária e mostrar que o PT não é apenas a executiva, mas os militantes e simpatizantes.

Jereissati na Fazenda não anima Covas

SÃO PAULO — As articulações em torno da indicação de Tasso Jereissati, presidente nacional do PSDB, para o Ministério da Fazenda em substituição ao ministro Fernando Henrique Cardoso — caso seja confirmada sua candidatura à Presidência — não conseguiram empolgar lideranças do partido como o senador Mário Covas (PSDB-SP). Covas descartou essa possibilidade e garantiu que Tasso não postula a indicação.

"O partido não está pensando nisso no momento e nem o ministro Fernando Henrique Cardoso se colocou como candidato. A preocupação do governo e do partido é garantir a execução do plano econômico e vencer a inflação", insistiu.

A cúpula do PSDB prefere que Jereissati dispute novamente o governo do Ceará, já que é apontado como o que tem maiores chances de vencer a eleição. Covas concorda com o novo ministro do Planejamento, Beni Veras, que defende a candidatura de Fernando Henrique e acha que ele será obrigado a deixar o Ministério. Na avaliação de Veras, amigo e aliado de Jereissati, o presidente nacional do PSDB não deve ficar sem mandato por mais quatro anos.

Simon propõe aliança para eleição de Britto

Brasília — Luiz Antônio

Simon: Cardoso deve continuar

BRASÍLIA — O senador Pedro Simon (PMDB-RS) defendeu ontem a permanência de Fernando Henrique Cardoso no Ministério da Fazenda até o final do governo e sugeriu a formação de uma aliança dos social-democratas em torno do deputado Antônio Britto (PMDB-RS), para isolar a direita e disputar as eleições presidenciais com o PT de Luís Inácio Lula da Silva.

Simon não descarta a possibilidade da união de centro-direita em torno da candidatura de Fernando Henrique Cardoso, que nesse caso se transformaria em uma espécie de novo Collor, com cara e estilo diferentes, mas com a mesma base de sustentação. "Esse novo Collor não precisa ter o jeito nem a cara dele. Pode ser um outro estilo", advertiu Simon, afirmando que, confirmada essa hipótese, terá que votar em Lula, como nas últimas eleições.

O senador deixou claro que prefere Antônio Britto a Fernando Henrique Cardoso, como candidato da social-democracia. Fernando Henrique, na opinião de Simon, deve ficar onde está. "Acho que o plano tem mais chances com ele no governo", disse, acrescentando: "Eu, se fosse ele, ficaria". Afinal, ressaltou Simon, "os partidos já estão assustados com o Fernando Henrique".

O líder do governo no Senado observou que a aliança proposta pelo PT ao PSDB — com Lula na cabeça e Tasso Jereissati como vice — seria "praticamente invencível". Por isso propõe a união dos social-democratas em torno de Britto, reconhecendo que a centro-direita, liderada pelo PFL, agiu com rapidez e eficiência colocando sua estrutura à disposição da candidatura de Fernando Henrique Cardoso.

Brasília — Luiz Antônio

Grupo de parlamentares conversa no plenário vazio da Câmara à espera de quórum para abrir a sessão

Congresso não consegue abrir sessão por falta de quórum

■ Nem o esforço dos líderes faz a revisão constitucional andar

BRASÍLIA — Um dia depois da decisão dos líderes partidários de realizar sessões da revisão constitucional de segunda a sexta-feira a partir da próxima semana, o Congresso não teve quórum sequer para abrir a sessão. Apenas 19 parlamentares apareceram no plenário de manhã, mas a Mesa registrou 57: 12 senadores e 45 deputados.

Não foi atingido o quórum mínimo de 59 parlamentares para realizar sessão do Congresso Revisor. Um dos ausentes era o líder do governo na Câmara, Luiz Carlos Santos (PMDB-SP), que viajou na quinta-feira à noite para São Paulo. O senador Esperidião Amin (PPR-SC) classificou a gazeta como "uma vergonha", enquanto sua mulher, a deputada Ângela Amim, se distraía tomando um chimarrão no plenário vazio.

Preparado para fazer um discurso sobre a necessidade de mobilização para aprovar o plano econômico do governo, o líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), saiu frustrado do plenário depois de desistir de falar para um quórum tão baixo.

O presidente em exercício da Câmara, Adylson Mota (PPR-RS), acha que a única forma de acabar com a ausência de parlamentares em Brasília é fazer um calendário mensal de votações. As sessões seriam realizadas em um período corrido de 20 dias e os parlamentares ficariam liberados os outros dez dias para viajar a seus estados. "Temos que acabar também com o voto simbólico no Congresso, que desestimula os parlamentares, porque, se há acordo, os líderes votam por eles. E quando não há acordo não votam do mesmo jeito, porque não há quórum", disse Mota.

Turno único para as prefeituras

A relatoria da revisão constitucional vai propor o fim do segundo turno nas eleições para as prefeituras de municípios com mais de 200 mil eleitores, mas deixará para negociação entre as lideranças os governos estaduais. O PMDB é favorável à manutenção do princípio constitucional (artigos 28 e 29), mas parlamentares do PFL e de outros partidos menores consideram que a exigência de maioria absoluta só é fundamental na eleição presidencial, para a indiscutível representatividade do chefe de Estado.

Caso seja aprovada a modificação também para os governos estaduais, haverá uma inevitável discussão político-jurídica sobre a mudança das regras do jogo no próprio ano das eleições. Os partidários do turno único acham que, nesse caso, a emenda constitucional teria vigência imediata, por não estar em causa nenhum direito ou garantia individual. Em 1990, foram necessários dois turnos nas eleições de 12 estados.

Foram apresentadas 54 propostas de emendas revisionais suprimindo do artigo 28 a exigência de maioria absoluta, no primeiro turno, para a eleição de governadores. A determinação constitucional de que as eleições para prefeitos de municípios com mais de 200 mil eleitores sejam, também, em dois turnos é objeto de 39 emendas supressivas. Nas eleições de 1992 (as próximas eleições municipais serão em 1996), houve segundo turno em 27 municípios, 12 dos quais capitais.

Os parlamentares autores dessas emendas consideram, como o deputado Luiz Carlos Hauly (PP-PR), que "na segunda eleição gastam-se recursos públicos e privados, possibilitando-se todo tipo de barganha, manobras e expedientes para a consolidação de alianças e coligações". Para todos eles, mesmo nas capitais, a regra deve ser a do "ganhou, levou".

Esquema PC terá mais 5 inquéritos

Um ano e nove meses após instaurar o *inquérito-mãe* contra Paulo César Farias e sua quadrilha, o delegado Paulo Lacerda, da Polícia Federal, pediu nova autorização ao juiz Pedro Paulo Castelo Branco, da 10ª Vara Federal do Distrito Federal, para abrir mais cinco inquéritos contra o ex-tesoureiro de campanha de Fernando Collor.

Os novos inquéritos mostrarão que os tentáculos do esquema PC espalharam-se por todo o país. No Rio Grande do Sul, Paulo Lacerda descobriu que a Empresa Construtora Brasileira (Ecobrás) acabou alijada da concorrência para a construção do Canal da Maternidade em Rio Branco, no Acre, por ter deixado de pagar propinas à quadrilha de PC. "A Ecobrás chegou a efetuar pagamentos para PC antes da obra do Canal da Maternidade ser ganha pela Odebrecht, mas depois deixou de pagar", revelou Lacerda. Foi no escândalo do Canal da Maternidade que o ex-ministro do Trabalho, Antônio Rogério Magri, teve seu nome envolvido, confessando numa ligação telefônica ter recebido US$ 30 mil.

DNER — A Polícia Federal abrirá inquéritos específicos também para investigar a ação do esquema PC na Ouvebra Divisão de Alimentos, na Construtora Cepe e na Agripec — Urbanização e Construção Ltda, ambas com sede na Bahia. Outro inquérito investigará a Eurocapital, no Rio de Janeiro, empresa que tem como um dos sócios o advogado de PC Farias na Argentina, Luis Felipe Ricca. Nos casos da Cepel e Agripec, as primeiras investigações da PF comprovaram que as duas pagaram propinas ao esquema PC para serem contempladas com obras do DNER.

A Eurocapital, de Luis Ricca, participou do esquema PC abrindo uma conta CC-5 no exterior e promovendo a remessa de dólares para o exterior, provavelmente para *lavar* dinheiro de campanha eleitoral. Nas primeiras investigações para os novos inquéritos, a PF descobriu ainda dois novos *fantasmas* criados por PC e sua turma: Silval Manuel Teixeira e Leontino Costa, os dois na Bahia. A construtora Cepel fazia depósitos bancários nas contas desses *fantasmas* para PC.

CEI investiga contratos ilegais em 2 ministérios

BRASÍLIA — Dispostos a aprofundar as investigações de irregularidades do contrato assinado em 1990 pelo antigo Ministério da Ação Social e o Governo do Distrito Federal, os integrantes da Comissão Especial de Investigação (CEI) decidiram ontem convidar os subrelatores da CPI do Orçamento para uma reunião no dia 14 para que dêem informações complementares sobre o contrato. "Precisamos de dados que só existem nesses relatórios das subcomissões e não estão no relatório final da CPI", disse o ministro-chefe da Secretaria de Administração Federal, general Romildo Canhim, que preside a Comissão Especial de Investigação. Em sua segunda reunião desde que foi instalada, há cerca de um mês, a Comissão decidiu solicitar informações ao Ministério da Educação sobre os gastos de publicidade de dois Caics e a contratação da Promon Engenharia sem licitação para supervisão.

Providências — "Vamos pedir as informações de que o MEC dispõe sobre o assunto. Com base nessas informações, tomaremos as devidas providências", afirmou Canhim. As denúncias de irregularidades nos Caics foram apresentadas há cerca de duas semanas pelo deputado Augusto Carvalho (PPS-DF). Na ocasião, ele encaminhou documentos à Comissão assinalando gastos de US$ 2 milhões com a publicidade para inauguração de dois Caics: o Tiradentes, no Rio de Janeiro, e o Anísio Teixeira, em Brasília. O deputado também denunciou que a JL Consultoria Associados — à qual o ministro da Educação, Murílio Hingel, prestou serviços de consultoria — foi subcontratada pela Promon Engenharia, sem licitação. "Não acredito que o ministro Hingel esteja envolvido em irregularidades, mas vamos analisar tudo", observou Canhim, lembrando que a contração da Promon foi feita pelo então ministro da Saúde, Alceni Guerra.

Debate — Reunidos durante todo o dia de ontem, os integrantes da Comissão Especial de Investigação passaram a maior parte do tempo decidindo se convidariam ou não os subrelatores da CPI do Orçamento para expor os dados encontrados em cada subcomissão sobre o convênio do Ministério da Ação Social com o Governo do Distrito Federal. "Há fortes indícios de irregularidades", observou o ministro Canhim. Assinado em 31 de dezembro de 1990, o convênio determinava o repasse de recursos do Ministério da Ação Social para construção de 54 unidades de assistência à profissionalização do Centro Brasileiro da Infância e Adolescência (CBIA). Esses recursos, no entanto, foram liberados para o Governo do Distrito Federal, que os repassava à Codeplan (Companhia de Desenvolvimento do Planalto). Já a Codeplan contratou os serviços da Fundação Essenia para a construção das unidades. "Pretendemos também ir à CBIA para verificar se as unidades foram realmente contruídas", disse Canhim.

Josemar Gonçalves — 25.11.93

Canhim apura irregularidades no extinto Ministério da Ação Social

TSE proíbe candidatura de juízes

BRASÍLIA — Os magistrados que não se filiaram a partidos políticos até o dia 9 de janeiro não podem mesmo concorrer às eleições de 3 de outubro, segundo decisão do Tribunal Superior Eleitoral, respondendo à consulta do deputado Romel Anísio Jorge (PRN-MG). A decisão vale para membros do Ministério Público e dos tribunais de Contas da União e dos estados.

A decisão do TSE era aguardada com expectativa até porque havia informações de que o ministro Sydney Sanches, do Supremo Tribunal Federal, poderia aposentar-se e concorrer a uma cadeira de deputado federal por São Paulo. A questão era polêmica, porque aos militares é dado o direito de se filiarem após o prazo previsto na legislação ordinária.

Segundo o ministro Sepúlveda Pertence, presidente do TSE, se a Constituição garante aos militares o direito de eleição, "o mesmo não sucede com os magistrados, aos quais a Constituição limitou-se a vedar a atividade partidária e, consequentemente, a filiação". Os militares estarão automaticamente filiados se escolhidos candidatos pelas convenções partidárias, devendo, logo, pedir licença à força a que pertençam.

André Arruda

☐ *Em uma mão o quepe de sargento da Aeronáutica, na outra uma tabuleta de cartolina com os dizeres: "Uma esmola pelo amor de Deus." Esta foi a forma encontrada pelo sargento da Aeronáutica Walter Cestari Filho, de 47 anos, para protestar, fardado, na Cinelândia contra a perda salarial causada pela URV. "No dia 1º de março constatei que fiquei absolutamente pobre", diz. O sargento é divorciado, tem duas filhas, soldo de CR$ 120 mil e 28 anos de serviço militar e aceitou as notas de CR$ 10 e CR$ 50 dadas pelos passantes*

Brasileira libertada volta do Chile

■ Psicóloga foi mantida presa durante um ano e afinal absolvida pela Corte Suprema

Chegou ontem ao Brasil a psicóloga brasileira Tânia Maria Cordeiro Vaz, 38 anos, presa há um ano na Penitenciária de Rengo, no Chile. Anteontem, por unanimidade, os cinco ministros da Corte Suprema chilena declararam inválido o processo a que Tânia respondia pela suposta participação em um assalto a um posto telefônico na cidade de Rancagua, a 50 quilômetros de Santiago. A Justiça considerou que a confissão de Tânia havia sido feita sob tortura.

Tânia e a filha Patricia, de 11 anos, viviam em Rancágua com um chileno, que hospedou por um tempo em sua casa um amigo que supostamente era integrante do grupo extremista Lautaro, que atuava desde o período da ditadura do general Pinochet. Em março do ano passado, Tânia e a filha foram presas ilegalmente, ficando incomunicáveis por uma semana. Tânia foi torturada, algumas vezes diante da filha. O presidente Itamar Franco empenhou-se pessoalmente na libertação de Tânia, escrevendo ao governo chileno, que nomeou um juiz especial para acompanhar o processo.

Absolvida da acusação de subversão, Tânia processou os oito policiais que a torturaram, mas não escapou do processo por assalto. O policial responsável pelas torturas continua na chefia do Departamento de Investigações de Rancagua. A juíza responsável pelo caso cometeu seguidos erros processuais no caso Tânia, segundo o embaixador Guilherme Leite Ribeiro. Além de os responsáveis pelo inquérito serem os torturadores de Tânia, a psicóloga nunca pôde depor com intérprete, como manda a lei.

Tânia deixou o Chile no início da tarde de ontem, pouco tempo depois de ter sido libertada. Tânia foi saudada por vários brasileiros e demonstrava muita alegria ao deixar a Penitenciária de Rengo, a 90 quilômetros de Santiago.

Rengo, Chile — Telefoto AFP

Tânia Cordeiro Vaz saudou os brasileiros que foram recebê-la nos portões da prisão de Rengo, no Chile

Dono de imobiliária é suspeito de assassinato

CURITIBA — A polícia suspeita que o advogado Everaldo Volpon Bergonzini, dono de uma imobiliária nesta capital, esteja envolvido nos assassinatos de dois presidentes de associações de bairro, ocorridos na quarta-feira à noite num intervalo de apenas meia hora. Bergonzini se apresentou aos policiais da Delegacia de Homicídios naquela noite, contando uma estranha história, segundo a qual teria sido seqüestrado por três homens e obrigado a assistir às execuções de Ari Paulo Valério, de 36 anos, presidente da Associação dos Moradores de Vila Passauna, e de Valério Pereira, de 59 anos, presidente da Associação dos Moradores de Vila Pompeia.

Segundo o relato do advogado, três homens o abordaram quando ele chegava à casa de Valério Pereira, por volta das 19h30, para tratar da devolução de um terreno. Bergonzini teria sido então imobilizado pelos homens, que teriam colocado o líder do bairro no porta-malas do automóvel Del Rey do advogado. Dali, ele teria sido obrigado a dirigir o carro até a casa de Ari Valério, que teria sido assassinado sem qualquer chance de reação, com tiros no peito e na cabeça, assim que abriu a porta aos três homens. Valério Pereira teria sido então levado até outro local, de pouco movimento, e retirado do porta-malas para ser também assassinado a tiros.

A polícia já confirmou, com outras testemunhas, que de fato os dois líderes comunitários foram mortos por três homens que estavam com o advogado no Del Rey nos horários indicados pelo advogado. Mas, segundo o superintendente da Delegacia de Homicídios, Antônio Carlos Brandão, a história contada pelo advogado não convence.

Coincidência — "Ele assistiu a dois assassinatos, passou numa farmácia para comprar calmante, foi para casa e decidiu se apresentar só duas horas e meia depois, com dois advogados", estranhou Brandão. Bergonzini, segundo o policial, é dono de uma imobiliária que revende lotes em áreas com problemas de invasões e os dois líderes assassinados já estiveram envolvidos com ocupações de terrenos na periferia de Curitiba. "Estamos investigando essa estranha coincidência", disse.

França apóia campanha contra a fome

■ Diplomata vai discutir forma de ajuda com Betinho

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

BRASÍLIA — O governo da França, através do recem-criado **Ministério da Ação Humanitária** e **dos Direitos Humanos**, vai contribuir com a campanha contra a fome e a miséria, coordenada pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho. Já no ano passado, segundo a primeira-secretária da Embaixada francesa, Anne Louyot, o Ministério destinara cerca de US$ 300 mil para o financiamento de projetos de organizações não-governamentais brasileiras, sobretudo na área dos menores abandonados e carentes. Nesta semana, a diplomata se encontrará com Betinho para discutir a participação francesa na campanha.

Diretamente ligado ao Ministério das Relações Exteriores, o Ministério da Ação Humanitária dispôs, em 1992 e 1993, de um fundo de emergência de US$ 25 milhões para financiar ações em regiões especialmente carentes ou em conflito, como a Bósnia e países africanos. Agora, o governo francês quer ampliar sua ação humanitária no Brasil, impressionado com a "energia" das ONGs do país.

Anne, que trata de ações humanitárias na Embaixada, explica que as relações Brasil-França são muito ricas nas áreas técnico-científica e cultural, no nível governamental, mas que seu governo quer incrementar as relações não-governamentais, que acabam sendo "mais diretas e eficazes".

No ano passado, o governo francês ajudou, financeiramente, os seguintes projetos desenvolvidos por ONGs nacionais: Pastoral da Infância, Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua, Solidariedade França-Brasil, Hospital de Caridade de Goiás Velho, Saúde e Alegria, Instituto Belleville, Pastoral do Menor de São Paulo e Comissão Pastoral da Terra de Rio Maria, no Pará.

ONG adverte Araçatuba sobre matança de cães

SÃO PAULO — A decisão de matar 20 mil cachorros vadios em quatro anos para se livrar de uma eventual epidemia de raiva, pode custar a Araçatuba, cidade do interior paulista, o estigma internacional de *matadora de cães*, o primeiro animal domesticado para o convívio com o homem. "Eles podem ganhar uma fama semelhante à de Santa Catarina, que é conhecida no mundo como a região da *farra do boi*", advertiu ontem a vice-presidente da Sociedade das Florestas do Brasil, Ana Lucia Cámpfiora. A Organização Não Governamental (ONG) que dirige age em conjunto com entidades de proteção animal.

Ana Lucia encaminhou ontem ao prefeito de Araçatuba, Domingos Martins Andorfato, um ofício em que sugere que ele faça a opção por uma vacinação em massa nos animais e pede que reverta a idéia que pode caracterizar a região pela imagem de crueldade. Ela encaminhou o mesmo pedido ao Secretário de Agricultura de São Paulo, Roberto Rodrigues.

INFORME JB

TEODOMIRO BRAGA com sucursais

Por conta da manutenção dos ministérios do Bem-Estar Social e da Integração Regional, que o presidente Itamar desistiu de extinguir, o governo vai ter que rever seu projeto de Lei Orçamentária.

Somente no MBES o orçamento previsto de US$ 700 milhões será acrescido de mais US$ 600 milhões; o mesmo acontecendo com o MIR, cujo orçamento duplicará nas mãos do novo ministro Aluízio Alves, do PMDB.

A permanência dos dois ministérios foi decidida à base da pressão dos parlamentares, de diferentes partidos, interessados nas verbas sociais do MBES e nos incentivos fiscais concedidos por Sudene e Sudam.

O próprio ministro Fernando Henrique, inicialmente favorável à extinção, mudou de opinião ao notar que a manutenção dos ministérios facilitaria a aprovação do Fundo Social de Emergência no Congresso.

— O Fernando Henrique só pensa na sua candidatura — criticou o deputado federal Jutahy Júnior, ex-ministro do Bem-Estar Social, favorável à extinção.

□

— Fica para o próximo governo a decisão de extinguir ou não esses ministérios — resigna-se o ministro do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves.

■

Os gazeteiros

Não houve quórum ontem mais uma vez no Congresso.

Faltaram até os líderes de todos os grandes partidos.

Não havia um único parlamentar do Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Paraíba, Sergipe e Mato Grosso.

Dos deputados do distrito federal, apenas dois.

E depois reclamam do descrédito dos políticos.

Interino pontual

Aproveitando a interinidade como presidente da Câmara, substituindo Inocêncio Oliveira, o deputado Adylson Motta (PPR-RS) realizou ontem um antigo sonho.

Abriu licitação para adquirir um relógio digital, com cronômetro, para colocar no plenário da Câmara, um antídoto antigazeteiro.

Mota é um dos mais assíduos parlamentares do Congresso.

FHC-lá

O instituto de pesquisa Soma, de Brasília, perguntou a eleitores da capital: "Se a inflação baixar e se o segundo turno da eleição for disputado entre Lula e Fernando Henrique, em quem você votaria?"

Fernando Henrique e Lula empataram com 34%, enquanto 24% disseram que não votariam em nenhum.

Nas eleições de 1989, Lula ganhou de Collor em Brasília nos dois turnos.

Bagagem perigosa

O deputado Neiva Moreira (PDT-MA) viaja na próxima semana para Johanesburgo, na África do Sul, para participar da 1ª Reunião da Internacional Socialista Africana.

Vai levar toda a documentação do processo de cassação do deputado Ézio Ferreira (PFL-AM), do qual é relator.

Pelo visto, Ferreira vai ser cassado na África.

Jantar secreto

O governador do Paraná, Roberto Requião, veio ao Rio apenas para jantar no Hotel Glória, quinta-feira à noite, com o ex-governador Moreira Franco e mais duas figuras do PMDB carioca, Délio Leal e Átila Nunes.

Exibindo pesquisa, Requião tentou convencer Moreira e seus amigos a abandonar o barco quercista e apoiar sua candidatura à Presidência.

Eleição gigante

As eleições deste ano serão as maiores da história do Brasil.

O Tribunal Superior Eleitoral estima que 100 milhões de eleitores estarão habilitados para votar para eleger presidente, governadores, senadores e deputados estaduais, federais e distritais.

Pelos cálculos do TSE, 35 mil candidatos estarão pleiteando uma das 1.700 vagas que estão em disputa.

Estranhos fora

A onda de moralização contagiou a Justiça eleitoral.

Em despacho ontem o ministro do TSE Torquato Jardim proibiu a presença de Enéas ou qualquer outra pessoa não filiada ao PRN no programa do partido que vai ao ar na próxima segunda-feira.

É o fim do esquemão que permitiu a candidatura Collor decolar em 1989 à custa dos programas de outros partidos.

Efeito cascata

A decisão do ministro Jardim criou jurisprudência que poderá impedir que o brigadeiro Ivan Frota, do PL, participe do programa do PSC marcado para o dia 31 de março.

A principal preocupação do brigadeiro, ontem, era desmentir que tenha pago pelo horário do PSC.

— Estou me sentindo tremendamente mal nisso — desabafou Frota.

Xiita e light

Tatau Godinho, uma das mais radicais da Executiva Nacional do PT, é irmã do deputado federal Paulo Delgado, um dos parlamentares mais *light* do partido.

Tatau, que adotou o sobrenome da mãe, é tão *xiita* que só fala com o irmão por fax.

O 'matador'

Pela primeira vez na história do *showbiz* brasileiro, um diretor não só foi vaiado como tachado de criminoso.

Foi como a platéia brindou Gerald Thomas anteontem, no Imperator, quando subiu ao palco após o show da cantora Gal Costa.

— Assassino! Assassino! — gritou um fã mais exaltado.

LANCE-LIVRE

● Nem os líderes dos partidos comparecem mais às sessões do Congresso Nacional.

● **Jair Meneguelli, da CUT, e Canindé Pegado, da CGT, se reúnem às 20h de segunda-feira, em São Paulo. Em discussão, a greve geral contra o Plano FHC na segunda quinzena de março.**

● A candidatura do empresário Arthur João Donato ao Senado pelo PDT não é aceita por unanimidade no partido. Pelo menos dois deputados federais querem a vaga. É quase certo que vai haver disputa.

● **Por imposição da direção, Gal Costa passa muito tempo de costas para a platéia em seu show.** O sorriso do gato de Alice. **Tanto que já há sugestões para que o show passe a se chamar Gal de Costas.**

● O deputado Paulo Octavio (PRN-DF) procurava ontem o senador Ney Maranhão (PRN-PE) para saber se os parlamentares do partido iriam ou não gravar participação no programa do PRN que vai ao ar na segunda-feira.

● **O TSE liberou ontem a primeira cota do Fundo Especial dos Partidos Políticos. São CR$ 28 milhões para os 18 partidos. O PMDB levou a maior parte — CR$ 5 milhões —, cabendo ao PV a menor — CR$ 200 mil.**

● A Globograph, dirigida pelo Globeleza Hans Donner e por José Dias, deu aviso prévio a todos os seus funcionários. A empresa é responsável por todas as vinhetas e efeitos especiais da TV Globo.

● **Com o lançamento da candidatura da senhora Marco Antonio, ex-presidente do CBIA, agora já são quatro os pemedebistas que estão na corrida pela sucessão do governador Fleury em São Paulo.**

● O deputado Roberto Campos (PPR-RJ) apresentou emenda suprimindo o artigo 133 da Constituição. O artigo estabelece que o advogado é elemento essencial à administração da Justiça. A OAB detestou a proposta.

● **A socióloga Jacqueline Pitanguy leva aos Estados Unidos as conclusões da Conferência sobre Reprodução que reuniu 227 mulheres de 79 países no Rio. Uma delas: a Aids cresce no mundo entre mulheres casadas.**

● Só os preços disparam: que plano é esse?

Cutolo pede prisão de 258 empresários

■ Donos de 124 empresas de São Paulo somem com bens que estavam em seus nomes

SÃO PAULO — O ministro da Previdência, Sérgio Cutolo, encaminhou ontem à Procuradoria da República pedido de prisão contra 258 empresários de São Paulo, donos de 124 empresas, considerados infiéis depositários por terem sumido com os bens que estavam em seus nomes como garantia da dívida de US$ 3 milhões ao INSS. A relação será analisada pela Procuradoria e depois remetida à Justiça Federal com parecer sobre os pedidos de prisão, que se referem a processos administrativos analisados pela Previdência nos últimos meses.

Cutolo anunciou ontem também o mais ofensivo plano de combate aos sonegadores que descontaram as contribuições sociais dos salários dos trabalhadores e não repassaram ao INSS. O programa vai atingir cerca de 30 mil empresas em 800 municípios, empregará 2.405 fiscais em todo o país e, pelas contas de Cutulo, deverá resultar num aumento de arrecadação de US$ 2 bilhões ou de 20% em relação ao ano passado. A descentralização do programa, segundo o ministro, vai permitir que os fiscais atuem ao mesmo tempo numa mesma rede de supermercado em todo o país.

"Queremos concorrer com o ministro Osiris", animou-se Cutolo, ao comparar o plano da Previdência à caçada aos sonegadores fiscais aberta pela Receita Federal. Estão na mira da Previdência as redes de supermercados, lojas de departamento, bancos, entidades financeiras, cooperativas médicas, empresas prestadoras de serviço e fundos de pensão. O Ministério da Previdência já encaminhou à Justiça Federal cerca de dois mil processos com pedidos de prisão de empresários por apropriação indébita. Somente no Rio de Janeiro estão em andamento 1.022 processos com pedido de prisão contra empresários que, no total, sonegaram mais de US$ 16 milhões. O último lote de processos, 97, foi encaminhado na semana passada.

Em São Paulo, segundo Cutolo, desde agosto do ano passado já foram encaminhados à Justiça cerca de mil processos pedindo prisão de empresários envolvidos em sonegação. No país todo, em 1993, o número de ações por apropriação indébita chegou a 1.762, referente a cerca de US$ 100 milhões. Além disso, no mesmo período, o Ministério da Previdência concluiu 12.652 processos de execução fiscal — prontos para negociação com os empresários —, num total de US$ 900 milhões. "Dependemos muito do Judiciário porque a Previdência não pode determinar a prisão dos sonegadores", afirmou o ministro. A pena de prisão para os empresários, em caso de condenação, varia de dois a seis anos de reclusão. Sergio Cutolo frisou que o programa de caça aos sonegadores é hoje uma das mais importantes armas da Previdência para recuperar seu déficit financeiro.

Arquivo
Cutolo: prisão para os devedores

Ministro diz que novo plano beneficia aposentados

O ministro da Previdência, Sergio Cutolo, afirmou ontem que com a implantação da URV, os aposentados tiveram um ganho de 6% a 27%. "Os aposentados ganham com o novo plano e vão ganhar ainda mais na medida em que aumentar a arrecadação da Previdência", salientou o ministro.

Cutolo admitiu ontem que o salário mínimo, estipulado atualmente em US$ 64,79, é insuficiente. Para ele, é preciso ampliar o valor para melhorar a vida dos aposentados. "Concordo com o ministro Walter Barelli quando ele diz que o mínimo ideal é de US$ 100", afirmou. Ele acha, no entanto, que se a proposta de ampliar o mínimo em 50% fosse aprovada imediatamente, significaria um impacto de US$ 10 bilhões na folha de pagamento dos aposentados e pensionistas, uma receita que o governo não tem caixa para bancar.

Pela nova tabela, os aposentados que ganhavam CR$ 55.537,00 e recebiam no dia 1º, vão receber em URV CR$ 58.732,14, um aumento de 6%. Os que recebem o pagamento no 12º dia do mês, segundo Cutolo, passam a ganhar 27% mais, ou seja, de CR$ 55.537,00 para CR$ 70.671,81. O ministro disse que no governo do presidente Itamar Franco, os aposentados e pensionistas tiveram um aumento estimado em cerca de 40%.

OS BENEFÍCIOS EM URV *

Dia do pagamento	Valor na lei anterior	Valor com URV	Ganho do aposentado
1º	55.537,00	58.732,14	6%
2º	55.537,00	59.728,58	8%
3º	55.537,00	60.741,93	9%
4º	55.537,00	61.772,47	11%
5º	55.537,00	62.820,50	13%
6º	55.537,00	63.886,31	15%
7º	55.537,00	64.970,20	17%
8º	55.537,00	66.072,48	19%
9º	55.537,00	67.193,46	21%
10º	55.537,00	68.333,46	23%
11º	55.537,00	69.492,80	25%
12º	55.537,00	70.671,81	27%

* Benefícios do mês de março, com pagamento a partir de abril. Inflação de março e abril estimadas em 40% ao mês

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — [illegible] — Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — [illegible]

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPTO COMERCIAL	
NOTICIÁRIO	585-4566
REVISTAS	585-4479
CLASSIFICADOS	580-4048
ANÚNCIOS POR TELEFONE	580-9922
ANÚNCIOS FÚNEBRES	585-4320
CIRCULAÇÃO	
ASSINATURAS NOVAS GRANDE RIO	585-5000
ASSINATURAS DEMAIS CIDADES	(021) 800-4813
ATENDIMENTO AO ASSINANTE	585-5000
EXEMPLARES ATRASADOS	585-4377

SUCURSAIS

CIDADE	ENDEREÇOS	CEP	TELEFONE	TELEX
BRASÍLIA, DF	Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar	70398-900	061-223 9888	1011
S. PAULO, SP	Av. Paulista, 1,1159, 18º	01311-914	011-284 8133	37519

CORRESPONDENTES

Belo Horizonte, MG; Porto Alegre, RS; Recife, PE; Salvador, BA; Curitiba, PR — [illegible]

Serviços noticiosos: AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI
Serviços especiais: [illegible]
Correspondentes: [illegible] No exterior: Bonn, Buenos Aires, [illegible], Lisboa, Londres, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington

PREÇOS DE ASSINATURAS

[illegible]

REPRESENTANTES COMERCIAIS

Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 • Espírito Santo Tel.: (027) 225-5916 e Fax: (027) 227-5023 • Bahia Sergipe Tel. e Fax: (071) 351-1784 • Paraná Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 • Santa Catarina Tel.: (0482) 23-3968 e Fax: (0482) 22-6701 • Rio Grande do Sul Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 • RJ Interior Tel.: (0246) 51-3021

LOJAS DE CLASSIFICADOS

[illegible]

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos em todos os estados. A revista Programa, que se [illegible], circula no Estado do Rio de Janeiro.

Talidomida ainda faz vítimas no país por falta de controle

■ Estima-se que sete mil casos surgiram nos últimos 20 anos

BELO HORIZONTE — Apesar do enorme trauma e danos causados pela talidomida a centenas de famílias, nos anos 60, o número de vítimas do medicamento no país continua crescendo. O remédio, que provocou em 20% das mulheres que o utilizaram durante a gravidez, o nascimento de bebês sem braços ou pernas, é empregado, hoje, no tratamento de hanseníase, câncer e doenças de pele.

Segundo a presidente da Associação Brasileira das Vítimas da Talidomida (ABVT), Rosangela Gonçalves Nascimento, 32 anos, a desinformação sobre o perigo do medicamento, especialmente quando é tomado por mulheres em idade fértil, é muito grande.

Como, no país, a maioria dos hansenianos é carente, é comum a prescrição indiscriminada — no Maranhão, por exemplo, uma mulher que tomava regularmente a talidomida repassou o remédio (que é antiinflamatório e calmante) para a irmã grávida, por não saber das conseqüências.

Segundo a presidente da ABVT, é provável que existam no Brasil cerca de 7 mil casos de crianças deficientes nascidas nos últimos 20 anos, ou seja, depois de o remédio ter sido proibido. A associação quer lançar uma campanha nacional de esclarecimento sobre a talidomida, mas, esbarra no descaso das autoridades.

A talidomida foi proibida no início dos anos 60, mas o Brasil voltou a fabricá-la em 1965 e, hoje, exporta para 38 países.

Para divulgar os perigos do medicamento, a ABVT pretende fazer uma campanha que atinge todo o país. Para começar, foram confeccionados 6 mil cartazes, com a ajuda da Secretaria de Estado de Saúde, que serão distribuídos em postos de saúde e lugares públicos. Para a campanha cumprir seu objetivo, seriam necessários pelo menos 120 mil cartazes (só postos de saúde no Brasil existem cerca de 60 mil).

A ABVT tem também pronto um filme de 30 segundos, que poderia ser usado na campanha da entidade. Realizado no final do ano passado, só foi exibido nas emissoras de televisão em Minas, como cortesia. "Mas o maior número de vítimas está no Nordeste", diz Rosangela, lembrando a importância da veiculação do filme em outros estados.

Tão grande quanto a desinformação com relação à adoção do medicamento é a ignorância com relação ao real número das novas vítimas da talidomida no país, nascidas após a tragédia que o remédio causou a uma geração dos anos 60. O cálculo de 7 mil, lembra a presidente da ABVT, é baseado no número de mulheres hansenianas em idade fértil e não tem valor estatístico real. Para tomar conhecimento real da situação, Rosangela enviou projeto de pesquisa para órgãos de Saúde no estado e também para o Ministério da Saúde. Não recebeu resposta e, por isso, mandou o mesmo projeto para entidades no exterior semelhantes à que dirige.

Cesar Diniz

Com uma dieta à base de frutas, o apresentador perdeu 33 quilos

O dilema de Jô Soares

■ Apresentador voltará a engordar se parar a dieta

SÃO PAULO — Todo o sacrifício de Jô Soares, que em três meses perdeu 33 quilos, pode ter sido em vão. Se o apresentador não mantiver a mesma dieta, logo, logo, os quilos estarão de volta. Segundo o professor de endocrinologia Marcos Tambascia, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o problema do obeso não é perder peso, mas manter a forma depois de emagrecer.

O apresentador do *Jô Soares onze e meia* voltou ao ar bem mais leve: estava pesando apenas 115 quilos. Quando Jô saiu de férias estava pesando 148 quilos. Para conseguir perder esses 33 quilos, Jô Soares passou 22 dias comendo apenas frutas — so não entraram em seu cardápio abacate e banana. Durante todo esse tempo, o apresentador comeu apenas abacaxi, manga, laranja e melão, combinados dos modos mais diferentes. Jô diz que só conseguiu ir até o fim porque teve muita força de vontade e muitas calorias para queimar. Depois da dieta à base de frutas, Jô eliminou da sua mesa os carboidratos (encontrados em massas, pães, farinhas e até nas frutas), durante dois meses.

Jô resolveu, pela enésima vez — seu primeiro regime foi aos nove anos —, perder peso depois que sofreu um acidente de moto no qual quebrou os dois braços, em novembro. *Expert* no assunto — já consultou uns 200 endocrinologistas — Jô resolveu fazer regime por conta própria. Mas não recomenda isso a ninguém. "Todo regime deve seguir os conselhos médicos. Cada dieta deve ser individual."

Segundo Tambascia, o regime de Jô pode ser passageiro, mas não faz mal a ninguém. "Num curto espaço de tempo, de 20 ou 30 dias, comer só fruta não traz maiores conseqüências", garante o endocrinologista. "O problema é que ninguém vai conseguir comer apenas frutas a vida toda. Por isso, para a perda de peso ser mantida é preciso uma mudança de hábitos alimentares definitiva." Além disso, o médico recomenda exercícios moderados, como caminhadas, um artifício que o apresentador também utilizou.

Petrobrás vai proteger o Monte Pascoal

SALVADOR — Os constantes ataques dos madeireiros que utilizam os índios pataxós para invadir o Parque Nacional de Monte Pascoal, o primeiro ponto do continente brasileiro avistado pelos colonizadores portugueses situado em Porto Seguro, na Bahia, pode ter um fim. A preservação e fiscalização dos 14 mil hectares do parque, que está sob a responsabilidade do Ibama, a partir desta semana conta com a parceria da Petrobrás para executar um plano emergencial de três meses.

O projeto vai incluir um levantamento preliminar para identificar as irregularidades fundiárias da área, o relacionamento com as comunidades limítrofes, a fauna e a flora da região. O termo de responsabilidade assinado ontem em Salvador pelos presidentes do Ibama, Simão Martul Filho, e da Petrobrás, Joel Mendes Rennó, prevê que a estatal patrocinará a elaboração e execução do projeto que deverá acontecer dentro dos próximos dois anos.

A partir deste diagnóstico, o Ibama e a Petrobrás vão indicar a proposta mais viável de preservação do Parque Nacional do Monte Pascoal. Segundo os técnicos da Diretoria de Ecossistemas do Ibama, a Petrobrás havia proposto inicialmente a recuperação de algumas áreas devastadas do parque, através de um programa de reflorestamento, utilizando principalmente o pau-brasil. Esta proposta está sendo discutida pelos técnicos que avaliam ainda se não é mais conveniente incluir outros tipos de vegetação nativa.

A superintendente regional do Ibama, na Bahia, Lúcia Athayde, disse que a idéia é transformar o parque em um grande núcleo de educação ambiental e mais um pólo turístico no estado, como acontece em outras unidades de conservação administradas pelo Ibama.

Pesquisa sustenta que Goya foi intoxicado por chumbo

MADRI — A surdez que acometia o pintor espanhol Francisco de Goya e os delírios alucinatórios que materializou em suas pinturas sombrias, foram provocadas pela intoxicação por chumbo que caracteriza a doença denominada *saturnismo*. A tese é da pesquisadora Maria Teresa Rodriguez, publicada em livro avalizado pelos peritos do Museu do Prado, de Madri.

No livro, intitulado *Goya. Saturno e saturnismo*, Maria Teresa Rodriguez revela que o pintor aragonês pediu grandes quantidades de alvaiade (pigmento branco à base de chumbo), para pintar, entre outras coisas, os tapetes da Corte.

Ao pesquisar os arquivos sobre os gastos rotineiros e extraordinários da realeza na época, a pesquisadora verificou que Goya, em apenas um dia, podia receber até 20 quilogramas de chumbo. Esta quantidade, segundo Rodriguez, "é o equivalente a 20 milhões de miligramas do produto assassino que entrava em seu atelier". A dose mínima diária aspirada suficiente para provocar a intoxicação é de dois miligramas, se o contato com este material dura anos.

Goya: chumbo e alucinações

Para a pesquisadora, que prepara uma tese de doutorado sobre os materiais empregados por Goya e seus contemporâneos, todos os males sofridos por este artista, incluindo afasias, hemiplegias e dores de cabeça, além de sua surdez, foram conseqüência direta do saturnismo.

Em sua tese, Maria Teresa Rodriguez afirma que alguns dos desenhos de Goya da série *Os sonhos*, são produto das alucinações produzidas pela doença e o sonho 27, intitulado *Bruxas disfarçadas de médicos*, onde se vêem asnos vestidos de médicos, é "resultado do delírio".

Segundo peritos do Museu do Prado, o livro de Rodriguez é bem elaborado e bastante completo, embora ressaltem que se trata de mais uma hipótese, que deve ser considerada na hora de estudar a vida e a obra de Goya.

Para o legista Antonio García-Andrade, de Madri, a idade em que morreu, 83 anos, levanta dúvidas sobre a possibilidade de Goya ter sofrido de saturnismo. A pesquisadora rebate estas críticas, afirmando que o pintor desenvolveu seus trabalhos até a velhice, porque em suas recaídas deixava de pintar e se afastava do chumbo, o que fazia com que a taxa do metal no sangue baixasse.

Francisco Goya, um dos maiores pintores espanhóis, nasceu em Fuendetodos em 1746, nos arredores de Zaragoza e retratava as cenas da vida cotidiana e diversões aristocráticas e populares de seu tempo.

Portinari foi outra vítima

O pintor Cândido Portinari também foi vítima de envenenamento por chumbo (saturnismo). Em artigo publicado numa revista médica em outubro de 1962, Mem Xavier da Silveira, médico e amigo pessoal de Portinari, revelou que as análises das tintas empregadas pelo pintor confirmaram sua toxicidade.

Em artigo intitulado *A verdade sobre a morte de Portinari*, Xavier da Silveira diz que a tinta *mine orange*, presente na palheta do pintor, era um óxido de chumbo. Já as tintas amarelo de cádmio médio, amarelo de cádmio claro, e vermelho de cádmio claro continham "pequenas quantidades de chumbo e de antimônio".

As investigações do médico foram motivadas pela grave intoxicação que acometeu Portinari em outubro de 1953 e provocou sua morte nove anos depois. Em sua busca pela verdade, Xavier da Silveira encaminhou, em outubro de 1954, carta à empresa fabricante das tintas *Tallens*, utilizadas pelo pintor. No artigo da revista *Pulso*, ele registra "a pouca importância dada à toxicidade de suas tintas". O médico destaca que os fabricantes "dizem coisas pitorescas". Afirmam, por exemplo, que "como as tintas não são artigos de consumo alimentar" e como as recebem de vários fornecedores, "é impossível avaliar o grau de toxicidade de cada cor". Os fabricantes encerram o assunto, declarando que isto não lhes interessa, "pois tintas não são substâncias alimentares".

COMO É A DOENÇA

O saturnismo afeta primeiro o pulmão através da inalação do chumbo que penetra nos alvéolos e é rapidamente absorvido pelo sangue. Os principais sintomas da doença são insônia, fraqueza, perda de apetite, fadiga e cólicas.

As pessoas mais propensas a desenvolverem o saturnismo são aquelas que trabalham com tintas, tipografia, linotipos, fábricas de munição, de baterias, soldas e pilhas.

Em maio de 1982, o saturnismo atingiu 46 sapateiros da cidade de Franca, em São Paulo. As causas da contaminação foram o excesso de chumbo contido nas tachinhas da marca Paulistinha e o hábito adquirido pelos sapateiros — e estimulado veladamente pelas empresas — de colocar sete a 12 tachinhas na boca de cada vez. Acreditava-se que este artifício facilitava a montagem dos sapatos. Após a divulgação dos resultados dos exames que comprovaram a contaminação dos operários, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados de Franca iniciou uma campanha de conscientização dos sapateiros sobre os riscos da doença.

Rússia tem sua Barbie

■ Vassilissa, loura porém recatada

SERGUEIEV POSAD, RÚSSIA — No tempo do planejamento centralizado, os sonhos e devaneios das meninas russas não importavam muito aos burocratas que decidiam que era necessário fabricar bonecas — e cumprir o plano qüinqüenal. Até hoje são muitas, em todo o país, as bonecas de cabelos chocantemente azuis ou cor-de-abóbora.

Mas as fantasias infantis começam a falar um pouco mais alto, à medida que a economia de mercado lança raízes no solo nacional. Na fábrica de brinquedos Zagorsk, o diretor, Georgui Argun, parece ouvir ao longe: "Barbie, Barbie!". Como não pode, naturalmente, fabricar este símbolo da lourice americana — com direitos autorais muito bem guardados e rendosos ao redor do mundo —, ele inventou Vassilissa.

Ela é loura também, mas usa recatadas tranças que descem até as costas; veste roupas tradicionais russas, cheias de rendas e bordados; e usa uma botinha delicada. Argun ainda não começou a comercializá-la, pois o capitalismo russo ainda encontra obstáculos, e sobretudo porque ele está tão convencido de seu sucesso que quer antes ter certeza de dispor de plástico e tecidos suficientes para atender a muita demanda.

"Será cem por cento sucesso", explica ele, sorridente. "Barbie é para meninas de 12 a 15 anos, em países onde elas crescem depressa e logo enjoam do brinquedo. Aqui, elas estão começando a desenvolver um gosto mais diversificado. Vassilissa será uma boneca para a menininha de 5 a 9 anos."

O orgulhoso *pai* está convencido de que o sucesso não terá fronteiras.

Hebron, Cisjordânia — AP

Um palestino com seu cavalo atravessa a cidade deserta, ainda com os sinais da violência que se seguiu ao massacre de palestinos em Hebron

ONU pode enviar tropas a territórios

■ Representante da OLP diz que resolução das Nações Unidas está perto de sair

WASHINGTON — O enviado especial da OLP a Washington, Nabil Shaath, disse ontem que as Nações Unidas estão perto de chegar a um acordo sobre a proposta de envio de uma força internacional armada para os territórios ocupados por Israel. Shaath falou aos jornalistas depois de reunir-se com o secretário de Estado dos EUA, Warren Christopher. "Queremos retomar o processo de paz o mais cedo possível, mas para isso precisamos desse fortalecimento da segurança", explicou. Ele afirmou também que os Estados Unidos apoiam a resolução, mas ponderou que continuam ainda as discussões sobre seus detalhes e calendário.

A porta-voz do Departamento de Estado, Christine Shelly, não contradisse Shaath, reconhecendo que "há um amplo reconhecimento de que é necessário fornecer segurança adequada para os palestinos e israelenses, enquanto trabalham pela resolução pacífica de suas diferenças". Mas não quis entrar em mais detalhes, quando perguntada sobre o envio de observadores armados.

Horas antes, Christopher, em entrevista à televisão, disse acreditar na possibilidade de um compromisso para a retomada das negociações de paz. Mas rejeitou as exigências da OLP para que o assunto das colônias judias nos territórios ocupados seja incluído na mesa de negociações.

Em Jerusalém, a polícia israelense retirou os fiéis judeus do Muro das Lamentações, por medo de incidentes com os muçulmanos na esplanada das Mesquitas. Na Faixa de Gaza, tropas israelenses mataram um palestino em mais uma jornada de protestos e confrontos com a polícia. Uma pesquisa de opinião publicada pelo diário israelense *Yediot Aharonot* revelou que quatro em cada cinco israelenses consideram que o governo não deve fazer novas concessões à OLP para conseguir a retomada das negociações de paz.

☐ **Depois das tradicionais orações semanais das sextas-feiras, na Mesquita de al-Azhar, no Cairo, milhares de manifestantes fizeram protesto contra Israel e o massacre de Hebron, solidarizando-se com os palestinos. A polícia egípcia reprimiu o protesto, usando gases lacrimogêneos, e prendeu 20 manifestantes. Ainda no Egito, homens armados feriram ontem uma turista alemã que viajava num navio de cruzeiro no rio Nilo. A organização Grupo Islâmico reivindicou o atentado, dizendo que ela é parte de ações para vingar as vítmas do massacre de Hebron.**

China desafia EUA e prende o seu mais famoso dissidente

PEQUIM — O governo chinês prendeu ontem um dos mais importantes dissidentes políticos chineses, Wei Jingsheng, que fora libertado em setembro de 1993, depois de cumprir quase 15 anos de prisão. Outros sete dissidentes, entre os quais o líder das manifestações estudantis pró-democracia de 1989, Wang Dan, foram detidos pela polícia. O presidente americano, Bill Clinton, condenou energicamente as prisões. "Queremos uma relação forte e construtiva com a China, mas os direitos humanos são importante e esta medida complica as coisas", disse Clinton.

A decisão constitui, de fato, um desafio ao governo dos Estados Unidos. No domingo passado, Jingsheng reunira-se com o subsecretário de Estado norte-americano para os Direitos Humanos, John Shattuck, e pedira ao presidente Bill Clinton "mais firmeza" para com o governo chinês. Shattuck está em Pequim para preparar a viagem do secretário de Estado Warren Christopher, que insiste no progresso da questão dos direitos humanos. A Casa Branca ameaça retirar o estatuto de Nação Mais Favorecida à China, se não houver progressos neste campo. A nova onda de prisões pode fazer parte de uma rotina de segurança antes da realização da sessão anual da Assembléia Nacional Popular, que começa na próxima semana. Wang Dan, que já teria sido libertado, foi convidado a sair de Pequim durante a sessão da Assembléia, mas recusou-se.

Wei Jingsheng é símbolo da dissidência chinesa devido ao papel que cumpriu durante a chamada Primavera de Pequim (1978-1989). Preso em março de 1979, foi condenado a 15 anos de prisão e libertado em 14 de setembro de 1993.

Reuter — 17/2/1993

Wang Dan: 'convidado' a sair

Britânicos são atacados na Bósnia

SARAJEVO — Soldados britânicos da força de paz das Nações Unidas ficaram sob fogo de morteiros ontem no centro da Bósnia-Herzegovina. Seu comandante, general Patrick Darling, ameaçou pedir ataques aéreos da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), se houver novo bombardeio. E o comandante da força de paz da ONU na Bósnia, general Michael Rose, renovou o apelo para que mais 5 mil homens sejam enviados para garantir o cessar-fogo na ex-república iugoslava.

Horas depois, tropas da ONU descobriram seis morteiros de 122 milímetros dentro da zona de exclusão de 20 quilômetros de raio imposta pela ao redor de Sarajevo e ordenaram aos sérvios que as retirassem. Todas as armas pesadas sérvias deveriam ser retiradas de Sarajevo e arredores ou entregues à ONU até a noite de 20 de fevereiro.

Três morteiros de 82mm explodiram perto do quartel dos britânicos entre as cidades de Zepce e Zidovici. "Achamos que foi um ataque intencional, provavelmente sérvio, porque não há alvos civis nem militares na área", disse um funcionário da ONU em Zagreb.

"Há pessoas preparadas para voltar à guerra", declarou em Vitez o general Rose.

Um alto funcionário da ONU, Kris Janowski, denunciou que soldados sérvios estão violando, roubando e assassinando muçulmanos na cidade de Banja Luka, no Norte da Bósnia. "A campanha de intimidação brutal continua." Ele disse que uma muçulmana de 34 anos foi estuprada na frente da filha de 10 anos e uma jovem de 18 anos foi violentada porque seus pais não tinham dinheiro para um soldado sérvio.

Em Viena, muçulmanos, croatas bósnios e o governo da Croácia discutiram detalhes do acordo para formar uma federação muçulmano-croata na Bósnia. O ministro do Exterior bósnio, Irfan Ljubljankic, disse que os sérvios podem fazer parte da federação desde que se retirem das terras ocupadas à força.

Apoio a zapatista

Cidade do México — AFP

Mais de mil pessoas manifestaram-se na capital mexicana em apoio aos guerrilheiros do Exército Zapatista de Libertação Nacional (foto) e pedindo autonomia para os indígenas da região de Chiapas. Ontem, o candidato do governista Partido Revolucionário Institucional (PRI), Luis Donaldo Colosio, registrou sua candidatura para as eleições presidenciais de agosto. Desde 1929, o PRI não perdeu uma eleição presidencial, apesar das freqüentes acusações de fraudes.

Milhões de minas

Mais de 100 milhões de minas estão espalhadas pelo mundo, o que provoca a morte de 10 mil civis e ferimentos em mais 50 mil pessoas a cada ano. O sueco Lars Nordberg, presidente de uma comissão sobre armas convencionais da Conferência de Desarmamento da ONU considerou improvável ontem que estas armas sejam proibidas em breve, como propõe uma campanha lançada pela Cruz Vermelha Internacional.

Espiões parados

A CIA suspendeu todas as operações de espionagem na Rússia e no Leste europeu até que sejam avaliados os danos causados por Aldrich Ames, alto funcionário do serviço secreto americano que espionava para Moscou. O temor da CIA é que os conhecidos de Ames — diretor da seção que recrutava espiões na Rússia — possam levar à descoberta da rede de espionagem americana.

Primeira lâmpada

A primeira lâmpada do cientista americano Thomas Alva Edison, patenteada em 1881, dois anos antes dele inventar a lâmpada de filamento, foi leiloada ontem em Londres por US$ 12 mil. "É uma das peças mais importantes da história da eletricidade", disse Jon Baddeley, da casa de leilões Sotheby's. Edison é considerado o maior inventor de todos os tempos. Registrou mais de duas mil patentes.

Júri condena quatro terroristas de Nova York

■ Fundamentalistas muçulmanos são considerados culpados pelo atentado ao World Trade Center e devem pegar prisão perpétua

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

WASHINGTON — Foram considerados culpados os quatro muçulmanos fundamentalistas acusados de explodir uma bomba na garagem do World Trade Center de Nova York, duas torres gêmeas de 110 andares, no pior atentado terrorista já ocorrido nos Estados Unidos. Os veredictos, conhecidos após cinco dias de deliberações por um júri novaiorquino de oito mulheres e quatro homens, foram anunciados um ano e seis dias depois da dramática tarde de sexta-feira, 26 de fevereiro, quando uma violenta explosão matou seis pessoas e feriu mais de mil, instalando o caos no centro de Nova York.

Os acusados reagiram batendo na mesa e gritando "injustiça, nós somos as vítimas", e "povo desprezível, governo desprezível", ao ouvir um membro do júri informar o juiz da decisão. As sentenças serão oficializadas a 4 de maio pelo juiz distrital Kevin Duffy. Segundo as previsões, os quatro deverão ser condenados à prisão perpétua, sem direito à liberdade condicional.

Ajaj

Salameh

Abouhalima

Ayyad

Seguidores do xeque fundamentalista Omar Abdel-Rahman, os réus Mohammad Salameh, um operário da construção civil de 26 anos, Nidal Ayyad, engenheiro químico, 26, Mahmud Abouhalima, motorista de táxi, 34, e o imigrante ilegal Ahmad Ajaj, 28, enfrentaram 11 acusações, das quais cinco comportam penas de prisão perpétua. A acusação de conspiração, que constitui o centro do caso, implica uma pena máxima de cinco anos, mas a destruição de propriedade pública e particular, o transporte de explosivos e a destruição de veículos, todos atos vinculados à morte de seis pessoas, são passíveis de punição com a prisão perpétua. Os quatro disseram que vão apelar.

Durante o julgamento, os promotores apresentaram 207 testemunhas, 1.003 provas materiais e alegaram que os acusados realizaram o atentado por seus sentimentos anti-semitas e anti-americanos. As evidências mais comprometedoras pesaram contra Salameh e Ayyad. Salameh é um jordaniano de ascendência palestina que veio para os Estados Unidos em 1988 com um visto de estudante. Ele foi acusado de ter alugado a camionete que explodiu na garagem do World Trade Center e o depósito onde os explosivos foram estocados. Ayyad, americano naturalizado, também descendente de palestinos, era empregado da Allied-Signal, com salário de US$ 38 mil por ano. Foi ele que montou a bomba.

Abouhalima, nascido em Alexandria, Egito, entrou nos Estados Unidos em 1985 com um passaporte alemão. Casado com uma alemã e com quatro filhos pequenos, ele foi acusado de ter ajudado a preparar os explosivos. Contra Ajaj, um palestino nascido em Jerusalém, as evidências eram as mais fracas, apesar de ele ser militante da Fatah. Ele havia sido preso em 1992, no aeroporto John Kennedy, em Nova York, ao chegar do Paquistão com um passaporte sueco falsificado. Ajaj, segundo a promotoria, foi quem forneceu os planos para a construção da bomba. De acordo com a lei americana, embora fossem diferentes os graus de envolvimento no atentado, os quatro foram igualmente responsabilizados pelos resultados da conspiração.

Nem todos os participantes do atentado foram presos e julgados: continuam foragidos Abdul Yasin e Ramzi Yousef, este último considerado o cérebro da conspiração. Pela captura de Yousef existe uma recompensa de US$ 2 milhões.

AFP — 15/2/94
Enquanto Clinton faz campanha contra a violência, a TV diz atender ao interesse dos espectadores

Mais crimes nos telejornais

■ Redes dos EUA dão espaço em dobro à violência

ELLEN EDWARDS
The Washington Post

WASHINGTON — Numa época em que o número de crimes nos Estados Unidos se mantêm essencialmente inalterado, os noticiários noturnos das três redes de televisão americanas duplicaram no ano passado o espaço destinado à cobertura de crimes e violência ocorridos no país, de acordo com uma pesquisa.

"O medo que as pessoas têm dos crimes não vem de olhar sobre seus ombros", diz Robert Lichter, co-diretor do Centro para Assuntos de Mídia, que realizou a pesquisa. "Vem de olhar as telas de suas televisões."

A pesquisa mostra que a cobertura de assassinatos em 1993 foi três vezes maior do que em 1992, enquanto o número de assassinatos continuou virtualmente o mesmo. Em contrapartida, a cobertura do combate às drogas, em outras épocas um assunto que tinha prioridade total, diminuiu em 83% nos últimos cinco anos.

Em 1993, diz a pesquisa, os três maiores jornais de rede (ABC, CBS e NBC) veicularam 1.632 matérias de crimes domésticos. Em 1992, mostraram 830 casos de crimes. Os dados de cada rede, separadamente, não estão ainda disponíveis, mas Lichter ilustra o aumento com um exemplo: em 1993, uma em cada oito matérias era sobre crime. Em 1992, esta proporção era de uma para cada 18.

Alguns casos são responsáveis por grande parte da cobertura do ano passado — houve 211 matérias sobre a bomba no World Trade Center, 195 sobre o cerco à seita Davidianos, em Waco, no Texas, e 138 sobre a Lei Brady, de controle de armas.

Lichter diz que o estudo demonstra que houve um maior aumento na cobertura de crimes e violência em agosto, quando vários turistas estrangeiros foram mortos na Flórida. "Houve uma resposta do público a essas histórias e as redes de TV perceberam que as pessoas estavam realmente interessadas em crimes. Não estou dizendo que não existe o problema, mas quando a mídia faz disso algo maior do que realmente é, a cobertura da imprensa pode realmente levantar o interesse do público", diz Lichter.

Certamente, a prontidão das televisões em atender ao interesse da população não corresponde ao empenho do presidente Bill Clinton, que recentemente lançou uma campanha nacional de combate à violência.

A pesquisa de Lichter foi realizada simultaneamente à outra, da *Children Now* (Crianças Agora), uma organização de defesa da criança sediada na Califórnia. Ela mostrou que mais da metade das 850 crianças entrevistadas se sentia irritada ou depressiva depois de assistir aos noticiários. Realizada por uma firma independente, a pesquisa ouviu crianças entre 11 e 16 anos.

A pesquisa da *Children Now*, que também investigou o conteúdo dos três noticiários noturnos em novembro do ano passado, diz que 48% de todas as matérias com crianças eram sobre crimes e violência. "A imagem predominante que as crianças captam dos noticiários de TV é de crianças como vítimas ou criminosas", diz James P. Steyer, presidente da *Children Now*.

Hosokawa não reage contra EUA

TÓQUIO — Numa reação cautelosa à ameaça de sanções comerciais feita pelos Estados Unidos, o primeiro-ministro do Japão, Morihiro Hosokawa, afirmou ontem que é a favor do início de reformas para abrir o mercado japonês. Em discurso na Dieta (parlamento), Hosokawa declarou que não pretende retaliar a decisão americana de reativar a Super 301, anunciada na quinta-feira.

A Super 301 é uma emenda à Lei de Comércio americana que confere ao governo amplos poderes para adotar represálias contra países cujas práticas comerciais sejam consideradas desleais aos produtos exportados pelos EUA.

Apesar do representante comercial dos Estados Unidos (USTR), Mickey Kantor, ter dito que a medida não tem ainda alvo certo, os japoneses sabem que estão na linha de tiro do governo americano.

Os EUA têm pressionado o Japão a abrir seu mercado aos produtos americanos e equilibrar a balança comercial entre os dois países, que registrou no ano passado um superávit japonês de US$ 60 bilhões.

Em outros setores do governo, a reação contra a Super 301 foi mais explosiva. O ministro do Comércio, Hiroshi Kumagai, disse que qualquer medida de represália imposta pelos Estados Unidos só deteriorará as relações comerciais entre os dois países como porá em risco o livre comércio mundial.

Num comunicado oficial, o governo japonês pediu a Washington que aja "de maneira razoável" e reafirmou que adotará novas medidas de abertura de seu mercado. "Em benefício do desenvolvimento econômico mundial, as duas maiores economias devem manter relações harmoniosas", declarou o porta-voz do governo, Masayoshi Takemura.

[illegible]

'Chef' refinado da Casa Branca pede as contas

WASHINGTON — O chef francês da Casa Branca, Pierre Chambrin, deixa a cozinha mais nobre do país após quatro anos no posto, alegando que ele e o casal presidencial Bill Clinton e Hillary Rodham têm "visões diferentes sobre alimentação". O porta-voz de Hillary, Neel Lattimore, disse que Chambron e mais três auxiliares pediram demissão porque a especialidade da equipe são pratos franceses e a primeira família não só prefere a comida americana como quer fazer da Casa Branca uma "vitrine da legítima culinária made in USA".

"Ele é um chef maravilhoso, mas quando os Clinton vieram, desejavam enfatizar na residência presidencial a presença de pratos bem americanos. Pierre chegou a preparar para os Clinton várias refeições com pratos da cozinha americana, mas achou melhor dar ao casal a oportunidade de ter alguém cuja especialidade seja a culinária americana," explicou o porta-voz.

Vários testes estão sendo realizados para a escolha do novo chef da Casa Branca, mas a fabricação de pães e doces continuará sob a responsabilidade de Roland Mesnier.

Chambrin foi levado para a Casa Branca pelo antecessor de Clinton, George Bush que, junto com a mulher Barbara, fazem parte da aristocracia americana e preferem a cozinha francesa. O casal Clinton é tipicamente americano, gosta da cozinha do sul dos Estados Unidos e da fast food, uma verdadeira heresia para os que cultivam a culinária considerada fina, como a francesa.

Parabéns ao Brasil

O Departamento de Estado americano distribuiu ontem um comunicado cumprimentando o Brasil pela ratificação do Acordo Quadripartite de Salvaguardas Nucleares (QSA) no dia 25 de fevereiro, quando o Congresso brasileiro aprovou o documento. Os parabéns também se destinaram à Argentina, por sua anterior ratificação do mesmo acordo de salvaguardas com a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA). Os dois países ainda criaram a Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (ABACC), fato igualmente registrado no texto do governo americano. "Congratulamo-nos com o Brasil e a Argentina pela demonstração de firme comprometimento em deter a propagação mundial de armas de destruição massiva", diz o comunicado.

Paris — Reuter

Separadas dos maridos

A francesa Valerie Isamali (E, na foto) casou-se com um africano em agosto e em janeiro ele foi expulso do país, de acordo com a nova lei de imigração aprovada pelo parlamento. Com duas outras mulheres na mesma situação, ela protestou ontem às portas do Ministério da Justiça, como vem fazendo duas vezes por dia desde meados de fevereiro.

Ajuda à Ucrânia

O presidente Bill Clinton anunciou ontem, depois de uma reunião de duas horas em Washington com o presidente ucraniano Leonid Kravchuk, que os EUA irão duplicar a ajuda à Ucrânia, como prêmio pelo compromisso de eliminar as ogivas nucleares e acelerar o processo de reformas. Kravchuk insistiu que "não deve haver dúvidas sobre a ratificação" pelo parlamento ucraniano "do Tratado de Não-Proliferação Nuclear". Também esteve presente na reunião a jovem patinadora ucraniana Oksana Baiul, vencedora da medalha de ouro nas Olimpíadas de Inverno.

Inkhata participa

O líder negro conservador Mangosuthu Buthelezi (foto) registrou provisoriamente ontem o Partido da Liberdade Inkhata para concorrer à primeira eleição multirracial na África do Sul, marcada para 26 a 28 de abril. Mas disse que isto ainda não garante a presença do partido de maioria zulu na votação histórica. Buthelezi formou a Aliança da Liberdade com a Frente Popular Africaner, da extrema direita branca, para reivindicar autonomia para as suas minorias étnicas. Ainda ameaça boicotar as eleições que devem dar a vitória ao Congresso Nacional Africano, liderado por Nelson Mandela.

Parlatino quer união de nações

BRASÍLIA — Representantes do Parlamento Latino-Americano (Parlatino) propuseram ontem aos países do Grupo do Rio a criação de uma Comunidade Latino-Americana de Nações destinada a promover a integração dos países da América Latina nos moldes da União Européia. Os parlamentares querem a proposta incluída na agenda dos presidentes dos 12 países na próxima reunião do Grupo do Rio, em setembro.

"Pretendemos criar uma estrutura com características supranacionais", afirmou o vice-presidente do Conselho Consultivo do Parlatino e ex-governador de São Paulo, Franco Montoro. Ele destacou que é indispensável o apoio do Grupo do Rio para que a Comunidade seja articulada politicamente, com cinco organismos: conselho dos presidentes e ministros do Exterior, comissão executiva, parlamento, tribunal de justiça e fórum da sociedade civil integrado por empresários e trabalhadores.

Em outubro de 1993, os 12 ministros do Exterior decidiram formar um grupo de trabalho para estudar a proposta. "Essa comunidade será muito importante para unificar as políticas de combate ao narcotráfico e preservação ambiental, entre outras", observa o deputado uruguaio Juan Adolfo Singer.

JORNAL DO BRASIL
Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — Presidente
WILSON FIGUEIREDO — Vice-Presidente
•
Conselho Corporativo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

LUIS OCTAVIO DA MOTTA VEIGA — Diretor Presidente
•
DACIO MALTA — Editor
MANOEL FRANCISCO BRITO — Editor Executivo
ORIVALDO PERIN — Secretário de Redação
•
NELSON BAPTISTA NETO — Diretor
ROSENTAL CALMON ALVES — Diretor
SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — Diretor

Caso de Polícia

O Rio é hoje uma cidade cujos problemas, da violência à favelização, da sujeira ao desrespeito à lei, crescem na proporção inversa da capacidade do setor público de resolvê-los. Dia a dia a população se sente acuada, ao mesmo tempo vitima e agente, da decadência que bate às suas portas com insistência.

Estes problemas não são diferentes das outras megalópoles, mas no Rio eles se expressam com perversidade especial. Quando os automobilistas desrespeitam os sinais de trânsito, tendo como pano de fundo os tiroteios que cruzam os ares de favela para favela, percebe-se a extraordinária desafinação que tomou conta da cidade. Administradores abúlicos deixaram-na escorregar para o caos, porque a violência, poluição, crescimento demográfico desordenado, falta de planejamento urbano, precariedade da rede de esgoto, colapso do transporte coletivo, insuficiência de recursos, desobediência civil, corrupção policial, tráfico de drogas, crime organizado, camelotagem formigante, tudo contribui para a desorganização.

Nos últimos 10 anos a população do Rio cresceu a uma média de 130 mil pessoas por ano. No mesmo período os investimentos da prefeitura e do governo estadual, na cidade, provavelmente caíram pela metade. Caracterizou-se o desencontro, com as favelas crescendo ao redor dos morros e se esparramando pela cidade, sem um mínimo de direcionamento, impondo padrão anárquico que favorece o ar de decadência.

O Rio hoje tem seis milhões de habitantes, dos quais um terço se aloja nas favelas. Por falta de vontade política, e também de visão administrativa, fracassaram as políticas tradicionais de lidar com fenômenos como economia informal, migrações e favelas. Não há policiamento nas ruas, sequer um mínimo de controle do crescimento urbano, de forma que tudo se processa de maneira desordenada. Uma parte da população paga um IPTU injusto, enquanto a outra parte nada paga, caracterizando o desequilíbrio ético que é o pai de todos os outros desequilíbrios.

O que acontece nas ruas é lamentável. Com camelôs, menores abandonados, prostitutas, *flanelinhas*, catadores de papéis, apontadores do bicho, travestis, mendigos e uma das maiores massas de desempregados do Brasil, o Rio é um imenso albergue. Assemelha-se sob vários aspectos a Calcutá, na Índia, onde milhares de vendedores ambulantes negociam tudo, de legumes a animais, em ruas superlotadas de pessoas que andam de um lado para outro, às vezes sem destino. Sem segurança, os moradores das favelas de Calcutá vivem assustados e temem perder seus barracos para outros, apesar da boa índole do povo indiano. Um repórter do *Le Monde* comentou há alguns anos que o serviço público de Calcutá oscilava entre o milagre cotidiano e o desastre.

Há muita diferença entre Calcutá e o Rio? No Rio, a violência é pior. Das favelas, sacudidas quase diariamente por tiroteios entre quadrilhas, a violência se irradia para todos os bairros, no rastro do tráfico de droga. O panorama é estarrecedor. Os favelados jogam lixo para baixo, os camelôs se organizam em associações rebeldes, os chefões do bicho dirigem os negócios (com telefone celular e fax) diretamente das prisões, a violência campeia, os crimes de morte se contam às dezenas diariamente, as ruas esburacadas se assemelham a queijo suíço, os sinais de trânsito apagados convidam à anarquia. Em dias de chuvarada, quando a tendência do trânsito é se desorganizar, o policiamento desaparece por completo (não é melhor em dias normais).

Por falta de autoridade visível, a falta de respeito é completa — dos sinais de trânsito às leis de zoneamento. Por isto uma arquiteta já se referiu ao Rio como estando à beira da "síndrome de Calcutá", de que são sintomas evidentes as famílias alojadas debaixo das pontes e nas esquinas das ruas. O trânsito é louco, com os ônibus fazendo apenas o jogo de seus proprietários gulosos de mais lucros, a qualquer custo, em detrimento da população sofredora.

A população, por sinal, é sempre maltratada, e a parte da população que paga impostos se pergunta para onde vai seu dinheiro. Não é à toa que tudo isto contribui para o esvaziamento econômico do Rio, em perfeito (e sinistro) encadeamento de causa e efeito. O professor Mário Henrique Simonsen vaticinou há pouco tempo: "A crise econômica e social do Rio é um caso de polícia. Quando a polícia cumprir sua obrigação, a economia voltará a funcionar."

Instinto Corporativo

O corregedor-geral da Câmara correspondeu ao que os pessimistas em relação ao Congresso estavam esperando para os que ficaram fora da cota de cassação por abuso do Orçamento. A CPI cometeu o engano de excluir da punição nomes cujo saldo bancário era incompatível com os seus ganhos. Uma vergonha. O deputado Fernando Lira não entendeu que a sua competência não é apurar a responsabilidade criminal dos colegas de turma, mas propor a perda do mandato por falta de decoro.

Isentar metade dos suspeitos e pedir ao ministério público que "enriqueça as investigações com novos elementos de convicção", reunindo mais provas contra os outros cinco, é perder a noção do que seja respeito pela opinião pública. As provas eram suficientes desde o primeiro dia para propor a cassação imediata dos mandatos.

A voz do corporativismo falou pela boca de Lira, querendo calar a moralidade pública. A mesa da Câmara, sem perder tempo, homologou imediatamente o coleguismo, com uma indisfarçável alegria. Quem acabou mal foi a democracia, cuja razão de ser não é a conivência com aproveitadores.

O que se viu nada mais foi do que a confirmação do grande temor geral de que o Congresso não é capaz de punir os seus. A demora na cassação dos mandatos nada tem a ver com cautela para evitar injustiças. Cheira a conivência e baixo corporativismo, que deixam mal a instituição representativa da sociedade. O assalto ao Orçamento pedia a punição preliminar por falta de decoro, e falta de decoro não precisa de processo e provas. O resto, ostensivamente criminal, viria em seguida. É tão arraigado o sentimento corporativo que, se um deputado ou senador quiser, não pode responder a processo. Precisa de autorização do plenário, que não concede a oportunidade de se defender.

Se os deputados pensam que nada têm a perder, porque estão no fim do mandato, enganam-se redondamente: o eleitor mostrará nas urnas que não concorda com essa posição acima da lei com que os deputados afrontam a sociedade. O efeito favorável, que começou com o *impeachment* presidencial e se manteve, apesar de tudo, com a CPI do Orçamento, já se evaporou com a lentidão de um ritual suspeito de servir apenas ao espírito de conivência. O corregedor Fernando Lira se comporta como os que acreditam que o tempo resolve as questões morais. Ao contrário, agrava-as pela impunidade inerente à falta de punição.

Trocando de Modelo

É animadora a notícia de que a General Motors está propensa a instalar sua terceira fábrica no Rio de Janeiro, mais precisamente em Resende, devido à sua proximidade com São Paulo e a Companhia Siderúrgica Nacional.

O Rio desta vez fez valer seus trunfos — como o gás natural da Bacia de Campos — e ofereceu incentivos, como a prorrogação de 180 dias no prazo de pagamento do ICMS. É neste sentido preciso que o Estado deve atuar como empresário: explorando vantagens comparativas, facilitando investimentos e criando empregos. É o que está fazendo o secretário estadual de Economia e Finanças, Cibilis Viana.

O fato merece registro, pois sinaliza uma reversão da tendência ao gradual esvaziamento econômico. A transferência da capital, em 1960, deixou o Rio sem compensações adequadas para reciclar sua vocação de grande centro nacional e cosmopolita.

A fusão, em 1975, foi acompanhada pela promessa de financiamentos pelo prazo de 10 anos, logo descumprida. Perdemos a Fiat para Minas e o pólo petroquímico para o Rio Grande do Sul. A excessiva dependência da Indústria Naval tornou-se trágica com a queda das encomendas. Este setor, que chegou a empregar cerca de 40 mil pessoas, hoje não utiliza mais de oito mil, e isso por obra e graça das encomendas da Petrobrás.

Some-se a isso a hostilidade manifestada pelo regime militar a uma cidade tradicionalmente de oposição e teremos a receita de um esbulho histórico. Uma autêntica operação desmonte de uma cidade rica e qualificada, que ainda por cima continuou a ser invadida por hordas de migrantes maltrapilhos.

A vinda da nova unidade da GM em Resende começaria a mudar esse estado de coisas: investimentos da ordem de US$ 500 milhões seriam aplicados numa fábrica extremamente moderna, robotizada, de manufatura "enxuta", com não mais de 2.000 empregados, mas criando milhares de empregos indiretos. Sua instalação ajudaria a deslocar o foco para o dinâmico setor privado, provocando uma mudança na mentalidade econômica tradicional fluminense, formada no empreguismo, nos generosos subsídios e na ausência de competitividade.

Luis Inácio Lula da Silva declarou recentemente ter se enganado redondamente em relação ao Projeto Jari, de Daniel K. Ludwig. Depois de passar décadas atacando o projeto gratuitamente, compreendeu *in loco* o alcance social do capital estrangeiro produtivo — alavanca para o desenvolvimento regional e para as exportações.

Nesse ponto, pelo menos, Lula percebeu o sentido da História.

IQUE

A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores, Av. Brasil, 500, 6º andar, CEP 20949-900, Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580 3349

Aumento de preços

Interessante é o que ocorre toda vez que o governo anuncia um plano econômico que se proponha a combater a inflação. É um tal de aumentar preços que chega a parecer que aqueles que vivem de atividade comercial, não importa o ramo, reagem como se não quisessem ver o dragão da maldade ferido de morte. (...)

Por que será que eles torcem e agem, em seu egoísmo, pelo fracasso de qualquer plano? Certamente porque, muito mais vantajoso do que viver com inflação alta — onde a ineficiência, a incompetência e a má-fé são descarregadas num ominoso imposto — é desfrutar de ganhos ainda mais escandalosos, por ocasião do anúncio de planos econômicos. Fazem uma festa! (...)

É abjeta a atitude desses empresários que ocultam as verdadeiras razões dos aumentos abusivos de preços com a justificativa da implantação de um plano econômico. É uma desculpa esfarrapada, o que desejam mesmo é aumentar rapidamente a sua riqueza. (...) **Gilberto Rodrigues Machado— Rio de Janeiro.**

Esclarecimento

A respeito da reportagem publicada no **JORNAL DO BRASIL** de 4/3 sob o título "Mãe-parlamentar, a questão", venho prestar os seguintes esclarecimentos.

A emenda que estende às parlamentares o direito à licença-maternidade não é de minha autoria, até porque o meu partido, o PCdoB, não participa da Revisão Constitucional. A emenda é de autoria do relator revisional, deputado Nelson Jobim, e foi apelidade de emenda JandiraFechali pelo senador Marco Maciel, já que eu fui a primeira parlamentar a usufruir de direito constitucional extensivo a todas as mulheres. **Jandira Feghali — Brasília.**

Plano econômico

O ministro FHC, em declaração ao JB, admite perda para o funcionalismo. Isto nos leva a acreditar que não está havendo entrosamento na ação do governo federal, pois enquanto o presidente alega que não haverá perda de salário na conversão do CR$ em URV, o ministro da Fazenda dá informação contraditória.

Parece que estamos em um Brasil à deriva, não há mais liderança. Meneghelli, Medeiros, Joaquinzinho etc., promovem reuniões para novas ameaças à ordem pública. (...) E o sr. Humberto Lucena, presidente do Senado, propõe um jeton para o comparecimento dos parlamentares às sessões da Câmara e do Senado. (...) **Prof. Paulo Guimarães — Andrelândia (MG).**

Preconceito

Os funcionários do consulado americano tratam-nos com ojeriza e arrogância quando vamos solicitar o visto de ingresso em seu país. Tive alguns dissabores ao tentar visto de estudante para meu filho de 15 anos, mesmo tendo ele em mãos um documento que lhe foi enviado pela emigração da Flórida com a garantia de vaga na escola. Nem tomaram conhecimento, receberam-nos atrás de um vidro como se fôssemos animais contaminados, e não nos deram chance de mostrar a razão da solicitação. Falam mal o nosso idioma, como lhes convém. Afinal, quem somos nós.

Escrevi uma carta para o cônsul, na tentativa de provar que meu filho não tinha interesse em permanecer mais do que o tempo determinado, tendo eles mecanismos legais para expulsá-lo, caso não obedecesse ao prazo estabelecido. Além disso, aqui no Brasil trabalhamos honestamente e com condições de educá-lo. (...) **Serafim Ferreira Borges — Rio de Janeiro.**

□

(...) Luana é uma menina de sorte. Mesmo sendo filha de empregada doméstica foi adotada pelos patrões de sua mãe como "neta". Um dia veio o pedido inevitável: "Vovó, me leva para ver o Mickey?" O avô sensibilizou-se e começaram os preparativos para a viagem, em que iriam a "avó", a mãe de Luana e uma neta de verdade. (...)

Os cinco passaportes foram para o consulado americano, mas dois deles vieram sem um selo. Questionado, o funcionário do consulado informou que os dois sem selo — o de Luana e o de sua mãe — eram dos titulares dependentes financeiramente do "avô", mas que não haveria problema no embarque. As passagens então foram compradas, e os dias que antecederam à partida foram de puro deslumbramento.

No dia da viagem, qual não fora surpresa quando o "avô" percebeu que havia sido enganado pelo funcionário do consulado, que mentiu ao afirmar que estava tudo em ordem. Luana e sua mãe não haviam recebido visto de entrada nos EUA — eram mulheres, pretas e pobres — por isso não puderam embarcar. (...) Os funcionários da Varig, solícitos e educados, prontificaram-se a remarcar as passagens para o dia seguinte para que se tivesse tempo de voltar ao consulado e resolver a situação. No consulado, Luana e sua mãe foram atendidas pelo mesmo funcionário, com grosseria e falta de educação. Veio um outro e disse que seu país tinha o direito de negar a entrada de quem quer que fosse e a decisão era deles. (...)

As duas não viajaram e, de toda a história, resta o comentário de sua mãe: "Estava tudo bom demais para ser verdade." **José Luiz de Paiva Bello — Rio de Janeiro.**

Monarquia

Tudo o que está ocorrendo no governo do Brasil é só parcialmente resolvido, na forma Monárquica Parlamentarista seria da competência do Poder Moderador. Na Monarquia, o imperador, que reina mas não governa tem a função específica de supervisionar e julgar os que governam. Se o povo brasileiro, bem esclarecido, tivesse optado pela Monarquia, no plebiscito passado, essas CPI, a suspensão de mandatos e talvez, em caso extremo, a dissolução do Parlamento, caberia ao Poder Moderador, exercido pelo Imperador, com muito mais condições devido à sua qualidade supra-partidária e imparcial, só visando aos interesses e objetivos maiores da nação. **Otto de Alencar Sá Pereira, presidente do Círculo Monárquico do Rio de Janeiro.**

CPI do Orçamento

Há mais de um mês a CPI do Orçamento apontou alguns congressistas como corruptos. Até agora não há sinal de que eles venham a ser cassados da sua representação no Congresso.

A cassação é um ato político. O Congresso é soberano no seu julgamento. Os juízes desse processo são os congressistas.

Se os corruptos não forem cassados, pode a opinião pública considerar todos os congressistas como comprometidos ou medrosos. Exceção será feita para aqueles que se levantarem publicamente contra esse banho-maria existente. A opinião pública é o juiz do Congresso. **Wilson Rocha da Silva — Rio de Janeiro.**

□

Indignação. Esta é a palavra que melhor expressa o sentimento da nação brasileira, ao assistir à atitude do presidente da Câmara dos Deputados, Inocêncio de Oliveira.

Ao criticar a iniciativa de acelerar a cassação dos 18 deputados acusados pela CPI do Orçamento, feita pelos próprios ex-integrantes da Comissão, o deputado demonstrou uma atitude totalmente incompatível com o seu importante cargo na Câmara. Ele, se agisse de acordo com a sua função, já teria iniciado o processo da cassação política dos deputados envolvidos no escândalo.

Como se não bastasse o fato de não ajudar o andamento do processo, o deputado ainda o atrapalha, criando a triste suspeita de sua cumplicidade com a máfia do orçamento. (...) **Ruy Kameyama — Rio de Janeiro.**

Magistério

Sou professora primária e em fevereiro de 1992 fui chamada para um concurso que havia feito para lecionar em escolas municipais. Comecei trabalhando perto da minha casa, moro no Leblon e trabalhava no Horto. Passados dois anos fui convocada para novamente escolher minha lotação, sendo que agora definitiva.

Qual não foi minha surpresa quando, nesta hora, me deparei com um quadro de vagas onde só poderia optar por escolas na Zona Oeste. Como pode um professor que more distante 50 quilômetros de sua casa ainda assim ter disposição para dar uma boa aula? Ainda mais com um salário de CR$ 65 mil em fevereiro que não dá sequer para a passagem?

Não ignoro a carência de professores nesta área, mas não se pode despir um santo para vestir outro. Na Zona Sul existem DECS com falta de 280 professores neste início do ano. Só na escola em que trabalhava faltavam nove professores e só havia cinco turmas em aula. Os motivos deste absurdo ninguém sabe, acho que nem mesmo a Secretaria de Educação. Só o que posso afirmar é que dos 200 professores transferidos, uma grande maioria abandonará o magistério.

É assim que o governo pretende solucionar a evasão de professores no município? (...) **Hanriette C. Barreiro Soares — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Em defesa do trabalhador

ALEXIS STEPANENKO *

O BNDES e o programa do seguro-desemprego estão ameaçados. Correm riscos o setor produtivo e sua modernização e competitividade, a oferta de empregos, a política governamental de desenvolvimento econômico e social. Querem tomar do BNDES, para aplicação na agricultura, os recursos do FAT (Fundo de Amparo do Trabalhador), através de uma dúzia de emendas na revisão constitucional.

O financiamento à agricultura tem sido feito, historicamente, com fontes de recursos próprias, do Tesouro Nacional, do Banco do Brasil e dos bancos comerciais privados. É importante e louvável a iniciativa das emendas destinando recursos adicionais à atividade agrícola, mas este *plus* não pode ser retirado do FAT. O Fundo paga o seguro-desemprego e cria permanentemente novos postos de trabalho. É um patrimônio do trabalhador. Como tal, é intocável.

O FAT, como se sabe, é formado pela arrecadação do PIS e do Pasep. Sabiamente, a Constituição de 1988 instituiu o PIS Pasep como fonte própria de recursos para o programa do seguro-desemprego e para o financiamento de investimentos de longo prazo. O retorno destes financiamentos, geridos pelo BNDES, remunera os recursos do FAT, tornando-o viável. O Fundo representa, atualmente, um volume anual em torno de US$ 4,3 bilhões, dos quais 40% — ou US$ 1,7 bilhão — são aplicados pelo BNDES em programas de desenvolvimento que geram emprego e renda.

Tirar do BNDES a gestão dos recursos do FAT significaria estancar o desenvolvimento, numa ponta, porque secaria a fonte para os investimentos de longo prazo. Noutra ponta, sem o retorno destes empréstimos, deixa-se de remunerar adequadamente o FAT, colocando-se em perigo a continuidade do programa do seguro-desemprego.

O Fundo é, hoje, praticamente, a única fonte interna de recursos de longo prazo da economia brasileira. Os empréstimos concedidos pelo BNDES através do FAT são o instrumento básico de que dispõe o governo federal para executar sua política de desenvolvimento, na medida em que tornam exeqüíveis os grandes projetos, que requerem fluxos de investimentos por vários anos, essenciais para assegurar a continuidade de sua implantação.

Não é preciso ir longe para ressaltar a importância do uso do FAT pelo *BNDES* como fonte de empréstimos de longo prazo. Basta citar que, em 1992, os investimentos do Banco com recursos do FAT geraram 370 mil novos empregos no país. Este é, porém, insistimos, apenas um lado da questão.

Outra ótica, tão ou mais importante, está nos benefícios diretos ao trabalhador. O BNDES administra o FAT em regime de capitalização, remunerando o Fundo, com o retorno dos seus empréstimos, à taxa da TR mais 6% ao ano. O FAT, assim, está transformado numa reserva técnica capaz de atender necessidades futuras de pagamento do seguro-desemprego e de expansão de programas ligados ao trabalhador.

Esta reserva técnica serve, também, para cobrir eventuais diferenças entre a arrecadação e o pagamento do seguro-desemprego, especialmente em períodos recessivos — quando há, ao mesmo tempo, queda de receita tributária e aumento de desemprego —, evitando, assim, sobrecarga ao já magérrimo orçamento fiscal. A aplicação dos recursos do FAT via BNDES assegura, desta forma, a manutenção do Fundo, preservando-se uma inestimável conquista da classe trabalhadora, engenhosamente construída pelos constituintes de 1988.

Manter o FAT tal como inovaram os constituintes de 1988 é, antes de tudo, funcional, pois atende a um amplo conjunto de interesses. Dos trabalhadores, em primeiro lugar — e aí é interessante citar a sugestão de um dirigente da Força Sindical de mudar a denominação do FAT para Fundo de Assistência ao Trabalho. Interesse também do setor produtivo industrial, que mantém sua única fonte estável e segura de crédito de longo prazo para o financiamento de seus investimentos, seja de implantação, expansão, modernização ou aumento de produtividade.

Interessa ainda deixar o FAT como está à própria agricultura, que se beneficia dos recursos do Fundo pelo programa *Finame agrícola*, que financia tratores, máquinas e implementos, e por outros empréstimos à *agrobusiness*, especialmente em projetos agroindustriais. O BNDES aplicou na agricultura, ano passado, US$ 610 milhões com recursos do FAT — ou seja, mais de 35% do total de seus financiamentos.

Interessa afinal ao governo federal, que continuaria a dispor do BNDES como seu instrumento básico de política de desenvolvimento. Sem o FAT, como o governo irá financiar projetos de impacto nacional ou regional, como a Ferronorte, o pólo petroquímico da Bahia, a infra-estrutura econômica do Nordeste, a Linha Vermelha, os metrôs do Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília? Queremos desmantelar a indústria naval, a indústria de base?

A revisão constitucional em curso se propõe a lançar os alicerces de um Estado moderno e de economia dinâmica. Seria no mínimo paradoxal, portanto, esvaziar a principal agência governamental de desenvolvimento. O BNDES precisa ser preservado, com a manutenção de suas fontes de recursos como definidas na Constituição de 1988. Mais que o BNDES, trata-se de preservar o setor produtivo, a modernização e a competitividade da economia, a geração de empregos, o trabalhador. Trata-se, em suma, de preservar o Brasil e seu futuro.

* Ex-ministro do Planejamento, ministro nomeado das Minas e Energia

Educação e liberdade

D. EUGENIO DE ARAUJO SALES *

No Catecismo da Doutrina Cristã, de Pio X, no qual tantas gerações aprenderam os ensinamentos evangélicos, ao referir-se às boas obras de que, por omissão, devemos prestar contas no dia do Juízo, lemos sob o título *Obras de misericórdia: castigar os que erram*. O recente *Catecismo da Igreja Católica*, ao tratar desse assunto, diz: "As obras de misericórdia são ações caritativas pelas quais socorremos o próximo nas suas necessidades corporais e espirituais." E pouco antes: "Não se estende apenas à pobreza material mas também às numerosas formas de pobreza cultural e religiosa."

O mundo moderno está profundamente marcado por idéias altamente prejudiciais à vida dos indivíduos e da comunidade. Alguns pensadores propagam conceitos inteiramente à margem da concepção cristã na repreensão de quem erra. Nas escolas, nas famílias e no relacionamento público, buscam evitar tudo o que possa significar, particularmente nas crianças e jovens, a repressão aos maus instintos. Alegam um falso argumento de que assim surgem traumas. Não distinguem os excessos da repressão da justa correção. Para nós, cristãos, os mandamentos da lei de Deus devem ser observados, e o esforço em fazê-lo jamais acarretará males físicos ou psíquicos às criaturas que procuram obedecer ao Criador.

A omissão em corrigir, quando é nosso dever, é motivada pela falta de coragem em cumprir com a obrigação de emendar o próximo que está sob os nossos cuidados. A Escritura Sagrada nos mostra um caso típico de energia: Natan comparece diante de Davi, culpado da morte de Urias. O rei manifesta indignação pelo comportamento criminoso de um rico contra um pobre, no relato que acaba de ouvir e o profeta exclama: "Esse homem és tu!" E descreve os castigos que lhe serão infligidos. Não temeu, mas foi fiel à sua missão.

O apóstolo Paulo traça com precisão o comportamento do fiel diante do erro: "Rogo-vos, igualmente, irmãos, que repreendais os indisciplinados, animais os pusilânimes, ampareis os fracos e sejais pacientes com todos." E, na segunda carta não deixa dúvidas quanto à aplicação de um castigo: "Se alguém não obedecer ao que ordenamos nesta carta, marcai-o: não tenhais contacto com ele, para que se envergonhe." Em várias outras passagens — como na *Primeira Epístola aos Coríntios* — o apóstolo, com entranhas de misericórdia, ensina o valor do castigo na correção das faltas.

Há outras correntes de idéias, muito em voga em nossos dias, que pregam uma liberdade sem a correspondente responsabilidade, levando, assim, a graves conseqüências.

Como resultado da não-observância das normas evangélicas na emenda dos culpados, muitos lares passaram da severidade excessiva a um intolerável laxismo que fomenta as más inclinações, presentes em todos nós. Lemos, com certa freqüência, notícias de crimes cometidos contra a infância, às vezes pelos próprios pais. Merecem não só reprovação enérgica, mas também o emprego de penas adequadas aos infratores do direito à integridade da criança e dos jovens. A censura a essa atitude se aplica ao outro extremo, quando pais, professores e educadores são omissos no uso dos meios legítimos para coibir a expansão dos desvios de conduta, conseqüência das más inclinações, resultante da introdução do pecado no mundo.

Inteiramente fora da realidade é a concessão de uma emancipação a quem não é capaz de exercê-la. A criança, dada a natural fraqueza de sua idade, necessita de quem a oriente e corrija. Ela não pode decidir por si mesma se usa ou não entorpecentes; permanece no entanto na rua, entregue às más influências do meio.

O que afirmo da infância e juventude aplica-se — guardadas as devidas proporções — a todas as idades. Não há respeito à cidadania quando um indivíduo decide prejudicar o próximo e as autoridades se omitem. Esse mau costume aparece quando se passa de um regime mais severo para um outro, em sentido oposto.

Evidentemente, lutamos por resguardar os direitos humanos, mas somos contrários a utilizar essa nobre causa para objetivos subalternos. Somente com o respeito à pessoa pode a autoridade fazer-se obedecida sem apelar para a força, como nos ensina o *Catecismo da Igreja Católica*.

O alto nível de uma democracia não está no direito de fazer o que apraz ao cidadão. Deve sempre prevalecer o acatamento aos direitos de cada um e a possibilidade de impor legalmente esse princípio. A fraqueza dos governantes é o grande estímulo à ousadia dos maus.

Grave erro, prejudicial aos indivíduos e à coletividade, é afirmar que cada um pode dizer e fazer o que lhe apraz, se assim age obedecendo à própria consciência. Esta, para ser uma bússola segura, deve ser formada por critérios objetivos e verdadeiros.

Sobre esta matéria, temos admirável diretriz na recente encíclica de João Paulo II, *Veritatis splendor*. Diz o santo padre: "Em algumas correntes do pensamento moderno, chegou-se a exaltar a liberdade até ao ponto de se tornar um absoluto, que seria fonte dos valores. (...) À afirmação do dever de seguir a própria consciência foi indevidamente acrescentada uma outra, de que o juízo moral é verdadeiro, pelo próprio fato de provir da consciência." A consciência, porém, só é norma de conduta quando fundamentada em critérios corretos.

Devemos coibir o que está errado em nosso comportamento e no do próximo, se de nós depende. O acolhimento e a misericórdia são alicerces para o exercício da correção das falhas em nós e em outrem. O cristão põe sua fé acima de seus sentimentos. A lei de Deus deve ser observada, apesar das inclinações da natureza humana.

Sem uma atitude paterna e enérgica, os males proliferam, fortificam-se as investidas dos maus. A caridade cristã nos leva a ser firmes na defesa e propagação da lei do Senhor.

* Cardeal arcebispo do Rio de Janeiro

Um barão das arábias

MOACIR WERNECK DE CASTRO *

Durante uma pesquisa no arquivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, topei com a figura do barão de Capanema, de quem tinha apenas uma vaga idéia. Quem sabe da vida e da obra, da múltipla atividade científica desse barão das arábias? Pouquíssimos, com certeza. Ele é modestamente nome de rua, morro e praia na Ilha do Governador, onde morou, e em Bangu. Venho hoje propor que o barão seja homenageado nacionalmente, à altura, como merece. Com retrato na nota nova da URV, estátua nas praças públicas, enredo de escola de samba, seminários da SBPC e todos as lantejoulas mais a que tem direito.

Vivemos perdidos na estratosfera de uma espécie de metafísica historiográfica, no mundo abstrato das generalizações "sistêmicas", e a moçada embora liberta do suplício de decorar nomes e datas, fica por fora das coisas que aconteceram e dos personagens que realmente marcaram épocas. Já tive ocasião de abordar o assunto, analisando um bestialógico submetido à loteria da múltipla escolha no vestibular, estranhamente sob a responsabilidade da Unicamp (**JB**, 11/7/92).

Vamos aos dados biográficos essenciais. Guilherme Schüch nasceu em 1825 no povoado de Capanema, perto de Ouro Preto. Incorporou o topônimo porque o tal Schüch era absolutamente impronunciável por brasileiros. Seu pai, Roque Schüch, naturalista alemão, professor do Museu Nacional de Viena, viera para o Brasil na comitiva de D. Leopoldina, primeira mulher de Pedro I; foi bibliotecário da imperatriz e professor de alemão e italiano do príncipe herdeiro e das princesas.

Guilherme Schüch de Capanema, feito barão em 1881, tocou inúmeros instrumentos: naturalista, professor, geógrafo, geólogo, físico, químico, astrônomo, estatístico, militar, meteorologista, engenheiro, fazendeiro, industrial...

Ainda menino, depois de ter sido companheiro de exercícios de esgrima de Pedro II, recebeu uma bolsa para estudar na Europa. Formou-se na Escola Politécnica de Viena e cursou a famosa Escola de Minas de Freiberg, na Alemanha. De volta, submeteu-se a uma prova de capacidade, sendo nomeado professor de mineralogia, e a seguir de física, da Escola Militar, com a patente de capitão de engenharia. Organizou as seções de mineralogia, geologia e história natural do Museu Nacional.

Joaquim Nabuco, em *Um estadista do Império*, fala do capitão Capanema, a propósito dos primeiros passos na implantação da rede de telégrafos no Brasil. Foi o trabalho principal a que Capanema se dedicou, desde 1854 (tinha 29 anos) até a queda da monarquia, quando o país contava com 11 mil km de linhas telegráficas. Durante a Guerra do Paraguai, instalou o serviço telegráfico de campanha e inventou um foguete carregado com material explosivo. Modernizou a fábrica de pólvora da Estrela e montou uma fábrica de papel perto de Petrópolis. Produziu com substâncias da flora brasileira remédios contra o beribéri e a coqueluche. Patenteou um preparado para acabar com as saúvas, o famoso formicida Capanema, usado até meados deste século. Fundou três fazendas conjuntas em Cabo Frio, com maquinismos aperfeiçoados para beneficiar a cana-de-açúcar, e abriu canais de saneamento com dragas compradas na Inglaterra. Criou um Observatório de Meteorologia e Astronomia na Ilha do Governador, importando modernos aparelhos de fabricação sueca.

Tem mais. Representou o Brasil em diversas missões científicas na Europa. Foi sócio do Instituto Histórico, da Sociedade Nacional de Agricultura, da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, da Academia Nacional de Belas-Artes. Chefiou a Comissão de Limites Brasil-Argentina, cujas conclusões tornaram vitoriosa a tese brasileira apresentada pelo barão do Rio Branco a uma junta de arbitramento internacional, já sob a República. Fez o que se pode considerar o primeiro trabalho científico sobre as secas do Nordeste.

Era um disciplinador severo, mas hostil à centralização burocrática. Tinha prestígio e coragem. Conta-se que a uma tentativa do ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, de afastá-lo da chefia da Repartição de Telégrafos, o presidente do Conselho, barão de Cotejipe (de quem Quintino Bocayuva dizia ser "o verdadeiro imperador do Brasil") recomendou ao colega: "Tome tento, não é bom bolir com o Telégrafo!" Dizia-se que "o Capanema é mais capaz de demitir ministros do que se deixar demitir por eles".

Exatamente por exercer uma atividade extraordinária, Capanema foi também invejado e combatido. Houve um caso picante que circulou a seu respeito e que tem até umas conotações atuais no plano nacional e internacional. No início da década de 1860, ele integrava com Gonçalves Dias, poeta *double* de geólogo e etnólogo, uma comissão científica incumbida de estudar as potencialidade naturais do Nordeste. Os dois se encontraram em Fortaleza; eram amigos, ambos devotados à ciência e às artes, já maduros, casados. Parece que andaram se excedendo. Saiu nos "a-pedidos" de um jornaleco local uma matéria anônima relatando certa orgia que teriam promovido, com mulheres de má fama, e outras audácias que chocaram o ambiente provinciano.

Lúcia Miguel Pereira, em sua biografia de Gonçalves Dias, registra a queixa contra um membro da apelidada "comissão das borboletas", o qual teria deflorado uma moça. Capanema, numa carta muito franca ao poeta, reconhece ter sido "um pedaço d'asno" com uma jovem e, sem se auto-incriminar no caso, não nega que alguns dos cientistas, como ele próprio, apreciavam "explorações bem diversas das científicas". O terno poeta das *Visões* lhe observava rudemente, em resposta, que "aqui, como em muita parte, há pouco que deflorar". Um funcionário do SNI da época foi mandado a apurar as denúncias, e em seu relatório não somente as endossou como acrescentou mais acusações ao "deplorável" (sic) Gonçalves Dias e ao seu amigo barão.

Deu em nada. Pedro II, que tinha também os seus fracos (ver, a propósito, a sua biografia, de autoria de Lídia Besouchet, recém-lançada em segunda edição revista e ampliada, pela Nova Fronteira), não ligou para as denúncias. Existe um bilhete dele a Capanema, de 1863, em que escreve: "Como não tenho notícias suas, mande-me dizer se já está bom. Se puder vir até cá (o Paço de São Cristóvão), espero ver V. à tarde, depois de cinco e meia."

O barão morreu em 1908. Está pedindo biografia. A postos, mestrandos, doutorandos, escritores, historiadores, bolsistas e roteiristas!

* Jornalista e escritor, da equipe de articulistas do **JB**

DEU NO JB

Revolução de 64

Armando Falcão democrata e o golpe militar "sem derramamento de sangue". Esta, nem carcará fantasiado de Curió acredita! Jamacy Costa Souza — Duque de Caxias (RJ).

□

O artigo do sr. Armando Falcão no JB de 3/3, "Parece que foi ontem", é um primor de distorção histórica. Ele tenta negar, num admirável e solitário gesto de canina fidelidade aos seus chefes de ontem, que aqui tenha havido um golpe e uma ditadura militar. Mas a verdade é uma só: em 64 houve um golpe e a ele se seguiu a ditadura militar que infelicitou o país por mais de vinte anos. E mais: uma ditadura que seguiu os piores moldes de suas congêneres latino-americanas, igualzinha às dos sargentões Videla, na Argentina, e Pinochet, no Chile. Uma ditadura que censurou, perseguiu, exilou, "suicidou", torturou e matou. (...) Mas não podemos negar ao sr. Armando Falcão um mérito: ele desempenhou, com rara eficiência, as funções do cargo de ministro da ditadura. Mas seria melhor se ele continuasse calado, sem nada a declarar. Pelo menos não teria insultado a memória de tantas vítimas da ditadura nem criticado Chico Buarque e Dom Evaristo Arns, dois brasileiros ilustres sob todos os aspectos, que com imensa coragem pessoal e cívica (a do sr. Falcão era garantida pelo AI-5) nos ajudaram a varrer a ditadura para o lixo da história. (...) **Dr. Elisabeto Ribeiro Gonçalves — Belo Horizonte.**

Programa

Ficamos felizes com a referência ao nosso trabalho em sala de aula e no Escritório Modelo das Faculdades Cândido Mendes, matéria de capa da revista *Programa* de 4/3. Esclarecemos apenas que tivemos êxito, até o momento, na maior parte das ações judiciais, demonstrando a sensibilidade do Judiciário. A quase totalidade das ações, no entanto, continua em curso, na defesa dos direitos das pessoas com HIV/Aids. **Marcelo Dealtry Turra, EMAG — Rio.**

Petrobrás

Surpreendi-me com a informação, na reportagem de 26/2 sobre "prejuízos da Petrobrás" que declara com todas as letras que a empresa não paga Imposto de Renda. Três ou quatro domingos antes, Barbosa Lima Sobrinho informou que a Petrobrás pagou perto de US$ 5 bilhões de Imposto de Renda no último exercício. É muito pouco provável que o decano, que honra o jornalismo brasileiro, tenha cometido esse tipo de engano. **Léo Christiano Soares Alsina — Rio.**

□

A reportagem "Monopólio do petróleo causa dependência" induz a opinião pública a erro pois omite (propositalmente ou não) fatos de grande relevância para a análise do desempenho recente da Petrobrás. Alega que os investimentos da Petrobrás caíram na década passada e portanto devemos abrir o setor para as multinacionais, e que isso diminuiria a nossa dependência. (...) Desde quando multinacional levou algum país (estrangeiro) à independência? (...)

O JB só publica matérias a favor da privatização no jornal de domingo. E o outro lado da questão? (...) **Paulo César Peiter — Rio.**

Pelé x Havelange

Quero felicitar o jornalista Armando Nogueira pela clarividência de suas linhas ao abordar o *affair* Pelé x Havelange, na edição de 27/2. Afinal, que título este senhor já conquistou nos gramados? Que zagueiros ele entrevistou? Quantas contusões já sofreu? O Sr. Havelange deve estar sofrendo de uma doença, comum a todos os brasileiros, chamada "memória curta", por não querer reconhecer o valor do jogador Pelé que tantas divisas tem trazido para o país. Se eu fosse político iria interceder junto às autoridades desta nação em nome do reconhecido "atleta do século". Em todas as partes do mundo, qualquer criancinha sabe responder quem foi Pelé, onde ele nasceu. Quanto ao Sr. Havelange, tenho certeza de que confundirão seu nome com o de algum alto executivo de multinacional. (...) **Ismael N. Curio— Vitória.**

Cuba

Participei da brigada de solidariedade a Cuba que trabalhou de 4 a 22/2 nos campos cítricos de Vereda Nueva, juntamente com mais 17 brasileiros. Isso me dá autoridade para manifestar discordância da forma tendenciosa como as reportagens do JB de 20, 21 e 22/2 aludem a aspectos das dificuldades por que passa aquele povo heróico. Quando se refere, por exemplo, "ao bloco soviético que os sustentou ao longo de três décadas" ou a "Fidel Castro, que inventou o período especial..." (...)

Espero que da próxima vez o JB visite Cuba com olhos despidos do véu que o bloqueio americano impõe às consciências do Terceiro Mundo. **Josira Sampaio — Brasília.**

Direitos dos índios

O artigo de Geraldo Eulálio do Nascimento e Silva, publicado no JB em 1/3, junta-se ao lobby dos militares, políticos e empresários interessados na exploração das reservas indígenas, e defende a redução destes territórios e a criação de uma zona de fronteira de 150km proposta pelos militares "por questões de Segurança Nacional".

Causa perplexidade que o autor de tantos artigos sobre a questão ambiental não questione pontos importantes tais como: 1) a manutenção de uma estrutura agrária que mantém na mão de 0,8% de proprietários quase 40% das terras deste país; 2) o modelo econômico, especialmente durante a ditadura militar, que trouxe conseqüências desastrosas para o meio ambiente e às populações locais, sobretudo na Amazônia. De 1981 a 1990 foram desmatados 3,67 milhões de hectares, o que corresponde a uma Bélgica em menos de dez anos. (...) **Lilian Nabuco — Rio.**

Judeus

Com referência à notícia publicada em 25/2, sob o título "Dois mil anos de lágrimas", os judeus nunca denominaram a parte restante do muro de arrimo da esplanada do Templo de "Muro das Lamentações". Esta foi uma denominação dada pelos romanos e adotada pelo mundo cristão como deboche aos judeus. Nós o denominamos sempre de *Cotel Hamaaravi*, ou seja, Muro Ocidental.

Com relação à descoberta arqueológica em Tel Dan, a língua mostrada gravada na pedra não é o aramaico, mas autêntico hebraico em língua e escrita, anteriores ao exílio na Babilônia. (...) **Francisco Corrêa Neto — Rio.**

O susto com a arquitetura arrojada

■ Deputado elogia pôr-do-sol e áreas de lazer da cidade

MINHA CIDADE

ROSELI GARCIA

A arquitetura arrojada de Brasília assustou o jovem Sigmaringa Seixas que chegou aqui com a família em 1964, aos 18 anos. "A minha concepção urbanística de cidade era totalmente diferente do projeto criado por Oscar Niemeyer e Lúcio Costa", lembra o atual deputado federal pelo PSDB do Distrito Federal. O susto passou quando Sigmaringa conheceu o Palácio da Alvorada à noite: "Todo iluminado, o Alvorada dava a impressão de flutuar e traduziu a idéia que eu tinha dos castelos dos contos de fadas da literatura infantil".

Luiz Antonio

As obras de Niemeyer e Lúcio Costa revolucionaram a concepção urbanística de Sigmaringa Seixas

Sigmaringa voltou ao Rio de Janeiro para terminar os cursos de Administração de Empresas e Direito e retornou à capital quatro anos mais tarde. Atuante no movimento estudantil carioca até 1968, ao lado de Vladimir Palmeira, Sigmaringa iniciou a carreira de advogado defendendo presos políticos em companhia do pai, Antônio Carlos Sigmaringa Seixas, em Brasília. A bandeira das causas políticas e sociais levou Sigmaringa a ocupar uma cadeira de deputado na Câmara em 1986, mandato renovado em 1989.

Depois do impacto inicial causado pela cidade, o deputado conta que foi identificando os seus pontos favoráveis. "A concepção de poder era diferente. Você tratava um ministro de Estado como cidadão comum, embora vivêssemos numa ditadura. Já no Rio de Janeiro havia uma barreira entre juízes e advogados", observa Sigmaringa. A integração da Brasília antiga é ilustrada pelo deputado com uma visita feita por ele a um ministro do Supremo Tribunal Federal (STF): "Ao chegar numa quadra da Asa Sul encontrei um contínuo do STF e perguntei onde o ministro morava. O funcionário apontou num bloco ao lado do seu, na mesma quadra".

Sigmaringa diz que Brasília tem um belíssimo pôr-do-sol e espaços verdes para a tranqüilidade das crianças. Absorvido pela política — participou das CPIs do caso PC e do Orçamento — ele lamenta não ter tempo de freqüentar bares, cinemas e praticar o *hobbie*: pescar.

A MISTURA DE CULTURAS É A CARACTERÍSTICA DA CIDADE

Bar — Sinto falta do clima de bar e quando posso vou ao Carpe Diem. Não sou assíduo por causa da vida política agitada.

Restaurante — Piantella, em geral quando há uma extensão do trabalho parlamentar.

Cinema — Há muito não vou ao cinema. Sou da época em que se freqüentava o cine Brasília e o Bruni, que existia no Setor Bancário Norte.

Por do Sol — Da Ermida Dom Bosco, com o lago aos pés e o sol se pondo no horizonte, na região da QI 28. É uma das paisagens mais bonitas do mundo, privilégio apenas dos brasilienses.

Cara de Brasília — A visão da Praça dos Três Poderes da torre de televisão, com a feira de artesanato e a rodoviária ao meio.

Dica para turistas — Conhecer os monumentos arquitetônicos, os arredores da capital como Itiquira e Pirenópolis, mas também reservar tempo para ver o outro lado da cidade. A crua realidade social de uma Brasília pobre e desamparada que existe nos arredores do Plano Piloto.

Brasiliense — Mistura da cultura de várias regiões do país, o que torna o brasiliense universal.

Barbearia — O Luís do salão Concorde, na rua das Farmácias.

Livraria — A Presença é a mais parecida com Brasília, onde as pessoas passam mesmo sem comprar livros e sempre se encontra alguém interessante.

Amigos — Sou um privilegiado. Tenho inúmeros bons e leais amigos, mas não posso citar nomes. Quando viajo para São Paulo, por exemplo, é difícil escolher em qual casa vou ficar hospedado.

Bom papo — O do meu *velho* (advogado Antônio Carlos Sigmaringa Seixas), qualidade reconhecida até pelos meus amigos.

Qualidade de vida — Os moradores do Plano Piloto têm a melhor qualidade de vida do país. Com exceção dos dois meses de seca, o ar é puro e as crianças têm segurança. Mas não posso dizer o mesmo dos assentamentos.

Esquina — É difícil identificar, mas tem cara de esquina o ponto da Pizzaria Dom Bosco, na Rua da Igrejinha, que sempre manteve o mesmo movimento.

Rua — A 109 Sul e seus bares tradicionais, como o Beirute.

Casa de espetáculo — Brasília está bem servida de espaços culturais, a exemplo do Teatro Nacional. O que falta é uma programação cultural mais atraente.

Morar — Ainda moro na Asa Norte, mas vou mudar em breve para a QI 28 do Lago Sul, de onde se tem a vista mais bonita da cidade. Lá existe a vantagem ser uma área mais isolada.

Feira — Uma boa dica é comer sarapatel na Feira do Núcleo Bandeirante, aos sábados, com uma cerveja bem gelada. Na feira do Guará se faz boas compras, de comida e de roupas.

Estação do ano — O começo do inverno, nos meses de maio e junho, quando a cidade ainda está muito verde e começa a esfriar. São também as noites mais estreladas e o entardecer mais bonito do ano. Depois começam os meses penosos de seca.

Mau gosto — A cafonice e a falta de educação das pessoas que entram nos restaurantes falando alto em aparelhos celulares.

Compras — Odeio fazer compras, mas quando preciso de alguma coisa vou ao Parkshopping ou ao Conjunto Nacional.

Clube — Tenho freqüentado pouco, mas gosto do Clube do Congresso. Antes também ia muito ao Clube da Imprensa.

Prédio — Palácio da Alvorada, que iluminado à noite parece um castelo dos contos de fadas infantil. Foi minha primeira impressão quando cheguei aqui, em 1964.

Projeto de Brasília — Acho interessante a concepção socialista do arquiteto Oscar Niemeyer, que permitia um contínuo do Supremo Tribunal Federal morar na mesma quadra de um ministro. Hoje, infelizmente, essa relação já não existe mais porque as dificuldades econômicas jogaram a maioria dos trabalhadores para as cidades-satélites.

Lazer — A volta ao lago é uma viagem fantástica. Saio pelo Lago Norte e volto pelo Sul.

Esporte — Caminhadas ou corridas no Parque da Cidade ou no Parque Nacional, às 6h30, e futebol nas tardes de sábado. O parque, no centro da cidade, é uma das mais inteligentes obras de Brasília. O local é uma área de lazer democrática e de preservação do meio ambiente.

INFORME DF

Pela autonomia

O presidente da Câmara Legislativa, Benício Tavares, enviou carta ao deputado Paulo Delgado (PT-MG) questionando a posição do parlamentar contra a autonomia política do DF.

Benício nega que a Câmara esteja *inchada* e reforçou que dos 1.089 funcionários da Casa, 453 são concursados e não apenas 35, como disse Delgado. E acrescentou que os funcionários requisitados de outros órgãos já estão sendo devolvidos.

Em outra carta, dirigida ao relator da revisão constitucional, Nelson Jobim, Benício Tavares pede explicações sobre a declaração feita por Delgado de que o relator deverá propor a redução da autonomia do DF, embora tenha dado garantias aos distritais de que isso não aconteceria.

Benício quer levar Delgado para conhecer de perto o trabalho da Câmara e acha que depois ele vai mudar de idéia.

Ligações de celular

A Telebrasília quer elevar em 25% a capacidade do sistema de telefonia celular no DF ainda este ano. No segundo semestre será duplicada a capacidade do sistema hoje existente.

Este trabalho, segundo o presidente da empresa, Hassan Gebrin, está obedecendo padrões altos de segurança, mas ele alerta sobre a possibilidade de pequenas falhas no encaminhamento de chamadas realizadas nos horários de baixo tráfego, selecionados para a execução de serviços mais complexos.

Comércio e URV

Os aumentos abusivos registrados no DF antes do anúncio da URV atingiram somente o setor de alimentos. É o que garante o presidente do Sindicato do Comércio Varejista, Lázaro Marques, ao afirmar que o novo plano traz estabilidade à economia.

Otimista, ele acredita que na transição da URV para o Real não haverá uma retração de vendas no comércio. Ele já projeta um aumento de 45% este ano, em relação a 93.

Agenda Cultural

Depois de Cláudia Raia, poucos espetáculos estão programados este mês na cidade, de acordo com a agenda divulgada ontem pela Fundação Cultural do DF. De 10 a 13, às 21h, na Sala Villa Lobos, sob a direção de Gracindo Júnior, será apresentada a peça *Meus Prezados Canalhas*.

A orquestra Sinfônica do DF vai tocar também na Villa Lobos no dia 15, sob a regência de Alfonso Pollard, tendo como solista Bernardo Bessler, violino.

Festa no campus

A notícia da suspensão das festas promovidas pelos diretórios acadêmicos da UnB surpreendeu os estudantes, que há anos freqüentam as animadas noites no Minhocão. A UnB diz que o assunto não está encerrado, mas explica que o prédio estava sofrendo depredações.

O DCE anunciou que vai colocar o assunto em discussão tão logo recomecem as aulas, no próximo dia 12. Os alunos dizem que as festas já se tornaram tradição e integram os alunos, como acontecia no início da UnB, quando muitos estudantes moravam nos alojamentos.

Mensalidades

Enquanto as escolas particulares do DF se movimentam para entrar com recurso junto ao Supremo Tribunal Federal contra a lei que prevê descontos de até 60% para quem tem filhos matriculados numa mesma escola, os pais sentem uma ponta de vingança, depois de terem recebido carnês com aumentos acima da inflação nos meses de fevereiro e março.

As mensalidades das escolas no Plano Piloto estão deixando alguns pais arrependidos por não terem tentado uma vaga na rede pública.

Condomínios

Com a aprovação em primeiro turno pela Câmara Distrital da lei que regulamenta os condomínios rurais no DF, na próxima semana, o assunto volta a plenário e, se aprovado, vai abrir caminho para a regularização de 52 loteamentos que já têm o sinal verde do GDF. Outros 80 devem ser liberados nos próximos dias.

E que já está quase pronto o levantamento da situação dos lotes que ficam na área do futuro reservatório de São Bartolomeu.

O GDF está realizando o rezoneamento da área, onde existem áreas de proteção ambiental. Estes lotes ficam atrás das QIs 23, 27 e 29 do Lago Sul.

Diaristas

As diaristas que trabalham no Plano Piloto estão confusas sobre os aumentos diários pela URV, e mais preocupadas com o impacto do aumento das passagens de ônibus, na semana passada, que elevou para CR$ 500 o preço do transporte para as satélites.

Na ponta do lápis, quem usa dois ônibus para chegar ao local de trabalho, está pagando CR$ 1.640 por dia, sendo que a diária de ontem, em URV, estava em CR$ 4.392.

Feira de Saúde

Amanhã, a Feira de Saúde da 104/105 Norte vai tratar dos problemas que afligem a mulher. Nos estandes da feira, atendentes e médicos estarão dando informações sobre climatério, planejamento familiar, prevenção de câncer ginecológico, mastologia e atenção ao adolescente.

Durante a feira, será divulgado o Programa de Atendimento às Mulheres Vítimas de Estupro, Assédio Sexual e Gravidez Indesejada, que vai funcionar no Hospital da Asa Norte.

PELA CAPITAL

■ Racionalizar o uso da água, de energia, de materiais e transporte é o objetivo do seminário que começa terça-feira, promovido pela secretaria de Administração. O seminário acontecerá no auditório do Instituto de Desenvolvimento de Recursos Humanos até quinta, das 14h30 às 18h30.

■ **A ópera** *O Guarani*, **de Villa Lobos, será encenada no próximo dia 20 no Parkshopping. A montagem é de Galvão Maurício.**

■ Os clientes do BRB do Setor Comercial Sul ficaram assustados, ontem, quando o dinheiro da agência simplesmente acabou. Pensou-se logo em algum efeito da URV, mas o banco solucionou o problema recorrendo ao dinheiro dos caixas eletrônicos.

■ **Termina amanhã a temporada de Cláudia Raia na cidade. O espetáculo de uma hora e meia, encenado pela atriz e dois bailarinos, está sendo apresentado na Sala Villa Lobos, às 21 horas.**

■ Tanto as escolas do Plano Piloto como as das cidades satélites estão enviando os carnês de março com aumentos acima de 40%. Na escola dinâmica, da Ceilândia, as mensalidades pularam de CR$ 19,5 mil para CR$ 29 mil.

■ **Hoje é dia de Célia Porto e Banda no Gate's Clube na 403 Sul, a partir das 23h. Depois do grande sucesso de sua apresentação no Conjunto Nacional In Concert, a cantora brasiliense que lança um disco até o final do semestre, mostra no Gate's o seu repertório de MPB.**

PROGRAMA

CINEMA

Betty Blue — Cultura Inglesa (fone 244-5650). Às 19h e 21h. Sábado e domingo às 16h, 18h, 20h e 22h.

A Terceira Margem do Rio — Cine Brasília — 107 Sul (Fone: 244-1660). Às 17, 19 e 21h.

A Época da Inocência — Cine Park 1. Às 16h30, 19h e 21h30. Sábado e domingo também às 14h.

O Anjo Malvado — Cine Park 2 (Fone 234-3336). às 16h, 17h50 e 19h40 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h10.

Uma Babá quase Perfeita — Cine Park 3 (Fone 234-3336). Às 16h45, 17h e 19h15. Sábado e domingo também às 14h30.

A Liberdade é Azul — Cine Park 4 (Fone: 234-3336). Às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h. **Filadélfia** — Cine Park 5. Às 16h50, 19h10 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h30.

Filadélfia — Cine Park 6 (fone 234-3336). Às 15h50, 18h10 e 20h30.

Entre o Céu e a Terra — Cine Park 7 (Fone: 234-3336). Às 16h, 18h30, e 21h.

Máquina Quase Mortífera 1 — Cine Park 8 (Fone: 234-3336). Às 16h, 17h50, 19h40 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h10.

Dois Espiões e um Bebê - Karim — 110/111 Sul (fone: 225-1233). às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h.

Força Bruta — Cine Atlântida, no Setor de Diversões Sul (Fone: 224-1968). às 14h20, 16h, 17h40, 19h20 e 21h.

Cerrado será tema de exposição

Dentro da programação do Jardim Botânico para marcar os nove anos de sua criação, será inaugurada, amanhã, a exposição do artista plástico Lourenço de Bem *O Coração do Cerrado*, montada até o dia 20, no Centro de Informações do JBB. Lourenço é um dos mais conhecidos pintores de Brasília e expõe 20 telas em técnica mista à base de água sobre fundo sólido. A ecologia e o cerrado marcam o trabalho do artista. A partir de amanhã será apresentada uma mostra de vídeos ecológicos no Centro de Informações e na área livre que fica próximo, haverá aulas de Tai Chi Chuan, com o professor Dada Inocala. Funcionará, ainda, uma feirinha de livros e produtos naturais. As atividades se repetirão nos demais domingos de março.

Isabela Kassow

Usando tratores, funcionários da Comlurb começaram ontem a abrir valas nas praias da Zona Sul para ajudar no escoamento das águas da chuva

Placas desreguladas confundem banhistas

Os poucos banhistas que resolveram enfrentar ontem o dia de chuva e foram à praia ficaram desnorteados. Tudo por causa da Feema, que não indicou a qualidade da água nas placas instaladas há duas semanas pela Comlurb na orla da Zona Sul. Mesmo indicando no laudo divulgado ontem que a Praia do Recreio estava liberada para o banho, as placas mostravam o contrário. Todas apresentavam a palavra imprópria em vermelho.

Na Barra, a confusão era ainda maior, já que as placas estavam desreguladas e dividiam o mostrador com as duas indicações. Ana Paula Nascimento, 23 anos, que mora no bairro, não teve coragem de levar seu filho André, 2 anos, à praia: "Nunca sei se posso confiar nas placas, ainda mais hoje que metade do mostrador diz que a água está própria e a outra, imprópria."

Já nas praias de Ipanema, Copacabana e São Conrado, homens da Comlurb com a ajuda de tratores, começaram a abrir valas na areia para evitar que nas próximas chuvas a água escoe em direção ao mar. Na chuva que atingiu a cidade na quarta-feira, as pistas da Praia de Ipanema ficaram alagadas porque os bueiros entupidos retiveram a água.

O TEMPO HOJE

Região	Máxima	Mínima
Rio	30	18
Região dos Lagos	28	22
Região Serrana	21	15
Norte Fluminense	30	20
Sul Fluminense	24	17

+30º

Frente fria já deixou o Rio

☐ A frente fria já está no sul da Bahia. O tempo continua instável pela ação das correntes marítimas, que trazem para o Rio umidade proveniente de uma massa polar. A previsão para hoje é de tempo nublado a encoberto, com chuvas esparsas.

WINDSURFE

■ A passagem da frente fria ainda influencia as condições dos ventos, que continuam muito ruins, fracos, de Leste a Norte, facilitando o velejo somente de manhã, para os iniciantes, na Lagoa de Marapendi.

Informativo da Equipe Barão Windsurfe

SURFE

■ Com o deslocamento da frente fria, o mar baixou um pouco. A ondulação passou para um metro a um metro e meio e continua de Sul. A água continua quente. Melhores opções na Prainha e Grumari.

Informativo da Equipe Rio Triple Crown

Arte JB

CONDIÇÕES DAS PRAIAS

Copacabana: está liberada, com exceção dos trechos em frente às ruas Barão de Ipanema, Joaquim Nabuco e Souza Lima.
Leme: o trecho em frente à rua Aurelino Leal está poluído.
Ipanema: a Praia de Ipanema também está liberada exceto em frente a rua Farme de Amoedo.

Grumari
Prainha
Recreio
Barra
Oceano Atlântico
Pepino
São Conrado
Vidigal
Leblon
Ipanema
Arpoador
Diabo
Copacabana
Leme
Vermelha
Forte São João
Urca
Flamengo
Botafogo

○ Própria
● Imprópria

O diagnóstico sobre a condição das praias é elaborado pela Feema semanalmente, com base na amostragem de coliformes fecais em cada 100ml de água do mar. Recomenda-se evitar os trechos com 'língua negra'.

Isabela Kassow

A atriz Márcia Brito observa a tartaruga morta na Praia da Joatinga

Tartaruga em extinção aparece morta na praia

DANIELA MATTA

Uma tartaruga da espécie *termotelys coriacea*, ameaçada de extinção, apareceu morta ontem na praia da Joatinga, Barra da Tijuca, chamando a atenção dos moradores e pescadores do local. Segundo o chefe do departamento técnico do Zoológico do Rio, Carlos Esberard, o animal, que pesava mais de 50 quilos, já deve ter chegado morto à praia. Conhecida como *tartaruga de couro*, por ter um casco com placas muito unidas que dão a impressão de serem feitas de couro, o réptil estava com a pata ferida e foi encontrado pelos pescadores.

Os moradores da Joatinga, mesmo acostumados com as constantes *visitas* de animais estranhos, se surpreenderam quando encontraram a tartaruga encalhada na areia. A atriz Márcia Brito foi quem comunicou o Zoológico. "Já apareceu baleia e pinguim, mas é a primeira vez que achamos uma tartaruga na praia", disse. Segundo Esberard, a tartaruga era fêmea e deveria ter 60 anos. Um animal desta espécie pode chegar aos 200 anos.

Os biólogos a enterraram ontem e daqui a três meses vão recuperar a carcaça para colocá-la em exposição no museu do Zôo. "Queríamos encontrar a tartaruga viva porque não temos um exemplar desta espécie", contou Esberard. O Zôo não tem em exposição tartarugas marinhas, apenas exemplares de água doce.

Mutirão quer retomar obras de saneamento

Uma velha idéia está sendo relançada para solucionar o problema do saneamento da Barra da Tijuca e Jacarepaguá: junto com o governo do estado, empresários, condomínios, associações de moradores e entidades ambientais, a Secretaria Municipal do Meio Ambiente pretende acabar as obras, paradas há seis anos, do emissário submarino e construir uma estação completa de tratamento de esgotos. Para coordenar o projeto, já foi criado um comitê de gestão de bacias hidrográficas na Secretaria.

"Já temos até um projeto para ser aprovado na Cedae", afirma o presidente da Câmara Comunitária e vice-presidente da Associação de Comércio e Indústria da Barra, Delair Dumbrosck, que propõe uma redução dos impostos pagos pelos condomínios para financiar as obras.

O projeto de construção da Linha Amarela, via expressa que ligará a Ilha do Fundão à Barra da Tijuca, e o consequente crescimento populacional da região faz com que a Secretaria Municipal do Meio Ambiente se preocupe com o tratamento dos esgotos na área. "A Prefeitura do Rio propôs uma verba de US$ 30 milhões e esperamos conseguir o restante com as demais categorias interessadas no projeto, que deve ter um custo de US$ 170 milhões", diz o Secretário Municipal do Meio Ambiente, Alfredo Sirkis.

Françoise Imbroisi — 22/1/93

O emissário evitaria o lançamento de esgoto nas lagoas da Barra

A volta ao mundo visitando o Zôo

■ Plantas e animais exibirão ao público os cinco continentes

O Zoológico do Rio criou há um mês o grupo Zôo 2000, que pretende elaborar um projeto de modernização dos 120 mil metros quadrados do parque. Uma das propostas é a de dividir o Zôo em cinco grandes espaços que representariam os continentes. "Estariam expostos, além dos animais, exemplares de plantas típicas de cada região", explicou Maurício Lobó, presidente da Fundação Rio Zôo, e um dos idealizadores do projeto.

O zoológico de Pretória, capital da África do Sul, será uma das fontes de inspiração para a versão carioca. Maurício visitou o país para tentar negociar a vinda de um casal de rinocerontes brancos e se entusiasmou com o exemplo da África, onde os animais vivem soltos em safáris, divididos de acordo com seus continentes de origem. Funcionários do Instituto Brasileiro de Patrimônio Cultural e da Fundação Rio Zôo, que integram o grupo, deverão analisar a viabilidade da obra.

Dentro de quatro meses estará pronta a primeira fase do projeto, mas o resultado final só poderá ser visto em dez anos. Segundo Maurício, se a proposta de divisão do Zoológico em continentes for aceita, a flora e a fauna brasileiras vão receber grande destaque. As aves, os pequenos primatas, mamíferos e répteis das diversas regiões do país vão viver juntos e livres dentro de um enorme viveiro que tentará reproduzir o ecossistema nacional.

Paralelamente à idéia da formação do grupo Zôo 2000, foi criada a Sociedade Pró-Zôo, uma organização não-governamental que vai captar recursos para ajudar na realização da obra.

Estado retoma as obras da Linha Vermelha

■ Brizola vai ao canteiro de obras e faz elogio ao governo federal, que liberou a primeira parcela dos recursos para a segunda etapa

O governador Leonel Brizola Brizola deu início, ontem, à retomada das obras da segunda etapa da Linha Vermelha. Brizola desceu de helicóptero, às 15h30, no trecho final da primeira etapa da linha, em frente ao Hospital Universitário do Fundão e, levado pelo engenheiro responsável pelo projeto, José Carlos Sussekind, assistiu ao lançamento de uma viga metálica de 45 metros de vão e 25 toneladas em uma ponte de 1.300 metros de extensão sobre o Canal da Baía.

O governador disse que "predominou o espírito público", no caso da liberação da primeira parcela de um total de quatro do Fundo de Participação dos Estados, no valor de US$ 17,5 milhões. Ele informou que enviou telegramas de agradecimento ao presidente da República, Itamar Franco, ao Ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e ao Ministro da Justiça, Maurício Corrêa.

A segunda etapa da Linha Vermelha, que deverá ser inaugurada no dia 1º de julho, vai exigir investimentos de mais US$ 70 milhões, além dos US$ 140 milhões que já foram gastos. Com 14 quilômetros de extensão, ela vai ligar o primeiro trecho, na Ilha do Fundão, à Rodovia Washington Luís (Rio-Petrópolis) e à Via Dutra (Rio-São Paulo). Segundo o engenheiro José Carlos Sussekind, faltam ser concluídos 25% em obras de superestrutura, pavimentação, iluminação e proteções laterais, com a utilização de 2.500 operários.

Na primeira etapa, inaugurada em 30 de abril de 92, foram gastos US$ 123 milhões e utilizados 4 mil operários. Com a conclusão da linha, será possível ir de carro da Baixada ao Centro, a uma velocidade de 80 km, em apenas 15 minutos.

□ O governador Leonel Brizola disse na solenidade de retomada da segunda etapa da Linha Vermelha que vai cumprir promessa de campanha, ajudando a UNE (União Nacional dos Estudantes) a reconstruir a antiga sede da Praia do Flamengo, incendiada no golpe militar de 1964. Segundo o governador, a UNE tomará de novo posse do terreno em 31 de março, aniversário do golpe. Brizola prometeu também os recursos e projetos para despoluir a Baía da Guanabara.

Sérgio Moraes

O engenheiro José Carlos Sussekind, responsável pela obra, explicou ao governador como será a segunda etapa do projeto da Linha Vermelha

Toda a cidade terá gás natural em dois anos

Dentro de dois anos, o sistema de fornecimento de gás manufaturado em toda cidade deve estar convertido para gás natural. A previsão foi feita ontem pelo secretário estadual de Minas e Energia, José Maurício Linhares, enquanto visitava as obras da nova sede da Companhia de Eletricidade do Rio de Janeiro (Cerj), em Niterói. Segundo ele, a conversão representa vantagens para o consumidor e para a Companhia Estadual de Gás (CEG) — primeira empresa brasileira a fazer a conversão.

Para obter o gás manufaturado, diversos produtos são acrescentados ao gás natural que vem da Bacia de Campos. De acordo com o secretário, distribuindo o gás natural puro, elimina-se os gastos para a obtenção destes produtos. "Para o consumidor também é vantagem, pois o gás natural tem maior poder de caloria, o que implica em menor consumo", explicou.

Vantagem — Barra da Tijuca e Jacarepaguá já estão desfrutando do gás natural. No Centro, Glória e Flamengo a conversão ainda está sendo feita. Segundo José Maurício, a outra vantagem da conversão do sistema é o conserto da tubulação. "Para que o gás natural seja distribuído, é necessário que um cano de polietileno passe por dentro da tubulação existente e isto implica na eliminação dos vazamentos", disse.

A sede da Cerj está sendo construída pela Fundação Brasiletros — caixa de previdência dos funcionários da empresa — e deverá ficar pronta em setembro. A obra beneficiará dois mil funcionários da empresa, que funciona atualmente em quatro prédios no Centro de Niterói — um deles alugado por CR$ 18 milhões por mês. A Fundação vai alugar o prédio — orçado em US$ 17 milhões — por dez anos à Cerj.

'Gatos' — O secretário ressaltou também o investimento de US$ 20 milhões para a construção de subestações de eletricidade no Ingá e Santa Rosa. "Esta medida vai desafogar o abastecimento na região oceânica de Niterói, onde temos problema de fornecimento", disse Sérgio Falcão, presidente da Cerj. Segundo ele, o grande número de *gatos* (ligações clandestinas) na rede elétrica sobrecarrega o sistema e causa problemas no abastecimento.

De acordo com Sérgio, as fraudes e ligações clandestinas equivalem a 20% do faturamento mensal da Cerj, que atende a 56 municípios em todo o estado. "Pretendemos investir US$ 60 milhões durante este ano."

Prefeitura cobrará multas em Ufir a partir de segunda-feira

A partir de segunda-feira, as multas de trânsito emitidas pela Prefeitura passam a ser cobradas em Ufir. Expressas em cruzeiros reais, as multas vinham sendo cobradas pelos valores nominais da época da infração, e chegavam desvalorizadas, com atraso de até um ano, às casas dos infratores. A Prefeitura decidiu também inscrever na Procuradoria da Dívida Ativa os motoristas que não pagarem as multas após a data do vencimento, o que implicará cobrança judicial.

As novas regras se aplicam às antigas multas, inclusive as que já tenham chegado aos infratores e ainda não foram pagas. Se elas forem pagas até a data do vencimento, a Ufir aplicada será a mensal. Após o vencimento, a multa será calculada pela Ufir diária.

João Luís Tenreiro, assessor da secretaria municipal de Fazenda, Maria Sílvia Bastos Marques, explicou que a intenção da Prefeitura é devolver à multa o caráter educativo e punitivo. Ele deu como exemplo uma multa aplicada em janeiro do ano passado e que só chegou à casa do infrator em dezembro. O motorista pagou apenas CR$ 296,50 pelo estacionamento em local proibido. Agora, a mesma multa corresponde a 40 Ufir, ou CR$ 14,6 mil.

A Prefeitura é responsável pela emissão de 80% das multas que são aplicadas na área do Município do Rio, cabendo os 20% restantes ao Estado. Do total arrecadado referente ao que é aplicado pela Prefeitura, 60% são repassados para o Governo do Estado e 40% ficam com o Município. Com o novo sistema, a Prefeitura espera elevar a arrecadação com multas, em 94, a US$ 2,7 milhões (CR$ 1,8 bilhão) dos quais ficará com US$ 1,2 milhão (CR$ 800 milhões). Em 93, a Prefeitura arrecadou só US$ 48 mil (CR$ 32 milhões).

Segundo Eurico dos Santos Rego, assessor da Secretaria municipal de Transportes, as multas demoram um ano para chegar às casas dos motoristas porque fazem um longo trajeto antes de chegarem aos computadores do Iplan-Rio (Instituto de Planejamento do Município), onde são impressas. Os guardas da Polícia Militar aplicam as multas, que são digitadas numa sala com poucos funcionários e computadores, no Quartel Central. Além da demora, cerca de metade das multas aplicadas não são emitidas, segundo Eurico.

VALOR VARIA COM INFRAÇÃO

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
80 Ufir (CR$ 29 mil)	60 Ufir (CR$ 22 mil)	48 Ufir (CR$ 17,5 mil)	40 Ufir (CR$ 14,6 mil)
Excesso de velocidade; estacionar sobre pista de rolamento	Avanço de sinal; contramão; recusar preferência a pedestre	Estacionar sobre calçada; estacionar em fila dupla; estacionar junto a hidrantes ou esquina	Estacionar em local proibido; estacionar em frente a repartições públicas ou templos; desobedecer sinalização

Vacina contra meningite será comercializada

O Instituto Finlay, produtor da vacina cubana contra a meningite meningocócica tipos B e C, vai comercializar o medicamento no Brasil. O anúncio foi feito ontem pela presidente do Instituto, Conchita Campa, no seminário promovido pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) para análise dos estudos sobre a eficácia da vacina, ontem, na Fiocruz.

Ela alertou o diretor da Fundação Nacional de Saúde (FNS), Gerson Penna, da necessidade de corrigir um erro no registro da vacina no Brasil, que a classificou como "produto similar" e não como "produto novo", já que o medicamento não tem similares. A venda depende da correção.

Apesar da recomendação da Comissão Nacional de Meningites contrária ao uso da vacina, o presidente da FNS, Álvaro Machado, anunciou no seminário que "não há decisão do Ministério da Saúde sobre a vacina".

Quarta-feira foi registrada mais uma morte fulminante em função da doença. Josmar Martins Júnior, 4 anos, morreu 40 minutos depois de chegar ao Hospital Salgado Filho. A Secretaria Municipal de Saúde registrou mais dois casos. Os doentes estão no Hospital São Sebastião.

Médico recorre contra prefeito

O Sindicato dos Médicos vai entregar uma notificação à Procuradoria Geral de Justiça do Estado denunciando o prefeito César Maia, que ameaçou suspender os pagamentos de março e cortar o ponto dos servidores da rede de Saúde, que estão em greve. Segundo o secretário-geral do sindicato, Jorge Darze, a medida "vai contra a lei, a Constituição e o Código Penal".

O Sindicato também está preparando um mandado de segurança preventivo para garantir o pagamento de março aos grevistas. Darze, diz que "o ponto não pode ser cortado pois os médicos estão indo trabalhar".

Campeões na Estácio

■ Escola contrata Mário Borrielo e Mário Monteiro

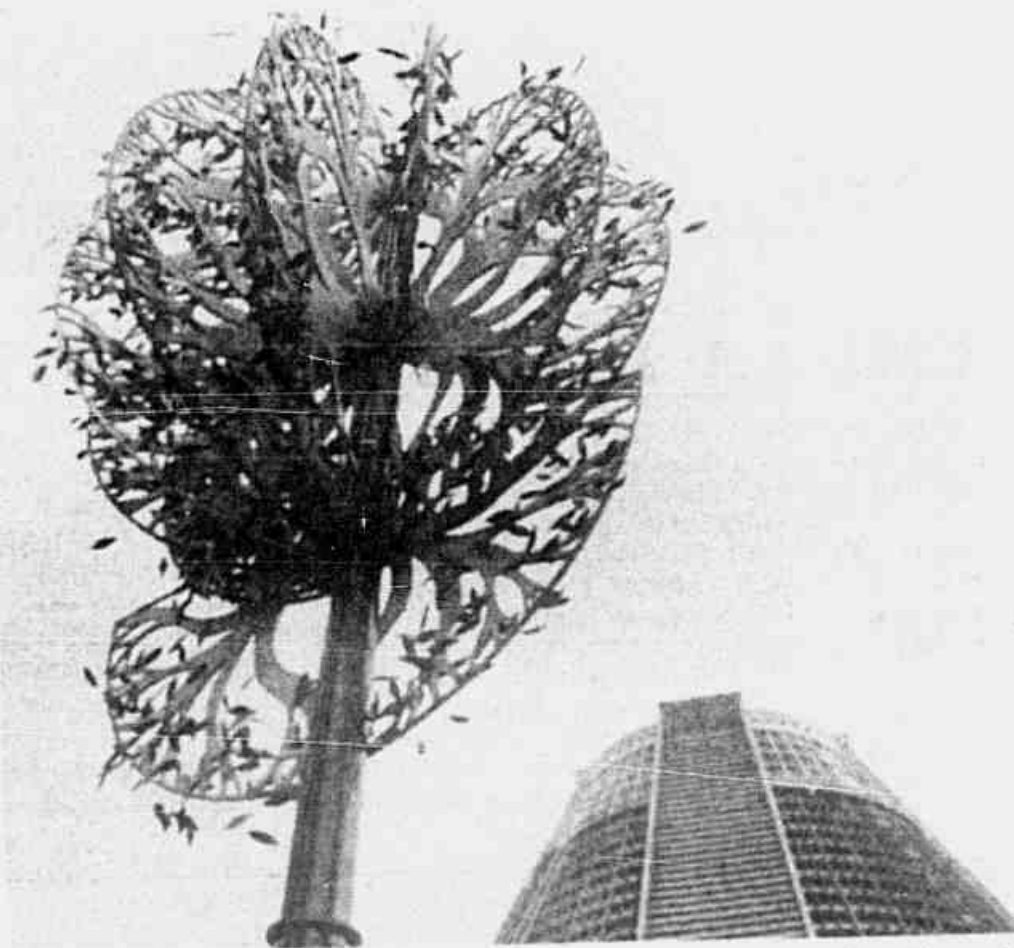
DANIELA SCHUBNEL

O vermelho, o branco e a sorte. Carnavalescos campeões com estas duas cores, em 92 e 93, Mário Monteiro e Mário Borrielo voltam ao samba em 95, depois de um ano longe dos barracões. Desta vez, reunidos em parceria inédita, assinam juntos o enredo *Uma casa brasileira com certeza*, que vai defender a Estácio de Sá — 13º lugar este ano no Grupo Especial, depois de chegar ao campeonato em 92, com o enredo *Paulicéia desvairada*, de Monteiro. Borrielo, por sua vez, levou o Salgueiro ao primeiro lugar um ano depois, com *Peguei um Ita no norte*. As duas escolas têm outra coisa em comum, além dos carnavalescos: as cores vermelha e branca.

O enredo fará desfilar no Sambódromo, um ano depois da polêmica construção de camarotes extras, a história do desenvolvimento da arquitetura brasileira. Impedido de participar do Carnaval por causa do excesso de trabalho na *TV Globo*, onde é cenógrafo, Monteiro só divide a autoria do enredo com Borrielo, que assume sozinho a responsabilidade como carnavalesco.

"Contratei uma dupla de carnavalescos campeões para que a Estácio brilhe. Vamos investir quanto for necessário para fazer um grande Carnaval, mas não tenho como falar em números agora", desconversou Acyr Pereira Alves, o presidente, feliz em revelar a fundação da escola de samba mirim, a Sementes da Estácio. Com mais de mil componentes, já desfila em 95 um enredo em homenagem a Bicho Novo, primeiro mestre-sala da história do samba, hoje com netos na Beija-Flor.

Tanto Acyr quanto Borrielo apostam pelo menos numa *inovação*. "A Estácio vem exclusivamente em suas cores, com exceções raríssimas", diz o Acyr. "Adoro trabalhar com vermelho e branco, estas cores me dão sorte", brinca Borrielo. Ele promete mostrar desde as ocas e as primeiras casas do período colonial até as favelas, passando pelos palácios do Império e palafitas.

André Arruda — 16/11/93

□ Depois de agonizar durante meses, sob sol e chuva, em frente à Catedral Metropolitana, na Avenida Chile (foto), a Árvore da Vida — símbolo do Fórum Global da Rio-92 — não resistiu à selva urbana. Desde o início do mês passado, o monumento — ou o que sobrou dele — está guardado num depósito da Divisão de Chafarizes e Praças da Fundação Parques e Jardins, no Caju. Mas a retirada da árvore de madeira e metal — projetada pelo artista plástico inglês Peter Avery, ela marcou a campanha universal para salvar o planeta Terra ao receber milhares de mensagens de todo o planeta — não representa sua sentença de morte. A arquiteta Jeane Trindade, da FPJ, anunciou uma tentativa de preservá-la, seja através de uma delicada restauração — o que é pouco provável — ou com a confecção de uma réplica.

João Cerqueira

Os 18 presos por policiais na Favela do Guarda fazem parte da quadrilha do traficante 'Manino', expulso do Morro da Mangueira no Carnaval

Bandidos recebem polícia a granada

■ Policiais matam traficante e prendem 18 pessoas na Favela do Guarda, em Inhaúma

Uma operação policial realizada na Favela do Guarda, em Inhaúma, desencadeou intenso tiroteio — inclusive com a utilização de granadas —, causando a morte de um traficante, identificado como *Tetê*, e a prisão de outros 18 bandidos — 10 homens e oito mulheres, cinco delas menores. Todos pertencem à quadrilha do traficante Nivaldo de Souza Buzzo, o *Manino*, expulso da Favela da Mangueira há duas semanas pelo bando de Alexander Mendes da Silva, o *Polegar*.

No tiroteio, quatro traficantes ficaram feridos, entre eles o gerente de *Manino*, Marcos Souza da Silva, o *China*, internado em estado grave no Hospital Salgado Filho, no Méier. Os demais feridos — Wanderson Vinicius Aguiar, o *Lamparina*, Roni Simões da Silva e Stanislau Franco da Silva — foram medicados no HSF e encaminhados à delegacia.

Abrigo — A operação foi planejada pelos policiais da 29ªDP (Madureira). Na semana passada, os corpos dos irmãos Ronaldo e Ronildo Sabino da Rocha foram encontrados na mala de um Santana, na área da delegacia. Os agentes apuraram que os responsáveis pelo crime eram da quadrilha de *Manino* e que o grupo do traficante estava abrigada na Favela do Guarda, onde o dono do tráfico é *Carlinhos PM*.

Dez policiais da 29ªDP chegaram à favela, por volta das 6h, e encontraram a Avenida Ministro Magnivier bloqueada. Um grupo correu para um sobrado, usado como esconderijo e, quando a polícia cercou o local, foi recebida a tiros e granadas.

O reforço de 20 homens do Cinap (Coordenadoria de Inteligência e Apoio Policial) e da Polícia Militar só chegou uma hora depois. Os policiais conseguiram cercar o sobrado e prender os bandidos. Três feridos foram levados para o Hospital Salgado Filho. Duas horas depois, quando a polícia se preparava para deixar a favela, *China* foi encontrado baleado no Beco da Paz, a cerca de 500 metros do local do tiroteio, e socorrido por uma ambulância do Corpo de Bombeiros.

Munição — Além das prisões, foram apreendidos três revólveres calibre 38, duas metralhadoras URU, calibre 9 milímetros, uma granada e 300 gramas de maconha. Os presos serão autuados por tráfico e formação de bando e quadrilha. As menores foram encaminhadas para a Delegacia de Segurança e Proteção ao Menor.

Segundo os policiais, *Carlinhos PM* foi o único traficante do *Comando Vermelho* a aceitar dar abrigo a *Manino*. Segundo os comparsas presos de *Manino*, mais 80 pessoas já foram expulsas da Mangueira por *Polegar*.

'Piruinha' junta dólares para o resgate do neto

A família do contraventor José Caruzzo Escafura, o *Piruinha*, só está aguardando um contato dos seqüestradores para que seja combinado como será feito o pagamento dos US$ 100 mil (CR$ 66,7 milhões) exigidos pelo resgate de seu neto, André Escafura, levado terça-feira à noite, perto de sua casa, na Abolição. O pai de André, Luís Escafura, o *Bolão*, disse ontem que a família já tem o dinheiro do resgate e que os seqüestradores fizeram três contatos com a família, dando provas de que estavam mesmo com o garoto e de que ele está vivo.

Policiais da Divisão Anti-Seqüestro (DAS) passaram o dia em diligências, mas até à noite o delegado Hélio Vigio não havia anunciado nenhuma novidade sobre o caso. O clima na casa de Luís Escafura, na Abolição, continuou tenso durante todo o dia e os parentes se reuniram à tarde para fazer orações pedindo pela volta do menino em segurança. Os que entravam e saíam da casa comentavam que a maior preocupação era com o silêncio dos seqüestradores. Segundo Luís, eles haviam combinado que ligariam à noite.

Na Rua João Pinheiro, na Abolição, onde funcionam casas de apostas de corrida de cavalo e pontos do jogo-do-bicho controlados por *Piruinha*, o movimento de seguranças era grande. Um deles disse que o clima de desconfiança é total e que eles suspeitam de que o seqüestro de André possa ter sido cometido por pessoas da região.

□ **O governador Leonel Brizola disse que "está atento" às declarações do deputado federal Fábio Raunheitti, de que o seqüestro de seu filho teria sido cometido por policiais militares. "Não podemos deixar de observar também as declarações da deputada Cidinha Campos, de que o seqüestro é suspeito. Vamos investigar as duas versões. Não privilegiaremos nenhuma das duas", disse Brizola. O diretor da Divisão Anti-Seqüestro, Hélio Vigio, disse não acreditar no envolvimento de PMs no seqüestro de Luís Felipe Raunheitti.**

Policiais são acusados por crime nas Paineiras

Os policiais militares Cláudio Vieira de Melo, Carlos Eduardo Chaves Marmelo e Amílcar José de Campos Pinto, do Destacamento de Policiamento Ostensivo (DPO) do Maracanã, estão sendo acusados de terem seqüestrado, e matado dois rapazes de Senador Camará, conhecidos como Carlos e Kleber, na noite de quinta-feira. Ontem, uma testemunha que também quase foi executada, J., os reconheceu em fotos, ao depor para o delegado João Kepler Fontenelle, da 19ª DP (Tijuca).

O delegado pediu as armas dos acusados ao 6º BPM (Andaraí), mas o relações-públicas da PM, major Fernando Belo, disse não crer que os assassinos sejam policiais. Segundo ele, J. "está querendo desviar o rumo das investigações ao acusar a PM".

Matança — J. contou que estava no carro de seu irmão, no Conjunto Selva de Pedra, em Senador Camará, quando os dois rapazes pediram para levá-los ao Maracanã. Ao chegarem, J. desceu do carro e foi a um bar. Ao voltar, disse ter encontrado os jovens algemados, ao lado de três homens que ele identificou, pela farda azul, como policiais militares. J. também foi colocado no carro e os três foram levados para a Estrada das Paineiras, onde Carlos e Kleber foram assassinados. J. se jogou numa ribanceira, foi ferido com um tiro nas costas, mas conseguiu se salvar.

Ismar Ingber

No bairro São Sebastião, onde cinco pessoas da mesma família morreram soterradas, casas com rachaduras nas paredes correm o risco de desabar

Petrópolis já tem 11 áreas de risco

A Defesa Civil de Petrópolis recebeu 177 pedidos de socorro desde a tarde de quarta-feira, quando a cidade começou a ser castigada pela chuva. Em todo o município já foram detectadas 11 áreas de alto risco de queda de barreiras, mas os moradores desses locais se recusam a deixar suas casas — o *Abrigão*, construído pela prefeitura no bairro Alto da Serra, continua vazio. Ontem, o nível dos rios que cortam a cidade permanecia acima do normal. O estado de alerta em Petrópolis prosseguirá até o final do mês.

No bairro São Sebastião, onde cinco pessoas da mesma família morreram soterradas na quarta-feira, outras casas, com rachaduras nas paredes e pisos desnivelados, também correm o risco de desabamento. "Só nos resta pedir a Deus para não chover mais", lamenta Vanda Pereira da Silva, 55 anos, que mora ao lado do local da tragédia. Uma das paredes da casa de Vanda, onde vive com uma filha e dois netos, está rachada, mas ela diz que não tem para onde ir. A casa de uma outra filha de Vanda, no bairro Morim, também está ameaçada por uma barreira.

Na Rua Teresa, a situação é crítica. No alto do Morro dos Cachorros, duas casas foram interditadas e ameaçam pelo menos outras dez, além de uma loja e de um posto de gasolina. Apenas duas famílias, entretanto, deixaram o local. No total, os estragos chegaram a 15 bairros. Para a recuperação dos locais atingidos pelos deslizamentos e enchentes, a refeitura colocou 180 funcionários retirando lixo e refazendo o calçamento das ruas. O esquema especial prosseguirá amanhã e domingo, mas só deverá terminar na próxima semana.

Homem leva menina de 9 anos em Campo Grande

Policiais da 35ª DP (Campo Grande) e do Serviço Reservado do Regimento de Polícia Montada (RPMont) estão investigando o seqüestro da estudante Maria Aparecida Apolinário, 9 anos, na manhã de quinta-feira, quando ela ia a uma padaria na Estrada do Pré, em Campo Grande. A menina foi abordada por um homem mulato, de 40 anos presumíveis e com aparência de nordestino, que a teria convencido a entrar em um Fusca amarelo. O subcomandante do RPMont, major Sérgio dos Santos, distribuiu fotografias da garota a todos os carros policiais da Zona Oeste.

A estudante se mudou no ano passado do Espírito Santo, onde morava com o pai, para a casa de parentes no Rio. Segundo o tio Marcos Rodrigues, 24 anos, ela costumava fazer o mesmo caminho para comprar pão todos os dias de manhã. De acordo com uma testemunha, por volta das 8h30 de anteontem um homem disse a ela que teria ido buscá-la na rua a pedido de uma tia. Os familiares desde então não souberam notícias da menina e comunicaram o caso a seu pai, que deve chegar hoje ao Rio.

O detetive Carlos Leha, chefe do Setor de Investigações Gerais (SIG) da 35ª DP, disse que investiga versões diferentes contadas por outras duas testemunhas. Uma delas contou que viu a menina ser forçada a entrar em uma Brasília amarela por dois homens mulatos. O policial disse que a equipe da delegacia vem fazendo diligências para localizar a menina, mas ainda não tem pistas. Como ainda não houve contato com os parentes, o detetive acha pouco provável que se trate de um caso de seqüestro.

Acidentes transtornam trânsito na Via Dutra

Dois acidentes envolvendo quatro carros e um caminhão provocaram engarrafamento de mais de cinco quilômetros no início da manhã de ontem na Via Dutra, altura de Belford Roxo. A Polícia Rodoviária Federal conseguiu evitar saques no Mercedes PWK 3221, que estava carregado com dezenas de caixas de ovos. Ao bater no Opala VI 2778, o caminhão tombou e parte de sua carga se espalhou na pista.

Em poucos minutos, vários moradores apareceram no local com sacolas e bolsas, dispostos a levar o produto para casa. O acidente aconteceu às 4h45 na pista sentido São Paulo-Rio. Por causa do acidente, três carros que vinham atrás também bateram.

REGISTRO

LOTERIA ESTADUAL

Sorteados: os números da extração 928 da Loterj. 1º Prêmio: 06941 CR$ 6 milhões (Itaboraí) 2º Prêmio: 39932 CR$ 600 mil (Centro) 3º Prêmio: 09748 CR$ 300 mil (Barra Mansa) 4º Prêmio: 05175 CR$ 200 mil (Itaboraí) 5º Prêmio: 32195 CR$ 100 mil (Cabo Frio)

Apresentou: ontem, um projeto sugerindo que o governador Leonel Brizola, batize um Ciep com o nome do capitão Sérgio de Carvalho, o Sérgio Macaco, a deputada estadual **Alice Tamborindeguy** (PDT). Em 68, ele se negou a explodir o gasômetro, numa ação que mataria milhares de pessoas.

Nasceu: o primeiro neto da atriz **Gina Lollobrigida** (foto), 67 anos, ontem, em Roma. O bebê é fruto do casamento do único filho da atriz, Milko Skofic Junior. Lollobrigida disse que está "comovida" com o netinho, mas não poderá dedicar-lhe atenção por estar para publicar um livro de fotografias.

André Arruda

Anunciada: para hoje, às 13h, a exibição que o Rei das Embaixadas, **Ricardo Silva Neves** (foto), fará no Corcovado. Com quatro recordes mundiais no *Guiness Book*, ele quer controlar a bola subindo os 7,5 quilômetros de pista e enfrentar os 216 degraus que levam ao monumento. Convidado para se apresentar na Copa do Mundo, seu maior recorde é a caminhada de 1.558 quilômetros em 28 dias entre México e EUA, totalizando 1.265.793 embaixadas.

Cancelados: os shows de Sting e James Taylor, dia 18 de março, no Flamengo. A Water Brother do Brasil, responsável pela vinda dos astros, comunicou que não houve acerto com a produção do cantor **Roberto Carlos**, que realizará seu show *Luz* no mesmo local, dia 19. A pedido da direção do Flamengo, a Water Brother, que pretendia realizar o espetáculo de Sting e Taylor dia 19, concordou em antecipar a data. Mas Roberto Carlos quer ensaiar no dia 18. Sting e James Taylor se apresentam em São Paulo no dia 19.

Morreram: **John Candy** (foto), aos 43 anos, de causa não revelada, no México, nas gravações do filme *Wagon East*. Comediante, nasceu em Toronto, Canadá, e foi para Chicago em 1972. Começou em Hollywood em papéis coadjuvantes, como no filme *Os irmãos cara-de-pau* (1980). Com Tom Hanks, fez sucesso em *Splash, uma sereia em minha vida* (1984). Atuou em *S.O.S. tem um louco no espaço* (1987). Também trabalhou em *Esqueceram de mim* (1990) e *JFK: a pergunta que não quer calar* (1991).

•**Ado Malagoli**, aos 87 anos, de insuficiência respiratória, ontem, em Porto Alegre. Pintor, foi o fundador da Escola de Belas Artes da capital gaúcha.

Desembarca: amanhã no Rio, o *designer* americano **Stuart Silver**, para participar do curso *Design de exposições: teoria e prática*, promovido pelo Museu Histórico Nacional, de 7 a 11 de março. Considerado um das maiores autoridades em concepção, *design* e planejamento de exposições, Silver foi diretor do Metropolitan Museum of Art de Nova Iorque durante 15 anos. As inscrições para o curso estão abertas no próprio museu, na Praça Marechal Âncora, s/nº, na Praça 15.

MARCADAS

Djavan (foto) se apresenta no próximo dia 8, no Plaza, em Montevidéu. E, em abril, entra em estúdio, antes de seguir para a Espanha, onde lançará seu disco em espanhol.

• Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher (8 de março), clientes do Rio Design Center poderão ser surpreendidos com um fim de semana no spa de **Ligia Azevedo**. A promoção acaba dia 12.

• Retornou ontem a Paris, para gravar seu 12º disco, a cantora **Nazaré Pereira**. Em setembro, ela lança o Lp, com músicas de Luiz Gonzaga, Renato Teixeira e de sua autoria, no Olympia de Paris.

• Na quarta-feira, lançamento do livro *Jornalismo eletrônico ao vivo* (Editora Vozes), às 20h30, na Galeria Cândido Mendes, na Rua Joana Angelica, 63.

• Hoje é o último dia para assistir ao show *Manifesto*, no restaurante Bufalo Grill, no Leblon. O evento marca o reencontro de **Fernando Leporace**, **José Renato Filho** e **Amaury Tristão**, vencedores do II Festival Internacional da Canção, em 1967.

TEMPO

BRASIL

Claro · Claro a nublado · Nublado · Chuvas ocasionais · Nublado com chuvas

RIO

O dia começa com previsão de chuvas, mas há tendência de melhoria em algumas áreas. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, a frente fria que estava no Sudeste já deslocou-se para a Bahia, deixando uma massa de ar polar sobre o Rio, o que pode manter o tempo nublado com chuvas hoje em todo o estado. Essas condições, no entanto, são instáveis e permitem que o tempo possa mudar rapidamente durante o fim de semana. Os ventos passam de leste a norte com pouca intensidade. A temperatura varia de 15 a 21 graus nas serras e de 18 a 30 graus na capital. A taxa de umidade relativa do ar fica em torno de 70%.

SOL

nascente	05h50min
poente	18h17min

LUA

nascente	—
poente	13h24min

Crescente 24 a 3/3 · Cheia 27/2 a 4/3 · Minguante 4 a 12/3 · Nova 12 a 20/3

Fonte: Observatório Nacional

MARÉS

preamar: 00h08min 0.9m; 03h08min 0.9m
baixamar: 04h21min 0.7m; 16h21min 0.4m

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de céu nublado, com pancadas de chuva fracas. Os ventos sopram de sudeste a nordeste, com velocidade de 10 a 15 nós. Mar de sudeste com ondas de 1 m a 1,5 m, em intervalos de 4 a 5 segundos. A visibilidade varia de 4 km a 10 km. Em Niterói, a temperatura da água fica em torno de 23 graus.

AMÉRICA DO SUL

Fotos: Inpe

PRAIAS

CAPITAIS

MUNDO

ESTRADAS

AEROPORTOS

Duelo de ouro na raia do Leme

■ Fernando Scherer e o russo Popov se enfrentam hoje na piscina montada na praia. No primeiro dia, o Brasil foi um fracasso

ESTER LIMA

Alexander Popov, Fernando Scherer e Yuri Moukhin vão travar hoje, na piscina montada nas areias da praia do Leme, um duelo de titãs nos 100m livre. É a disputa entre o campeão olímpico dos 100m em piscina de 50m (Popov) contra o campeão mundial na mesma distância, em piscina curta (Scherer) e um azarão, que ontem deu uma *surra* em seus adversários dos 200m livre.

Rússia no masculino, com 45 pontos, e Itália no feminino, com 52, saíram na frente na I Coca-Cola Vitambé Swimming Cup, depois de disputadas nove provas. O Brasil não venceu nenhuma, mas ficou com seis segundos lugares e bateu dois recordes sul-americanos — 2m00s41 e 1m43s56 nos revezamentos 4x50m feminino e masculino, respectivamente — e terminou o dia em segundo lugar no masculino (40 pontos) e feminino (46).

A cada prova as esperanças brasileiras de vitória diminuíam. A primeira decepção foi com Teófilo Ferreira, nos 200m livre, quinto colocado. Na sexta prova, 200m costas, Rogério Romero perdeu o primeiro lugar por menos de dois segundos.

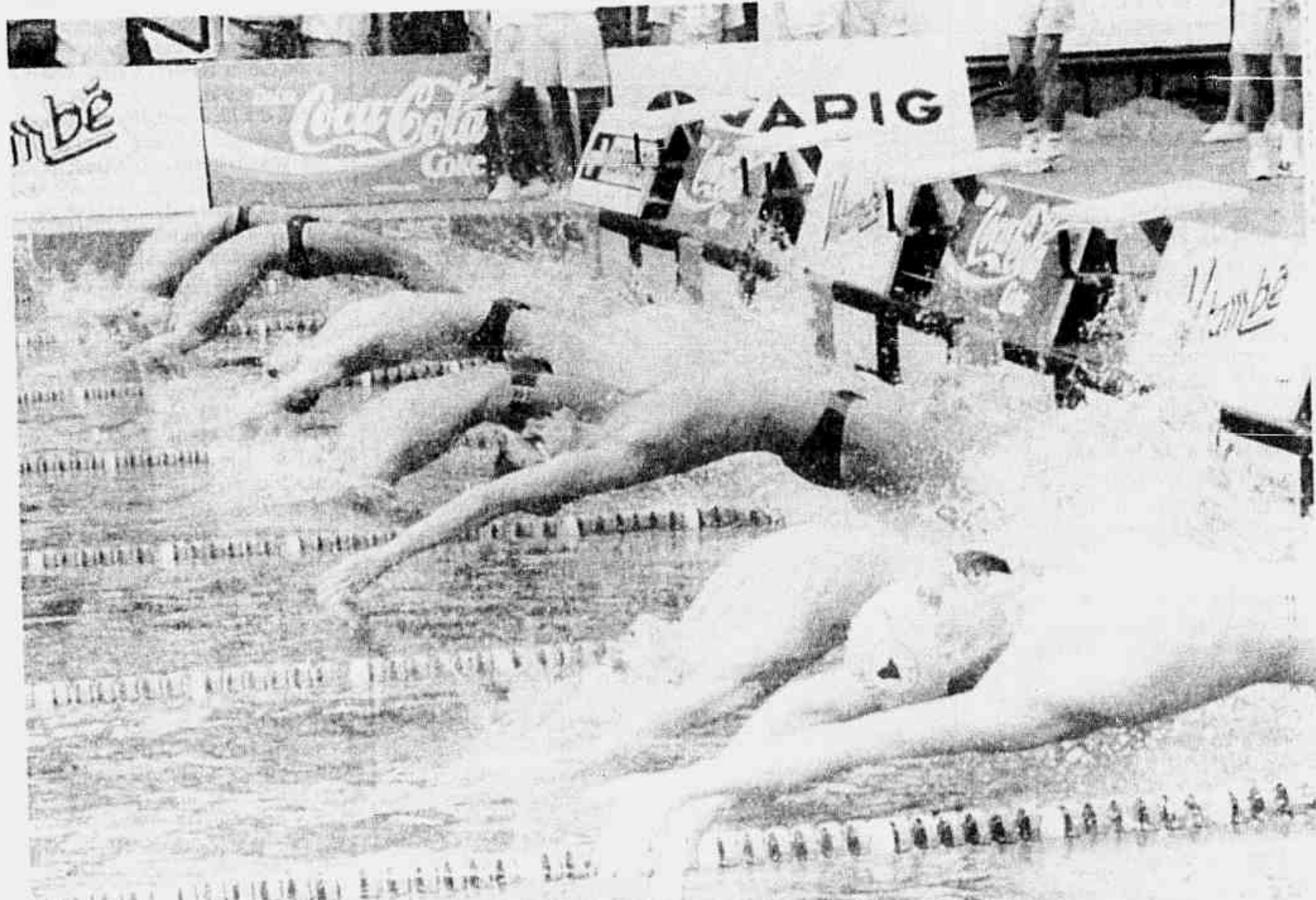
Logo depois estavam na raia André Teixeira e José Carlos Souza Júnior, nos 50m borboleta. Mas foi o norte-americano Dan Kutter, com um impulso de quase 20m por baixo d'água, que venceu em 24s64. Souza Júnior ficou em segundo, com 25s09 e André em terceiro, com 25s38.

O técnico Reinaldo Dias, do Minas Tênis Clube, considerou normal o Brasil não ter vencido nenhuma prova. "Se o Brasil estivesse no mesmo estágio de treinamento que os outros, com certeza estaríamos vencendo. Nossos atletas precisavam tirar férias porque vieram de uma temporada de 12 meses e vem aí um Campeonato Mundial. Nosso calendário é invertido em relação ao da Europa e Estados Unidos. Quando descansamos aqui, eles treinam lá".

Visto — O norte-americano Jon Olsen, medalha de ouro na Olimpíada de Barcelona no revezamento 4x100m, vai desfalcar mesmo sua equipe. Sem visto de entrada, foi impedido de embarcar em Miami.

PROVAS DE HOJE

13 horas
100m livre, feminino
100m livre, masculino
100m borboleta, feminino
200m borboleta, masculino
200m medley, feminino
4x100m livre, feminino
4x100m livre, masculino
19 horas
Polo aquático
Flamengo x Fluminense
20 horas
Show de nado sincronizado

Carlos Wrede

Em um mau dia para os brasileiros, o russo Sergei Sudakov (3º a partir da esquerda) foi o único a nadar os 200m costas abaixo dos 2 minutos

Novidade 'enterrada'

■ Construtor vai deixar obra no local até 95

A piscina que abriga a I Coca-Cola Vitambé Swimming Cup pode permanecer no local até o ano que vem. Mas que ninguém se anime achando que vai poder mergulhar e se divertir dentro dela. A pedido da sub-prefeita da Zona Sul, Solange Amaral, o construtor Mário Rozen está fazendo um projeto para enterrá-la na areia até fevereiro de 95, quando será disputada no Rio uma etapa da Copa do Mundo de natação em piscina curta (25 metros).

A piscina, inédita no mundo, levou cerca de 10 dias para ser construída e demoraria dois ou três para ser desmontada. Mas, como é um empreendimento pioneiro e poderá ser aproveitada para a Copa do Mundo, seria mais fácil e menos oneroso se pudesse ser conservada. Mário Rozen garante que, se for enterrada, não sofrerá qualquer dano. Ela poderá ser aproveitada também para o Mundial de dezembro do ano que vem, servindo de aquecimento, devido às suas medidas, menores do que a oficial. (*E.L.*)

O russo Alexander Popov (E) travará um duelo com o brasileiro Fernando Scherer nos 100m

AS ESTRELAS DE HOJE

Alexander Popov - russo, medalha de ouro em Barcelona nos 50m livre e recordista mundial em piscina curta nos 50m livre. Nada os 100m livre e o revezamento 4x100m

Fernando Scherer - catarinense, campeão mundial em piscina curta nos 100m livre. Nada os 100m livre e o revezamento 4x100m

Yuri Moukin - russo, medalha de ouro em Barcelona no revezamento 4x220m livre. Nada os 100m livre e o revezamento 4x100m

Teófilo Ferreira - recordista mundial no revezamento 4x100m em piscina curta. Nada os 100m livre e o revezamento 4x100m

André Teixeira - principal nadador carioca, recordista sul-americano. Nada os 200m borboleta.

Lucca Sachi - italiano, medalha de bronze em Barcelona nos 200m borboleta. Nada os 200m borboleta, 200m medley e 4x100m

Dan Kutler - americano, campeão universitário. Nada os 200m borboleta

O melhor não vê adversários

Considerado o melhor e mais rápido nadador do mundo, o russo Alexander Popov, 22 anos, não tem como se preocupar com adversários. Por isso, ele diz que ouviu falar um pouco de Gustavo Borges — "nos enfrentamos em Barcelona" —, mas não conhece Fernando Scherer, o Xuxa, seu adversário de hoje nos 100m livre e campeão mundial da prova em piscina curta. Ele não toma conhecimento de outros nadadores e se recusa a citar qualquer nome capaz de derrotá-lo. "Não penso em ninguém, apenas no meu desenvolvimento, mas não é impossível alguém me vencer. Não sou máquina, posso falhar".

Popov chegou quinta-feira à noite e disse que ainda não tinha se recuperado da diferença do fuso horário de 4 horas da Itália, onde esteve nos dias anteriores à viagem. Só por causa disso acha difícil bater seu próprio recorde mundial nos 100m, mas acredita que possa fazê-lo até o fim do mês, em alguma das cinco etapas da Copa do Mundo.

Pele clara, a coloração quase verde da ponta de seus cabelos denunciam as seis horas diárias que passa dentro da piscina.

"Treino de cinco a seis horas na água e faço uma hora de musculação diariamente", explicou o nadador, que desde outubro do ano passado mora na Austrália, para ficar perto de seu treinador, Gennadi Touretski, que hoje é técnico de uma equipe australiana. (*E.L.*)

RESULTADOS

Manuela Valle *José Carlos*

200m livre feminino
1ª Cecilia Vallorini (Ita) 2m03s66
2ª Lorenza Vigarani (Ita) 2m05s86
3ª Patricia Amorim (Bra) 2m06s66

200m livre masculino
1º Yuri Mouchin (Rus) 1m47s28
2º Sergei Marinuk (SC) 1m51s26
3º Massimo Trevisan (Ita) 1m51s73

50m peito feminino
1ª Manuela Dalla Valle (Ita) 33s12
2ª Fernanda Ferraz (Bra) 34s47
3ª Alessandra Rocha (Bra) 36s17

50m peito masculino
1º Alexander Tkachev (Rus) 28s68
2º James Parrack (SC) 29s26
3º Guilherme Belini (Bra) 29s41

100m costas feminino
1ª Lorenza Vigarani (Ita) 1m03s22
2ª Fabiola Molina (Bra) 1m05s09
3ª Roberta Ferrone (Bra) 1m06s78

200m costas masculino
1º Sergei Sudakov (Rus) 1m59s45
2º Rogerio Romero (Bra) 2m00s93
3º Luca Bianchin (Ita) 2m01s93

50m borboleta masculino
1º Dan Kutler (SC) 24s64
2º José Carlos Souza Jr (Bra) 25s09
3º André Teixeira (Bra) 25s38

Revezamento 4x50m medley feminino
1º Itália 1m58s88
Lorenza Vigarani, Manuela Dalla Valle, Ilaria Tocchini, Cecilia Vallorini
2º Brasil 2m00s41
Fabiola Molina, Fernanda Ferraz, Carla Mello, Paula Aguiar
3º Santa Clara 2m10s73
Eva Mortensen, Malisa Tantrapho, Julie Varozza, Katie Stupp

Tonya é agredida fora dos rinques

ORÉGON, EUA — O feitiço caiu contra a feiticeira. A patinadora Tonya Harding, acusada de contratar, junto com o marido, o homem que golpeou a companheira de equipe Nancy Kerrigan, em janeiro, acabou sendo vítima, ela própria, de uma agressão. Quinta-feira à noite, Tonya foi atacada por alguns homens quando atravessava o Parque McMillen — nesta cidade, vizinha de Portland —, para pegar seu carro, estacionado em uma rua próxima.

Tonya contou a uma TV americana que utilizou um alarme pessoal para afastar seus agressores. Apesar do susto, ela sofreu apenas alguns arranhões, mas, mesmo assim, foi levada ao hospital local, onde os médicos lhe deram alta em seguida. Na próxima terça-feira, a patinadora irá se apresentar à Associação de Patinação dos Estados Unidos para uma audiência a respeito do ataque contra a rival Nancy Kerrigan. O ex-marido de Tonya, Jeff Gillooly, já confessou a culpa ao FBI, mas implicou também a ex-mulher. Na época, Tonya disse ter descoberto a participação do marido só depois do atentado, porém, admitiu que deveria ter contado tudo à polícia.

Durante os Jogos Olímpicos de Inverno, na Noruega, mês passado, Tonya ficou em oitavo lugar na prova de patinação artística, enquanto Nancy conquistou a medalha de prata. Para participar da competição, Tonya conseguiu uma permissão especial do Comitê Olímpico dos EUA. Apesar do clima de tensão que envolveu a disputa entre as duas americanas, a medalha de ouro acabou indo para a ucraniana Oksana Baiul, campeã mundial, de apenas 16 anos. A derrota frustrou os produtores de cinema americanos, mas, ainda assim, rendeu à Nancy um contrato milionário com os estúdios Disney para filmar sua história durante este ano.

AP

Agredida na rua, a patinadora Tonya Harding passou de vilã à vítima em menos de uma semana

Vôlei feminino começa a decidir a Liga Nacional

SÃO PAULO — Depois de eliminarem as favoritas Leite Moça e L'Acqua di Fiori, Nossa Caixa Recra e BCN começam a decidir hoje, a partir das 20h10, em Ribeirão Preto (transmissão da TV Bandeirantes), a Liga Nacional feminina de vôlei.

A Nossa Caixa Recra está definida pelo técnico Chico Santos com Fernanda Venturini, Edna, Ana Flávia, Márcia, Simone e Estefânia. No BCN, Ênio Figueiredo contará com força máxima (Rosa Garcia, Kika, Ida, Márcia Fu, Ana Cláudia e Virna) e confirmou que seu time forçará o saque para dificultar o trabalho da levantadora Fernanda Venturini. Após a partida de hoje, as duas equipes voltam a se enfrentar segunda-feira e sábado, no Guarujá.

Masculino — Uma vitória sobre o Banespa hoje, a partir de 13h45, no Ibirapuera (transmissão da TV Bandeirantes), classifica o Nossa Caixa Suzano para a final da Liga masculina. Na primeira partida da série, quinta-feira, o Suzano, atual campeão brasileiro, arrasou o Banespa por 3 a 0 (15/7, 15/5 e 15/4). Hoje, o técnico Ricardo Navajas não acredita em tanta facilidade, mas espera sair do ginásio com a série definida.

O desabafo do artilheiro Ézio

■ Ele não aceita a vaia mas promete a volta por cima

ALVARO DA COSTA E SILVA

Desde que chegou às Laranjeiras, há três anos e dois meses, marcou 90 gols, o último deles contra o Olaria na segunda-feira. No Campeonato Estadual de 92, foi o artilheiro, com 15 gols, nove deles de pênalti. No ano passado, fez 13 e ficou atrás apenas de Valdir, por diferença de dois gols. "O que posso fazer mais?", pergunta-se o dono do restrospecto acima. Por coincidência, um apaixonado torcedor do Fluminense, Ézio, que responde: "Apenas mais gols. Muitos gols".

Mesmo reconfortado pela mulher, a bodyboarder Isabela Nogueira, ele ainda não aceita o comportamento da torcida, na partida de anteontem, contra o Volta Redonda (1 a 1), em que perdeu um pênalti e deixou o gramado ouvindo os gritos "fora Ézio, fora Ézio", que o fizeram chorar no vestiário. "Foi meu pior momento no futebol. Nem quando perdi os títulos de 91 e 93 me senti tão arrasado."

Apesar da tristeza, Ézio promete a volta por cima, com gols no jogo de amanhã contra o Madureira em Conselheiro Galvão. "Estou vacinado contra qualquer reação da torcida. É melhor mesmo que ela me esqueça. Se não for para incentivar que pelo menos não me hostilize", diz ele, que marcou três vezes neste Estadual e não desistiu de alcançar a marca dos 100 gols.

> **"É melhor que a torcida me esqueça. Se não for para me incentivar que pelo menos não me hostilize"**
> **Ézio**

Sabe que a tarefa será dura, ainda mais agora que desistiu de bater pênaltis, decisão que comunicou a Delei quando chegou ontem às Laranjeiras. O argumento do técnico traduz o momento difícil por que passa o Fluminense: "Se for barrar todos que não andam bem, vai ter uma hora que não vou poder mais escalar o time".

De bem com a vida, o futebol e a torcida, Branco foi o primeiro a prestar solidariedade a Ézio. "A torcida tem a obrigação de apoiá-lo. Tenho certeza de que ele vai sair da fase adversa contra o Madureira. É goleador e vai deixar o dele", disse Branco, que recebeu o terceiro cartão amarelo e não jogará.

Carlos Wrede

Ézio, chateado com a torcida, decidiu que não cobra mais pênaltis

Veloso sai em defesa de Júnior

O presidente do Flamengo, Luiz Augusto Veloso, aproveitou a convincente vitória sobre o Americano, em Campos, na última quarta-feira (3 a 1), para desfazer de uma vez por todas os boatos sobre a demissão do técnico Júnior. Veloso disse ontem à tarde na Gávea que as declarações do vice-presidente de futebol, Paulo Dantas, foram mal interpretadas e que Júnior será o técnico do Flamengo até o final do contrato, em dezembro, podendo inclusive porrrogar o acordo por mais tempo.

"A conversa do Paulo Dantas com o Júnior num almoço entre ambos ganhou contornos exagerados", disse o presidente. Veloso garante que o relacionamento do técnico com a diretoria é o melhor possível e frisou que existe um sentimento de amizade entre ele e Júnior. "Nem no dia em que eu deixar de ser presidente do Flamengo ou ele deixar de ser o técnico do time nossa amizade será arranhada", acrescentou Veloso.

A polêmica frase de Paulo Dantas ("O futebol é dinâmico") dita pelo dirigente terça-feira para explicar a situação de Júnior no clube, acabou virando motivo de piada na Gávea. "Que o futebol é dinâmico não tenho dúvida, mas isso não quer dizer que se o time perdesse para o Americano o Júnior seria demitido", tentou se explicar o autor da frase, que justificou sua ausência em Campos afirmando qwue tivera compromissos inadiáveis no Rio.

Alcyr Cavalcanti — 25/2/94

Júnior será técnico do Flamengo até o fim do contrato, em dezembro

SÉRGIO NORONHA

A alegria do povo

Túlio já pode se orgulhar de ter mudado a maneira de jogar dos adversários do Botafogo. A grande distância que conseguiu na artilharia fez com que outros times passassem a jogar para seus artilheiros, nem sempre com sucesso.

No meio da semana, o Vasco jogou para Valdir, que conseguiu fazer um gol. Um dia depois, Ézio foi bater um pênalti, quando o indicado era Branco, perdeu e deixou fugir a vitória e um ponto precioso para o Fluminense.

É uma decisão que não vem do túnel. Não é o técnico que manda seus jogadores atuarem em função do artilheiro, o time é que começa a jogar pensando em um só, esquecendo-se de que o futebol é um esporte de conjunto.

Não creio que seja apenas coleguismo. Mais que isso, é a necessidade de manter o ego do jogador que é precioso porque faz os gols nos momentos de maior necessidade. Mesmo de forma inconsciente, o time sabe que precisa manter a alegria do seu artilheiro, porque seus gols são fundamentais.

O torcedor também quer ver seu artilheiro brilhar. Valdir, Túlio e Ézio são os que dão mais autógrafos, e no Flamengo bastaram dois gols para que o tímido Charles começasse a falar e a chamar a atenção dos torcedores.

Ele pode ser o ensaboado ou o matador, não importa. O importante é que faça aquilo que o torcedor mais espera: o gol.

□

Precisamos urgentemente estabelecer um diálogo entre Jair Pereira e Dé. Os dois foram jogadores de estilo diferente, mas extremamente malandros, no sentido carioca do termo.

Jair era o malandro valente, capaz de qualquer esperteza para enganar os zagueiros, sem jamais temê-los. Aliás, gostava de provocar os adversários para depois enfrentá-los, sem o menor temor.

Dé, ao contrário, era veloz e ciscador, sempre com um trunfo escondido na manga. É célebre aquela história em que ele desviou a trajetória da bola com uma pedra de gelo e fez o gol.

São dois bons e autênticos malandros suburbanos, com muitas histórias para contar.

□

Júnior Baiano volta ao time do São Paulo, amanhã, contra o Corinthians, depois de ter sido barrado em um treino. Telê lhe havia recomendado simplicidade nas jogadas, mas ele tentou enfeitar e mesmo se tratando de um treino acabou barrado.

Volta sob a ameaça de tornar a ser afastado, caso insista em fazer jogadas de efeito.

□

O técnico Artur Jorge foi descortês com Parreira, ao barrar Raí no Paris Saint-Germain? Afinal de contas, apesar de dizer que tinha ido ver os russos, na verdade Parreira foi à Europa para observar Raí de perto e ver o que estava acontecendo.

As más línguas dizem que Artur Jorge foi piedoso.

□

Já vi este filme antes: daqui a pouco começam a aparecer os fiscais do Cardoso.

PLACAR JB

FUTEBOL

Campeonato Paranaense
Paraná 1 x 1 Grêmio Maringá

Campeonato Paulista
Amarelo
Taquaritinga 2 x 3 XV de Jaú

Campeonato Cearense
Ferroviário 1 x 2 Tiradentes

Campeonato Paraibano
Atlético 0 x 0 Sociedade

BASQUETE

Liga Nacional masculina
L Angrense 79x72 L Pontagrossense

BASQUETE

Campeonato da NBA
New York 97 x 86 New Jersey, Atlanta 109 x 98 Washington, Cleveland 96 x 87 Philadelphia, Orlando 107 x 94 Dallas, Golden State 120 x 107 Phoenix
Classificação: Atlântico — New York (38 vitórias, 19 derrotas), Orlando (34-21), Miami (31-25), New Jersey (29-27). Central: Atlanta (40-16), Chicago (37-19), Cleveland (34-24), Indiana (29-25). Meio-Oeste: Houston (39-15), San Antonio (40-17), Utah (36-19), Denver (27-28). Pacífico: Seattle (40-14), Phoenix (36-18), Portland (35-22), Golden State (33-23)

XADREZ

Torneio de Linares
(Espanha)
Kasparov 0,5 x 0,5 Karpov

TÊNIS

Pará Open
(Belém)
L. Mattar (Bra) 7/6, 6/4 M. Sanova (Bra); F. Meligeni (Bra) 6/3, 6/4 G. Etlis (Arg); F. Roese (Bra) 4/6, 6/5 P. Arnold (Arg); O. Grosa (Arg) 6/1, 3/6, 6/2 L. Arnold (Arg); M. Kaplan (EUA) 3/6, 6/1, 6/3 N. Pereira (Ven); F. Meligeni (Bra-2) 6/0, 5/7, 7/5 P. Albano (Arg); D. Del Rio (Arg) 6/7, 7/5, 6/2 J. Oncins (Bra)

Torneio de Copenhague
Quartas de final: A. Antonitsch (Aut) 3/6, 6/1, 7/5 M. Gustafsson (Sue); D. Vacek (Rus) 6/7, 6/3, 6/2 A. Olhovsky (Rus); J. F. Fleurian (Fra) 6/3, 6/4 K. Carlsen (Din)

ESPORTES NA TV

TVE
15h — Stadium

Globo
13h30 — Esporte Espetacular

Manchete
12h — Manchete Esportiva
14h30 — Futebol: Paris Saint Germain x Real Madri (VT)
16h30 — Tênis: Pará Open, semifinal
17h30 — Basquete: Liga Nacional. Sírio x Sabert Franca (ao vivo)
20h — Manchete Esportiva
23h30 — Boxe: Tom Johnson x Orlando Loto, título mundial dos penas, ao vivo

Bandeirantes
11h — Futebol Dente de Leite
12h — Olimpíadas de Inverno
14h — Vôlei: Liga Nacional masculina. Banespa x Nossa Caixa/Suzano, ao vivo
16h — Futebol: Campeonato Paulista. Ponte Preta x Guarani, ao vivo
20h — Vôlei: Liga Nacional feminina. Nossa Caixa/Recreativa x BCN, ao vivo

GloboSat
Canal Sportv
16h30 — Futebol: Atlético Bilbao x Valencia, Campeonato Espanhol
20h — Futebol: Ponte preta x Guarani. Campeonato Paulista

ESPORTE HOJE

AUTOMOBILISMO
□ Campeonato Brasileiro de Enduro, em Pinhais, Curitiba. A corrida dura 12 horas. A campeã de F 3, Suzane Carvalho, participa da largada.

BASQUETE
□ Última rodada da fase classificatória da Liga Nacional masculina. Grupo A: Santista Têxtil/Sírio x Sabert/Sabesp/Franca, com transmissão pela Rede Manchete, a partir das 17h30. Prossegue amanhã, com mais seis jogos.

EMBAIXADA
□ Às 13 h, Ricardinho tenta subir o Corcovado (a 710 m de altitude) fazendo embaixadas com uma bola.

FUTEBOL
□ Campeonato Estadual da divisão intermediária. Grupo A: Bayer x Saquarema, 15h30, em Mesquita. Prossegue amanhã.

HIPISMO
□ 2ª etapa do Torneio de Verão do Clube Hípico Santo Amaro, em São Paulo. Prossegue amanhã. Ao final da terceira etapa (12 e 13 de março), haverá sorteio de carro 0km entre os seis melhores.

PÓLO AQUÁTICO
□ Finais do Campeonato Sul-Americano, no clube Pinheiros, em São Paulo. Termina amanhã.

SURFE
□ A partir das 8h, semifinais do Nescau Surf Energy, 8ª etapa da World Qualifying Series (WQS), na praia de Pitangueiras, no Guarujá (SP).

TÊNIS
□ Semifinais do Pará Open, em Belém.

Divulgação

Meligeni, atração em Belém

VÔLEI
□ Semifinais da Liga Nacional masculina: Banespa x Nossa Caixa/Suzano, 13h45, com TV.
□ Finais da Liga Nacional feminina (melhor de cinco jogos): 1º jogo: Nossa Caixa/Recra x BCN, 20h10, em Ribeirão Preto, com TV. O segundo jogo é dia 8.

VÔO LIVRE
□ Finais: Copa Master e do Campeonato Brasileiro, em Governador Valadares (MG).

Dinheiro na mão

A operação *Pés Limpos*, que pretende promover nos clubes de futebol a mesma *limpeza* que está ocorrendo na política, começa a trazer problemas para o antes milionário futebol italiano. Desde que seus presidentes renunciaram, Napoli e Torino enfrentam grave crise financeira e estão próximos da falência. Para tentar aliviar a crise de seus tradicionais times, a Federação Italiana estuda a possibilidade de adiantar cotas de televisão das duas equipes, referentes a 1995.

Em Minas Gerais

A rodada do Campeonato Mineiro começa hoje, às 16h, com a partida América x Caldense, no Estádio Independência. O jogo promete muita emoção, especialmente por ser o primeiro do time americano após sua excursão pela Ásia, onde realizou seis partidas, com três vitórias, dois empates e uma derrota. A Caldense quer repetir os feitos de outros times do interior, que andam assustando os grandes, como aconteceu com o Atlético, que quinta-feira foi derrotado pelo Democrata-GV, no Mineirão.

Paula rumo a Piracicaba

A Cesp/Unimep, de Piracicaba, dá como quase certa a contratação da armadora Paula, que voltou anteontem de uma viagem ao exterior. Ontem pela manhã ela esteve com o presidente do clube, Antonio Carlos Petrin. "A conversa serviu para aproximar bastante Paula da Cesp/Unimep", afirmou o dirigente. O acerto final deve acontecer segunda-feira, em um encontro da jogadora e de Petrin com a diretoria da Cesp, na capital. Paula, de acordo com a assessoria de Petrin, gostou das contratações de Marta, Branca e Alessandra, além das renovações com Caty, Ana Regina, Jacqueline e Ana Cristina.

HOJE NA GÁVEA

1º Páreo às 15 horas — 1.200 AREIA (Y)
CR$ 640.000,00 —
EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA —
PRÊMIO QUINTO 1985

[illegible]

2º Páreo às 15h30m — 1.000 GRAMA
CR$ 1.600.000,00 —
EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA —
CLÁSSICO SÃO FRANCISCO XAVIER (L. E.)

[illegible]

3º Páreo às 16 horas — 1.500 GRAMA
CR$ 640.000,00 —
EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA —
PRÊMIO QUIPROQUÓ 1958

[illegible]

4º Páreo às 16h30m — 1.000 GRAMA
CR$ 800.000,00 —
EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA —
PRÊMIO ROCKET 1957

[illegible]

5º Páreo às 17h05m — 1.500 GRAMA
CR$ 640.000,00 —
EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA —
PRÊMIO VOLTIGEUR 1955
— INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS —

[illegible]

6º Páreo às 17h40m — 1.000 GRAMA
CR$ 1.000.000,00 —
EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA —
VÂNDALO 1956 (SÃO PAULO)

7º Páreo às 18h05m — 1.400 GRAMA CR$ 520.000,00 —
EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA —
PRÊMIO GRAPHUS 1955

[illegible]

8º Páreo às 18h35m — 1.200 AREIA (Y)
CR$ 640.000,00 —
EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA —
PRÊMIO DAMAZAN 1990

[illegible]

9º Páreo às 19 horas — 1.400 GRAMA
CR$ 640.000,00 —
EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA —
PRÊMIO GÔNDOLA REAL 1991 (SÃO PAULO)

10º Páreo às 19h30m — 1.200 AREIA (Y)
CR$ 640.000,00 —
EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA —
PRÊMIO FLAMO 1983

[illegible]

11º Páreo às 20 horas — 1.200 AREIA (Y)
CR$ 520.000,00 —
EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA —
PRÊMIO SPERANTO 1983

[illegible]

INDICAÇÕES

PAULO GAMA

1º Páreo: Olas ■ Old Paris ■ Elese
2º Páreo: Alcatraz Singer ■ Great Peace ■ Callipo
3º Páreo: Malmedy ■ Sambi ■ Greenwich Village
4º Páreo: Duttone ■ Tailewent ■ Meteoric
5º Páreo: Lord Homero ■ Mineral Star ■ Libelelo
6º Páreo: Carandai ■ Two Beautiful ■ Muita Onda
7º Páreo: Orlando da Toca ■ Max Umbo ■ Dal Magi
8º Páreo: Memorable ■ Bowl of Flowers ■ Tio Brother
9º Páreo: Fundador ■ Drundina da Toca ■ Noi
10º Páreo: Acumane ■ Piba ■ Acusa
11º Páreo: Emess Jet ■ Time is Money ■ Dancing Red
Acumulada: 2/1 (Alcatraz Singer) 5/5 (Lord Homero) e 8/8 (Memorable)

Olavo Rufino

Nélson (ao fundo de boné), Perivaldo, Marcelo Gotardo e Eduardo puxam o treino físico do Botafogo em Caio Martins nos últimos preparativos do time para o clássico de domingo contra o invicto Vasco no Maracanã

Dé prepara o antídoto alvinegro

■ Contra os três cabeças-de-área do Vasco, técnico do Botafogo coloca cinco homens no meio de campo. Só Túlio fica na frente

ANDRÉ BALOCCO

Contra três cabeças-de-área, nada melhor do que cinco homens no meio-campo. O *antídoto* preparado pelo *Aranha* para que o Botafogo derrube a invencibilidade do Vasco amanhã, no Maracanã, passa pelo congestionamento do setor onde o adversário costuma vencer os jogos. Para evitar as evoluções de Dener, França, Yan & Cia, o Botafogo vai de Márcio, Nélson, Roberto Cavalo, Grizzo e, ufa!, Sérgio Manoel. Apenas Túlio ficará na frente. "O Flamengo perdeu domingo passado porque se expôs. O Vasco joga em cima das falhas adversárias e nós não vamos repetir o erro", explica o técnico. Apesar da cautela, Dé garante que vai jogar para vencer. "É claro".

Ontem, a nova formação não deu certo no único treinamento antes do clássico — sem Túlio, poupado, os titulares empataram com os reservas em 1 a 1, gols de Grizzo e Marcos Paulo. Dé desdenhou o resultado. "Nenhum técnico do mundo leva em consideração o resultado de um coletivo feito às vésperas de jogo". Para o técnico, o Botafogo não tem alternativa. "Quando puder repetir a escalação em dois jogos, o time vai crescer. Desde que o campeonato começou não conseguimos usar a mesma formação em partidas consecutivas", argumentou.

A grande preocupação de Dé fica por conta de Dener. Para *barrar* o meia, o *Aranha* escalou um *cão de guarda*: Márcio. A missão não preocupa o jogador. "Vai ser mais uma partida na minha carreira e não estou preocupado."

ATRÁS DA MILÉSIMA

Botafogo no Carioca	
Total de jogos	1.784
Vitórias	999
Empates	385
Derrotas	400
Gols a favor	3.904
Gols contra	2.201

Artilheiro: Carvalho Leite, 168 gols em 193 jogos

Só faltou o gato preto

■ Negando ser supersticioso, Dé usa a '13'

Não tem mesmo jeito. Entra clássico, sai clássico, o Botafogo faz questão de mostrar seu lado supersticioso. Camisa 13 às costas enquanto dirigia o último coletivo antes do jogo de amanhã, o técnico Dé garantiu que tudo não passava de coincidência. "Só estou com esta camisa porque o *seu* Jair insistiu", despistou o treinador, colocando a *culpa* nas costas do roupeiro, que trabalha no clube desde os áureos tempos de Carlito Rocha & Cia. Dé garante que não acredita em superstição. "Se for preciso, dou até beijo em gato preto", brincou.

O atacante Túlio, que chegou ao Botafogo há dois meses, nem ligou para o clima *esotérico* que dominou o clube nos últimos dias. "A gente não vence o Vasco há três anos, é? Então amanhã é dia de quebrar tabu, e com gol de Túlio", ironizou, ao ser avisado que desde a final da Copa Rio de 1991 o alvinegro não consegue *dobrar* o Vasco.

Olavo Rufino

Dé vestiu a 13, como Zagalo

João Cerqueira

Valdir faz o papel de Túlio no treinamento com Torres (E) e Rocha

Yan, arma secreta do Vasco amanhã

RICARDO GONZALEZ

Apesar da chuva que castigou São Januário ontem, muitas crianças foram ao Vasco ver seus ídolos. Como sempre, só se falou em Dener e Valdir decidindo o clássico de amanhã contra o Botafogo. Mas, apesar de a dupla de atacantes dominar as esperanças da torcida, é Yan, o mais jovem da equipe, quem vai concentrar o esquema que Jair Pereira montou para vencer seu segundo clássico no ano.

A exemplo do que ocorreu contra o Flamengo, o Vasco vai dar espaço às subidas dos laterais adversários — Perivaldo e Eduardo — para que em suas costas caia Yan, organizando os ataques do Vasco. "Os laterais do Botafogo terão espaço de sobra", admitiu Jair Pereira. Quem *entregou o ouro* foi Yan: "Contra o Flamengo, enquanto estive em campo, o Fabinho subiu bastante e por ali pude criar alguma coisa.

Yan não teme ser marcado individualmente. "Se eu passo pelo marcador, fico com um enorme espaço pela frente", lembra. O meia não esconde a alegria pela excelente fase que atravessa: "O futebol se ganha no meio-campo e felizmente tenho ido bem".

Se já sabe como chegar ao gol do Botafogo, o Vasco também sabe como pelo menos tentar parar o artilheiro Túlio. Foi o goleiro Carlos Germano quem disse o que fazer contra o nove do Botafogo. "Joguei com ele em seleções amadores, no Torneio de Toulon. Sei do que ele é capaz. O gol que fez contra o Campo Grande, quando driblou até o goleiro e uma mostra.

STF analisa pedido para a CPI do Apito

BRASÍLIA — A Assembléia Legislativa do Rio requereu ontem ao Supremo Tribunal Federal a suspensão da liminar concedida pelo Tribunal de Justiça do Estado a Eduardo Viana, presidente da Federação de Futebol do Rio, que impediu o início dos trabalhos da CPI criada para apurar corrupção no Departamento de Árbitros da Federação. A liminar do desembargador Ellis Figueira aceitou, em princípio, a tese de Viana de que a Ferj, "entidade privada", não pode ser investigada por comissões de inquérito da Assembléia.

Segundo os deputados estaduais Sérgio Cabral Filho (PSDB), Paulo Melo (PMDB) e Carlos Minc (PT), que estiveram por mais de uma hora com o presidente do STF, Luiz Octávio Gallotti, a decisão do TJ do Rio constitui "grave lesão à ordem pública". Segundo eles, além de ser interferência indevida do Judiciário no Legislativo, o despacho do desembargador não leva em conta as denúncias a serem investigadas, que "atingem o interesse público. O presidente do STF prometeu aos deputados que dará seu despacho até segunda-feira.

O presidente da CPI, que está liminarmente suspensa, deputado Sérgio Cabral Filho, lembrou ao ministro Gallotti que a CPI instalada na Assembléia do Rio correria paralelamente aos inquéritos já abertos por iniciativa do Ministério Público e da Polícia Civil, que indiciam o presidente da federação por crimes de formação de quadrilha.

Ainda conforme os deputados fluminenses, o ministro Luiz Octávio Gallotti — que é torcedor do Botafogo — manifestou grande interesse pela questão. O que o presidente do STF vai decidir, em termos estritamente jurídicos, é se houve intervenção do Judiciário numa questão de competência exclusiva do Legislativo, e se as denunciadas combinações para manipular os resultados dos jogos do Campeonato Carioca constituem "grave lesão à ordem pública".

O desabafo do artilheiro Ézio

■ Ele não aceita a vaia mas promete a volta por cima

ALVARO DA COSTA E SILVA

Desde que chegou às Laranjeiras, há três anos e dois meses, marcou 90 gols, o último deles contra o Olaria na segunda-feira. No Campeonato Estadual de 92, foi o artilheiro, com 15 gols, nove deles de pênalti. No ano passado, fez 13 e ficou atrás apenas de Valdir, por diferença de dois gols. "O que posso fazer mais?", pergunta-se o dono do restrospecto acima. Por coincidência, um apaixonado torcedor do Fluminense, Ézio, que responde: "Apenas mais gols. Muitos gols".

Mesmo reconfortado pela mulher, a bodyboarder Isabela Nogueira, ele ainda não aceita o comportamento da torcida, na partida de anteontem, contra o Volta Redonda (1 a 1), em que perdeu um pênalti e deixou o gramado ouvindo os gritos "fora Ézio, fora Ézio", que o fizeram chorar no vestiário. "Foi meu pior momento no futebol. Nem quando perdi os títulos de 91 e 93 me senti tão arrasado."

Apesar da tristeza, Ézio promete a volta por cima, com gols no jogo de amanhã contra o Madureira em Conselheiro Galvão. "Estou vacinado contra qualquer reação da torcida. É melhor mesmo que ela me esqueça. Se não for para incentivar que pelo menos não me hostilize", diz ele, que marcou três vezes neste Estadual e não desistiu de alcançar a marca dos 100 gols.

> "É melhor que a torcida me esqueça. Se não for para me incentivar que pelo menos não me hostilize"
> **Ézio**

Sabe que a tarefa será dura, ainda mais agora que desistiu de bater pênaltis, decisão que comunicou a Delei quando chegou ontem às Laranjeiras. O argumento do técnico traduz o momento difícil por que passa o Fluminense: "Se for barrar todos que não andam bem, vai ter uma hora que não vou poder mais escalar o time".

De bem com a vida, o futebol e a torcida, Branco foi o primeiro a prestar solidariedade a Ézio. "A torcida tem a obrigação de apoiá-lo. Tenho certeza de que ele vai sair da fase adversa contra o Madureira. É goleador e vai deixar o dele", disse Branco, que recebeu o terceiro cartão amarelo e não jogará.

Carlos Wrede

Ézio, chateado com a torcida, decidiu que não cobra mais pênaltis

Veloso sai em defesa de Júnior

O presidente do Flamengo, Luiz Augusto Veloso, aproveitou a convincente vitória sobre o Americano, em Campos, na última quarta-feira (3 a 1), para desfazer de uma vez por todas os boatos sobre a demissão do técnico Junior. Veloso disse ontem à tarde na Gávea que as declarações do vice-presidente de futebol, Paulo Dantas, foram mal interpretadas e que Junior será o técnico do Flamengo até o final do contrato, em dezembro, podendo inclusive porrogar o acordo por mais tempo.

"A conversa do Paulo Dantas com o Junior num almoço entre ambos ganhou contornos exagerados", disse o presidente. Veloso garante que o relacionamento do técnico com a diretoria é o melhor possível e frisou que existe um sentimento de amizade entre ele e Junior. "Nem no dia em que eu deixar de ser presidente do Flamengo ou ele deixar de ser o técnico do time nossa amizade será arranhada", acrescentou Veloso.

A polêmica frase de Paulo Dantas ("O futebol é dinâmico") dita pelo dirigente terça-feira para explicar a situação de Junior no clube, acabou virando motivo de piada na Gávea. "Que o futebol é dinâmico não tenho dúvida, mas isso não quer dizer que se o time perdesse para o Americano o Junior seria demitido", tentou se explicar o autor da frase, que justificou sua ausência em Campos afirmando qwue tivera compromissos inadiáveis no Rio.

Alcyr Cavalcanti — 25/2/94

Junior será técnico do Flamengo até o fim do contrato, em dezembro

SÉRGIO NORONHA

A alegria do povo

Túlio já pode se orgulhar de ter mudado a maneira de jogar dos adversários do Botafogo. A grande distância que conseguiu na artilharia fez com que outros times passassem a jogar para seus artilheiros, nem sempre com sucesso.

No meio da semana, o Vasco jogou para Valdir, que conseguiu fazer um gol. Um dia depois, Ézio foi bater um pênalti, quando o indicado era Branco, perdeu e deixou fugir a vitória e um ponto precioso para o Fluminense.

É uma decisão que não vem do túnel. Não é o técnico que manda seus jogadores atuarem em função do artilheiro, o time é que começa a jogar pensando em um só, esquecendo-se de que o futebol é um esporte de conjunto.

Não creio que seja apenas coleguismo. Mais que isso, é a necessidade de manter o ego do jogador que é precioso porque faz os gols nos momentos de maior necessidade. Mesmo de forma inconsciente, o time sabe que precisa manter a alegria do seu artilheiro, porque seus gols são fundamentais.

O torcedor também quer ver seu artilheiro brilhar. Valdir, Túlio e Ézio são os que dão mais autógrafos, e no Flamengo bastaram dois gols para que o tímido Charles começasse a falar e a chamar a atenção dos torcedores.

Ele pode ser o ensaboado ou o matador, não importa. O importante é que faça aquilo que o torcedor mais espera: o gol.

□

Precisamos urgentemente estabelecer um diálogo entre Jair Pereira e Dé. Os dois foram jogadores de estilo diferente, mas extremamente malandros, no sentido carioca do termo.

Jair era o malandro valente, capaz de qualquer esperteza para enganar os zagueiros, sem jamais temê-los. Aliás, gostava de provocar os adversários para depois enfrentá-los, sem o menor temor.

Dé, ao contrário, era veloz e ciscador, sempre com um trunfo escondido na manga. É célebre aquela história em que ele desviou a trajetória da bola com uma pedra de gelo e fez o gol.

São dois bons e autênticos malandros suburbanos, com muitas histórias para contar.

□

Júnior Baiano volta ao time do São Paulo, amanhã, contra o Corinthians, depois de ter sido barrado em um treino. Telê lhe havia recomendado simplicidade nas jogadas, mas ele tentou enfeitar e mesmo se tratando de um treino acabou barrado.

Volta sob a ameaça de tornar a ser afastado, caso insista em fazer jogadas de efeito.

□

O técnico Artur Jorge foi descortês com Parreira, ao barrar Raí no Paris Saint-Germain? Afinal de contas, apesar de dizer que tinha ido ver os russos, na verdade Parreira foi à Europa para observar Raí de perto e ver o que estava acontecendo.

As más línguas dizem que Artur Jorge foi piedoso.

□

Já vi este filme antes: daqui a pouco começam a aparecer os fiscais do Cardoso.

PLACAR JB

FUTEBOL

Campeonato Paranaense

Paraná 1 x 1 Grêmio Maringá

Campeonato Paulista

Amador

Taquaritinga 2 x 3 XV de Jaú

Campeonato Cearense

Ferroviário 1 x 2 Tiradentes

Campeonato Paraibano

Atlético 0 x 0 Sociedade

BASQUETE

Liga Nacional masculina

L'Angriense 79x72 L Pontagrossense

BASQUETE

Campeonato da NBA

New York 97 x 86 New Jersey, Atlanta 109 x 96 Washington, Cleveland 95 x 87 Philadelphia, Orlando 107 x 94 Dallas, Golden State 120 x 107 Phoenix

Classificação: Atlântico — New York (38 vitórias, 19 derrotas), Orlando (34-21), Miami (31-25), New Jersey (29-27). Central: Atlanta (40-16), Chicago (37-19), Cleveland (34-24), Indiana (29-25). Meio-Oeste: Houston (39-15), San Antonio (40-17), Utah (39-19), Denver (27-28). Pacífico: Seattle (40-14), Phoenix (36-18), Portland (35-22), Golden State (33-23)

XADREZ

Torneio de Linares

(Espanha)

Kasparov 0,5 x 0,5 Karpov

TÊNIS

Pará Open

(Belém)

L. Mattar (Bra) 7/6, 6/4 M. Saliola (Bra); F. Meligeni (Bra) 6/3, 6/4 G. Etlis (Arg); F. Roese (Bra) 4/6, 6/3 P. Arnold (Arg); G. Gross (Ale) 6/1, 3/6, 6/2 L. Arnold (Arg); M. Kazakh (EUA) 3/6, 6/1, 6/3 N. Pereira (Ven); F. Meligeni (Bra) 2/6, 5/7, 7/5 P. Albano (Arg); D. Del Rio (Arg) 6/7, 7/5, 6/2 J. Oncins (Bra)

Torneio de Copenhague

Quartas de final: A. Antonitsch (Aut) 3/6, 6/1, 7/5 M. Gustafsson (Sue); D. Vacek (Rch) 6/7, 6/3, 6/2 A. Olhovskiy (Rus); J. F. Fleurian (Fra) 6/3, 6/4 K. Carlsen (Din)

ESPORTES NA TV

TVE

15h — Stadium

Globo

13h30 — Esporte Espetacular

Manchete

12h — Manchete Esportiva

14h30 — Futebol: Paris Saint Germain x Real Madri (VT)

16h30 — Tênis: Pará Open, semifinal

17h30 — Basquete: Liga Nacional Sírio x Sabert Franca (ao vivo)

20h — Manchete Esportiva

23h30 — Boxe: Tom Johnson x Orlando Loto, título mundial dos penas, ao vivo

Bandeirantes

11h — Futebol Dente de Leite

12h — Olimpíadas de Inverno

14h — Vôlei: Liga Nacional masculina: Banespa x Nossa Caixa/Suzano, ao vivo

16h — Futebol: Campeonato Paulista: Ponte Preta x Guarani, ao vivo

20h — Vôlei: Liga Nacional feminina: Nossa Caixa/Recreativa x BCN, ao vivo

GloboSat

Canal Sportv

16h30 — Futebol: Atlético Bilbao x Valencia, Campeonato Espanhol

20h — Futebol: Ponte preta x Guarani, Campeonato Paulista

ESPORTE HOJE

AUTOMOBILISMO

□ Campeonato Brasileiro de Enduro, em Pinhais, Curitiba. A corrida dura 12 horas. A campeã de F 3, Suzane Carvalho, participa da largada.

BASQUETE

□ Última rodada da fase classificatória da Liga Nacional masculina. Grupo A: Santista Têxtil/Birio x Sabert/Sabesp/Franca, com transmissão pela Rede Manchete, a partir das 17h30. Prossegue amanhã, com mais seis jogos.

EMBAIXADA

□ Às 13 h, Ricardinho tenta subir o Corcovado (a 710 m de altitude) fazendo embaixadas com uma bola.

FUTEBOL

□ Campeonato Estadual da divisão intermediária. Grupo A: Bayer x Saquarema, 15h30, em Mesquita. Prossegue amanhã.

HIPISMO

□ 2ª etapa do Torneio de Verão do Clube Hípico Santo Amaro, em São Paulo. Prossegue amanhã. Ao final da terceira etapa (12 e 13 de março), haverá sorteio de carro 0km entre os seis melhores.

PÓLO AQUÁTICO

□ Finais do Campeonato Sul-Americano, no clube Pinheiros, em São Paulo. Termina amanhã.

SURFE

□ A partir das 8h, semifinais do Nescau Surf Energy, 8ª etapa da World Qualifying Series (WQS), na praia de Pitangueiras, no Guarujá (SP).

TÊNIS

□ Semifinais do Pará Open, em Belém.

Divulgação

Meligeni, atração em Belém

VÔLEI

□ Semifinais da Liga Nacional masculina: Banespa x Nossa Caixa/Suzano, 13h45, com TV.

□ Finais da Liga Nacional feminina (melhor de cinco jogos): 1º jogo: Nossa Caixa/Recra x BCN, 20h10, em Ribeirão Preto, com TV. O segundo jogo é dia 8.

VÔO LIVRE

□ Finais Copa Master e do Campeonato Brasileiro, em Governador Valadares (MG).

Dinheiro na mão

A operação *Pés Limpos*, que pretende promover nos clubes de futebol a mesma *limpeza* que está ocorrendo na política, começa a trazer problemas para o antes milionário futebol italiano. Desde que seus presidentes renunciaram, Napoli e Torino enfrentam grave crise financeira e estão próximos da falência. Para tentar aliviar a crise de seus tradicionais times, a Federação Italiana estuda a possibilidade de adiantar cotas de televisão das duas equipes, referentes a 1995.

Em Minas Gerais

A rodada do Campeonato Mineiro começa hoje, às 16h, com a partida América x Caldense, no Estádio Independência. O jogo promete muita emoção, especialmente por ser o primeiro do time americano após sua excursão pela Ásia, onde realizou seis partidas, com três vitórias, dois empates e uma derrota. A Caldense quer repetir os feitos de outros times do interior, que andam assustando os grandes, como aconteceu com o Atlético, que quinta-feira foi derrotado pelo Democrata-GV, no Mineirão.

HOJE NA GÁVEA

1º Páreo às 15 horas — 1.200 AREIA (V) CR$ 440.000,00 — EXATA DUPLA TRIFETA QUADRIFETA — PRÊMIO QUINTO 1955

[illegible]

2º Páreo às 15h30m — 1.000 GRAMA CR$ 1.800.000,00 — EXATA DUPLA TRIFETA QUADRIFETA — CLÁSSICO SÃO FRANCISCO XAVIER (L. R.)

[illegible]

3º Páreo às 16 horas — 1.500 GRAMA CR$ 840.000,00 — EXATA DUPLA TRIFETA QUADRIFETA — PRÊMIO QUIPROQUÓ 1956

[illegible]

4º Páreo às 16h30m — 1.000 GRAMA CR$ 800.000,00 — EXATA DUPLA TRIFETA QUADRIFETA — PRÊMIO ROCKET 1957

[illegible]

5º Páreo às 17h05m — 1.500 GRAMA CR$ 840.000,00 — EXATA DUPLA TRIFETA QUADRIFETA — PRÊMIO VOLTIGEUR 1958 — INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS —

[illegible]

6º Páreo às 17h40m — 1.000 GRAMA CR$ 1.000.000,00 — EXATA DUPLA TRIFETA QUADRIFETA — VÂNDALO 1959 (SÃO PAULO)

7º Páreo às 18h10m — 1.400 GRAMA CR$ 520.000,00 — EXATA DUPLA TRIFETA QUADRIFETA — PRÊMIO GRAPHUS 1959

[illegible]

8º Páreo às 18h35m — 1.200 AREIA (V) CR$ 640.000,00 — EXATA DUPLA TRIFETA QUADRIFETA — PRÊMIO DABAJAR 1960

[illegible]

9º Páreo às 19 horas — 1.400 GRAMA CR$ 640.000,00 — EXATA DUPLA TRIFETA QUADRIFETA — PRÊMIO GÔNDOLA REAL 1961 (SÃO PAULO)

10º Páreo às 19h30m — 1.200 AREIA (V) CR$ 640.000,00 — EXATA DUPLA TRIFETA QUADRIFETA — PRÊMIO FLAMO 1962

[illegible]

11º Páreo às 20 horas — 1.000 AREIA (V) CR$ 520.000,00 — EXATA DUPLA TRIFETA QUADRIFETA — PRÊMIO SPERANTO 1963

[illegible]

INDICAÇÕES

PAULO GAMA

1º Páreo: Oray ■ Old Paris ■ Ebano

2º Páreo: Alcatraz Singer ■ Great Peace ■ Califon

3º Páreo: Malmedy ■ Sambi ■ Greenwich Village

4º Páreo: Dottore ■ Tailswert ■ Memoric

5º Páreo: Lord Homero ■ Mineral Star ■ Lubelato

6º Páreo: Garande ■ Two Beautiful ■ Muita Grana

7º Páreo: Orlando da Toca ■ Max Umbu ■ Dili Magi

8º Páreo: Memorator ■ Bowl of Flowers ■ Big Brother

9º Páreo: Fundador ■ Orlandinho da Toca ■ Nuc

10º Páreo: Anunhaber ■ Pitisi ■ Acau

11º Páreo: Elisea Jet ■ Time is Money ■ Dunadinho Bell

Acumulada: 2º (Alcatraz Singer) 5º (Lord Homero) e 8º (Memorator)

Paula rumo a Piracicaba

A Cesp/Unimep, de Piracicaba, dá como quase certa a contratação da armadora Paula, que voltou anteontem de uma viagem ao exterior. Ontem pela manhã ela esteve com o presidente do clube, Antonio Carlos Petrin. "A conversa serviu para aproximar bastante Paula da Cesp/Unimep", afirmou o dirigente. O acerto final deve acontecer segunda-feira, em um encontro da jogadora e de Petrin com a diretoria da Cesp, na capital. Paula, de acordo com a assessoria de Petrin, gostou das contratações de Marta, Branca e Alessandra, além das renovações com Caty, Ana Regina, Jacqueline e Ana Cristina.

O desabafo do artilheiro Ézio

■ Ele não aceita a vaia mas promete a volta por cima

ALVARO DA COSTA E SILVA

Desde que chegou às Laranjeiras, há três anos e dois meses, marcou 90 gols, o último deles contra o Olaria na segunda-feira. No Campeonato Estadual de 92, foi o artilheiro, com 15 gols, nove deles de pênalti. No ano passado, fez 13 e ficou atrás apenas de Valdir, por diferença de dois gols. "O que posso fazer mais?", pergunta-se o dono do restrospecto acima. Por coincidência, um apaixonado torcedor do Fluminense. Ézio, que responde: "Apenas mais gols. Muitos gols".

Mesmo reconfortado pela mulher, a bodyboarder Isabela Nogueira, ele ainda não aceita o comportamento da torcida, na partida de anteontem, contra o Volta Redonda (1 a 1), em que perdeu um pênalti e deixou o gramado ouvindo os gritos "fora Ézio, fora Ézio", que o fizeram chorar no vestiário. "Foi meu pior momento no futebol. Nem quando perdi os títulos de 91 e 93 me senti tão arrasado."

Apesar da tristeza, Ézio promete a volta por cima, com gols no jogo de amanhã contra o Madureira em Conselheiro Galvão. "Estou vacinado contra qualquer reação da torcida. É melhor mesmo que ela me esqueça. Se não for para incentivar que pelo menos não me hostilize", diz ele, que marcou três vezes neste Estadual e não desistiu de alcançar a marca dos 100 gols.

> "É melhor que a torcida me esqueça. Se não for para me incentivar que pelo menos não me hostilize"
> **Ézio**

Sabe que a tarefa será dura, ainda mais agora que desistiu de bater pênaltis, decisão que comunicou a Delei quando chegou ontem às Laranjeiras. O argumento do técnico traduz o momento difícil por que passa o Fluminense: "Se for barrar todos que não andam bem, vai ter uma hora que não vou poder mais escalar o time".

De bem com a vida, o futebol e a torcida, Branco foi o primeiro a prestar solidariedade a Ézio. "A torcida tem a obrigação de apoiá-lo. Tenho certeza de que ele vai sair da fase adversa contra o Madureira. É goleador e vai deixar o dele", disse Branco, que recebeu o terceiro cartão amarelo e não jogará.

Carlos Wrede

Ézio, chateado com a torcida, decidiu que não cobra mais pênaltis

Veloso sai em defesa de Júnior

O presidente do Flamengo, Luiz Augusto Veloso, aproveitou a convincente vitória sobre o Americano, em Campos, na última quarta-feira (3 a 1), para desfazer de uma vez por todas os boatos sobre a demissão do técnico Junior. Veloso disse ontem à tarde na Gávea que as declarações do vice-presidente de futebol, Paulo Dantas, foram mal interpretadas e que Junior será o técnico do Flamengo até o final do contrato, em dezembro, podendo inclusive porrogar o acordo por mais tempo.

"A conversa do Paulo Dantas com o Junior num almoço entre ambos ganhou contornos exagerados", disse o presidente. Veloso garante que o relacionamento do técnico com a diretoria é o melhor possível e frisou que existe um sentimento de amizade entre ele e Junior. "Nem no dia em que eu deixar de ser presidente do Flamengo ou ele deixar de ser o técnico do time nossa amizade será arranhada", acrescentou Veloso.

A polêmica frase de Paulo Dantas ("O futebol é dinâmico") dita pelo dirigente terça-feira para explicar a situação de Junior no clube, acabou virando motivo de piada na Gávea. "Que o futebol é dinâmico não tenho dúvida, mas isso não quer dizer que se o time perdesse para o Americano o Junior seria demitido", tentou se explicar o autor da frase, que justificou sua ausência em Campos afirmando que tivera compromissos inadiáveis no Rio.

Alcyr Cavalcanti — 25/2/94

Junior será técnico do Flamengo até o fim do contrato, em dezembro

SÉRGIO NORONHA

A alegria do povo

Túlio já pode se orgulhar de ter mudado a maneira de jogar dos adversários do Botafogo. A grande distância que conseguiu na artilharia fez com que outros times passassem a jogar para seus artilheiros, nem sempre com sucesso.

No meio da semana, o Vasco jogou para Valdir, que conseguiu fazer um gol. Um dia depois, Ézio foi bater um pênalti, quando o indicado era Branco, perdeu e deixou fugir a vitória e um ponto precioso para o Fluminense.

É uma decisão que não vem do túnel. Não é o técnico que manda seus jogadores atuarem em função do artilheiro, o time é que começa a jogar pensando em um só, esquecendo-se de que o futebol é um esporte de conjunto.

Não creio que seja apenas coleguismo. Mais que isso, é a necessidade de manter o ego do jogador que é precioso porque faz os gols nos momentos de maior necessidade. Mesmo de forma inconsciente, o time sabe que precisa manter a alegria do seu artilheiro, porque seus gols são fundamentais.

O torcedor também quer ver seu artilheiro brilhar. Valdir, Túlio e Ézio são os que dão mais autógrafos, e no Flamengo bastaram dois gols para que o tímido Charles começasse a falar e a chamar a atenção dos torcedores.

Ele pode ser o ensaboado ou o matador, não importa. O importante é que faça aquilo que o torcedor mais espera: o gol.

□

Precisamos urgentemente estabelecer um diálogo entre Jair Pereira e Dé. Os dois foram jogadores de estilo diferente, mas extremamente malandros, no sentido carioca do termo.

Jair era o malandro valente, capaz de qualquer esperteza para enganar os zagueiros, sem jamais temê-los. Aliás, gostava de provocar os adversários para depois enfrentá-los, sem o menor temor.

Dé, ao contrário, era veloz e ciscador, sempre com um trunfo escondido na manga. É célebre aquela história em que ele desviou a trajetória da bola com uma pedra de gelo e fez o gol.

São dois bons e autênticos malandros suburbanos, com muitas histórias para contar.

□

Júnior Baiano volta ao time do São Paulo, amanhã, contra o Corinthians, depois de ter sido barrado em um treino. Telê lhe havia recomendado simplicidade nas jogadas, mas ele tentou enfeitar e mesmo se tratando de um treino acabou barrado.

Volta sob a ameaça de tornar a ser afastado, caso insista em fazer jogadas de efeito.

□

O técnico Artur Jorge foi descortês com Parreira, ao barrar Raí no Paris Saint-Germain? Afinal de contas, apesar de dizer que tinha ido ver os russos, na verdade Parreira foi à Europa para observar Raí de perto e ver o que estava acontecendo.

As más línguas dizem que Artur Jorge foi piedoso.

□

Já vi este filme antes: daqui a pouco começam a aparecer os fiscais do Cardoso.

PLACAR JB

FUTEBOL

Campeonato Paranaense
Paraná 1 x 1 Grêmio Maringá

Campeonato Paulista
Amador
Taquaritinga 2 x 3 XV de Jaú

Campeonato Cearense
Ferroviário 1 x 2 Tiradentes

Campeonato Paraibano
Atlético 0 x 0 Sociedade

BASQUETE

Liga Nacional masculina
L.Angrense 79x72 L.Pontagrossense

BASQUETE

Campeonato da NBA
New York 97 x 86 New Jersey; Atlanta 109 x 91 Washington; Cleveland 95 x 87 Philadelphia; Orlando 107 x 94 Dallas; Golden State 100 x 107 Phoenix.
Classificação: Atlântico — New York (38 vitórias, 19 derrotas), Orlando (34-21), Miami (31-25), New Jersey (29-27). Central: Atlanta (40-15), Chicago (37-19), Cleveland (34-24), Indiana (29-25). Meio-Oeste: Houston (39-15), San Antonio (40-17), Utah (36-17), Denver (27-28). Pacífico: Seattle (40-14), Phoenix (36-16), Portland (35-22), Golden State (33-23).

XADREZ

Torneio de Linares
(Espanha)
Kasparov 0,5 x 0,5 Karpov

TÊNIS

Pará Open
(Belém)
[illegible]

Torneio de Copenhague
Quartas de final: [illegible]

ESPORTES NA TV

TVE
15h — Stadium

Globo
13h30 — Esporte Espetacular

Manchete
12h — Manchete Esportiva
14h30 — Futebol: Paris Saint Germain x Real Madri (VT)
16h30 — Tênis: Pará Open, semifinal
17h30 — Basquete: Liga Nacional, Sírio x Satierf Franca (ao vivo)
20h — Manchete Esportiva
23h30 — Boxe: Tom Johnson x Orlando Loto, título mundial dos penas, ao vivo

Bandeirantes
11h — Futebol Dente de Leite
12h — Olimpíadas de Inverno
14h — Vôlei: Liga Nacional masculina, Banespa x Nossa Caixa/Suzano, ao vivo
16h — Futebol: Campeonato Paulista, Ponte Preta x Guarani, ao vivo
20h — Vôlei: Liga Nacional feminina, Nossa Caixa/Recreativa x BCN, ao vivo

GloboSat
Canal Sportv
16h30 — Futebol: Atlético Bilbao x Valencia, Campeonato Espanhol
20h — Futebol: Ponte preta x Guarani, Campeonato Paulista

ESPORTE HOJE

AUTOMOBILISMO
□ Campeonato Brasileiro de Enduro, em Pinhais, Curitiba. A corrida dura 12 horas. A campeã de F 3, Suzane Carvalho, participa da largada.

BASQUETE
□ Última rodada da fase classificatória da Liga Nacional masculina. Grupo A: Santista Têxtil/Sírio x Satierf/Sabesp/Franca, com transmissão pela Rede Manchete, a partir das 17h30. Prossegue amanhã, com mais seis jogos.

EMBAIXADA
□ Às 13 h, Ricardinho tenta subir o Corcovado (a 710 m de altitude) fazendo embaixadas com uma bola.

FUTEBOL
□ Campeonato Estadual da divisão intermediária: Grupo A: Bayer x Saquarema, 15h30, em Mesquita. Prossegue amanhã.

HIPISMO
□ 2ª etapa do Torneio de Verão do Clube Hípico Santo Amaro, em São Paulo. Prossegue amanhã. Ao final da terceira etapa (12 e 13 de março) haverá sorteio de carro 0km entre os seis melhores.

PÓLO AQUÁTICO
□ Finais do Campeonato Sul-Americano, no clube Pinheiros, em São Paulo. Termina amanhã.

SURFE
□ A partir das 8h, semifinais do Nescau Surf Energy, 8ª etapa da World Qualifying Series (WQS), na praia de Pitangueiras, no Guarujá (SP).

TÊNIS
□ Semifinais do Pará Open, em Belém.

Divulgação

Meligeni: atração em Belém

VÔLEI
□ Semifinais da Liga Nacional masculina: Banespa x Nossa Caixa/Suzano, 13h45, com TV.

Finais da Liga Nacional feminina (melhor de cinco jogos): 1º jogo: Nossa Caixa/Recra x BCN, 20h10, em Ribeirão Preto, com TV. O segundo jogo é dia 8.

VÔO LIVRE
□ Finais Copa Master e do Campeonato Brasileiro, em Governador Valadares (MG).

ONTEM NA GÁVEA

1º Páreo: 1º Denelen M.Cardoso 2º Dammed J.Garcia 3º Dina Deia R.L.Santos 4º Emoção Bambina J.M.Silva **Vencedor** (6)18 **Inexata** (6-7)34 **Placês** (6)12 (7)16 **Exata** (6-7)44 **Trifeta** (6-7-2)959 **Quadrifeta** (6-7-2-3)2.647 **Tempo:**1m14s2/5

2º Páreo: 1º Dimanche Soir J.Ricardo 2º Duchamp Villon J.Pinto 3º Like a Prayer J.Leme 4º Vekurbe G.Euclides **Vencedor** (6)11 **Inexata** (6-6)27 **Placês** (6)10 (6)10 **Exata** (6-6)26 **Trifeta** (6-6-3)53 **Quadrifeta** (6-6-3-2)303 **Tempo:**2m8s3/5

3º Páreo: 1º Extinto G.Euclides 2º Mr.Coffee J.Queiroz 3º Tem At Tuna J.James 4º Seducteur J.Ricardo **Vencedor** (2)39 **Inexata** (1-2)105 **Placês** (2)16 (1)21 **Exata** (2-1)226 **Trifeta** (2-1-5)1703 **Quadrifeta** (2-1-5-6)3552 **Tempo:**1m10s

4º Páreo: 1º Frauna Pró J.Poletti 2º Framote L.S.Rodrigues 3º Oheyad P.Chandeller 4º Paschoal M.Cardoso **Vencedor** (9)19 **Inexata** (3-9)470 **Placês** (9)16 (3)95 **Exata** (9-3)551 **Trifeta** (9-3-5)3236 **Quadrifeta** (9-3-5-4)15147 **Tempo:**1m35s4/5

5º Páreo: 1º Dazari R.Costa 2º Jazz Star J.Ricardo 3º Energia Echialas M.Cardoso 4º Noce Ouro A.Machado **Vencedor** (6)20 **Inexata** (5-6)48 **Placês** (6)13 (5)22 **Exata** (6-5)66 **Trifeta** (6-5-2)515 **Quadrifeta** (6-5-2-4)2422 **Tempo:**1m15s4/5

6º Páreo: 1º Ho capito J.Aurelio 2º Geme Frances M.Cardoso 3º Querva W.F.Coutinho 4º Gold Life G.Souza **Vencedor** (2)14 **Inexata** (1-2)49 **Placês** (2)12 (1)21 **Exata** (2-1)72 **Trifeta** (2-1-5)119 **Quadrifeta** (2-1-5-6)278 **Tempo:** 1m8s2/5

7º Páreo: 1º Jinjiskhan M.Cardoso 2º Maskofiz J.Aurélio 3º Kerd Laugh W.F.Coutinho 4º Khalluah J.L.Souza **Vencedor** (6)40 **Inexata** (2-6)87 **Placês** (6)21 (2)42 **Exata** (6-2)711 **Trifeta** (6-2-5)973 **Quadrifeta** (6-2-5-7)2850 **Tempo:** 1m7s3/5

8º Páreo: 1º Astolfo de Lorena J.M.Silva 2º India Lark R.L.Santos 3º Granreal A.Ramos 4º Cassino Verde J.Leme **Vencedor** (6)22 **Inexata** (4-6)62 **Placês** (6)14 (4)20 **Exata** (6-4)90 **Trifeta** (6-4-1)266 **Quadrifeta** (6-4-1-2)1071 **Tempo:** 1m15s1/5

9º Páreo: 1º Keros M.A.Santos 2º Martins Fontes J.Aurelio 3º Aromdes J.Malta 4º Simile R.Costa **Vencedor** (7) **Inexata** (3-7) **Placês** (7) (3) **Exata** (7-3) **Trifeta** (7-3-5) **Quadrifeta** (7-3-5-2) **Tempo:** 1m7s4/5

10º Páreo: 1º Black Bull J.Aurelio 2º Cognag Bosquit R.L.Santos 3º Nadadora J.Ricardo 4º East Side M.Cardoso **Vencedor** (4)20 **Inexata** (4-9)32 **Placês** (4)13 (9)21 **Exata** (4-9)42 **Trifeta** (4-9-8)145 **Quadrifeta** (4-9-8-6)1356 **Tempo:** 1m15s1/5

HOJE NA GÁVEA

[illegible]

INDICAÇÕES

PAULO GAMA

[illegible]

Olavo Rufino

Nelson (ao fundo de boné), Perivaldo, Marcelo Gotardo e Eduardo puxam o treino físico do Botafogo em Caio Martins nos últimos preparativos do time para o clássico de domingo contra o invicto Vasco no Maracanã

Dé prepara o antídoto alvinegro

■ Contra os três cabeças-de-área do Vasco, técnico do Botafogo coloca cinco homens no meio de campo. Só Túlio fica na frente

ANDRÉ BALOCCO

Contra três cabeças-de-área, nada melhor do que cinco homens no meio-campo. O *antídoto* preparado pelo *Aranha* para que o Botafogo derrube a invencibilidade do Vasco amanhã, no Maracanã, passa pelo congestionamento do setor onde o adversário costuma vencer os jogos. Para evitar as evoluções de Dener, França, Yan & Cia, o Botafogo vai de Márcio, Nelson, Roberto Cavalo, Grizzo e, ufa!, Sérgio Manoel. Apenas Túlio ficará na frente. "O Flamengo perdeu domingo passado porque se expôs. O Vasco joga em cima das falhas adversárias e nós não vamos repetir o erro", explica o técnico. Apesar da cautela, Dé garante que vai jogar para vencer. "É claro".

Ontem, a nova formação não deu certo no único treinamento antes do clássico — sem Túlio, poupado, os titulares empataram com os reservas em 1 a 1, gols de Grizzo e Marcos Paulo. Dé desdenhou o resultado. "Nenhum técnico do mundo leva em consideração o resultado de um coletivo feito às vésperas de jogo". Para o técnico, o Botafogo não tem alternativa. "Quando puder repetir a escalação em dois jogos, o time vai crescer. Desde que o campeonato começou não conseguimos usar a mesma formação em partidas consecutivas", argumentou.

A grande preocupação de Dé fica por conta de Dener. Para *barrar* o meia, o *Aranha* escalou um *cão de guarda*, Márcio. A missão não preocupa o jogador. "Vai ser mais uma partida na minha carreira e não estou preocupado."

Arte JB

ATRÁS DA MILÉSIMA

Botafogo no Carioca	
Total de jogos	1.784
Vitórias	999
Empates	385
Derrotas	400
Gols a favor	3.904
Gols contra	2.201

Artilheiro: Carvalho Leite, 168 gols em 193 jogos

Só faltou o gato preto

■ Negando ser supersticioso, Dé usa a '13'

Não tem mesmo jeito. Entra clássico, sai clássico, o Botafogo faz questão de mostrar seu lado supersticioso. Camisa 13 às costas enquanto dirigia o último coletivo antes do jogo de amanhã, o técnico Dé garantiu que tudo não passava de coincidência. "Só estou com esta camisa porque o seu Jair insistiu", despistou o treinador, colocando a *culpa* nas costas do roupeiro, que trabalha no clube desde os áureos tempos de Carlito Rocha & Cia. Dé garante que não acredita em superstição. "Se for preciso, dou até beijo em gato preto", brincou.

O atacante Túlio, que chegou ao Botafogo há dois meses, nem ligou para o clima *esotérico* que dominou o clube nos últimos dias. "A gente não vence o Vasco há três anos, é? Então amanhã é dia de quebrar tabu, e com gol de Túlio", ironizou, ao ser avisado que desde a final da Copa Rio de 1991 o alvinegro não consegue *dobrar* o Vasco.

Olavo Rufino

Dé vestiu a 13, como Zagalo

João Cerqueira

Valdir faz o papel de Túlio no treinamento com Torres (E) e Rocha

Yan, arma secreta do Vasco amanhã

RICARDO GONZALEZ

Apesar da chuva que castigou São Januário ontem, muitas crianças foram ao Vasco ver seus ídolos. Como sempre, só se falou em Dener e Valdir decidindo o clássico de amanhã contra o Botafogo. Mas, apesar de a dupla de atacantes dominar as esperanças da torcida, é Yan, o mais jovem da equipe, quem vai concentrar o esquema que Jair Pereira montou para vencer seu segundo clássico no ano.

A exemplo do que ocorreu contra o Flamengo, o Vasco vai dar espaço às subidas dos laterais adversários — Perivaldo e Eduardo — para que em suas costas caia Yan, organizando os ataques do Vasco. "Os laterais do Botafogo terão espaço de sobra", admitiu Jair Pereira. Quem *entregou o ouro* foi Yan: "Contra o Flamengo, enquanto estive em campo, o Fabinho subiu bastante e por ali pude criar alguma coisa.

Yan não teme ser marcado individualmente. "Se eu passo pelo marcador, fico com um enorme espaço pela frente", lembra. O meia não esconde a alegria pela excelente fase que atravessa: "O futebol se ganha no meio-campo e felizmente tenho ido bem".

Se já sabe como chegar ao gol do Botafogo, o Vasco também sabe como pelo menos tentar parar o artilheiro Túlio. Foi o goleiro Carlos Germano quem disse o que fazer contra o nove do Botafogo. "Joguei com ele em seleções amadores, no Torneio de Toulon. Sei do que ele é capaz. O gol que fez contra o Campo Grande, quando driblou até o goleiro e uma mostra.

STF analisa pedido para a CPI do Apito

BRASÍLIA — A Assembléia Legislativa do Rio requereu ontem ao Supremo Tribunal Federal a suspensão da liminar concedida pelo Tribunal de Justiça do Estado a Eduardo Viana, presidente da Federação de Futebol do Rio, que impediu o início dos trabalhos da CPI criada para apurar corrupção no Departamento de Árbitros da Federação. A liminar do desembargador Ellis Figueira aceitou, em princípio, a tese de Viana de que a Ferj, "entidade privada", não pode ser investigada por comissões de inquérito da Assembléia.

Segundo os deputados estaduais Sérgio Cabral Filho (PSDB), Paulo Melo (PMDB) e Carlos Minc (PT), que estiveram por mais de uma hora com o presidente do STF, Luiz Octávio Gallotti, a decisão do TJ do Rio constitui "grave lesão à ordem pública". Segundo eles, além de ser interferência indevida do Judiciário no Legislativo, o despacho do desembargador não leva em conta as denúncias a serem investigadas, que "atingem o interesse público. O presidente do STF prometeu aos deputados que dará seu despacho até segunda-feira.

O presidente da CPI, que está liminarmente suspensa, deputado Sérgio Cabral Filho, lembrou ao ministro Gallotti que a CPI instalada na Assembléia do Rio correria paralelamente aos inquéritos já abertos por iniciativa do Ministério Público e da Polícia Civil, que indiciam o presidente da federação por crimes de formação de quadrilha.

Ainda conforme os deputados fluminenses, o ministro Luiz Octávio Gallotti — que é torcedor do Botafogo — manifestou grande interesse pela questão. O que o presidente do STF vai decidir, em termos estritamente jurídicos, é se houve intervenção do Judiciário numa questão de competência exclusiva do Legislativo, e se as denunciadas combinações para manipular os resultados dos jogos do Campeonato Carioca constituem "grave lesão à ordem pública".

JORNAL DO BRASIL

Negócios & FINANÇAS

Cardoso diz que não altera o plano

■ Ministro afirma a uma platéia de empresários que o crescimento e o desenvolvimento virão com a próxima etapa do plano

SÃO PAULO — Não existe a menor possibilidade de alteração nos planos de implantação da nova moeda através da URV como indexador provisório. Esse recado, com todas as letras, foi dado pessoalmente ontem a uma platéia de 500 pessoas, a maioria empresários ligados ao ramo imobiliário, pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. O ministro admitiu que de fato muitas empresas abusaram das maquininhas de remarcação, mas os casos detectatos e comprovados terão de retroagir à média dos quatro últimos meses de 1993. O ministro disse, ainda, que o plano não está encerrado: "Tem de vir a próxima etapa, voltada à retomada do crescimento e do desenvolvimento."

Fernando Henrique recebeu uma espécie de homenagem/apoio num almoço organizado pelo setor. No discurso de recepção, o presidente do Sindicato das Empresas de Construção, Administração e Vendas de Imóveis (Secovi), Ricardo Yazbek, elogiou o plano mas afirmou que "particularmente no âmbito das nossas atividades, é impossível admitir a implantação da periodicidade anual para todos os contratos de longo prazo".

Inflação — Em sua fala, o ministro respondeu que a URV balisa as novas obrigações contratuais e qualquer mecanismo que suponha inflação futura será inviável porque implicaria duvidar da força da nova moeda. "É preciso acabar com a cultura inflacionária, e uma das maneiras de fazer isso é não antecipar aumentos. Além do mais, a própria URV já contém um gatilho que a mantém atualizada", disse. Com isso, ele descartou a possibilidade de se adotar um gatilho para os salários todas as vezes em que a inflação atingir 5%, como querem os parlamentares. O ministro afirmou que se deve pensar que não haverá inflação em URV. "Se todos pensarem assim a inflação deixará de existir."

Fernando Henrique, ao lado de Chap-Chap: retomada do desenvolvimento social

Depois de relatar todo o processo de idealização e implantação do plano, Fernando Henrique afirmou que o sucesso vai depender da adesão da sociedade como um todo. "É apenas isso não é suficiente. Depois de estabilizarmos a economia e anularmos a inflação será preciso partir para o crescimento econômico e social."

O ministro declarou-se aberto a corrigir possíveis equívocos. Porém, não acredita que haverá perdas salariais e lembrou que, pela primeira vez, o ganho dos trabalhadores estará ancorado em moeda forte, corrigida diariamente. "Assim, se os preços subirem, os salários acompanharão e ninguém perderá." Quanto aos reajustes praticados nos últimos dois meses, disse que houve, de fato, algum abuso, mas os responsáveis terão que refluir seus preços à média dos últimos quatro meses de 1993.

Segundo o presidente da Associação de Shopping Centers do Brasil, Romeu Chap Chap, os negócios imobiliários estão paralisados à espera de definição das regras definitivas para os contratos de longo prazo.

Decreto tem norma para conversão de contratos públicos

NÉLIA MARQUEZ

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco deve assinar na próxima semana decreto estabelecendo as regras para a conversão à URV de milhares de contratos firmados pela administração direta do governo e empresas estatais. Segundo o secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal, o decreto, em fase final de elaboração, deverá estabelecer regras específicas para cada tipo de contrato. O governo terá que editar também um decreto estabelecendo regras para a conversão à URV de gratificações variáveis, como a que é paga aos fiscais da Receita Federal com base no crescimento da arrecadação.

Murilo Portugal informou que na próxima semana irá examinar com todos os ministérios um levantamento sobre todos os contratos em andamento. Nos últimos dois meses, disse ele, foram feitas análises dos cem maiores contratos em cada área. Foram constatados três tipos de contratos: com correção monetária pós-fixada e periodicidade mensal de reajuste; contratos com reajuste diferenciados do prazo de pagamento, e contratos prefixados com prazo curto (um a dois meses).

A regra geral a ser definida no decreto, conforme o secretário do Tesouro, é a conversão pela média das prestações de cada contrato. No caso dos contratos com cláusula de correção pós-fixada e periodicidade mensal, a idéia é autorizar o reajuste pelas regras contratuais, convertê-los pela URV do dia 1º de março e, na data do pagamento, reconverter para cruzeiros reais.

Para os contratos com curta duração (até três meses), ele explicou que a expectativa é de que não seja necessário estabelecer regra

JORNAL DO BRASIL

Negócios & FINANÇAS

2ª Edição

Governo estuda como indexar a poupança

■ Equipe econômica ainda analisa passagem das cadernetas para o novo indexador, mas garante que mudança não trará perdas

O presidente do Banco Central, Pedro Malan, informou ontem que o governo está estudando a forma de indexar as cadernetas à URV. Isso poderá ocorrer, de acordo com as idéias da equipe econômica, somente nas datas de aniversário das cadernetas, sem impor qualquer perda aos poupadores. "Assim que forem vencendo os prazos de aplicação, as cadernetas poderiam ser convertidas em URV. Mas o prazo para que isso seja feito não está decidido", explicou Malan, afirmando que antes de qualquer mudança é necessário se definir, previamente, a forma de correção dos contratos do Sistema Financeiro de Habitação (SFH).

Malan disse que mesmo se convertendo a poupança — que hoje é corrigida pela TR — para a URV, os juros de 6% ao ano pagos ao poupador devem ser mantidos. "Os poupadores em caderneta não precisam se preocupar porque as mudanças serão previamente comunicadas e não haverá qualquer perda", garantiu.

Essa preocupação com possíveis perdas na poupança, segundo Malan, está ocorrendo porque há uma especulação no mercado de que o real entraria em vigor no dia 1º de abril. "Isso é absolutamente descabido. Nós criamos essa segunda fase para que haja tempo de adaptação de todos os contratos. Não teria sentido, agora, fazermos essa conversão para o real."

TR — Malan assegurou ainda que até a entrada do real em circulação essa a transformação da TR em URV estará equacionada. A situação da TR é completamente diferente das aplicações indexadas a índices de preços como o IGP-M que, no momento da entrada do real, sofrerão expurgo da inflação do período imediatamente anterior à nova moeda.

Cardoso diz que não altera plano

■ Garantia é dada aos empresários durante almoço em São Paulo

SÃO PAULO — Não existe a menor possibilidade de alteração nos planos de implantação da nova moeda através da URV como indexador provisório. Esse recado, com todas as letras, foi dado pessoalmente ontem a uma platéia de 500 pessoas, a maioria empresários ligados ao ramo imobiliário, pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. O ministro admitiu que de fato muitas empresas abusaram das maquininhas de remarcação, mas os casos detectatos e comprovados terão de retroagir à média dos quatro últimos meses de 1993. O ministro disse, ainda, que o plano não está encerrado: "Tem de vir a próxima etapa, voltada à retomada do crescimento e do desenvolvimento."

Fernando Henrique recebeu uma espécie de homenagem apoio num almoço organizado pelo setor. No discurso de recepção, o presidente do Sindicato das Empresas de Construção, Administração e Vendas de Imóveis (Secovi), Ricardo Yazbek, elogiou o plano mas afirmou que "particularmente no âmbito das nossas atividades, é impossível admitir a implantação da periodicidade anual para todos os contratos de longo prazo".

Inflação — Em sua fala, o ministro respondeu que a URV balisa as novas obrigações contratuais e qualquer mecanismo que suponha inflação futura será inviável porque implicaria duvidar da força da nova moeda. "É preciso acabar com a cultura inflacionária, e uma das maneiras de fazer isso é não antecipar aumentos. Além do mais, a própria URV já contém um gatilho que a mantém atualizada", disse. Com isso, ele descartou a possibilidade de se adotar um gatilho para os salários todas as vezes em que a inflação atingir 5%, como querem os parlamentares. O ministro afirmou que se deve pensar que não haverá inflação em URV. "Se todos pensarem assim a inflação deixará de existir."

Fernando Henrique, ao lado de Chap-Chap: retomada do desenvolvimento social

Depois de relatar todo o processo de idealização e implantação do plano, Fernando Henrique afirmou que o sucesso vai depender da adesão da sociedade como um todo. "E apenas isso não é suficiente. Depois de estabilizarmos a economia e anularmos a inflação será preciso partir para o crescimento econômico e social."

O ministro declarou-se aberto a corrigir possíveis equívocos. Porém, não acredita que haverá perdas salariais e lembrou que, pela primeira vez, o ganho dos trabalhadores estará ancorado em moeda forte, corrigida diariamente. "Assim, se os preços subirem, os salários acompanharão e ninguém perderá." Quanto aos reajustes praticados nos últimos dois meses, disse que houve, de fato, algum abuso, mas os responsáveis terão que refluir seus preços à média dos últimos quatro meses de 1993.

Segundo o presidente da Associação de Shopping Centers do Brasil, Romeu Chap Chap, os negócios imobiliários estão paralisados à espera de definição das regras definitivas para os contratos de longo prazo.

Decreto tem norma para conversão de contratos públicos

NÉLIA MARQUEZ

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco deve assinar na próxima semana decreto estabelecendo as regras para a conversão à URV de milhares de contratos firmados pela administração direta do governo e empresas estatais. Segundo o secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal, o decreto, em fase final de elaboração, deverá estabelecer regras específicas para cada tipo de contrato. O governo terá que editar também um decreto estabelecendo regras para a conversão à URV de gratificações variáveis, como a que é paga aos fiscais da Receita Federal com base no crescimento da arrecadação.

Murilo Portugal informou que na próxima semana irá examinar com todos os ministérios um levantamento sobre todos os contratos em andamento. Nos últimos dois meses, disse ele, foram feitas análises dos cem maiores contratos em cada área. Foram constatados três tipos de contratos: com correção monetária pós-fixada e periodicidade mensal de reajuste, contratos com reajuste diferenciados do prazo de pagamento, e contratos prefixados com prazo curto (um a dois meses).

A regra geral a ser definida no decreto, conforme o secretário do Tesouro, é a conversão pela média das prestações de cada contrato. No caso dos contratos com cláusula de correção pós-fixada e periodicidade mensal, a idéia é autorizar o reajuste pelas regras contratuais, convertê-los pela URV do dia 1º de março e, na data do pagamento, reconvertê-los para cruzeiros reais.

Para os contratos com curta duração (até três meses), ele explicou que a expectativa é de que não seja necessário estabelecer regra.

Outro problema que o Ministério da Fazenda vem enfrentando é sobre a forma de conversão das gratificações variáveis. Segundo o secretário de Administração Geral, Isaías Custódio, a gratificação dos fiscais da Receita, por exemplo, varia de acordo com o crescimento da arrecadação tributária.

Tarifas e preços agrícolas podem comprometer plano

■ Economista alerta para risco de desabastecimento de produtos

A nova moeda, o real, pode nascer contaminada caso o governo não tenha um cuidado especial com as tarifas públicas e os preços agrícolas. O alerta foi feito pelo economista Claudio Contador ao comentar que, apesar de estar se esperando uma safra recorde este ano, existe risco de quebra de safra em alguns produtos. Para evitar problemas futuros, o governo deveria estar preocupado em formar estoques reguladores. O ideal seria repetir a cifra de 1993: US$ 2 bilhões.

O desabastecimento foi um dos fatores que comprometeram o sucesso do plano Cruzado, lembrou Contador, comentando que este risco deveria ser evitado pela equipe do ministro Fernando Henrique Cardoso. A contaminação do real e o risco de desabastecimento são apenas alguns dos pontos críticos do programa de estabilização. O decálogo de Contador contra o plano começa pela crítica ao fato de a URV não ter poder deliberativo passando pela afirmação de que este indexador já nasceu desacreditado.

Arquivo

Rabelo de Castro: emendas à MP

"Se o governo acredita na URV porque não *urvizaram* o orçamento público e as tarifas", chamou atenção Contador. Ao contrário do que defendem vários economistas, o membro da Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Economia e Administração (Coppead) da UFRJ é favorável a uma passagem lenta para o real. "Defendo a permanência da URV por um período de quatro meses e não dois meses como está sendo divulgado pelo governo."

Contador e Paulo Rabelo de Castro, ambos economistas do Instituto Atlântico, elaboraram cinco emendas à Medida Provisória 434 que foram encaminhadas, ontem, ao Congresso Nacional pelas mãos do deputado federal Eduardo Mascarenhas (PSDB). Eles defendem um Banco Central independente e a coexistência de moedas fortes.

Lufthansa

O governo alemão vai trocar ainda este ano sua participação de 51,4% na empresa aérea Lufthansa por uma parceria menor na empresa, segundo anunciou ontem Eckart John von Freyend, vice-ministro das Finanças, encarregado das empresas estatais. "Nós podemos vender 2% ou os 51,4%, mas já decidimos que vamos abrir mão do controle acionário da companhia", disse Freyend, ressaltando que o percentual vai ser decidido conforme a resposta do mercado.

Mercedes-Benz

A Mercedes-Benz e a Sociedade Suíça de Microeletrônica e da Indústria Relojoeira (SMH), fabricante dos relógios de pulso da marca Swatch, anunciaram o projeto de fabricação conjunta de um novo carro compacto, o Swatch Mobil, que deve ser lançado em 1997. A Mercedes terá 51% do negócio. O Swatch Mobil será um carro de proporções reduzidas — 2,50 metros de largura por 1,40 de comprimento — com velocidade máxima de 140 km/h.

Carros nos EUA

A General Motors, a Ford e a Chrysler — as três maiores indústrias automobilísticas dos Estados Unidos — preparam planos de investimento para aumentar a produção, o que permitirá a criação de 9.500 empregos. A Chrysler investirá US$ 1,8 bilhão e vai criar seis mil empregos. A Ford planeja criar 1.400 postos de trabalho e enfatizar a produção de *pick-ups*. E a GM anunciará seu programa nos próximos dias.

INDICADORES INTERNACIONAIS

BOLSAS

	Fechamento	Variação	Recorde de alta em 93/94	Recorde de baixa em 93
Tóquio (Nikkei)	19.966,00	+360,14 pts.	21.148,11	16.078,71
N. Iorque (D. Jones)*	3.846,94	+22,52 pts.	3.978,36	3.241,95
Londres (FTSE-100)	3.278,0	+31,5 pts.	3.520,30	2.737,60
Frankfurt (DAX-30)	2.060,09	+22,28 pts.	2.267,98	1.516,50
Hong Kong (Hang-Seng)	9.918,19	+116,16 pts.	12.201,09	5.437,80

Fonte: Agências

MOEDAS

(cotação/dólar)	Ontem	Anterior
Iene	105,45	103,65
Marco	1,716	1,707
Franco	5,833	5,802
Franco suíço	1,438	1,431
Libra	0,670	0,667
Lira	1.685,50	1.681,0
Dólar canad.	1,358	1,355
Florim	1,931	1,917
Coroa sueca	8,026	7,981
Escudo	176,05	174,55
Peseta	140,74	139,74
Cruzeiro real	647,45	642,25
Peso argentino	0,999	1,000
Peso uruguaio	N.D.	N.D.

Fonte: agências

COMMODITIES

(libras por t)	Ontem	Anterior
Café*	80,00	80,50
Trigo (mar)	N.D.	342,00
Açúcar (mar)	11,76	11,77
Cacau (mar)	1.121	1.135
Suco de laranja (mar)	N.D.	108,65

Fonte: UPI (Chicago), AP (Londres). (*) Arábica brasileiro

JUROS

Emissão (90 dias)	Fechamento	Oferta
Tesouro	N.D.	N.D.
C.D.	N.D.	N.D.
C. Paper	N.D.	N.D.
Eurodólar	N.D.	N.D.
Libor	N.D.	3 13/16

Fonte: Agências

OURO

(US$/onça-troy)	Ontem	Anterior
Nova Iorque	N.D.	377,70
Londres	376,65	377,95
Paris	N.D.	N.D.
Zurique	375,50	377,70
Hong Kong	N.D.	N.D.

Fonte: Agências

PETRÓLEO

(US$/barril)	Ontem	Anterior
Londres	13,45	13,58

Fonte: Óleo cru tipo Brent para entrega em março. Agências

☐ A Bolsa de Tóquio registrou ontem alta de 1,8% (360,14 pontos), recuperando-se da queda de 138,91 pontos da quinta-feira, devido à pequena repercussão do anúncio de que os Estados Unidos poderão aplicar a Cláusula 301 contra o Japão, por suposto abuso econômico contra os EUA. A Bolsa de Nova Iorque também subia 22,52 pontos (às 12h locais), impulsionada pela notícia do aumento dos níveis de emprego.

INDICADORES

O DIA A DIA

	+1,55% Dólar Comercial (Em CR$)	+0,75% Dólar Paralelo (Em CR$)	+1,18% Ouro (Em CR$)	+6,17% IBV (Em pontos)
02/03	657,50	655,00	7.925,00	37.692
03/03	667,49	670,00	8.050,00	38.243
04/03	677,85	675,00	8.145,00	40.603

Fonte: Andima/Casas de Câmbio; Fonte: BM&F; Fonte: BVRJ

Inflação

IGPM/FGV	%
[illegible]	[illegible]

FIPE/IPC	%
[illegible]	[illegible]

INDICADORES	
[illegible]	[illegible]

INPC/IBGE	
[illegible]	[illegible]

DIEESE/ICV	%
[illegible]	[illegible]

TR

[illegible]	[illegible]

IDTR

[illegible]	[illegible]

ITRD

[illegible]	[illegible]

Salário Mínimo

[illegible]	[illegible]

FGTS

[illegible]	[illegible]

Caderneta

[illegible]	[illegible]

Aluguel

[illegible]	[illegible]

BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS

Volume Geral

	Contratos em aberto	Números de negócios	Contratos negociados	Volume (CR$)	Participação (%)
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Ouro/disponível

Valor do contrato: 250g. Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.	Oscilação
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Ouro/Mercado de opções sobre disponível

Valor do contrato: 250g. Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto.	Exerc.	Contr.	Neg.	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Mercado Futuro/Índice

Valor do contrato: CR$50,00 p/ponto. Cotações em números de pontos

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Último
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Mercado Futuro/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg. liq. Cotações em pontos de índice p/ saca

Mercado de Opções/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg liq. Cotações em pontos por saca de 60kg liq

Mercado Futuro/Soja Cambial

Valor do contrato: 30 ton. métricas. Cot. em pontos p/60 kg em grãos

Mercado Futuro/Câmbio

Dólar - Valor do contrato: US$ 5.000. Cotações em cruzeiros reais por dólar

Mercado Futuro/DI - Depósito Interfinanceiro de 1 dia

Valor do contrato: Set./Out./Nov. = CR$ 3 milhões; Dezembro em diante = CR$ 1 milhões. Cotações em pontos de P.U.

IGP-M

Valor do contrato: Cotação à futuro x CR$ 4 mil. Cotações em pontos do índice

CONTRIBUIÇÕES AO INSS - Competência de março

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Número mínimo de meses de permanência em cada classe	Salário base URV	Alíquotas %	A pagar URV
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de contribuição (URV)	Alíquota (%) para fins de recolhimento ao INSS	Alíquota (%) para determinação da base de cálculo do IRPF
[illegible]	[illegible]	[illegible]

RENDIMENTOS DA POUPANÇA

Mês de Março			
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Março)

Base de cálculo (CR$)	Parcela a deduzir (CR$)	Alíquota %
[illegible]	[illegible]	[illegible]

Deduções

Fonte: Secretaria da Receita Federal

TAXAS ANDIMA

Taxas médias de Financiamento (por um dia útil)	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia (%)	Rent. sem. (%)	Rent. mês (%)	Proj. mês (%)
Títulos Públicos Federais	48,82	1,63	8,77	6,68	42,74
HOT MONEY	49,98	1,63	8,88	6,76	42,83
DI - Over	48,83	1,63	8,42	6,68	42,75
LFTE	49,27	1,64	8,77	6,75	43,04

Mercado Futuro de DI (3)	P.U. em CR$	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia (%)	Proj. mês (%)
DI OVER FUT				
abril/94	72.529	51,15	1,71	44,74
maio/94	49.759	60,30	2,00	45,75

Indicadores	Preço CR$ Índice	Var Dia (%)	Var Sem (%)	Var Mês (%)	Proj Mês (%)
UFIR março/94 (2) 01/03	305,06	1,53	3,65	1,52	39,53
UFIR diária 07/03	327,84	1,52	1,52	1,56	39,58
URV março 01/03	647,50	1,54	1,54	1,54	40,10
URV 07/03	658,47				
IGP-M Futuro março/94	1.179,000				41,30
■ CÂMBIO					
US$ Comercial (2) compra	677,850				
venda	677,862	1,55	7,99	4,34	
US$ Flutuante (2) compra	672,500				
venda	671,000	1,20	7,22	5,62	
US$ Paralelo RJ (1) compra	657,00				
venda	667,00	0,76	6,72	5,64	
US$ BM&F - Comercial (3) abril/94	921,873				42,41
maio/94	1.275,000				38,21
US$ BM&F - Flutuante (3) abril/94	955,500				42,30
■ AÇÕES					
ISENN (4)	41.069	6,15	7,81	2,97	
IBVRJ (4)	40.603	6,17	7,87	4,10	
IBOVESPA (5)	11.140	4,93	10,48	5,71	
IBOVESPA Futuro abril/94 (3)	18.171				48,06

OURO SPOT	Preço CR$ Grama	Var dia (%)	Var sem (%)	Var mês (%)	US$ Onça
SINO - Fech. (1)	8.145,00	1,18	6,85	4,42	
BM&F - Fech.	8.145,00	1,18	6,85	4,42	
COMEX - Mês presente (*)	8.175,30				377,60
COMEX - abril/94 (*)	8.191,94				378,60

(*) Fator de conversão: 31,103487 gramas/onça troy
Fonte: (1) ANDIMA; (2) Banco Central; (3) BM&F; (4) BVRJ; (5) BOVESPA

CÂMBIO TURISMO

	Compra (CR$)	Venda (CR$)
Dólar	640,00	665,00
Escudo	3,40	3,90
Franco Suíço	415,00	466,00
Franco Francês	102,00	115,00
Iene	5,60	6,40
Libra	995,00	996,00
Lira	0,35	0,40
Marco Alemão	350,00	391,00
Peseta	4,30	4,50

Fonte: [illegible]

OURO

(CR$ - lingote por gramas)

	Compra	Venda
Cindam (250g)	nd	nd
Dorinvest (250g)	nd	nd
Safra (1000g)	8.120,00	8.145,00
Bozano Simonsen (1000g)	8.140,00	8.145,00

Fundidoras fornecedoras e custodiantes credenciadas na Bolsa Mercantil e de Futuros.

INFORME ECONÔMICO

MIRIAM LAGE, com sucursais

Pulga atrás da orelha

Às 8h de quarta-feira, a Petrobrás mandou para a Comissão de Valores Mobiliários a informação de que haviam sido descobertos quatro novos campos de petróleo na Bacia de Campos, que aumentam em mais de um bilhão de barris as reservas nacionais de 8,8 bilhões. A notícia chegou às 11h ao Palácio do Planalto: o presidente Itamar Franco ficou sabendo as boas novas pelo então ministro interino de Minas e Energia, José Israel Vargas, e pelo presidente da Petrobrás, Joel Mendes Rennó.

Na véspera, no Ministério da Fazenda, havia quem soubesse que a Petrobrás tinha notícias excelentes a anunciar. Não se dizia o que era, apenas afirmava-se ser coisa grande — gigante. Nesse dia, as ações Petrobrás pn tiveram uma valorização de 4,7%, enquanto o índice Bovespa subiu 2,1%, crescendo, em dólar, 0,50%. Já os papéis da estatal aumentaram, em dólar, 3,06%.

Um número mais expressivo: na segunda-feira, foram negociados US$ 17 milhões de ações da Petrobrás e o Ibovespa chegou a US$ 215 milhões. Os papéis da estatal tiveram 7,9% do volume. Na terça-feira, véspera do anúncio da descoberta, a participação das ações no índice foi de 13%.

Dizer que estamos diante de um caso de *inside information* seria arriscado. Mas que dá o que pensar, dá.

■

Movido a óleo

Pode até ser pura sorte. Mas sempre que a Petrobrás está pressionada por momentos políticos delicados, como privatização e quebra do monopólio, tira um coelho da cartola. E, não raro, o próprio governo usa a área de petróleo para tirar vantagens. Na véspera da votação, no Congresso, da prorrogação do mandato presidencial para cinco anos, o então presidente José Sarney foi à televisão anunciar uma descoberta de petróleo pela Texaco, em Marajó. A região iria se tornar um Mar do Norte, com uma reserva de 20 bilhões de barris, dizia Sarney.

A *descoberta* não rendeu uma gota de óleo, mas azeitou a vitória de Sarney.

Pescaria

Uma isca está sendo armada para atrair o cardume de políticos que nada em direção contrária à revisão constitucional.

O líder do PFL na Câmara, deputado Luís Eduardo Magalhães, pretende pôr na mesa de discussão ases como o artigo da Constituição que nacionalizou o subsolo brasileiro e *enterrou* a mineração no país.

O deputado acredita que com temas desse porte os políticos que fazem corpo mole para dar início à revisão terão que se pronunciar.

Vida curta

A pressa do líder do PFL em promover a revisão é explicada pela convicção de que o plano econômico tem pouco oxigênio. "Com o dinheiro do Fundo Social de Emergência, ajeita-se a casa até o final do ano. Em 1995 já não se tem esses recursos e, se a reforma constitucional não arrumar novas fontes, volta-se à estaca zero, com fortes chances de fôlego para a inflação."

Ainda bem

O Departamento de Estado deu-se ao trabalho de telefonar para várias embaixadas antes do anúncio de quinta-feira do presidente Bill Clinton, reinstalando a Super 301, a emenda à Lei do Comércio americana que pune práticas comerciais consideradas desleais pelos EUA. Uma das embaixadas contactadas foi a do Brasil e o recado era para que ficássemos tranqüilos, o problema não era conosco. Afinal, o Brasil acabara de sair ileso de uma investigação de sete meses pedida à Agência de Representação Comercial dos Estados Unidos pela indústria farmacêutica americana. Clinton não podia dizer que era o Japão o alvo da Super 301 e preferiu deixar as coisas difusas.

Troca de papéis

Depois do encontro entre o assessor especial da Fazenda, Milton Dallari, e representantes da indústria de alimentos em São Paulo, os donos de supermercados se reuniram a portas fechadas. Ainda que os supermercados tenham aceito comprar em URV e vender em cruzeiros reais, o encontro não foi dos mais amenos.

Coube ao vice-presidente da Associação dos Supermercados, Paulo Afonso Feijó, da rede Econômico, a tarefa de estriar os ânimos e explicar a nova função do setor. "Antes, era a indústria que embutia uma previsão de inflação futura. Agora, cabe a nós", resumiu.

Claro como breu

De um correspondente estrangeiro da revista *The Economist* a um colega brasileiro a quem pediu explicações sobre a URV e o Real:

"Ah! Para *desindexar* é preciso indexar?"

O retorno

De volta ao dia-a-dia político, o empresário Mário Amato deu seus tropeços. Na reunião do assessor especial da Fazenda, Milton Dallari, com representantes dos supermercados e indústria da alimentação, Amato passou a reunião chamando João Carlos Paes Mendonça, ex-presidente da Associação dos Supermercados, de Mamede Paes Mendonça.

E a URV virou UVR.

Teleconsultoria

A AT&T do Brasil acaba de fechar um importante acordo com a empresa paulista de engenharia SGA, especializada em mercado de comunicação empresarial, com faturamento anual da ordem de US$ 6 milhões. A AT&T credenciou a SGA como a consultora oficial da empresa na análise de projetos de rede corporativa, aqueles que fazem a interligação, via computador, de empresas do mesmo grupo.

Com isso, a AT&T se expande de olho num mercado, na mais pessimista das análises, de US$ 500 milhões/ano.

PELO MERCADO

- A delegacia da Receita Federal do Rio intimou ontem 40 ricos — do tipo que encabeça listas VIP — a explicar suas contas ao Leão. [illegible]
- [illegible] da Receita levará uma mordida no bolso.
- A Associação Comercial do Rio chamou uma boa fonte para desfazer confusões: o presidente do BNDES, Pérsio Arida, foi convidado para a reunião do conselho diretor da casa, quarta-feira. Terá que explicar, por exemplo, como os empresários deverão arrumar suas folhas de pagamento: salários em URV, Imposto de Renda em Ufir, FGTS em cruzeiros reais...
- A Salles Interamericana [illegible] de publicidade da [illegible] de US$ 1 milhão.

Gasolina volta a subir até sexta

■ Distribuidoras querem converter preços para a URV e aumento real para aditivados

THEREZA C. LOBBO

O próximo aumento dos preços dos combustíveis deverá ocorrer entre terça e sexta-feira da semana que vem, mas até agora ainda não foi resolvido o impasse entre o governo e as empresas do setor — Petrobrás, distribuidoras e revendedores — sobre a adoção da URV. Desta forma, o aumento será à moda antiga, calculando-se o índice da inflação desde o último reajuste sobre o preço que vigorava em cruzeiros reais, se nada acontecer no encontro entre a equipe do Ministério da Fazenda e as distribuidoras, na terça-feira.

As distribuidoras também pleiteiam aumento real de 2,5% na gasolina e álcool aditivados e de 3% no diesel aditivado, o que já foi aprovado pelo Departamento Nacional dos Combustíveis mas ainda não foi liberado pelo Ministério da Fazenda. Os combustíveis aditivados vêm sendo vendidos pelo mesmo preço dos produtos comuns. "Estamos vendendo cheeseburger pelo preço de hambúrguer", afirmou o técnico do Sindicato das Distribuidoras, Dietmar Schupp.

URV — Na semana passada, o assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, reuniu-se, por duas vezes, com as empresas do setor de combustíveis. A primeira proposta do setor foi a de converter em URV toda a cadeia de preços, da Petrobrás à bomba, pois deixar os preços da Petrobrás em URV e o resto em cruzeiros reais explodiria distribuidores e revendedores, argumentou Schupp.

Neste caso, duas alternativas foram apresentadas para a cobrança nos postos. O preço nas bombas seria em URV e o frentista faria a conversão para cruzeiros reais, com a cotação da URV do dia, na hora do pagamento, o que daria muito trabalho. A outra opção seria manter os preços nas bombas em cruzeiros reais, mudando-o diariamente, de acordo com a URV, à meia-noite. Todos os envolvidos neste setor concordaram com esta proposta, mas a Fazenda, conforme contou Schupp, rejeitou a adoção da URV diária para reajustar os preços dos combustíveis.

A outra proposta ao governo foi a criação de uma espécie de URV-Combustível. Ou seja, explicou Schupp, os preços seriam congelados em URV e reajustados quinzenalmente ou a cada 10 dias, por uma cotação da URV que cobrisse este período. Mas a Fazenda também não deu uma resposta.

Com a adoção da URV, comentou o técnico do Sindicom, toda a cadeia de preços dos combustíveis subiria igual, com o mesmo índice para todos, o que não acontece atualmente. Pelo sistema antigo, a cada aumento dos preços o governo fazia uma estrutura diferente, com reajustes diferenciados para Petrobrás, distribuidores, revendedores e também para cada derivado, aumentando ou diminuindo os subsídios.

Uma outra questão está preocupando as distribuidoras. Até então, essas empresas têm um prazo de oito dias para pagarem à Petrobrás, o que dá um ganho financeiro. Com a URV, conforme Dallari deixou claro, este *floating* vai acabar. Schupp argumentou que os preços relativos têm de ser mantidos em termos reais. Ou seja, esta perda do prazo de pagamento teria de ser compensada com um aumento das margens das distribuidoras, hoje de 3%, disse ele.

Confederações decidem adiar greves

Arquivo — 19/6/93

Paim: negociação com Congresso

BRASÍLIA — O governo poderá negociar com mais tranqüilidade a aprovação da medida provisória da URV pelo Congresso. Reunidos ontem em Brasília, os presidentes de 17 confederações de trabalhadores decidiram adiar a deflagração de greves até que esteja concluída a negociação de mecanismos de reposição de perdas salariais com a Comissão Especial do Congresso que analisa a MP 434, que cria a URV.

Ontem mesmo eles entregaram à Comissão do Trabalho da Câmara cinco sugestões de emendas à MP 434, que estabelece prazo de um ano para a entrada em vigor de uma nova moeda, o real. As sugestões das confederações são as seguintes: a categoria que efetivamente comprovar perdas na conversão dos salários à URV terão estes valores incorporados a seus vencimentos no novo indexador; o prazo máximo para a incorporação de perdas é a data-base; se a emissão do real ocorrer antes da data-base, a reposição será feita, em URV, antes dos salários ficarem definidos na nova moeda; as categorias com data-base em janeiro ou fevereiro poderão ter sua reposição antecipada caso a emissão do real só ocorra na data-limite, 28 de fevereiro de 1995 e, por último, o salário mínimo terá será corrigido pela variação da cesta básica caso este índice de preços suba mais que a URV.

Voto de confiança — "Os trabalhadores estão dando um voto de confiança ao Congresso, mas se não houver acordo eles podem ir para as greves", disse o deputado Paulo Paim (PT-RS) após a reunião com os sindicalistas. Paim disse que os presidentes das confederações vão esperar pelo substitutivo da comissão especial, que segundo o relator Gonzaga Mota (PMDB-CE) e o presidente Odacir Soares (PFL-RO) evitará qualquer perda salarial na conversão.

Paim e outros membros da Comissão reúnem-se hoje, em São Paulo, com os presidentes das quatro centrais sindicais: Jair Meneguelli, da CUT, Luiz Antônio de Medeiros, da Força Sindical, Antônio Neto, da Confederação Geral dos Trabalhadores, e Canindé Pegado, da Central Geral dos Trabalhadores. Para a reunião, na sede do Sindicato dos Bancários de São Paulo, foram convidados também os sindicalistas Vicente Paulo da Silva e Gilmar Carneiro.

Inflação de fevereiro no IPCA foi de 40,2%

A disparada dos preços na última semana de fevereiro está refletida na inflação do Rio e de São Paulo, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA): 40,27% no período de 20 de janeiro a 1º de março, contra 39,67% entre 22 de janeiro a 22 de fevereiro. Alta de 1,12 ponto em apenas uma semana.

O maior resultado foi do grupo Transporte e Comunicação (43,43%), pressionado pelo transporte público, com variação de 42,58%. O grupo Saúde e Cuidados Pessoais veio em segundo lugar, com 42,61%. Os produtos farmacêuticos variaram abaixo da média, com 39,35%, e foram substituídos como vilões pelo atendimento médico (50,99%) e pela higiene pessoal (40,22%).

Alimentação — A habitação subiu 40,20%, com um vilão governamental: alta de 46,74% na energia elétrica. E a alimentação ficou em 40,07%, com cereais, leguminosas e oleaginosas ainda com variação muito alta (57,61%) e as hortaliças e verduras continuando a enlouquecer quem faz feira (+ 62,48%).

Em relação a janeiro, quando cariocas e paulistas viveram uma inflação de 40,16%, o índice ficou quase estável. Para março, a expectativa é de alta, mas nem as projeções mais pessimistas apontam para um salto muito grande. Os consultores trabalham com números em torno de 42%, ou seja, volta da inflação ao nível de janeiro.

☐ O consumo de alimentos na Região Metropolitana de São Paulo cresceu 15,37% em janeiro em relação ao mesmo período do ano passado, segundo o Índice de Consumo de Alimentos da Federação do Comércio do Estado de São Paulo. Na variação de janeiro com relação a dezembro de 1993, foi registrada uma queda de 24,91%. Nas feiras e nos supermercados, as vendas cresceram.

Seguro aumenta

O Sindicato dos Corretores de Seguro e Capitalização do Rio de Janeiro acusa as 16 maiores seguradoras de carro do país de terem aumentado abusivamente seus preços na segunda-feira, véspera do anúncio das novas medidas econômicas do governo. A denúncia de reajustes em média de 40% foi feita através de um manifesto divulgado hoje em vários jornais. O vice-presidente do sindicato, Ivan Dantas, disse que os oito mil corretores filiados vão se recusar a trabalhar com a nova tabela numa demonstração de solidariedade aos seus clientes.

Fiat cresce 10%

A Fiat, que detém hoje 25% do mercado de carros e comerciais leves do país, planejava crescer cerca de 10% esse ano, mas com o anúncio do plano do ministro Fernando Henrique Cardoso a montadora já acredita em um crescimento ainda maior. O presidente, Silvano Valentino, disse ontem que o cronograma de investimentos do grupo é definido antecipadamente e por isso não haverá como ampliá-lo. De todo modo, disse ele, o plano deverá revelar defasagem cambial, as vendas ao mercado externo poderão ser compensadas no campo doméstico.

Carro usado

Os carros usados também terão preços convertidos para a URV, informa a Associação dos Revendedores de Veículos Automotores de São Paulo. Segundo Avelino Augusto Teixeira, presidente da entidade, os reajuste de preços acompanharão os carros zero quilômetro. "Como as montadoras já se decidiram pela utilização da URV, é certo que os usados caminharão pela mesma trilha."

Gurgel recorre

O empresário João Conrado do Amaral Gurgel, presidente da Gurgel Motores S.A., que teve a falência decretada pela Justiça nesta semana, decidiu recorrer ao Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo contra a decisão. O advogado Wilney de Almeida Prado entrou com mandado de segurança pedindo efeito suspensivo da falência.

URV vai para CR$ 688,47

☐ A Unidade Real de Valor (URV) para o sábado, domingo e segunda-feira, dias 5, 6 e 7 de março, vale CR$ 688,47, mantendo a correção diária de 1,54%. A Taxa Referencial (TR) para o dia 2 de março foi fixada ontem pelo Banco Central em 39,66%, determinando um rendimento de 40,3583% para as cadernetas de poupança com vencimento em 2 de abril.

Banco distribuirá cartilha sobre plano econômico

■ Conversão para a URV é principal assunto da publicação, que tem linguagem simples e chegará às agências na próxima semana

SÃO PAULO — A Federação Brasileira das Associações dos Bancos (Febraban) vai editar uma cartilha com as principais dúvidas dos clientes sobre o plano do ministro Fernando Henrique Cardoso. A conversão para o novo indexador, a URV (Unidade Real de Valor), deverá concentrar a maior parte das dúvidas. O presidente da Federação, Alcides Lopes Tápias, anunciou para a próxima semana a distribuição da cartilha aos bancos. "Não vamos fazer nada técnico demais, será uma liguagem simples, respondendo as dúvidas dos clientes."

O presidente da Febraban se disse confiante na disposição do governo de corrigir algumas distorções do plano, como o artigo 36, que prevê sem efeito qualquer índice de correção monetária no momento da conversão da moeda de cruzeiro real para real.

Ele acredita em uma solução "sem expurgar a inflação, sem quebrar contratos e até mesmo sem modificar os termos da medida provisória, apenas repactuando esses contratos sem perdas ou ganhos". "O governo terá que pensar no pequeno investidor, que é aquele que através dos fundos de investimento recebe a rentabilidade dos títulos de mais longo prazo — como as NTNs (Notas do Tesouro Nacional) —, que perderiam boa parte da correção com a aplicação do artigo."

Arquivo
Alcides Tápias: principais dúvidas

Contratos — A conversão dos contratos para a URV já foi tema de debate entre os banqueiros e o ministro da Fazenda, segundo Tápias. Ele acredita que o governo estará atento aos casos de contratos como o da construção civil, que pagaria o financiamento da obra em TR e receberia do cliente em URV. "Acho que o plano tem consistência e condições de avançar principalmente porque desta vez o governo está ouvindo os setores interessados e resolvendo as distorções", disse.

Tápias foi convidado pela Fundação Casper Libero para explicar a URV para uma platéia de alunos da faculdade de comunicação e o ponto de maior interesse dos estudantes foi a conversão dos salários.

O presidente da Febraban insistiu que a conversão pela média dos últimos quatro meses não provocou perdas para o trabalhador, "a menos que vocês achem que a equivalência do dólar com o cruzeiro seja irreal", disse. Ele acrescentou ainda que "o trabalhador ganhou com a conversão a inclusão mensal da inflação".

BOLSA DE VALORES DO RIO

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde	Vol. em CR$ Mil
Lote	8 591 177	27 754 849
Mercado de Opções	1 618 780	4 607 253
Mercado à Vista	6 972 397	23 147 595

Das 50 ações componentes do I-Senn, 30 subiram, três caíram, sete permaneceram estáveis e sete não foram negociadas.

Mínima	Máxima	Média	Ultima	Oscilação	Dia Anterior	Há um Mês	Há um Ano
38 639	41 225	40 155	41 069	6,1%	38 691	31 321	49 690

AÇÕES DO SENN

AÇÕES FORA DO SENN

MERCADO À VISTA - LOTE

MERCADO DE OPÇÕES

Operações

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde. Valor	Tít. em CR$
Lote Padrão	19 396 823 836	147 980 286 590,67
Concordatárias	576 146 000	10 041 650,00
Direitos e Recibos	5 200 000	69 901 000,00
Fundo e Certificados	1 108 859	902 588 411,90
Leilão	153 000	107 318 733 390,00
Opções de Compra	7 501 300 000	34 096 309 000,00
Opções de Venda	1 380 000 000	3 229 200 000,00
Fracionário	14 099 086	439 845 488,11
Total Geral	28 873 830 781	294 072 906 530,68
Índice Bovespa Médio	10 923	
Índice Bovespa Fechamento	11 140	+ 6,5%
Índice Bovespa Máximo	11 187	
Índice Bovespa Mínimo	10 427	

Das 54 ações do BOVESPA, 46 subiram, duas caíram, quatro permaneceram estáveis e duas não foi negociada.

O MERCADO

BOVESPA

MERCADO À VISTA

Concordatárias

OPÇÕES DE COMPRA

AVIAÇÃO

MÁRIO JOSÉ SAMPAIO

Retorno à rentabilidade

Após quatro anos de grandes prejuízos, as empresas de aviação do mundo deverão voltar a ser rentáveis em 1994. Essa previsão já é aceita por diferentes organizações internacionais, algumas das quais já prevêem um lucro setorial de US$ 2 bilhões.

A Iata é mais cautelosa em suas previsões, mas espera que seus associados ultrapassem o nível de equilíbrio econômico este ano. Para 1995, essa associação projeta lucros generosos.

Os técnicos da Iata alertam, entretanto, para a necessidade de controlar permanentemente os males que abalaram a aviação comercial: o excesso de capacidade, receitas unitárias baixas (devido ao excesso de concorrência), custos de operação elevados e crescimento insuficiente da demanda.

A recuperação mundial das empresas de aviação, em 1994, deverá se basear num crescimento de receitas da ordem de 10%, uma elevação de tráfego de passageiros de 7% e de carga de 6%. A margem de lucro projetada é, ainda assim, de menos de 1%. Isto significa que qualquer deslize de controle ainda pode reverter a recuperação.

Um fato de destaque é que existe uma reclamação mundial contra os governos, que cobram impostos muito elevados para a aviação.

Para as empresas brasileiras, em seu conjunto, é difícil prever resultados. Os balanços de 1993 ainda não são todos conhecidos e o prejuízo setorial poderá, de novo, ultrapassar US$ 500 milhões. Para 1994, as principais dificuldades deverão ser o alto endividamento (com os conseqüentes custos financeiros), a acirrada concorrência nas linhas para os Estados Unidos (onde todas competem) e custos unitários elevados. Mas, assim como suas congêneres do resto do mundo, as empresas nacionais também deverão melhorar este ano.

AERO-NEWS

● A Transbrasil e a Varig estão voltando a operar juntas nas linhas domésticas, no período de baixa estação (março a junho). Pelo acordo de *code sharing*, as duas empresas farão intercâmbio nos trechos Rio—Brasília, São Paulo—Goiânia e São Paulo—Foz do Iguaçu.

● **O jato para linhas regionais Canadair RJ fará demonstrações no Brasil na próxima semana. O Canadair RJ é um birreator de 50 lugares, que já se encontra em operação há cerca de um ano. A lista de encomenda totaliza 64 aviões, existindo outras 25 opções. RJ concorre na mesma faixa de mercado do turboélice de alta velocidade Saab 2000 e do jato EMB-145, mas esses dois aparelhos de 50 assentos ainda não entraram em serviço. O Canadair RJ é representado no Brasil pela Líder e será apresentado a diversas empresas regionais e autoridades.**

● A TAM recebeu esta semana seu décimo terceiro jato Fokker 100 para 108 passageiros. Os F 100 da TAM são operados sob o sistema de atendimento operacional.

● **Esta semana foi rubricado o acordo aéreo bilateral Brasil—Macau. O documento ainda depende da aprovação de autoridades da China (que retomará o território em fins do século) para dispositivos operacionais. Com a aceitação geral do acordo, será possível criar ligações aéreas entre o nosso país e aquela destinação. Atualmente, está sendo construído um aeroporto internacional em Macau (com valor de US$ 1 bilhão), numa ilha artificial na foz do Rio das Pérolas. Macau fica a apenas 65 km de Hong Kong (já servido por empresa brasileira) e próxima de uma zona de grande desenvolvimento econômico da China. O crescimento desta área levou à construção de novos aeroportos nas cidades chinesas de Guangzhou, Zhuhai e Shenzei — todas no estuário do Rio das Pérolas — e em Hong Kong.**

● Os aeroportos são freqüentemente criticados por ambientalistas pelas grandes áreas que ocupam. Mas uma comparação com outros meios de transporte lhes é favorável. Um levantamento feito na Europa comprovou que as estradas de rodagem ocupam áreas 100 vezes maiores do que as ocupadas por instalações aeroportuárias, enquanto as ferrovias se espalham por superfícies 12,5 vezes maiores.

● **A Fokker reestruturou sua produção para reduzir os prazos de entrega do jato F 100 para apenas seis meses. A fábrica holandesa conseguiu zerar os estoques de F 100 prontos e diminuiu em 50% a quantidade de F 50 ainda sem compradores.**

● A bilionária compra de aviões comerciais da Arábia Saudita deverá totalizar 50 unidades de diferentes tipos. O contrato começará a ser negociado no próximo dia 20, com as duas fábricas americanas contempladas.

● **A Lufthansa está implementando uma nova estrutura organizacional, com vistas à privatização. Diversas de suas atividades poderão ser separadas sob a forma de novas empresas. O setor de serviço de bordo já funciona dessa maneira (e lucrativamente) há anos, sob a sigla LSG. O próximo departamento que poderá receber a forma de empresa será o de carga aérea. A privatização da Lufthansa está enfrentando um entrave, representado pelo generoso fundo de pensão dos funcionários, que é ajudado pelo governo. Está sendo buscada uma fórmula de transição, que substitua a atual estrutura do fundo.**

● A distensão política entre os Estados Unidos e o Vietnam provocou uma corrida de empresas interessadas em fazer serviços aéreos entre os dois países. A United e a Northwest esperam apenas a luz verde do governo para começar vôos com destino ao Vietnam. Ao mesmo tempo, empresas de malotes, como a DHL, pretendem iniciar imediatamente o envio de encomendas para aquele país do sudeste asiático.

Real reduzirá ganhos dos fundos

■ Motivo é a decisão do governo de 'esquecer' parte da inflação medida pelo IGP-M

Arquivo

Loyola: títulos indexados à URV

Os investidores em fundos DI, de renda fixa, *commodities* e no fundão podem se preparar para ver seus ganhos diminuírem quando houver a troca da moeda para o real. É o que admitem vários administradores de fundos, diante da decisão do governo de *esquecer* boa parte da inflação medida pelo IGP-M, quando o real entrar em vigor. O índice calculado pela Fundação Getúlio Vargas é o principal indexador dos títulos que compõem as carteiras dos fundos, entre eles as Notas do Tesouro Nacional (NTNs) e debêntures emitidas por várias estatais. Ao impedir o repasse total da inflação, as cotas dos fundos irão diminuir. E as perdas serão arcadas por aqueles que aplicam nessas modalidades de investimentos.

Para o diretor financeiro do Banco Noroeste, Carlos Montoni, ainda não dá para se confirmar as perdas, porque o assunto ainda está sendo negociado pela Associação Nacional dos Bancos de Investimentos (Anbid), a Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban) e o Banco Central. "E mesmo que a decisão do governo prevaleça, não haverá grandes prejuízos para os cotistas. Na verdade, eles deixarão de ganhar parte da rentabilidade que deveriam, já que os títulos corrigidos pelo IGP-M são acrescidos de taxas fixas de juros, que serão mantidas", disse.

Segundo o diretor de Mercado de Capitais do Banco Nacional, Victor Paranhos, outro motivo que os investidores devem levar em consideração, para não entrar em pânico, é o fato de a maior parte das debêntures terem duas cláusulas de correção: ou pelo IGP-M ou pela taxa Anbid, calculada mensalmente pela média dos juros dos CDBs. "E memo que essa taxa Anbid seja menor que o IGP-M no período, sua adoção estará garantindo um bom percentual de rentabilidade aos fundos", explicou.

Por conta das dúvidas que tomam conta de banqueiros e investidores, a emissão de novos títulos privados está totalmente parada e o Banco Central não está conseguinco colocar novos papéis no mercado, disse o ex-presidente do BC Gustavo Loyola. Ele ressaltou que o governo poderia resolver esse problema de imediato, caso regulamentasse a emissão de títulos indexados à URV. Outro problema que o governo terá de resolver é como ficará a remuneração da caderneta de poupança. A tendência, segundo ele, é a de que o BC fixe a TR com antecedência à troca de moedas, para que haja uma transição sem traumas.

Vale lançará ação nos EUA

As ações preferenciais (sem direito a votos da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) poderão ser negociadas a partir da próxima terça-feira no mercado de balcão da Bolsa de Nova Iorque, através de ADRS nível um. Foi o que anunciou, ontem, o vice-presidente da empresa, Anastácio Ubaldino Fernades Filho, ressaltando que a operação abrirá as portas do mercado internacional para captação de novos recursos. Segundo ele, ainda não dá para dimensionar o potencial de negócios com as ações da Vale no mercado americano. Mas existem nas bolsas brasileiras cerca de 16 bilhões de ações da companhia, avaliadas em US$ 2,3 bilhões. "E todo esses papéis, a princípio, poderão ir para o exterior", disse.

Na avaliação de Gabriella Icaza, vice-presidente do Morgan Guaranty Trust, instituição escolhida como depositária dos ADRs, o sucesso da operação está garantindo. Basta, para isto, levar em consideração que os investidores estrangeiros que já operam no Brasil através do Anexo quatro (investimentos diretos em bolsa), detêm 6% do capital total da Vale, estimados em US$ 420 milhões. Ela disse ainda que, antes do lançamento dos ADRs, foi desenvolvida pesquisa que constatou que 43% dos fundos americanos não investem em ações de empresas estrangeiras, a não ser através de ADRs. "Os papéis da Vale têm, agora, um excelente potencial de mercado."

Planos — O ADR nível é o primeiro passo que a Vale está dando no mercado americano. Segundo o vice-presidente da CVRD, optou-se, primeiro, por colocar ações já existentes na bolsa americana, para que os investidores possam vislumbrar, melhor, o que é a empresa. Mas há ambições maiores. A Vale contratou a Price Waterhouse para diagnosticar a real situação da CVRD e de suas subsidiárias e coligadas.

Em cima dos resultados apurados — a conclusão está prevista para o fim deste mês — vai começar o processo de adaptação dos demonstrativos financeiros da mineradora à legislação dos Estados Unidos. Assim, a Vale estará apta a fazer emissões de ADRs nível três, o que significará o lançamento de novas ações. Nesse caso, serão emitidas ações preferenciais classe B, sem direito a voto.

Bolsa sobe até 6,5% em dia calmo

Depois de quatro dias consecutivos de grande nervosismo, as bolsas de valores operaram ontem em ritmo de normalidade. Os índices que medem a lucratividade das ações mais negociadas subiram com força e o movimento financeiro cresceu quase 80% no mercado paulista. "Os investidores acabaram absorvendo a decisão do governo de criar brechas para taxar o capital estrangeiro quando for necessário. Mas isto deverá acontecer, mesmo, no mercado de renda fixa, em que os bancos captam dinheiro mais barato lá fora pra aplicar em títulos da dívida brasileira a juros muito altos. "Esse é que é o dinheiro especulativo e inflacionário que o governo quer regular", disse o presidente da Bolsa do Rio, Carlos Reis.

No pregão carioca, o IBV teve alta de 6,1%, com movimento financeiro de CR$ 23,7 bilhões. Em São Paulo, o índice Bovespa teve elevação de 6,5%, e as operações totalizaram CR$ 294 bilhões. Como as *blue-chips* foram os papéis mais afetados no momento de turbulência, foram justamente elas que comandaram a alta de ontem das bolsas. As opiniões sobre as tendências do mercado acionário estão divididas. Para Reis, ainda não se pode falar em um movimento consistente de valorização, pois o momento de transição econômica deverá provocar fortes oscilações nas bolsas. O diretor da Corretora Umuarama, Fernando Opitz, aposta que o mercado abrirá a próxima semana em alta.

☐ **A Telebrás registrou lucro líquido de US$ 1,5 bilhão em 1993. A informação, obtida através do balanço patrimonial da empresa, calculado com dados preliminares e ainda não auditados, foi transmitida à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e às bolsas de valores. O lucro por ação ficou em CR$ 1,7309 e o valor patrimonial da ação atingiu CR$ 16,0551.**

URV projeta inflação de 40,18%

Ao fixar a URV para a próxima segunda-feira em CR$ 668,47, o governo confirmou o que estão indicando todos os índices de preços: inflação de 40,18% para este mês. No câmbio comercial, o Banco Central está sendo ainda mais pessimista, ao sinalizar variação de 41%. Com isso, o mercado supõe que a URV poderá ser ajustada para cima, caso os índices de inflação se mostrem ascendentes. O dólar comercial fechou a CR$ 677,820 para compra e CR$ 677,850 para compra, com alta de 1,5%. E o BC fez apenas uma intervenção nesse mercado, comprando a moeda, às 16h18, ao preço máximo de CR$ 677,820.

O dólar no paralelo teve avanço menor, de 0,74%, voltando a ter deságio frente ao comercial 0,42%. Os preços fecharam em CR$ 655 para compra e CR$ 675 para venda. Na parte da manhã, o *black* chegou a ser cotado a CR$ 680 para venda, mas acabou não sustentando esse valor, devido à diminuição na procura.

Na avaliação do economista e gerente técnico da Associação das Empresas Credenciadas em Câmbio (Anecc), Luiz Macahyba, o fraco desempenho do paralelo não surpreendeu, pois os investidores estão sabendo avaliar que o dólar tem sido uma péssima aplicação. Nos últimos 12 meses, os preços subiram 2.502%, contra uma inflação de 3.001%, o que dá uma perda acumulada de 30% no período.

Morre Rangel, marco do pensamento econômico

Morreu ontem, aos 80 anos, Ignácio de Moura Rangel, um dos nomes mais respeitados da economia brasileira. Maranhense, formado em Direito, Rangel engajou-se no serviço público em 1952, na assessoria econômica do presidente Getúlio Vargas. Fez parte do Conselho Nacional de Petróleo, e trabalhou no Banco de Desenvolvimento Econômico (atual BNDES), onde se aposentou em 1975. Mas foi sua extensa produção intelectual que o tornou um marco do pensamento econômico no Brasil. É de 1963 o clássico *A inflação brasileira*, em que define a estreita ligação entre inflação e recessão.

"Quando o país entra em recessão os preços disparam, quando retoma o crescimento os preços caem", resumia ele.

Rangel, que foi relator do plano que criou a Eletrobrás, tornou-se mais tarde um ferrenho defensor da privatização. Não de uma privatização total dos serviços públicos, mas da privatização em forma de concessão a grupos nacionais.

Crítico da extrema injustiça da distribuição de renda no Brasil, opositor do regime militar que se instalou em 64 (e que o levou a responder a Inquéritos Policiais Militares), o economista sempre se recusou a ter vinculação partidária.

Laboratórios converterão preços pela média

■ Indústrias aceitam a conversão pela média dos últimos 4 meses de 93, o que pode fazer os preços baixarem entre 20% e 25%

SÃO PAULO — Numa atitude inédita, os laboratórios farmacêuticos concordaram com o expurgo de janeiro e fevereiro deste ano e deverão converter os preços pela média dos últimos quatro meses de 1993. Com isso os preços deverão baixar de 20% a 25%. Segundo o assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, todo o relacionamento entre indústria e atacadistas tem de ser repensado. "Fabricantes e distribuidores vão ter de renegociar as margens entre eles", diz Dallari. Os aumentos abusivos de preços nos últimos dois meses foram realizados por "alguns pequenos laboratórios", disse. Para o assessor, a maior parte do setor cumpriu o acordo firmado com o governo de manter as correções dentro dos limites da inflação.

Na próxima quinta-feira os representantes da indústria farmacêutica e os atacadistas voltam a se reunir para discutir novamente o assunto com o assessor. "Os preços estão alinhados com a inflação", afirma Adalmiro Dellape Baptista, presidente do Laboratório Aché. Os distribuidores de medicamentos, porém, têm queixas contra os fornecedores. João Franco Godoy Filho, presidente do Sindicato dos Atacadistas, afirma que cerca de 30% dos laboratórios repassam os produtos com descontos inferiores aos 12% que correspondem à margem média dada ao distribuidor. Em princípio, Godoy concorda com o critério de conversão à URV com base nos valores de setembro a dezembro. Ele estima que a sistemática poderá reduzir os preços no varejo entre 20% e 25%.

Governo vai controlar escolas

O governo decidiu intervir também na questão dos aumentos das mensalidades escolares. O assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, informou que o governo solicitou à Sunab que visitasse escolas no Rio de Janeiro, em São Paulo e na Bahia onde foram verificados aumentos excessivos. O assessor ministerial considera "inaceitável" o reajuste adicional de 12,4% determinado pelas escolas particulares, sob a alegação de repasse de custos com o acordo coletivo dos trabalhadores.

Dallari admitiu utilizar os recursos da legislação para coibir abusos. O governo pode acionar a Lei de Defesa da Concorrência e até mesmo a Lei Delegada nº 4. A associação de pais e o sindicato das escolas terão de enviar a Dallari as prestações pagas no período de julho a dezembro do ano passado e nos dois primeiros meses deste ano para serem analisados pelo ministério.

Abuso no Rio — A escola Oga Mitá, na Tijuca, reajustou a mensalidade de março em 80%, passando de CR$ 68 mil para CR$ 122.734,00 os cursos de primeiro grau. Reajustes como estes, segundo a Associação de Pais e Alunos do Estado Rio (Aperj), caracterizam aumentos abusivos praticados por algumas escolas — fora do período de reajuste previsto por lei.

Em janeiro, segundo Jorge Esch, presidente da Aperj, as escolas zeraram suas contas corrigindo as mensalidades pelo INPC acumulado e pelos custos de uma planilha. Nas mensalidades de fevereiro, os pais já haviam arcado com os 70% do reajuste salarial dos professores, de 106%.

Outros casos de reajustes elevados nas mensalidades deste mês foram constatados na escola Baby Garden, que aumentou 43,6%, passando de CR$ 69 mil para CR$ 99.113,32. O colégio Corcovado, uma escola alemã no bairro de Botafogo, por sua vez, passou de CR$ 113.424,00 para CR$ 148.764,00 este mês, acumulando um aumento de 31%.

Reajustes desta ordem foram praticados também pelo Colégio Maria Rayth, na Tijuca, entre outros.

Arnildo Schulz — 27/2/94

Dallari: em casos de divergências, governo interfere nas negociações

Marcelo Theobald

Fiscais da Sunab checam o aumento de preço dos produtos da Carlos Pereira Indústrias Químicas

Varejo pede conversão na indústria

Os dirigentes de supermercados solicitaram ao governo que as indústrias possam converter seus preços, à vista e a prazo, nas compras inferiores a 30 dias, a partir do dia 15 deste mês. A informação foi dada, ontem, pelo presidente do grupo Sendas, Artur Sendas, que participou da reunião do setor com o assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari.

Ele explicou que as negociações entre indústria e varejo, na sua maioria, já são feitas em prazos que vão de sete a 28 dias. "Acho que o governo vai ficar sensível à idéia, já que o interesse da equipe econômica é a de que a indústria e os supermercados encontrem a melhor forma de negociar em URV, o que vai facilitar a entrada da nova moeda", afirmou. Sendas ressaltou que as compras, no entanto, feitas com base no novo indexador, terão como base a média dos últimos quatro meses de 1993. Ele acredita que até terça o governo responderá à reivindicação.

Na reunião, realizada anteontem, em São Paulo, o presidente da Associação Paulista de Supermercados (Apas), Firmino Alves, chegou a propor, inclusive, que o governo edite medida provisória obrigando as indústrias a fazer a conversão de preços em URV a partir do 15. Mas o empresário Artur Sendas explicou que isso já está previsto no plano para negociações com prazos de 30 dias.

Sunab constata aumentos de até 206,7% em URV no Rio

A Sunab continua a constatando aumentos em URV no Rio. Um levantamento feito ontem no supermercado Mundial da Tijuca detectou vários reajustes em URV entre os dias 21 e 28 de fevereiro. A maior alta foi do aparelho de barbear Daisy, que subiu 206,78%, seguido pelo Cinzano tinto de 900 ml (+124,40%), marmelada Cica de 700 g (+100%). Entretanto, dos preços de 379 produtos pesquisados naquele supermercado apenas 149 tiveram alta, enquanto 226 caíram e quatro ficaram inalterados do período.

Para ouvir as justificativas sobre os aumentos dos preços em URV verificados esta semana, a delegada regional da Sunab no Rio, Marly de Freitas, vai chamar segunda-feira os responsáveis pelas filiais de nove empresas que atuam na indústria e no varejo do Rio. O convite será feito através de fax e cada um terá reunião individual, provavelmente na terça-feira.

Os primeiros chamados a se explicar serão o Supermercado Mundial da Tijuca, Mesbla Passeio, Casa Garson da Rua Almirante Barroso, Casa Pollar Tintas, Nosso Bazar e Lojas Magal da Rua Uruguaiana, Prenda S.A, Brasilit (de Guadalupe) e Piraquê.

Fiscais — Mesmo sem poder para autuar as empresas, por força da legislação atual, os fiscais da Sunab voltaram, ontem, pelo terceiro dia consecutivo, a fazer levantamento de preços em indústrias e lojas do Rio. A maior alta encontrada pelos fiscais ontem foi na Casas Sendas — Casas Show, onde o interruptor da marca Iriel teve reajuste de 144% em URV.

Pela manhã, dois fiscais estiveram na Carlos Pereira Indústrias Químicas, em Benfica. Com base nas notas fiscais, eles constataram que entre os dias 24 e 28 de fevereiro, véspera do plano, a empresa reajustou o preço do sabão Platino (caixa com 50 unid. 200 g), um dos *carros-chefes*, em 15% pela URV. Na venda à vista para o varejo, o produto custava CR$ 3.640,80 e aumentou para CR$ 4.357,98. Outros produtos, no entanto, não sofreram variação.

O diretor-superintendente da empresa, Antônio Vieira de Mello, contestou os resultados da fiscalização no caso do sabão Platino, e preferiu fazer o levantamento por conta própria, mas sobre a tabela de preços. Segundo ele, não houve qualquer variação em URV no período.

Supermercado critica oligopólio

SÃO PAULO — O vice-presidente da Associação Paulista de Supermercados, Firmino Rodrigues Alves, fez duras críticas aos oligopólios. "Se não compramos delas, não temos escolha de comprar de outros", afirmou. Ele citou o caso da Parmalat, que no período de um ano e meio adquiriu outras seis fabricantes de queijos e derivados.

"Hoje somos obrigados a comprar leite longa vida desta empresa que detém as várias marcas", disse Firmino. Ele acrescentou que as demais empresas do segmento são pequenas e não têm produção suficiente. Na opinião do vice-presidente da Apas, o governo conhece bem como agem os oligopólios, tanto que já mostrou que pretende fiscalizar esses fabricantes de perto e com lupa.

De acordo com Firmino, a fiscalização de preços por parte do governo depois da implantação da URV vem acontecendo em marcha a ré. Segundo ele, a fiscalização acontece de trás para a frente: partindo dos supermercados, quando deveria iniciar por quem produz. Firmino disse que o comércio supermercadista não está suportando os aumentos, que vêm beirando os 50%. Ele afirmou que o segmento não vem boicotando o plano.

PREÇOS NOS HIPERMERCADOS/CR$

Produtos	Paes Mendonça (CR$)	Sendas (CR$)	Pão de Açúcar (CR$)
Arroz Tio João (5 kg)	-	2.757	2.600
Feijão tipo 1 (kg)		889	900
Óleo de soja Lisa (900 ml)	559		590
Sal Cisne (kg)	183		190
F. de trigo Boa Sorte (kg)	280		410
Açúcar União (kg)	455	455	440
Farinha Granfino (kg)	459		
Massas/biscoitos			
Massas Adria c/ovos (500 g)	-	626	598
Talharim Frescarini (500 g)	-	1.458	
Cream Cracker Triunfo (200 g)	249	370	440
Recheados Triunfo (200 g)	447	411	647
Maizena (500 g)	-	461	
Enlatados/conservas			
Maionese Hellman's (500 g)	1.150		1.150
Azeitona verde Arisco (500 g)		933	
Ervilha Arisco (200 g)		221	
Milho Etti (200 g)			
Ext. tomate Elefante (370 g)	653		741
Creme de leite Nestlé (300 g)	490	589	595
Leite Moça (395 g)	480	479	610
Carnes/laticínios			
Filé mignon (kg)	3.900	3.000	3.300
Alcatra (kg)	2.700	1.930	2.300
Patinho (kg)	2.490	1.690	2.100
Frango congelado Avibal (kg)	550	649	
Requeijão (250 g) Poços de Caldas	1.340	1.165	1.590
Queijo Lanche Regina (kg)	1.340		6.650
Queijo Minas Boa Nata (kg)		1.631	
Manteiga Itambé (200 g)	850	714	876
Margarina Doriana (500 g)	990	1.266	
Iogurte Bliss c/3 unid.		1.564	1.905
Iogurte Paulista c/polpa (6)			1.790
Sobremesas			
Goiabada Cica (lata/700 g)	659		
Pêssego calda Arisco (450 g)		1.513	
Sorvete Kibon pote 2 litros	4.560	5.043	4.500
Doce de Leite Moça	815		927
Matinais			
Leite Ninho inst. (400 g)	1.200	1.219	1.650
Café Palheta (500 g)		1.496	
Nescafé Tradição (100 g)	1.150		1.930
Nescau (500 g)	1.090		1.100
F. Láctea Nestlé (400 g)	1.090	1.049	1.320
Pão f. Plus Vita (500 g)	973	913	889
Leite Molico (300 g)	1.190	1.649	1.160
Aveia Quacker (500 g)	959	934	1.170
Limpeza			
Sabão em pó Omo (kg)	1.390	1.317	
Sabão de coco OP (kg)		1.190	
Sabão Brilhante (kg)	1.020	914	
Detergente ODD (500 ml)		182	220
Esponja de aço Bombril (c/4)	249	205	275
Água sanit. S. Globo (litro)	382	370	490
Veja Multiuso (500 ml)	535	590	-
Pinho Sol (500 ml)	773		749
Fósforo Fiat Lux (pacote)	534	482	575
Higiene			
Sabonete Lux Luxo (90 g)		256	249
Condic. Elseve (200 ml)	1.566		
Absorv. S.Livre S.Suave (10)	1.857	2.024	1.970
P. higiênico Personal (pac.4)	648		
Creme dental Kolynos (90 g)	459	539	495

Fonte: Pesquisa realizada ontem nos supermercados Paes Mendonça do Largo do Machado, Sendas e Pão de Açúcar de Botafogo.

JORNAL DO BRASIL

B

MODA VERSÁTIL

Inverno traz combinações de veludos com transparências

Página 10

ÍNDICE

Gata cai do telhado

Platéia vaia direção de Gerald Thomas para o show de Gal Costa e só vibra com os seios da cantora

PAULO REIS

A gata sorriu pouco, mostrou suas divinas tetas e o público vaiou o criador do show *O sorriso do gato de Alice*. A noite de estréia de Gal Costa, quinta-feira no Imperator, ficou marcada pela apatia do público, só quebrada ao final do show por uma vaia calorosa a Gerald Thomas, chamado ao palco pela cantora.

Às 22h30, quando a cortina vermelha se abriu para o início do espetáculo, já foi possível ter uma idéia do estranhamento do público em relação à concepção criada por Gerald. Um som histérico se alterna nas caixas de som espalhadas pela casa. Dez guarda-chuvas descem do teto cheio de fumaça sobre um palco em forma de telhado. Gal surge de trás do cenário, numa esquisita coreografia contorcionista de gata. O público reage: "o que será que vem por aí?", "que diabo é isso?", se ouvia nas mesas. Presa na rígida marcação de cena, a cantora não pulou nem em *Baby*. Gal desceu do telhado e veio até a boca de cena para cantar *Brasil* de Cazuza. Aí sim, gritos e aplausos: a cantora exibia orgulhosa os seios para fora da roupa azul, e as costelas (resultantes de um regime pesado) como um troféu.

Numa platéia cheia de celebridade, a concepção cênica de Gerald só aumentava o constrangimento. "Por uma questão de ética, nem vou fazer comentários", se esquivou o sanfoneiro Sivuca. "É uma situação muito delicada, melhor deixar para lá", concordou o apresentador William Bonner.

Nem todo mundo foi tão diplomático. "É por isso que eu não deixo diretor nenhum me dirigir, sou indirigível", comentava o *tremendão* Erasmo Carlos. Wagner Tiso também não ficou em cima do muro. "A Gal está muito isolada naquele telhado. O sobe e desce da cortina, que esconde os músicos, faz tudo parecer um enorme *playback*", avaliava o maestro.

Caetano Veloso resolveu remar contra a maré. "Achei tudo lindo. O Gerald é maravilhoso. Toda vez que ele aparece, é vaiado. Virou uma praxe. Tem que parar com isso", disse. Já a senhora Gerald, Fernanda Torres, conseguiu sublimar as vaias com um "ele é polêmico até no Méier". Djavan também: "faz parte da mitologia do Gerald ser vaiado; ele deve estar se sentindo realizado."

Continua na página 2

Fotos de Fernando Rabelo

Gal Costa no único momento em que entusiasmou o público, cantando Brasil, de Cazuza, e abrindo a blusa. Depois, no camarim ao lado de Caetano e Djavan, ela explicou: "Mostro os peitos num ato de coragem; é o Brasil mostrando as caras." Caetano aprovou: "É tudo lindo e as pessoas têm que parar de vaiar o Gerald"

Voz é maior do que a direção

TÁRIK DE SOUZA

UM conflito de escolas amarelou *O sorriso do gato de Alice*. Com sua concepção operística da música popular, o diretor Gerald Thomas retrancou a cantora sob uma marcação rígida de palco. Mas houve momentos em que a ópera seca desandou no dendê e Gal enfileirou músicas do disco título do show, como se fosse um espetáculo comum. Uma incômoda cortina — que subia e descia sem justificativa cênica — a isolou da superbanda liderada pelo cello e arranjos de Jaques Morelembaum, a ponto de sugerir passagens de *playback*. E quando tudo indicava um encerramento apoteótico nos requebros do samba enredo tropicalista da Mangueira, *Atrás da verde e rosa só não vai quem já morreu*, um enorme bis reiniciou o espetáculo. Foram repescados antigos *hits* como o rock rasgado *Meu nome é Gal*, oportunidade da cantora usar a lâmina de sua voz, a enciclopédia de síncopas de *Falsa baiana*, mais os sambas-exaltação *Canta Brasil* e *Olhos verdes*. Faltou uma definição clara sobre o rumo do repertório. O clima era de ôba ou èpa?

Isoladamente, os elementos que (des)amarram o espetáculo são interessantes. O palco telhado por onde a cantora aparece esgueirando-se como a felina do tema num figurino azul da *griffe* Maria Bonita e o plano superior onde ficam os músicos são boas idéias diluídas no nevoeiro denso das invenções geraldianas. Há ainda uma placa de luz reflexiva que sobe e desce e um curioso varal de guarda-chuvas *magrittianos*, que também some e reaparece sem pulsão aparente. E Gal está cantando como nunca. Mesmo a intensa movimentação cênica não consegue alterar-lhe sequer a respiração. A cantora engole todos os quesitos, da afinação à dinâmica, exibidos num cardápio tão diverso que comporta do rude fado *Não é desgraça ser pobre* (Norberto Araújo Santos Moreira) ao granfino *As time goes by*, tema do velho *cult Casablanca*.

Aberto numa conjunção ópera-rock de *Gimmie Shelter* (dos Rolling Stones) com *Liebestod*, tema da ópera *Tristão e Isolda*, Gal convoca Duke Ellington (*Solitude*) e Novos Baianos (*Dê um rolê*) para a mesma cerimônia de depuração vocal. Num arranjo novo, ela reedita o impacto de *Tropicália* do show anterior, com o acréscimo de uma opulenta exibição de seios, que ganha a conotação de manifesto político em *Brasil*, de Cazuza, não inserida no roteiro original. Outros picos do show desfilam nas tropicalistas *Baby* e *Saudosismo*, nos sambas *Quando bate uma saudade* e *Desde que o samba é samba*, além da litúrgica *É d'Oxum* e da picotada *Barato total*, destaque para a percussão de Marçalzinho e o triângulo de sopros formado por Marcelo Martins (sax e flauta), Bidinho (trompete) e Paulo William (trombone). Para uma avaliação da forma vocal da cantora, basta dizer que ela banca o confronto com a Elis Regina de *Canto triste*, obra prima de Edu Lobo e Vinicius de Moraes. E derrota até a frieza de cantar para paredes que a separam dos músicos, seguindo a marcação do diretor. Mesmo de costas, Gal é a número um.

■ Continuação da capa

Gal tenta justificar estranhamento

Fernando Rabelo

Gal Costa isolada sobre o telhado criado por Gerald Thomas para o show que a cantora estreou quinta-feira no Imperator

Cantora explica cena dos seios nus e busca na história de Gerald a razão para as vaias

A O final da noite de estréia de seu show, quinta-feira no Imperator, Gal Costa voltou à cena para apresentar a banda. Aplaudidíssima, ela chamou o diretor Gerald Thomas. Com seu modelito cinza habitual, Gerald recebeu vaias entremeadas por aplausos encabulados. Deixou o palco às pressas. Gal cantou mais três músicas sem esboçar um sorriso sequer. A gata mostrou suas unhas musicais e fez uma apresentação virtuosa. Aplausos unânimes. Fecha a cortina.

No camarim, mais sorridente, a cantora recebeu os cumprimentos. Tinha artistas e personalidades para todos os olhos. De Alcione a Fernanda Torres, de Erasmo Carlos a Lilibeth Monteiro de Carvalho, de Djavan a Roberto Dinamite, de Gilberto Braga a Ney Matogrosso, de Wilian Bonner a Fatima Bernardes. E até Vanusa.

Gal recebeu também um disco de ouro pelas 130 mil cópias vendidas do álbum *O sorriso do gato de Alice*. Sem maquiagem, sorriso aberto, ela comentou a aparente indiferença do público e também o incidente da vaia. "Faz parte da concepção do show eu ficar isolada no telhado. Só na hora da música *Brasil* é que mostro os seios, num ato de coragem. É o Brasil mostrando as caras. Depois eu volto para o clima intimista. As vaias fazem parte dessa história do Gerald. Ele é polêmico", justificou. Escaldado, Gerald fugiu dos cumprimentos e se isolou num camarim ao lado. Sorte. Por pouco não ouviu a opinião de Alcione: "Gal tem a voz mais indiscutível do Brasil. Para falar a verdade, a voz dela supera qualquer direção".

Na noite dos gatos pardos, o miado cristalino da gata foi o mais elogiado. Mas o tal distanciamento deixou tudo muito estranho. **(Paulo Reis)**

Patrocinador cancela Carlton Dance em 94

Os fãs da dança que já estavam órfãos do Carlton Dance desde 1992 vão ter que amargar um jejum de pelo menos mais um ano. Ontem, em comunicado da sua diretoria de marketing, a Souza Cruz resolveu agir da mesma maneira que havia se comportado em 1991 e em 1993 e decidiu suspender, dois meses antes da realização, o festival desse ano. "A empresa tinha o maior interesse em fazer o Carlton Dance, mas, revendo alguns aspectos da viabilidade, a Souza Cruz resolveu que seria melhor cancelar este projeto em 1994. Já havia sido decidido no ano passado que o Carlton Dance deveria ser um evento bienal, mas este calendário poderia ser modificado", explica Elias de Souza, assessor de imprensa da Souza Cruz.

Monique Gardenberg, proprietária da Dueto e uma das responsáveis pela produção, lamentou o cancelamento, mas fez rasgados elogios ao profissionalismo da empresa, que vai arcar com todas as despesas das rescisões de contratos. "A princípio, o desejo era de se fazer o festival, mas alguns problemas obrigaram ao cancelamento definitivo", explica Monique.

Entre os nomes confirmados já estavam agendados a Trisha Brown Company, a Stephen Petronio Dance Company, a Companie Michelle Anne Demey e o grupo israelense Batsheva Dance Company, um dos mais importantes da atualidade. Do Brasil, participariam a bailarina Debora Colker e o Bando de Dança Olodum, da Bahia. Monique lamenta também que a idéia de tentar encaixar estas atrações em qualquer outro evento tenha que ser completamente descartada pois nenhum empresário se arriscaria a investir tanto em tão pouco tempo. Elias adianta que a estratégia da empresa, por enquanto, não afeta o Free Jazz, outro festival patrocinado pela Souza Cruz, e que também não está descartada a possível realização do Carlton Dance em 1995.

Mistura Fina proíbe 'happenning' erótico

A *vinha do desejo* vai ter que brotar em outra freguesia. Irritada com o tom excessivamente *sexy* com que foi divulgado o lançamento do segundo livro de poemas eróticos do escritor e cineasta Sylvio Back, a direção do Mistura Fina, na Lagoa, resolveu cancelar a performance que aconteceria durante a noite de autógrafos do livro, marcada para segunda-feira.

Na manhã de ontem, Sylvio e os quatro atores — encarregados de dramatizar cerca de 15 dos 30 poemas do livro — foram impedidos de ensaiar na casa onde Fausto Fawcett fez a fama de suas louras. Após quarenta minutos de espera, receberam apenas uma carta da direção, restringindo o lançamento a inocentes autógrafos. A carta também exigia que fosse publicado um *desmentido* na imprensa sobre o *teor* do evento.

"Os assuntos do baixo ventre são difíceis", refletiu o autor, que se disse triste com o que chamou de "uma censura fora de propósito, um anti-climax". "Expliquei que a performance é *light, low profile*, absolutamente elegante, até minimalista, mas não adiantou." Sylvio nega ter cogitado a hipótese de os atores apresentarem-se nus, mas não houve adjetivo que aplacasse a ira da direção da casa ao ver publicada, ontem — já pela segunda vez, em quinze dias — uma nota em um grande jornal que destacava os aspectos eróticos do show.

"Não tenho absolutamente nada contra, mas espetáculos deste tipo não condizem com o perfil do Mistura", explicou Pedro Paulo Machado, um dos sócios da casa. O medo era de que, além do coquetel e da entrada franca, o tom da divulgação atraísse muito mais espectadores que os 180 lugares da casa poderiam suportar. "Não vou fazer da minha casa um Bateau Mouche. Quanto mais um Bateau Mouche erótico", determinou Pedro Paulo.

São Paulo — Carlos Goldgrub

Roberto Carlos levou ao Municipal de São Paulo sua nova imagem de garoto propaganda

Às surpresas do rei

O show de Roberto Carlos mostra o cantor mais solto

APOENAN RODRIGUES

SÃO PAULO — Roberto Carlos vestiu a camisa feliz do país que ele imagina. Um Brasil no conceito do rei é bola na rede marcada pela seleção canarinho, e gente bonita e alimentada sorrindo. O otimismo ufanista do rei faz ainda mais sentido quando é aliado a um belíssimo show que derruba os preconceitos de que ele é sempre igual. Não que Roberto Carlos tenha se rendido às instigações de mudanças. Um rei não se abala tão facilmente. Sem alardes, o Frank Sinatra brasileiro mostrou muitas surpresas para a platéia *vip* que compareceu, anteontem, à estréia de seu novo espetáculo, *Luz*, numa sessão exclusiva organizada pela Brahma no Theatro Municipal. Ontem e hoje os paulistanos assistiram e assistirão à super produção de luz e som de Roberto no ginásio do Ibirapuera.

A badalação promovida pela cervejaria para comemorar a adesão de Roberto Carlos aos comerciais do *Projeto meninos* incluiu socialites, artistas e cantores numa mistura de estilos e gostos. Exatamente na proporção da personalidade do rei. A ala sertaneja estava representada por Chitãozinho, e Marciano, soturno e solitariamente vestido de preto brilhante. O setor pop destacou Fafá de Belém, Wanderléa, Guilherme Arantes e Martinha.

O esporte contou com as presenças de Gilmar, goleiro do Flamengo, Belini — com os cabelos platinados como os de Clint Eastwood — e do técnico do São Paulo, Telê Santana, ovacionado à entrada do Municipal, mesmo após ter sofrido, um dia antes, a derrota para o Bragantino. A *top model* Rita Lobo foi a rainha dos fotógrafos. Também não faltou o bloco de filhos acompanhados das mães, essas eternas pagens da carreira de Roberto Carlos. Guilherme Leme veio com a sua. O ex-MTV Zeca Camargo também. Sua vingança contra a emissora que o demitiu se espelhou no interesse dos fotógrafos que lhe dedicaram uma chuva de flashes.

Depois de um coquetel à base de uísque, pouca cerveja, canapés de salmão e *foie*, e damascos recheados de requeijão, o público, já bem alegrinho, foi recepcionar a afiada banda comandada pelo maestro Eduardo Lage. A primeira surpresa aconteceu com a entrada de Roberto Carlos no palco. Ao contrário do que sempre acontece, ele não estava vestido de azul. Preferiu um elegante *smoking* preto, acompanhado de um duvidoso tênis branco brilhante. Durante o *pout-pourri* que abriu a noite, ele várias vezes, parecendo sem querer, levantou o dedo indicador direto no gesto característico da campanha da Brahma. Roberto voltaria a repetir o gesto, explicitamente, numa brincadeira em que trocou de papel com o maestro para reger o *jingle* da cerveja. Na segunda música a formalidade da roupa, com toques de irreverência, fez com que ele se livrasse da gravata borboleta. Cantou *Emoções* em clima apoteótico. À vontade, mais uma vez confessou seu lado romântico para emendar às belíssimas *Olha* e *Outra vez*.

Quando se pensava que Roberto fosse definitivamente renegar sua brilhante fase jovem guarda, ele soltou a cantar *É proibido fumar*, um dos melhores roquinhos nacionais, junto com as deliciosas *Lobo mau*, *O calhambeque* e a indefectível, mas necessária, *Festa de arromba*. Roberto se permitiu até a mudar a famosa letra perpretada na voz do Tremendão: "Vejam quem chegou de repente, Erasmo Carlos no meu velho carrão...e um caminhão, trazendo na boléia a Fafá e a Wanderléa".

As duas cantoras estavam nas primeiras filas do teatro, embevecidas com a performance do colega. Antes de cantar *Coisa bonita* — a música dedicada às gordinhas — Roberto recriminou o excesso de malhação das mulheres como forma de garantir a silhueta. Mariana, a bela filha de 14 anos de Fafá de Belém, não resistiu a uma pequena gozação com a mãe. Fafá gargalhou e vibrou. As surpresas no show *Luz* não se restringiram ao repertório. O cantor demonstrou estar muito feliz e bem humorado, mais solto e naturalmente malicioso nas suas falas. A eterna dupla Miele e Bôscoli, responsável pelos textos dos shows de Roberto, desta vez soube dosar as intervenções. Foi um espetáculo perfeito, no meio de tantas emoções, vividas num momento lindo.

O vocalista do Nirvana sai do coma

Kurt Cobain, cantor e guitarrista do Nirvana, emergiu do estado de coma, ontem, no Hospital Americano de Roma. De acordo com Janet Billig, produtora que trabalha na firma que empresaria o grupo de Seattle, o artista havia ingerido uma dose excessiva de medicamentos misturada com bebida. "Seus sinais vitais voltaram e ele abriu os olhos. Não sei se pode falar lucidamente, mas consegue mexer as mãos. Está com a mulher e a filha", contou Billig, acrescentando que, por prescrição médica, Cobain vinha tomando analgésicos para aplacar dores estomacais que sentiu durante a excursão que fazia pela Europa.

O líder do trio mais importante do rock atual estava aproveitando uma semana de férias no meio de uma turnê européia para descansar com a família na capital italiana. Ele passou mal às 6h30 da manhã em uma suíte do luxuoso Hotel Excelsior, na Via Veneto, e foi levado às pressas para o Hospital Umberto I. Em sua mesa de cabeceira foi encontrada uma caixa semivazia de Roipnol. Kurt Cobain ficou cinco horas sob tratamento de emergência, sendo submetido a uma lavagem estomacal. Em seguida, foi transferido para o Hospital Americano — segundo um médico do Umberto I, "em estado grave".

Seattle, EUA — AP

Cobain: overdose em Roma

O Nirvana tinha se apresentado quarta-feira, em Paris, sem maiores problemas, e tem show marcado para o próximo sábado em Praga. Kurt Cobain tem 27 anos e uma longa história de uso de drogas. Ano passado, declarou que tinha se tornado viciado em heroína em decorrência de problemas gástricos. "Comecei a tomar para fugir da dor", contou. Em janeiro, declarou à revista *Rolling Stone* que as dores de estômago que sofre cronicamente há mais de cinco anos já o levaram a pensar em suicídio inúmeras vezes. "Na época em que elas andaram piores, todos os dias sentia vontade de me matar."

DANUZA

Cifras

A modelo Marinara vai processar a revista *Caras* por tê-la fotografado de *topless* nas areias da Barra: alega quebra de individualidade e vai pedir US$ 100 mil de indenização.

Imagina se Lilian Ramos fosse processar a imprensa, quanto custaria sua individualidade?

'Overdose'

A paisagista Cookie Richers acaba de chegar de Miami com alguns quilos de excesso de bagagem. A culpa foi dos 16 livros que trouxe, e que passarão a compor sua biblioteca com cerca de 300 volumes — só sobre jardinagem.

De quebra, Cookie trouxe três mil sementes da palmeira Laca (*Cyrtosthachys*), originaria da Malásia, que serão plantadas em sua chácara do Sitio do Morrinho, em Vargem Grande.

Clímax

Na Universidade de Princeton, onde deu aulas Einstein, existe um centro de Excelências e Criatividade. Nele, a filosofia é que as pessoas estão no auge de sua criatividade entre os 30 e 40 anos.

Foi lá que estudou Gustavo Franco, o menino dos olhos de Fernando Henrique Cardoso.

Sintonia

Já está confirmada a vinda da professora italiana Luciana Stegagnio Picchio, uma das maiores especialistas em Murilo Mendes, para o lançamento da obra completa do poeta mineiro, em março, pela editora Nova Aguillar.

MM nunca esteve tão sintonizado com o pais como agora. Além de ser o precursor da poesia surrealista no Brasil, seus versos mais conhecidos são do livro *Poesia em pânico*.

PODE ABRIR

Os deputados do Rio de Janeiro pretendem discutir na revisão constitucional a fusão, realizada em 1975, que resultou no atual formato do estado. Segundo eles, a população não foi consultada e tudo aconteceu de forma autoritária.

O instituto Data Brasil pesquisou o assunto e descobriu que, hoje, 46% dos jovens entre 16 e 19 anos ignoram que algum dia tenha existido o estado da Guanabara. Outro dado curioso é que a maioria dos defensores da fusão é de moradores da Zona Sul e a maior taxa a favor da separação está na Zona Centro-Norte.

Impasse

Segundo o deputado Paulo Delgado (PT-MG), o esquema que está sendo montado para discutir a revisão constitucional não leva em conta as suas dificuldades sob o ponto de vista politico. "O centro da crise politica não é o conflito entre partidos, é o conflito entre facções de todos os partidos. Nenhum partido consegue unificar sua bancada."

Conversinha

O governador Hélio Garcia encontrou-se recentemente com o presidente da Telerj, José de Castro, no gabinete de Itamar Franco. O diálogo foi caudaloso:

— Estou de olho em você — disse Hélio Garcia.

— Eu também estou espiando você — terminou Castro.

Sendo os dois mineiros, as implicações devem ser gravíssimas.

É sábado, e o estilista carioca Gaspar Saldanha, radicado em Nova Iorque, é mais do que bonito: é lindo!

Tirada

Do vice-lider do PSDB, Sérgio Gaudenzi, sobre a aliança para a associação PSDB/PFL. "Essa é a aliança da direita explicita, que é o PFL, com a direita implicita do PSDB, que é o Ciro Gomes."

Opinião

Alegação de Luis Eduardo Magalhães, que não compareceu, quinta-feira, à reunião de lideres para discutir a pauta da revisão: "Não é possivel quem tem 80% não decidir com medo de quem tem 20%."

Decisão

São infundadas as criticas atribuidas ao presidente Itamar Franco à sua equipe de comunicação.

Augusto Marzagão, Heitor Salles, Geraldo Mello e o ex-assessor de imprensa Francisco Baker ficaram roucos de tanto sugerir ao presidente opções para que ele fugisse do isolamento de Brasilia e tornasse mais transparentes as realizações do governo, principalmente nas áreas de que ele mais se orgulha, como a Educação.

Mineiro tinhoso, com receio de ser visto como demagogo, Itamar resistiu o quanto pôde, até o episódio Lilian Ramos. Agora, está mais aberto a sugestões, e já arregaçou as mangas para mostrar o que seu governo vem fazendo.

Desculpas

Deslizes de revisão: nos agradecimentos do livro *Vinicius de Moraes — O poeta da paixão* saiu um incômodo *in memorian* logo após o nome do poeta Gerardo Mello Mourão. O jornalista José Castello imediatamente ligou para o poeta avisando.

GMM foi delicadissimo: "Ótimo, isso é sinal de vida longa."

Fé

Confirmado para o dia 17, no Museu de São Roque, em Lisboa, o vernissage da exposição de oratórios brasileiros da empresária e restauradora Ângela Gutierrez, integrando as comemorações de abertura do *Lisboa 94, Capital Européia da Cultura*.

A coleção de Ângela, com cerca de 120 oratórios, é uma amostragem unica da devoção popular no Brasil Colonial e Imperial, periodo no qual se disseminou o uso de pequenos altares e oratórios em casas.

GAL FATAL

★ *O sorriso do gato de Alice* amarelou diante das vaias que cobriram Gerald Thomas na estréia de Gal no Imperator.

★ Caetano chegou da Bahia só para a estréia de Gal. Legal. Fez um coro empolgadissimo no final do show com o samba da Mangueira. Atrás dele Paula Lavigne bocejava. É o chamado conflito de gerações.

★ Elba cancelou o ensaio geral daquele dia e ficou o tempo todo confirmando presenças para seu show. Estava com um bustiê de jornal.

Atualissima, ao lado de seu Guilherme Linhares.

★ Ney Matogrosso, Elke Maravilha e Regina das Frenéticas juntos. Amaram o show.

★ Gerald Thomas saiu batido antes do bis.

★ Não se sabia se os convidados estavam numa estréia do Municipal ou no Asa Branca. Lucélia Santos, em paetês, brilhava mais que um refletor. Edson Celulari, ao fundo, exibia sua gravata de *cowboy*.

★ Por que será que Paula Lavigne chamou Regina Casé o tempo todo de Regininha Poltergeist?

★ A calça de seda azul e o camisão com velcro foram criados na medida para mostrar os seios nus da cantora. Tudo em cima.

★ O diretor Gerald Thomas já conquistou o título de arroz de festa: é vaiado em todas.

★ E o que dizer de Camila Pitanga com o pai e a mãe, Vera Manhães? Atenção, Bené.

★ Fernandinha Torres não estava nem aí para as vaias ao marido. Ficou *babando* o tempo inteiro.

★ E Técio Lins e Silva, nosso gato de plantão, que também estava lá, não imputou nenhuma pena ao cidadão que aos berros gritava: "Tira a roupa, Gal."

★ Lingua ferina de Jorge Salomão: "Estou indo para a Bahia agora. Sou baiano, mas vaiei."

★ Uma coisa é certa, absolutamente certa pelo que se viu no Imperator, acaba de nascer um novo movimento na cidade: o candomblé alemão. Axé babá Auf Wiedersehen!

Danuza Leão

CRÍTICA ■ TEATRO/'Lear'/★

Longo e equivocado discurso

MACKSEN LUIZ

LEAR, a peça de Edward Bond, escrita há pouco mais de 30 anos, não é simplesmente uma farsa inspirada no *Rei Lear*, de Shakespeare. É um texto em que a trama shakespeareana se transfere para um contexto dramático que procura discutir questões de poder sob uma perspectiva contemporânea.

Na verdade, *Rei Lear* empresta bem mais do que seus personagens e sua trama a *Lear*, a tal ponto que, mesmo que não seja imprescindível conhecer a tragédia de Shakespeare, é bastante recomendável que se leia antes a obra do Bardo. Edward Bond define sua peça a partir de uma referência diante da qual seu texto não tem assim tanta autonomia. Mas o problema se agrava com a encenação apresentada por Gilray Coutinho.

As 12 cenas da peça são desenvolvidas a partir de uma concepção épica, em que a ação é praticamente antecipada à platéia, o que determina um tipo de encenação didatizada. Acontece que o diretor parece ter se fixado nessa estrutura narrativa e se descuidou de encontrar, para além desse formalismo, uma verdadeira concepção para sua montagem. Todos os sinais do espetáculo apontam para uma visão superficial. O uso da cor vermelha, no cenário e nos figurinos, parece ser a menor das simplificações e obviedades deste *Lear* desencontrado.

O espetáculo se esgarça numa longa seqüência discursiva, incapaz de projetar, minimamente, qualquer força dramática. Até mesmo o caráter *didático* desaparece diante de uma montagem em que a ação não flui, o clima cênico é tímido e o ritmo se arrasta por dois longos atos.

O diretor interpretou de maneira ingênua a farsa, confundindo-a, algumas vezes, com uma expressão teatral infantilizada. *Lear*, além de monocromático, é monocórdio, não deixando a menor margem para alguma nuance dramática que não seja a dissertação em torno de um vazio conceitual no palco. O elenco se afina com a flacidez do espetáculo. Adriana Maia e Monica Biel não conseguem se encontrar numa suposta interpretação farsesca, Dudu Sandroni é um Lear que não se distingue dos demais personagens. Felipe Vasconcelos tem uma participação constrangedora, e se revela totalmente incapaz para enfrentar a responsabilidade de criar seus personagens. Os demais atores demonstram graves limitações interpretativas.

Lear é um daqueles equívocos que as boas intenções do diretor, atores e da equipe de produção são incapazes de atenuar. A peça de Edward Bond, na encenação de Gilray Coutinho, não encontrou uma transcrição cênica que mostrasse a razão para a sua montagem.

■ *Lear* **está em cartaz no Teatro Carlos Gomes, de quarta a sexta (19h), aos sábados (21h) e aos domingos (20h). Ingressos a CR$ 2.500 (sábados) e CR$ 2.000 (outros dias).**

Divulgação/ Luciana da Justa

Mônica Biel (E), Dudu Sandroni e Adriana Maia estão no elenco da fraca encenação de Lear

■ **Cotações:** ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos.

CINEMA

ESTRÉIA

★★★

FILADÉLFIA (*Philadelphia*), de Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Antonio Banderas, Denzel Washington, Jason Robards e Ron Vawter. [illegible]

O advogado Andrew, no auge de sua carreira, perde o emprego depois que os primeiros sintomas da AIDS tornam-se evidentes. [illegible] EUA/1993.

ONDE ESTÁ O CORAÇÃO [illegible]

★

OS VISITANTES — ELES NÃO NASCERAM ONTEM! [illegible]

VIVA! A BABÁ MORREU [illegible]

MÁQUINA QUASE MORTÍFERA 1 [illegible]

UMA JOGADA DO DESTINO [illegible]

CONTINUAÇÃO

★★★★

LUA DE FEL [illegible]

HOJE
HORÁRIOS DIVERSOS

O SORGO VERMELHO [illegible]

ERA UMA VEZ [illegible]

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA [illegible]

UM MISTERIOSO ASSASSINATO EM MANHATTAN [illegible]

ADEUS MINHA CONCUBINA [illegible]

O CHEIRO DA PAPAIA VERDE [illegible]

O BANQUETE DE CASAMENTO [illegible]

★★

VESTÍGIOS DO DIA [illegible]

A TERCEIRA MARGEM DO RIO [illegible]

M. BUTTERFLY [illegible]

KALIFORNIA [illegible]

UM MUNDO PERFEITO [illegible]

UMA BABÁ QUASE PERFEITA [illegible]

★

ENTRE O CÉU E A TERRA [illegible]

UMA MULHER PERIGOSA [illegible]

O ANJO MALVADO [illegible]

MAIS FORTE QUE O DESEJO [illegible]

MUDANÇA DE HÁBITO 2: MAIS LOUCURAS NO CONVENTO [illegible]

Comédia. Ao levar seu programa comunitário a uma escola as freiras vivem um inferno e somente uma pessoa poderá restaurar sua fé: a cantora de cabaré Deloris. EUA/1993.

A LOUCA LOUCA HISTÓRIA DE ROBIN HOOD (*Robin Hood: men in tights*), de Mel Brooks. Com Cary Elwes, Richard Lewis, Roger Rees e Amy Yasbeck. *Art Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), *Art Plaza 1* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Comédia. Ajudado por seu bando de homens alegres, Robin de Loxley tira o poder do malvado príncipe, traz humilhação para o Xerife, e encontra a chave do coração e do eterno cinto de castidade da jovem Maid. Baseado na história de J. David Shapiro e Evan Chandler. EUA/1993.

REAPRESENTAÇÃO

★★★

O INQUILINO (*Le locataire*), de Roman Polanski. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas e Shelley Winters. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 17h30. (14 anos).

Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Aos poucos o clima do local e o modo de agir dos vizinhos vão levando o rapaz a um estado de medo insuportável e a um sinistro destino. EUA/1976.

★★

A LIBERDADE É AZUL (*Trois couleurs: bleu*), de Krzysztof Kieslowski. Com Juliette Binoche, Benoit Regent, Florence Pernel e Charlotte Very. [illegible]

JURASSIC PARK — PARQUE DOS DINOSSAUROS (*Jurassic Park*), de Steven Spielberg. [illegible]

EXTRA

★★★

A GRANDE FAMÍLIA [illegible]

HANNA K. (*Hanna K.*), de Costa-Gavras. [illegible]

MOSTRA

CLÁSSICOS DA ANIMAÇÃO (I) [illegible]

CINEMA SUÍÇO (IV) [illegible]

CINEMA SUÍÇO (V) [illegible]

MOSTRA DO CINEMA SUÍÇO [illegible]

VÍDEO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL [illegible]

VIDEOARTE BRASIL: OS PIONEIROS [illegible]

CÂNDIDO MENDES [illegible]

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART CASASHOPPING 1 [illegible]

ART CASASHOPPING 2 [illegible]

ART CASASHOPPING 3 [illegible]

ART FASHION MALL 1 [illegible]

ART FASHION MALL 2 [illegible]

ART FASHION MALL 3 [illegible]

ART FASHION MALL 4 [illegible]

BARRA 1 [illegible]

BARRA 2 [illegible]

BARRA 3 [illegible]

CINE GÁVEA [illegible]

ILHA PLAZA 1 [illegible]

ILHA PLAZA 2 [illegible]

NORTE SHOPPING 1 [illegible]

NORTE SHOPPING 2 [illegible]

RIO SUL 1 [illegible]

RIO SUL 2 [illegible]

RIO SUL 3 [illegible]

RIO SUL 4 [illegible]

VIA PARQUE 1 [illegible]

VIA PARQUE 2 [illegible]

VIA PARQUE 3 [illegible]

VIA PARQUE 4 [illegible]

VIA PARQUE 5 [illegible]

VIA PARQUE 6 [illegible]

COPACABANA

ART COPACABANA [illegible]

CONDOR COPACABANA [illegible]

COPACABANA [illegible]

ESTAÇÃO CINEMA 1 [illegible]

NOVO JÓIA [illegible]

RICAMAR [illegible]

ROXY 1 [illegible]

■ Continua na página 5

SHOW

PARABÉNS RIO DE JANEIRO — Sáb., a partir de 20h. Paulinho da Viola e Gilberto Gil. *Enseada de Botafogo*, em frente à Rua Farani. Entrada franca.

ELBA RAMALHO/DEVORA-ME — 6ª e sáb., às 22h30 e dom., às 21h. *Canecão*. Av. Venceslau Brás, 215 (295-3044). CR$ 12.000 (mesa central), CR$ 8.000 (mesa lateral) e CR$ 6.000 (arquibancada). Até 13 de março.

GAL COSTA/O SORRISO DO GATO DE ALICE — 5ª, às 21h30, 6ª e sáb., às 22h e dom., às 21h. *Imperator*. Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). CR$ 10.000 (setor A, B especial e camarote), CR$ 8.000 (setor B, C especial e A lateral) e CR$ 6.000 (setor C). Até 27 de março.

VIDA, PAIXÃO E BANANA/GARGANTA CANTA TROPICÁLIA — 6ª, às 12h30 e 18h30, sáb., às 21h e dom., às 20h. *Teatro João Theotônio*. Rua da Assembléia, 10 (531-2000 r. 236). CR$ 3.500 (6ª) e CR$ 4.500 (sáb. e dom.). Até 13 de março.

NOEL ROSA — Com Luiza Monteiro, Jorge Maya, Mariangela Marques, Otávio Grangeiro e Paulinho Baguera. De 4ª a 6ª e dom., às 18h30 e sáb., às 21h. *Teatro Dulcina*. Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). CR$ 2.500 e CR$ 1.500 (estudantes). Até 3 de abril.

CORAL CANTO EM CANTO — Sáb., às 18h30. *Sala Cecília Meireles*. Largo da Lapa, 47 (232-9714). CR$ 3.500.

BANDA PEPINHO DA BAHIA — Sáb., às 23h. *Rock Cafe Disco Lease*. Largo de São Conrado, 20 (322-4179). CR$ 2.500.

ABRIU — Performance com Marcia X. Cover de Jimmi Hendrix, com Arnaldo Brandão e banda. Sáb., a partir de 20h30. *Parque Lage*. Rua Jardim Botânico, 414 (226-1879). CR$ 1.500.

DUO BRASILEIRO DE VIOLÕES — Com Duda Anízio e Ricardo Filipo. Participação de Paulo Steinberg. 6ª e sáb., às 21h. *Mistura Fina*. Av. Borges de Medeiros, 3207 (286-0195). Couvert a CR$ 2.000 e consumação a CR$ 1.250. Até 12 de março.

EDUARDO RANGEL E BANDA — Participação do saxofonista Milton Guedes. De 5ª a sáb., às 23h. *Mistura Fina*. Av. Borges de Medeiros, 3207 (286-0195). Couvert a CR$ 3.000 (5ª) e CR$ 4.000 (6ª e sáb.). Consumação a CR$ 2.500. Último dia.

CIRCO VOADOR — Superdemo, com as bandas Coma, Paulo Francis Vai Pro Céu, Pato Fu, Devotos de NSA Aparecida e Jorge Cabeleira. Sáb., a partir de 22h. *Circo Voador*. Arcos da Lapa, s/n (221-0405). CR$ 2.500.

NANA CAYMMI/BOLERO — De 4ª a sáb., às 23h. *People*. Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). Couvert a CR$ 6.000 (4ª e 5ª) e CR$ 7.500 (6ª e sáb.). Consumação a CR$ 2.500. Até 12 de março.

BOCA LIVRE — De 4ª a sáb., às 18h30. *Café Concerto Teatro Rival*. Rua Álvaro Alvim, 33 (532-4192). CR$ 2.500. Ingressos a domicílio pelos tels. 221-0515. Os assinantes do telefone têm 20% de desconto no ingresso e 10% no bar. Último dia.

SUBLIMES — De 5ª a dom., às 23h. *Jazzmania*. Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). Couvert CR$ 4.000 e consumação a CR$ 2.000.

FRANCIS HIME — De 5ª a sáb., às 23h. *Arabella*. Estrada da Barra da Tijuca, 1.636 (493-3460). Couvert a CR$ 5.000 (5ª) e CR$ 6.000 (6ª e sáb.). Consumação a CR$ 3.000. Estacionamento grátis com segurança. Último dia.

ANA TERRA/ESSA MULHER — De 6ª a dom., às 21h. *Rio Jazz Club*. Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). Couvert a CR$ 3.000 (6ª e sáb.) e CR$ 2.000 (dom.). Até amanhã.

ANGELA RÔ RÔ — De 5ª a sáb., às 23h30. *Rio Jazz Club*. Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). Couvert CR$ 5.000 (5ª) e CR$ 6.000 (6ª e sáb.). Consumação a CR$ 2.500. Até 12 de março.

TITO MADI — De 5ª a dom., às 23h. *Vinicius*. Av. Vinicius de Moraes, 39 (267-5757). Couvert a CR$ 3.000.

CARLOS MALTA/NINHO DE VESPAS — Participação de Nico Assumpção, Nelson Faria e Pascoal Meirelles. Sáb. e dom., às 21h. *Espaço Cultural Sergio Porto*. Rua Humaitá, 163 (266-0896). CR$ 2.000.

ACORDA BAMBA — Sáb., às 21h. *Teatro Duse*. Rua Hermenegildo de Barros, 161 (224-1163). CR$ 1.500.

MARCO PEREIRA E CRISTOVÃO BASTOS TOCAM NOEL ROSA — Sáb., às 20h. *Centro Cultural Laurinda Santos Lobo*. Rua Monte Alegre, 306 (242-9741). Entrada franca.

PRAIA DO DELÍRIO — Banda Refazenda, cover de Gilberto Gil. Sáb., às 23h. *Quiosque SOS Lagoa*, na Praia do Piratininga. Entrada franca.

MOREIRA DA SILVA — Sáb., às 21h. *Teatro de Arena Elza Osborne*. Estrada Rio do A, 220 (232-5490). CR$ 1.500.

O SOM DA TRIBO — Com Carlito Ferraz, Lucinha Cabral e Tominho. Sáb. e dom., às 20h. *Teatro Arthur Azevedo*. Rua Vitor Alves, 454 (394-1622). CR$ 1.000.

CRÍTICA ■ SHOW/ 'Boca Livre' / ★★

Marcelo Régua

O grupo Boca Livre mostra as canções do último disco, no Teatro Rival, em show de arranjos simples e com poucos dos mais conhecidos sucessos

A simplicidade unida à afinação

LULA BRANCO MARTINS

O Boca Livre encerra hoje sua temporada no Rival em clima de celebração. Há dois anos, o grupo iniciou o show de divulgação do disco *Dançando pelas sombras*, o primeiro do selo Maior Prazer, Brasil, e agora parte para um descanso que só acaba quando o próximo álbum estiver para sair, no segundo semestre. Eles passaram por diversas cidades e teatros, acrescentando e subtraindo músicas do repertório, e aos poucos chegaram a alguns consensos. Acabaram melhorando o espetáculo. Parecem mesmo assumidos de que o tempo de *Barcarola do São Francisco*, *Diana* e *Bicicleta* já ficou para trás. Essas músicas todas, que estouraram no comecinho da década de 80, época em que assustaram o mercado fonográfico vendendo 100 mil cópias de um disco independente, foram sumindo do roteiro do show. O Boca Livre cresceu.

Dessas antiqüíssimas, surgem apenas *Feito mistério* e *Quem tem a viola*, que não chegam a dar uma cara de *revival* à apresentação do Boca. São duas, no meio de 20. O megasucesso so grupo, *Toada*, é mostrado apenas no segundo bis, mais por uma imposição da platéia que por opção do grupo. Eles quatro, aliás, já não são os mesmos de 1979. Não há Cláudio Nucci nem David Tygel. A atual formação mistura a voz grave do baixista Maurício Maestro, os agudíssimos do violonista Zé Renato, os solos endiabrados do ex-Vimana Fernando Gama (nos violões de seis e 12 cordas) e o talento múltiplo de Lourenço Baeta, responsável por flautas, percussões e, como não podia deixar de ser, por mais um dos violões do show.

Os arranjos são simples — cordas, cordas, cordas e vozes finas — e um tanto repetitivos, mas se encaixam bem na proposta *clean* do Boca Livre. Há alguns destaques. O baixo de *Feito mistério* é interessante. Os vocais de *Desenredo*, que vão buscando aos poucos os registros agudos do grupo, sempre emocionam. Entre as canções do álbum mais recente, as melhores são *Dança do ouro*, *Todos os santos* e a regravação, cheia de *lalalás*, de *Caxangá*, de Milton Nascimento e Fernando Brant (mas faltou, por exemplo, *Zen vergonha*, de Aldir Blanc e Guinga, que está no disco e não no show). Também merecem pontos as tentativas — por mais tímidas e desajeitadas que sejam — de dar um clima de descontração ao show. Vivas ao *entertainer* Maurício Maestro. Ele é o mais *safo* no palco, faz piada com o nome do grupo ("Boca Livre, não Sempre Livre") e, quem diria, imita *rapper*, de bonezinho virado e tudo mais, numa versão amalucada de *Canto triste*, até então uma *seriosa* parceria de Edu Lobo e Vinicius de Moraes.

Esse tipo de ação serve para descontrair o público. E serve mesmo para aliviar. Aliviar os ouvidos de gente que sai do Rival querendo ouvir coisas grossas — o barulho do respiradouro do metrô, ou um ronco de motor de caminhão. Qualquer zoeira que não seja aquele zumbido em agudo uníssono do Boca Livre. Que é afinado, é verdade, mas cansativo.

■ **O grupo Boca Livre se apresenta no Café Concerto Teatro Rival, às 18h30. Ingressos a CR$ 2.500.**

PARA DANÇAR

TILIO'S — Diariamente, a partir de 22h. Rua Figueiredo de Magalhães, 880 (266-2291). Consumação a CR$ 3.500.

CALÍGOLA — Diariamente, a partir de 22h30. Às 6ªs, flash back. Rua Prudente de Morais, 129.

MISTURA DANCING

COPA ZOOM

SEM SAÍDA CERVEJARIA VIDEO DANCE

PSICOSE

WELL'S FARGO

GYPSY

PRESS

VIVARA

SAVAGE

BASEMENT

BOTANIC

RESUMO DA ÓPERA

CARINHOSO

HELP

SOBRE AS ONDAS

VOGUE

HI FI NIGHT

HUMOR

FAFY SIQUEIRA OU NÃO QUEIRA

COSTINHA DÁ UMA COLHER DE SHOW

AGILDO RIBEIRO PINTANDO AS 7

REVISTA

A NOITE DOS LEOPARDOS

PAGODE GAFIEIRA

ESTUDANTINA MUSICAL

BAR

SOM NATURAL/GRUPO MANIFESTO

TUNAI DOM

OPUS

ANNE WESTPHAL/PLÁSTICO BLUES

JUVENTUDE

O VIOLÃO E A BAILARINA

EMBROMATION SOCIETY

PERESTROIKA

SILVIA PATRICIA E BANDA

CHIKO'S BAR

ZÉ MARIA

CALIFA DE BAGDAD

CABARET DE LA PAIX

MUSIC BAR

SIMONE FERRAZ E BANDA

ZEPPELIN

RÁDIO

OPUS 90 FM 90.3MHz

■ **Continuação da página 4**

ROXY 2

ROXY 3

STAR COPACABANA

STUDIO COPACABANA

IPANEMA/LEBLON

CÂNDIDO MENDES

CINECLUBE LAURA ALVIM

LEBLON 1

LEBLON 2

STAR IPANEMA

BOTAFOGO

BOTAFOGO

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 1

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 2

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 3

OPERA 1

CATETE/FLAMENGO

BELAS ARTES CATETE

ESTAÇÃO MUSEU DA REPÚBLICA

ESTAÇÃO PAISSANDU

LARGO DO MACHADO 1

LARGO DO MACHADO 2

SÃO LUIZ 1

SÃO LUIZ 2

CENTRO

CINEMATECA DO MAM

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

METRO BOAVISTA

ODEON

PALÁCIO 1

PALÁCIO 2

PATHÉ

REX

TIJUCA

AMÉRICA

ART TIJUCA

BRUNI TIJUCA

CARIOCA

TIJUCA 1

TIJUCA 2

MÉIER

ART MÉIER

BRUNI MÉIER

PARATODOS

OLARIA

OLARIA

MADUREIRA

JACAREPAGUÁ

ART MADUREIRA 1

MADUREIRA 2

ART MADUREIRA 2

MADUREIRA 1

MADUREIRA 3

CAMPO GRANDE

CAMPO GRANDE

NITERÓI

ART PLAZA 1

ART PLAZA 2

CENTER

CENTRAL

ICARAÍ

NITERÓI

NITERÓI SHOPPING 1

NITERÓI SHOPPING 2

WINDSOR

SÃO GONÇALO

STAR SÃO GONÇALO

CRÍTICA ■ TEATRO INFANTIL / 'O manto do rei' / ★★

Uma adaptação alegre e criativa

LUCIA CERRONE

NÃO são poucas as queixas dos escritores, quando vêem seus livros transpostos para o palco. Mutilação da obra, empobrecimento dos diálogos e subversão das mensagens são as mais comuns. No caso de *O manto do rei*, porém, a autora Maria Helena Hess Alves deve ter se surpreendido com a adaptação realizada pelo grupo Era Só o Que Faltava. Porque, nesse caso, a peça supera o livro.

Para a história do rei que vivia contemplando as estrelas, até conseguir um manto feito de um pedacinho do céu, manto que depois é roubado, o que obriga o monarca a sair por suas terras à procura da real vestimenta, foram criadas cenas extras que se tornaram o melhor do espetáculo. A primeira parte, toda passada no palácio, segue um enredo linear, num ritmo lento e previsível. Entretanto, quando o rei se aventura pela aldeia, em contato direto com os mais diferentes trabalhadores do seu reino, a encenação alcança momentos de extrema criatividade.

As músicas de Cléo Boechat são verdadeiros achados cênicos. Com letras bastante ilustrativas, o rap da construção civil e as canções das lavadeiras e dos lavradores surpreendem pela adequação e qualidade.

No elenco, sem dúvida nenhuma, as mulheres ficam com a melhor participação. Fernanda Seixas e Letícia Alves, *coringando* diversos papéis, inclusive masculinos, se destacam em composições bem-cuidadas. A Tatiane France, no entanto, falta a ousadia de suas companheiras. Thelmo Fernandes carrega no tom recitativo do Rei e Leonardo Saboya alcança alguns bons momentos no Bobo da Corte.

A ausência de cenários é perfeitamente contornada pela eficiente iluminação de Djalma Amaral. Numa profusão de movimentos, os mais diversos ambientes são criados, sob o olhar atento do espectador. Também muito interessantes, os adereços cenográficos de Patricia Borsoi trazem ao palco um rio, a lua dos astronautas ou uma plantação de café perfeitamente identificáveis. Já seus figurinos seguem uma linha desigual.

O manto do rei, mesmo mantendo uma unidade em sua concepção, é um espetáculo que será lembrado por excelentes momentos isolados. E por estes vale a ida ao teatro.

■ *O manto do rei* **está em cartaz no Teastro Gláucio Gill, aos sábados e domingos, às 17h. Ingressos a CR$ 1.000.**

Divulgação

O musical infantil supera o livro em que é baseado, com o acréscimo de cenas que se revelam o melhor da versão teatral

EXPOSIÇÃO

IMAGENS DA PESTE BRANCA: MEMÓRIA DA TUBERCULOSE — Cartazes. *Museu Histórico Nacional*. Praça Marechal Âncora, s/nº, próximo à Praça XV (240-2092). De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. CR$ 1.000. Às 4ªs e domingos, entrada franca. Até 10 de março.

NADAR — Fotografias do século XIX. *Casa França-Brasil*. Rua Visconde de Itaboraí, 78 (253-5543). De 3ª a dom., das 10h às 20h. Até 6 de março.

O NU – ACERVO MNBA — Pinturas e esculturas. *Museu Nacional de Belas Artes*. Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Até 6 de março.

RUBEM VALENTIM — Construção e simbolo. *Centro Cultural Banco do Brasil*. Rua 1º de Março, 66 (216-0223). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Até 6 de março.

TATIANA GRINBERG — Desenhos e objetos. *Espaço Cultural Sérgio Porto*. Rua Humaitá, 163 (266-0896). De 3ª a dom., das 14h às 19h. Até 6 de março.

ENCONTRO DE TEATRO CONTEMPORÂNEO ESPANHOL E BRASILEIRO — Exposição de livros escritos e publicados desde o fim do franquismo até nossos dias. *Teatro Carlos Gomes*. Praça Tiradentes, 19 (222-0124). Diariamente, a partir de 16h. Até 8 de março.

VINTE E CINCO ANOS DE ARTE ESSENCIAL: DENISE STOKLOS — Fotografias e slides. *Museu de Arte Moderna*. Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. Até 13 de março.

RIBEIROS AMAZÔNICOS/WALTER FIRMO — Fotografias. *Fotogaleria Banco Nacional Estação Botafogo*. Rua Voluntários da Pátria, 88 (537-1112). Diariamente, das 16h às 22h. Até 13 de março.

MIGUEL PACHÁ JUNIOR — Pinturas. *Casa de Cultura Laura Alvim*. Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). De 3ª a 6ª, das 15h às 19h. Sáb. e dom., 16h às 19h. Até 13 de março.

GAVEA'S DOG FAIR — Feira de filhotes de cães. *Shopping Center da Gávea*. Rua Marquês de São Vicente, 52. De 2ª a 6ª e dom., das 14h às 22h. Sáb., das 10h às 22h. Até 13 de março.

PARÊNTESIS/ROGÉRIO GOMES — Pinturas. *Galeria Anna Maria Niemeyer*. Rua Marquês de São Vicente, 52/205 (239-9144). De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sáb., das 10h às 18h. Até 17 de março.

FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA ITALIANA — Coletiva de fotografias. *Museu de Arte Moderna*. Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. Até 20 de março.

RUAS DO RIO: CAMINHOS DA HISTÓRIA — Fotografias. *Centro Cultural Banco do Brasil*. Rua 1º de Março, 66 (216-0237). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Até 20 de março.

CELEIDA TOSTES — Esculturas. *Paço Imperial*. Praça XV de Novembro, 48 (224-2407). De 3ª a dom., das 11h às 18h30. Até 20 de março.

YEDA LEWINSOUN — Jóias em prata. *Galeria de Arte Estética*. Rua Marquês de São Vicente, 52 (294-2043). De 2ª a sáb., das 10h às 20h. Até 25 de março.

MARCYIA ARDUINI — Pintura ingênua brasileira. *Meridien Salão Rond Point*. Av. Atlântica, 1020/Térreo. Diariamente, a partir das 16h. Até 30 de março.

SILVIA SAUR — Aquarelas. *Boucherie Letras e Livros*. Rua Marquês de São Vicente, 191-B (274-5648). De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb., das 10h às 18h. Até 31 de março.

ISABEL SODRÉ — Desenhos e pinturas. *Teatro Glauce Gil, Sala Van Michalski*. Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 6ª, das 17h às 20h. Sáb. e dom., das 16h às 21h. Até 31 de março.

CASA DO PONTAL — Acervo com 3.500 peças de arte popular brasileira, entre objetos em barro e madeira, reunidas por Jacques van de Beuque ao longo de quatro décadas. *Casa do Pontal*. Estrada do Pontal, 3.295 — Recreio dos Bandeirantes (437-6278). Sábados e domingos, das 14h às 17h30. Exposição permanente.

ANTROPOFAGIA ROMÂNTICA/HILTON BERREDO — Pinturas. *Paço Imperial*. Praça XV de Novembro, 48 (224-2407). De 3ª a dom., das 11h às 18h30. Até 17 de abril.

EDOARDO DE MARTINO — Pinturas. *Museu Histórico Nacional*. Praça Marechal Âncora, s/nº (240-9529). De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. Exposição permanente.

COMBATE NAVAL DO RIACHUELO — A pintura de Victor Meirelles representa de forma dramática o combate travado em 1865 entre as esquadras paraguaia e brasileira. *Museu Histórico Nacional*. Praça Marechal Âncora, s/nº (240-9529). De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. Exposição permanente.

GALERIA NACIONAL DOS SÉCULOS XVII, XVIII, XIX E XX — Exposição de obras restauradas, entre pinturas e esculturas, da produção artística brasileira nos quatro últimos séculos. *Museu Nacional de Belas Artes*. Av. Rio Branco, 199 (240-0068/240-9869). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Exposição permanente.

RETRATOS E AUTO-RETRATOS NA COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND — Exposição reúne cerca de 150 obras do acervo. *Museu de Arte Moderna*. Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. Exposição permanente.

ARTE MODERNA BRASILEIRA NA COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND — Exposição permanente. *Museu de Arte Moderna*. Av. Infante D. Henrique, 85. De 3ª a dom., das 12h às 18h.

LUCIANA FERRAZ — Pinturas e desenhos. *Toca's Bar*. Rua Roberto Dias Lopes, 66 (275-4307). De 3ª a sáb., das 12h às 21h. Último dia.

SONHOS POSSÍVEIS: MARCIO SALLOWICZ — Fotografias. *Plaza Shopping*, Praça central. Rua XV de Novembro, 8. De 2ª a sáb., das 10h às 22h. Último dia.

2ª SEMANA CARIOCA DE DESIGN — Exposição da produção de escritórios de design carioca. *Espaço Cultural Sérgio Porto*. Rua Humaitá, 163 (266-0896). De 3ª a dom., das 14h às 19h. Até 6 de março.

1ª EXPOSIÇÃO DE LOTERIA INSTANTÂNEA — *Museu do Telefone*. Galeria 7. Rua Dois de Dezembro, 63 (556-3189). De 3ª a dom., das 9h às 17h. Até 6 de março.

O MITO DO PALHAÇO: ADOLFO DE CARVALHO — Pinturas e aquarelas. *Ilha Plaza Shopping*. Av. Maestro Paulo e Silva, 400. Dom. e 2ª, das 12h às 22h. De 3ª a sáb., das 10h às 22h. Até 17 de março.

PROJETO QUATRO QUADROS/FASE 7 — Exposição de quatro obras de diferentes artistas. *Galeria Cândido Mendes*. Rua Joana Angélica, 63. Diariamente, das 14h à meia-noite. Exposição permanente.

MADY — Pinturas. *Foyer do Restaurante Mirador Sheraton Rio*. Av. Niemeyer, 121 (274-1122). Diariamente, das 9h às 23h. Exposição permanente.

MOSTRA COLETIVA — Pinturas, fotografias, gravuras e esculturas. *Intuitos Objetos de Arte*. Gávea Trade Center. Rua Marquês de São Vicente, 124/L. 218. De 2ª a sáb., das 13h às 19h. Exposição permanente.

VÁRIOS NA MARIUS — Coletiva de pinturas. *Marius/Ipanema*. Rua Francisco Otaviano, 96 (287-2552). Diariamente, a partir de 12h. Exposição permanente.

MUSEU DA CHÁCARA DO CÉU — Pinturas, esculturas, mobiliário e objetos de arte. *Museu Raymundo Ottoni de Castro Maya*. Rua Murtinho Nobre, 93 — Santa Teresa (224-8981). De 4ª a dom., das 12h às 17h. Exposição permanente.

MUSEU DO AÇUDE — Flora e fauna da Mata Atlântica num prédio do século XIX. *Museu do Açude*. Estrada do Açude, 764 — Alto da Boa Vista (238-0368). De 5ª a dom., das 11h às 17h. Exposição permanente.

SCOPUS GALERIA DE ARTE SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO — Acervo com pinturas de Bianco, Milton Dacosta, Romanelli, Carlos Oswald, Oscar Palacios e esculturas de Bruno Giorgi e Vera Torres. *Scopus Galeria de Arte*. Av. Atlântica, 4.240, L. 201 (247-6999). De 2ª a sáb., das 14h às 19h. Exposição permanente.

MUSEU BOTÂNICO — Exposição *Mata Atlântica*, enfocando o ecossistema mais ameaçado do Brasil e *Exposição Kuhlmann*, em homenagem ao naturalista. *Jardim Botânico*. Rua Jardim Botânico, 1.008. De 3ª a dom., das 11h às 17h. Exposição permanente.

BRASIL ATRAVÉS DA MOEDA — Cédulas e moedas, painéis fotográficos e arte popular brasileira. *Centro Cultural Banco do Brasil*. Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom., das 10h às 22h. Exposição permanente.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Painéis fotográficos sobre a história do prédio. *Foyer do CCBB*. Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom., das 10h às 22h. Exposição permanente.

PAÇO IMPERIAL — Reproduções fotográficas e documentos sobre a história do prédio, desde 1743 até a restauração em 1985. Maquete sobre o centro histórico do Rio de Janeiro. *Paço Imperial*. Praça XV. De 3ª a dom., das 11h às 18h. Exposição permanente.

MUSEU CASA DE BENJAMIN CONSTANT — Prédio de estilo neo-clássico com mobiliário, utensílios, objetos decorativos e documentos pessoais e históricos. *Casa de Benjamin Constant*. Rua Monte Alegre, 255 — Santa Teresa (231-1248). De 3ª a dom., das 13h às 17h. Exposição permanente.

MUSEU CARMEM MIRANDA — Exposição do acervo de Carmem Miranda, incluindo trajes, adereços, troféus e fotos da artista. *Museu Carmem Miranda*. Parque do Flamengo, em frente à Av. Rui Barbosa, 560 (551-2597). De 3ª a 6ª, das 11h às 17h. Sáb., dom. e feriado, das 13h às 17h. Exposição permanente.

MUSEU NACIONAL — Acervo de história natural e antropologia, incluindo animais, fósseis e desenvolvimento físico e social do homem. *Museu Nacional*. Quinta da Boa Vista (264-8262). De 3ª a dom., das 10h às 17h. Entrada permitida até as 16h. Entrada franca para crianças até 10 anos e para o público em geral às quintas-feiras. Exposição permanente.

MUSEU DO FOLCLORE — Acervo com peças de artesanato em tecelagem, barro, madeira e renda. *Museu do Folclore*. Rua do Catete, 181. De 3ª a 6ª, das 11h às 18h. Sáb., dom. e feriado, das 15h às 18h. Exposição permanente.

O CARNAVAL CARIOCA E SUAS ORIGENS — Exposição de fotos, textos, fantasias e instrumentos do carnaval carioca, desde 1641 até a década de 60. *Museu do Carnaval*. Rua Frei Caneca, s/nº — Praça da Apoteose (293-7122). De 3ª a dom., das 11h às 17h. Exposição permanente.

MUSEU DA REPÚBLICA — Hall de entrada, escadaria e 7 salas do andar nobre decoradas como à época da Presidência da República. *Palácio do Catete*. Rua do Catete, 153 (265-9747). De 3ª a dom., das 12h às 17h. Exposição permanente.

MUSEU FERROVIÁRIO — História das estradas de ferro através de painéis, bilhetes, catálogos, fotografias, documentos e um acervo com a primeira locomotiva a circular no Brasil. *Museu Ferroviário*. Rua Arquias Cordeiro, 1.406 — Méier. De 3ª a 6ª, das 10h às 16h. Sáb. e dom., das 13h às 17h. Exposição permanente.

FARMÁCIA HOMEOPÁTICA TEIXEIRA NOVAES — Acervo da farmácia que foi fechada em 1963, depois de 130 anos de funcionamento. *Museu Histórico Nacional*. Praça Marechal Âncora, s/nº (240-2092). De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. Exposição permanente.

MEMÓRIA DO ESTADO IMPERIAL — Pinturas e esculturas de artistas brasileiros do século XIX. *Museu Histórico Nacional*. Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. Exposição permanente.

MARQUESA DE SANTOS — Objetos pessoais, cartas e reproduções fotográficas sobre a vida da marquesa. *Museu do Primeiro Reinado*. Av. Pedro II, 293 (254-2698). De 3ª a 6ª, das 10h às 16h. Sáb., dom. e feriado, das 13h às 17h. Exposição permanente.

COLONIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA — Documentos históricos que traçam a evolução econômica do país desde a colônia. *Museu Histórico Nacional*. Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. Exposição permanente.

ANTIGUIDADES — Móveis e objetos antigos. *Ao Centro Lavradio*. Rua do Lavradio, 22. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h30. Sáb., das 9h às 15h.

FEIRA DE ANTIGUIDADES DA PRAÇA XV — Objetos. Praça Marechal Âncora, próximo ao restaurante Albamar. Sáb., das 9h às 18h.

FEIRA DE ARTESANATO — Bordados, pinturas, tapeçarias, bijuterias e papier machê. *Mercado São José*. Rua das Laranjeiras, 90. Sáb., das 9h às 17h.

FEIRA DE ARTESANATO — Tecidos pintados, porcelana, cerâmica e madeira. *Praça Ben Gurion*, Laranjeiras. Sáb., das 10h às 19h.

Termina amanhã a mostra de Rubem Valentim no CCBB

CRIANÇA

AS ALEGRES COMADRES — Musical de Paulo Afonso de Lima. *Teatro Vannucci*. Rua Marquês de São Vicente, 52 (239-8545). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.500. *Desconto de 20% para quem levar 1 kilo de alimento não perecível.*

AS AVENTURAS DE ALADIN — Texto e direção de Adriano Ramires. *Teatro do Grajaú Country Club*. Rua Professor Valadares, 262 (258-5155). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 700. Até 27 de março.

AVENTURAS DE UM DIABO MALANDRO — Direção de Gilson Barcia. *Teatro Cândido Mendes*. Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7295). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.300. *Distribuição de refrigerantes do McDonald's.* Até 27 de março.

A BELA ADORMECIDA — Com Lucinha Lins, Anna Aguiar e Cláudio Tovar. *Teatro Ipanema*. Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.200.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — De João Soncini e Dylmo Elias. *Teatro Monte Sinai*. Rua São Francisco Xavier, 104 (284-9812). Sáb. e dom., às 16h. CR$ 1.000.

A BRUXINHA QUE ERA BOA — Direção de Lupe Gigliotti e Cininha de Paula. *Teatro Barrashopping*. Av. das Américas, 4666 (325-5844). Sáb. e dom., às 17h30. CR$ 2.000. Desconto de 50%, mediante apresentação do canhoto, para quem assiste *A volta de Chico mau*.

A BRUXINHA QUE ERA BOA — De Maria Clara Machado. Direção de Wattinho Antunes e Victor Hugo Santiago. *Teatro Armando Gonzaga*. Av. General Oswaldo Cordeiro de Farias, 511, Marechal Hermes (350-6733). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.000.

OS BRUXOS — Direção de Dinho Valladares. *Teatro Cacilda Becker*. R. do Catete, 338 (265-9933). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.200. *Estréia neste sábado.*

O CASAMENTO DE DONA BARATINHA — De Frederico D'Amico. *Teatro Galeria*. R. Sen. Vergueiro, 93 (275-3346). Sáb. e dom., às 16h. CR$ 1.000. *Sorteio de brindes e lanches do McDonald's. Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515. Até amanhã.*

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO QUE NÃO ERA MAU — De João Soncini e Dylmo Elias. *Teatro Monte Sinai*. Rua São Francisco Xavier, 104 (284-9812). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.000. Sócios têm 50% de desconto.

CHAPEUZINHO VERMELHO — Direção de Lumachem Cherem. *Teatro Cesar Fabri*. R. Eng. Richard, 83, Grajaú (577-2365). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.000.

A CIGARRA E A FORMIGA — Direção de Frederico D'Amico. *Teatro do Esporte Clube Mackenzie*. Rua Dias da Cruz, 561, Méier (269-0082). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 700.

FANTASMINHA SAPECA — Direção de Rosa Marie Penafort. *Teatro de Lona da Barra*. Av. Alvorada, 1791 (325-8508). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.000 (sáb.) e CR$ 1.500 (dom.).

A FLAUTA ENCANTADA — Direção de Romeu D'Angelo. *Teatro Posto 6*. R. Francisco Sá, 51, Copacabana (287-7494). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 800. *Estréia neste sábado.*

JOÃO E MARIA NA CASA DE CHOCOLATE — Direção geral de Gugu Olimecha. *Teatro SUAM*. Pç. das Nações, 88A, Bonsucesso (270-7082). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.000. *Reestréia neste sábado.*

O MANTO DO REI — Da Cia. de Teatro Era só o que faltava. *Teatro Gláucio Gil*. Pça. Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (237-7003). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.000.

AS MARIAS DA GRAÇA EM TEM AREIA NO MAIÔ — Direção e coreografias de Beto Brown. *Teatro Delfin*. R. Humaitá, 275 (286-1437). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.500. *Reestréia neste sábado.*

NÊGA LOROTA NO MUNDO DA FANTASIA — Direção de Frederico D'Amico. *Teatro Galeria*. R. Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.000.

PALHAÇADAS — Direção de Wattinho Antunes. *Teatro Posto 6*. R. Francisco Sá, 51, Copacabana (287-7494). Sáb., dom. e feriados, às 18h. CR$ 1.200.

PINÓCHIO E O SONHO DE SER MENINO — Direção de Robson Moreno. *Teatro do Mackenzie*. R. Dias da Cruz, 561, Méier (269-0082). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 700.

PUCK DÁ DOIS PASSOS E ARRUMA TRÊS ENCRENCAS — Direção de Cafa Miranda. *Teatro Noel Rosa*. Av. 28 de setembro, 109, Vila Isabel (248-0247). Sáb. e dom., às 17h30. CR$ 1.000.

REBECA SAPECA — a menina que aprendeu a estudar. Direção de Claudio Juarez. *Teatro Grajaú Country Club*. R. Prof. Valadares, 258 (258-5155). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 800. *Estréia neste sábado.*

A REVOLTA DOS BRINQUEDOS — Direção de Wattinho Antunes e Victor Hugo Santiago. *Teatro Henriqueta Brieba*. R. Conde de Bonfim, 461, Tijuca (263-1012). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.000.

SALAMÊ MINGUÊ — Musical infantil de Chico Anysio, com direção de Rogério Falcão. *Teatro Clara Nunes*. Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696). Sáb. e dom., às 17h30. CR$ 2.000.

TIP E TAP: RATOS DE SAPATO — Musical de sapateado. Direção de Ronaldo Tasso. *Teatro Ipanema*. Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Sáb. e dom., às 16h. CR$ 1.200.

OS TRÊS PORQUINHOS — Musical de Frederico D'Amico. *Teatro Galeria*. Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.000.

OS TRÊS PORQUINHOS E O LOBO MAU — Direção de Claudio Juarez. *Teatro Henriqueta Brieba*. Rua Conde de Bonfim, 461 (268-1012). Sáb. e dom., às 17h30. CR$ 700.

A VOLTA DE CHICO MAU — Texto e direção de Lupe Gigliotti. *Teatro Barrashopping*. Av. das Américas, 4666 (325-5844). Sáb. e dom., às 16h. CR$ 2.000. Sorteio de brindes. *Desconto de 50%, mediante apresentação do canhoto, para quem assiste* A Bruxinha que era boa.

ALADIM E A LÂMPADA MARAVILHOSA — Direção de Benvindo Siqueira. *Teatro América*. R. Campos Sales, 118 (567-2021). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.000 (sáb.) e CR$ 1.500 (dom.).

EXTRA

FEIRA DE CÃES — De 2ª a 6ª e dom., de 14h às 22h. Sáb., de 10h às 22h. *Shopping da Gávea*. R. Marquês de São Vicente, 52 (274-7246). CR$ 650. Até 13 de março.

ILHA PLAZA SHOPPING — Recreação com brinquedos da Lego. Das 16h às 22h, às 2ªs, das 10h às 22h de 3ª a sáb. e das 14h às 21h aos dom. *Ilha Plaza Shopping*. Av. Maestro Paulo e Silva, 400 (266-1599). Grátis.

TOBOPLAY — Parque aquático composto de tobáguas gigantes em frente à praia. Diariamente, de 9h às 19h. CR$ 330 (preço médio da ficha). Descontos para excursões e colégios. Praia de Piratininga — Niterói (709-3488).

JARDIM ZOOLÓGICO — 2.400 animais entre répteis, aves e mamíferos. *Parque da Quinta da Boa Vista*, s/nº (254-2024). De 3ª a dom., das 9h às 16h30. CR$ 700. Entrada franca para criança até um metro de altura, deficientes e para quem apresentar o vale-ativo. Mini-fazenda.

MUSEU DE FAUNA — Acervo com espécimes coletados na década de 40. Cerca de 7 mil peças pertencentes a espécimes muito raras, outras em vias de extinção. De 3ª a dom., de 9h às 16h30. *Parque da Quinta da Boa Vista.*

PARQUE ECOLÓGICO MUNICIPAL CHICO MENDES — Parque com 440.000 m². Lazer com trilhas e visitas orientadas. De 2ª a dom., de 9h às 16h30. Av. das Américas, km 17,5 (437-6400). Entrada franca.

FAZENDA ALEGRIA — Parque aquático, piscinas naturais, tobogua, floresta encantada, fazendinha, atividades recreativas. De 2ª a 6ª, de 9h às 17h. Sáb., dom. e feriados, de 10h às 18h. Estrada Boca do Mato, s/nº — Vargem Pequena. Informações pelo tel. 442-1992. Entrada a CR$ 3.000.

PLAY NORTE — Parque de diversões. Diariamente, de 10h às 22h. *NorteShopping*. Av. Suburbana, 5.474 (299-7094). Além dos 14 brinquedos, o parque agora conta com a viagem no espaço e simulador.

TIVOLI PARQUE — Parque de diversões. De 3ª a 6ª, das 14h às 20h. Sáb., das 14h às 22h. Dom. e feriados, de 10h às 21h. Av. Borges de Medeiros, s/nº (294-2045). CR$ 5.000 (preço único adulto e criança). Salão de festas. Excursões têm 20% de desconto. O aniversariante não paga ingresso e o acompanhante tem 20% de desconto.

TEATRO

PIERROT — Baseado na obra Pierrot Lunaire, de Arnold Schoenberg. Direção e interpretação de Beth Goulart. *Teatro Glória*. Rua do Russel, 632 (245-5533). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. CR$ 3.500 (5ª e dom.) e CR$ 4.000 (6ª e sáb.). Estudantes pagam CR$ 2.800 (5ª e dom.) e CR$ 3.200 (6ª e sáb.). Duração: 1h. Até 27 de março.

AMANHÃ SERÁ TARDE E DEPOIS DE AMANHÃ NEM EXISTE — Texto, direção e interpretação de Denise Stoklos. *Teatro João Caetano*. Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 18h. CR$ 2.000 (4ª e 5ª) e CR$ 3.000 (6ª a dom.). Duração: 2h. Até 3 de abril.

ELAS GOSTAM DE APANHAR — Crônicas de Nelson Rodrigues. Adaptação e direção de Flávio Henrique. Com Talou, Flávia Vitrali e outros. *Teatro Glauce Rocha*. Av. Rio Branco, 179 (220-0259). De 4ª a 6ª, às 19h; sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 1.500. Até 27 de março.

LEAR — Versão de Edward Bond para o clássico de Shakespeare. Direção de Gilray Coutinho. Com Adriana Maia, Ana Luísa Cardoso e outros. *Teatro Carlos Gomes*. Praça Tiradentes, 19 (232-8701). De 4ª a 6ª, às 19h; sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 2.000 e CR$ 2.500 (sáb.).

BAAL BABILÔNIA — Da obra de Fernando Arrabal. Direção de Carlos Felipe Hirsch. Com Guilherme Weber. *Teatro Cacilda Becker*. Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 2.500. Duração: 1h10. Até 31 de março.

A PRIMEIRA A GENTE NUNCA ESQUECE/A COMÉDIA — De Marco Tozzato. Direção de Stella Maria Rodrigues. Com André Rangel. *Sesc do Engenho de Dentro*. Rua Amaro Cavalcanti, 1.661 (249-1391). 6ª e sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 1.500. Desconto de 50% para classe.

TRILOGIA DO TERROR — O Direito de Renascer (6ª); As Duas Órfãs, Mara e Angélica (sáb.); O Olho Caolho (dom.). Com Vic Militello e sua trupe. *Teatro Galeria*. Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). 6ª e sáb., às 24h e dom., às 21h. CR$ 2.000 e CR$ 1.000 (classe e estudantes com carteirinha). Duração: 1h30.

A FALECIDA — De Nelson Rodrigues. Encenação de Gabriel Villela. Com Maria Padilha, Marcelo Escorel e outros. *Teatro Nelson Rodrigues*. Av. República do Chile, 230 (262-0942). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 4.500. Duração: 1h10. *Estacionamento gratuito*.

A FILOSOFIA NA ALCOVA — Texto e direção de Rodolfo Garcia Vázquez, a partir da obra de Sade. *Teatro de Arena*. Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). De 5ª a dom., às 21h. CR$ 4.000. Duração: 1h15.

AVE MATER — De José Maria Rodrigues e Cláudio Aragão. Direção de Marise Gonçalves. Com Ana Celestina, Kátia Abrahão e outros. *Teatro Tese*. Rua Heitor Beltrão, 353 (228-2938). Sáb., às 20h30 e dom., às 20h. CR$ 800. Até 26 de março.

CASAMENTO COMPLICADO — De Fernando Rossi. Direção de Mário Cardoso. Com Zaira Zambelli, Fábio Villa Verde e Marco Pimentel. *Teatro da Praia*. Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 2.500 (5ª e dom.) e CR$ 3.000 (6ª e sáb.). Duração: 1h30.

LEMBRANÇAS DE OUTRAS VIDAS — De Marília Danny. Direção e apresentação de Renato Prieto. Com Marília Danny e Paulo Ernani. *Teatro Galeria*. Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. CR$ 2.000 (5ª e 6ª) e CR$ 2.500 (sáb. e dom.). Duração: 1h15.

QUE PAÍS É ESSE? — Coletânea de textos. Direção de Juca Santos. Com a Trupe Teatral MKJA4(C). *Teatro de Lona da Barra*. Av. Alvorada, 1.391 (325-8508). Sáb. e dom., às 20h. CR$ 2.000.

DESPERTAR — De Tiago Santiago. Direção de André Felipe. Com a Cia. de Atores do Novo Tempo. *Teatro Casa Grande*. Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). 6ª e sáb., às 19h30 e dom., às 19h. CR$ 1.500. Duração: 1h.

ENTRE AMIGAS — De Maria Duda. Direção de Cecil Thiré. Com Nicole Puzzi, Lala Collares e outras. *Teatro Posto 6*. Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). De 5ª e sáb., às 21h30; dom., às 20h. CR$ 2.500. Duração: 1h30.

CARTÃO DE EMBARQUE — De Bruno Levinsan e Daniel Herz. Direção de Daniel Herz e Susanna Kruger. Com a Cia. Atores da Laura. *Teatro Delfim*. Rua Humaitá, 275 (286-1497). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 2.500 (de 5ª a sáb.) e CR$ 2.000 (dom.). Duração: 1h.

AMIGOS AUSENTES — Comédia. Do grupo teatro montagem. Cândido Mendes. Direção de Lu Frota. Com Cláudio Heinrich, Ronaldo Tavares e outros. *Teatro Henriqueta Brieba, do Tijuca Tênis Clube*. Rua Conde de Bonfim, 451 (268-1012 r. 292). De 6ª a dom., às 21h. CR$ 3.000. Sorteio de brindes.

ALUGA-SE UM NAMORADO — De James Sherman. Com Eri Johnson, Iara Jamra e outros. Direção de André Valle. *Teatro Princesa Isabel*. Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h e dom., às 20h. CR$ 3.000 (5ª, 6ª e dom.) e CR$ 3.500 (sáb.). Duração: 1h30.

A INFIDELIDADE É COISA NOSSA — Texto e direção de Gugu Olimecha. Com Solange Couto, Patrícia Evans e outros. *Teatro América*. Rua Campos Sales, 118 (567-2027). De 5ª a sáb., às 21h30. Dom., às 20h30. CR$ 1.000 (5ª) e CR$ 2.000 (6ª) e CR$ 2.500 (sáb. e dom.).

VALSA Nº 6 — Monólogo de Nelson Rodrigues. Direção de Cristina Ritas. Com Maria Luísa Mendonça. *Espaço III do Teatro Villa-Lobos*. Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. CR$ 1.500 (4ª, 5ª e dom.) e CR$ 2.000 (6ª e sáb.). Classe paga CR$ 1.000 (4ª, 5ª e dom.).

A RATOEIRA É O GATO — A partir de fragmentos das obras de Michel de Ghelderode e Heiner Muller. Direção de Paulo de Moraes. Com Patrícia Selonk, Marcos Martins e outros. *Teatro Glauce Gil*. Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 2.500. Duração: 1h20. Até 20 de março.

QUERIDO MUNDO — De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Miguel Falabella. Com Joana Fomm e Otávio Augusto. *Teatro Vanucci*. Rua Marquês de São Vicente, 52, 3º (274-7246). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h e dom., às 20h. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb., dom., feriado e véspera de feriado). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0615*. Duração: 1h40.

CONFISSÕES DAS MULHERES DE 30 — Direção de Domingos de Oliveira. Texto e atuação de Marilú Proença, Priscila Rozenbaum e Clarisse Derzié. *Teatro da Lagoa*. Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-7999). De 5ª a sáb., às 21h30; dom., às 20h30. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb.) e CR$ 4.500 (dom.). *Mulheres de 30 têm desconto de 30%*. Duração: 1h10. *Estacionamento próprio*.

OS 7 BROTINHOS — Texto e direção de Flávio Marinho. Com Cininha de Paula, Fernando Eiras, Anderson Müller e outros. *Teatro Ipanema*. Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). De 4ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h30. CR$ 3.500. Duração: 1h30. Até amanhã.

DESEJO — De Eugene O'Neill. Com Vera Fischer, Juca de Oliveira e outros. *Teatro Copacabana*. Av. N. Sra. Copacabana, 291 (257-0881). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 21h30 e dom., às 20h. CR$ 7.000. Duração: 1h30. Até 27 de março.

GRANDE SERTÃO: VEREDAS — De Guimarães Rosa. Adaptação e direção de Regina Bertola. Com Nelson Xavier e Grupo Ponto de Partida. *Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil*. Rua Primeiro de Março, 66 (216-0223). De 4ª a 6ª e dom., às 19h e sáb., às 21h. CR$ 1.000. Duração: 2h30. Até 13 de março.

SE VOCÊ ME AMA — De Miriam Bevilacqua. Direção de Francis Mayer. Com Danielle Winits, Henrique Farias e outros. *Teatro Cândido Mendes*. Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). De 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 19h30. CR$ 1.800 (5ª e 6ª) e CR$ 2.200 (sáb., dom. e feriados).

TRAIR E COÇAR É SÓ COMEÇAR — De Marcos Caruso. Direção de Atílio Riccó. Com Renata Lavoisier, Cesar Pezzuoli e outros. *Teatro Suam*. Praça das Nações, 88-A (270-7082). 6ª e sáb., às 21h15; dom., às 21h. CR$ 2.000. Até amanhã.

AMOR DE QUATRO — Texto de Douglas Carter Beane. Adaptação de Flávio Marinho. Direção de Eliana Fonseca. Com Isis de Oliveira, João Signorelli e outros. *Teatro Barrashopping*. Av. das Américas, 4.666 (325-5844). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 20h30 e 22h30; dom., às 20h30. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb. e dom.). Duração: 1h20.

BARRADOS DO BAILE — Musical de Cláudio Antunes. Direção: Rubens Lima Júnior. Com Marcus, Duda Little e outros. *Teatro Suam*. Praça das Nações, 88-A (270-7082). De 6ª a dom., às 19h. CR$ 1.500.

PROGRAMA DE VERÃO

Michel Filho

Carlos Malta (à frente) reúne os amigos Nico Assumpção (E), Nelson Faria (ao fundo) e Paschoal Meirelles para tocar MPB no Espaço Sérgio Porto

A música como uma curtição

Um show de *feras* da música instrumental, em clima de reunião de amigos. A idéia é do saxofonista e flautista Carlos Malta, que se apresenta hoje e amanhã no Espaço Cultural Sérgio Porto (Rua Humaitá, 163), acompanhado de Nico Assumpção (baixo), Nélson Faria (guitarra e violão) e Pascoal Meirelles (bateria e percussão). Os quatro vão interpretar clássicos da MPB. "O show é uma grande *curtição*", diz Malta. "A gente já se conhece há muito tempo, mas nunca teve oportunidade de tocar junto. O resultado ficou ótimo, e muito divertido."

A primeira reunião dos quatro músicos aconteceu em Brasília, em janeiro, durante o Curso Internacional de Verão (Civebra) promovido pela Escola de Música da capital. Os quatro deram aulas e *workshops* e fizeram um show para os alunos. "A química funcionou muito bem e nós resolvemos continuar tocando juntos", afirma Malta, acrescentando que o quarteto ainda não tem nome definido. "A gente chama de Civebra, mas só porque o nome é muito esquisito."

Mas os shows no Sérgio Porto foram batizados: *Ninho de vespas*, mesmo nome de uma música de Dori Caymmi que faz parte do espetáculo. "As vespas fazem os ninhos carregando sem parar um pouquinho de terra a cada dia. É meio parecido com o trabalho dos músicos, que além disso são nômades como as vespas", explica Malta. Também fazem parte do show clássicos como *Ponteio*, de Edu Lobo; *Barquinho*, de Roberto Menescal; *Me deixa em paz*, de Monsueto; e *Vera Cruz*, de Milton Nascimento.

Para interpretar esses monstros sagrados, Malta reuniu um time de craques. Nico Assumpção, inclusive, já gravou com alguns deles, como Milton Nascimento, além de ter tocado com Elis Regina, João Bosco e Caetano Veloso. O mineiro Nelson Faria também acompanhou gente como Tim Maia, Toninho Horta e Antônio Adolfo. O *batera* Pascoal Meirelles se formou em Berklee — a *Meca* da última safra de expoentes da música instrumental — e gravou quatro discos com o grupo Cama de Gato, além de quatro discos solo. Carlos Malta lança seu o primeiro disco até maio, pela gravadora Velas.

As duas apresentações do grupo começam às 21h e os ingressos custam CR$ 2.000.

CRÍTICA ■ QUADRINHOS 'Marvel Force'

Os heróis que viraram refugo

Reproduções

EDMUNDO BARREIROS

OS leitores de quadrinhos de super-heróis estão habituados a ver seus personagens e artistas favoritos publicados no Brasil pela Editora Abril. Mas sua concorrente, a Globo, também tem direitos sobre alguns personagens do Universo Marvel, que aparecem mensalmente nas páginas da revista Gibi, com o subtítulo *Marvel Force*. Infelizmente, porém, as histórias incluídas nessa revista deixam muito a desejar.

Três aventuras de heróis diferentes dividem o espaço das 100 páginas dessa revista de formato pequeno. De cara, a horrorosa *Pirataria em Hollywood*, estrelada pelo obscuro grupo de defensores do bem Força de Ataque Moriturí. São dos heróis mais obscuros de todo o Universo Marvel e nunca conseguiram sucesso suficiente para terem sua própria revista. O roteiro de Peter B. Gillis, com todos os clichês imagináveis em apenas algumas páginas, e o desenho medíocre de Brent Anderson (que já desenhou o Kazar e, acreditem, os X-Men), não colaboram para salvar esses personagens do limbo. São 40 páginas de completo suplício para qualquer leitor mais condescendente.

Mudança de sentimento, estrelada por um igualmente desconhecido time de heróis, o Esquadrão Supremo, é igualmente ruim. Mark Gruenwald (responsável pelas histórias do capitão América desde a década de 80) não consegue ser criativo, pois tenta colocar os mesmos elementos de novelão responsáveis pelo sucesso dos X-men, ao invés de procurar dar personalidade a esses personagens. O desenho de Bob Hall, que já fez Os Vingadores, também não ajuda.

A única história que presta em toda a revista é *O Judas*, estrelada pelo Dr. Zero. Um material de qualidade muito superior. D.G. Chichester assina o roteiro, em parceria com Margaret Clark, os desenhos são de Denys Cowan, e a arte-final, acreditem, de Bill Sienkiewicz! Esta aventura talvez seja o único motivo para levar um fã sensato a desembolsar a *baba* que custa essa revistinha. Entretanto, como ela sai mais cara até mesmo do que as originais americanas, é melhor procurar coisas mais novas (todas as três aventuras são da metade dos anos 80) e de melhor qualidade. Se a editora Globo quer competir com a Abril no mercado de quadrinhos adultos, melhor seria tentar comprar os direitos de personagens independentes do que investir no refugo da Marvel.

■ **A revista** *Gibi* **nº 8 (***Marvel Force***) já está à venda em todas as bancas de jornais, ao preço de CR$ 2.300.**

Super-heróis criados e descartados pela própria Marvel Comics, como os da Força de Ataque Moriturí (acima, E) e os do Esquadrão Supremo (D) estão no Gibi nº 8, que só tem uma boa história: O Judeu (acima, D)

Moska da cabeça raspada

Paulinho Moska perde cabeleira de quatro anos para gravar videoclipe

Foram quatro anos deixando o cabelo crescer. Mas, de uma hora para outra, Paulinho Moska (ex-vocalista da banda Inimigos do Rei, que ganhou fama com sucesos irreverentes como *Uma barata chamada Kafka*) resolveu raspar completamente suas melenas diante das câmeras, no videoclipe *Vontade*, feito a partir da música-título de seu primeiro disco solo, lançado em novembro de 93 pela EMI-Odeon — o cantor já havia lançado um *mix* com duas músicas pela Natasha. "A idéia era criar um símbolo de limpeza, do novo rumo que a minha carreira está seguindo desde que eu deixei o Inimigos do Rei, há dois anos", explica Paulinho, que fez a *rapada* com suas próprias mãos, assessorado por um cabeleireiro. Mas não é fácil se livrar de um companheiro tão antigo. "Eu tive uma crise de choro quando comecei a cortar", lembra.

A gravação, feita quinta-feira no estúdio Kroma Filmes, em São Paulo, durou 16 horas. Dirigido por Marcos Fernandes, o clipe custou US$ 15 mil e foi todo filmado em película de 16mm, em preto-e-branco com inserções de cor. A história fala de transição: Paulinho interpreta um vagabundo, de cabelo ensebado e cheio de *dreadlocks*, que passa os dias fumando e pedindo comida e remédios por telefone. Na televisão, em meio a imagens alegres, ele assiste a si mesmo, no futuro, cantando de cabeça raspada — as cenas foram inseridas depois, por computador. Decidido a mudar, Paulinho começa a auto-devastação capilar — primeiro com tesoura, depois com lâmina de barbear.

"A idéia foi minha, e a princípio nem a minha família, nem meus amigos, nem a gravadora acreditavam", lembra Paulinho, acrescentando que a EMI chegou a temer pela diferença de sua nova imagem e a capa do disco, onde ainda aparece com o cabelo quase até a cintura. "O legal de fazer isso é que leva as pessoas a perguntarem porque você fez, e aí eu posso falar da minha mudança de rumo", diz Moska. "E se isso ajudar a divulgação do disco, ótimo. Ninguém mais faz arte sem um pouco de marketing". Mas ele garante que não se sentiu nem um pouco agredido pela mudança radical. "Eu adorei, não vejo a hora de sair na rua careca". O clipe fica pronto até a próxima sexta-feira e a estréia, na MTV, deve acontecer ainda este mês.

São Paulo — Luiz Paulo Lima

O ex-cabeludo Paulinho Moska, prestes a 'meter' a tesoura (à direita) e depois, já careca (no alto): "Tive uma crise de choro quando comecei a cortar"

Filme cubano premiado é o retrato do país

SUSAN LINNEE
AP

MADRI — A primeira impressão que se tem de *Fresa e chocolate* (*Morango e chocolate*), filme cubano que ganhou o Urso de Prata no último Festival de Cinema de Berlim, é a de que se trata da história de um homossexual que, ameaçado pelo governo cubano, busca o caminho do exílio. Para o diretor Tomás Gutierrez Alea, porém, "a intenção do filme é lembrar que, acima das questões políticas suscitadas pelo governo de Fidel Castro, há um país chamado Cuba e uma forte cultura nacional".

A história contada na tela, salienta o cineasta cubano, "é a de um homossexual culto que ama seu país, e através dele é possível falar do país, da cultura, da música e da cidade de Havana". Segundo o cineasta, "há atualmente polêmica em excesso em torno de Cuba, e isso impede que se conheça a ilha como ela é: nem um inferno comunista nem um paraíso comunista".

Morango e chocolate é ambientado na Havana de 1979, época em que o governo cubano prendia os homossexuais e os encaminhava para acampamentos de reeducação, comnhecidos como unidades militares de ajuda à produção (UMAP). No final do filme, o protagonista se vê obrigado a fugir para o exílio, por não poder viver como artista criador em seu próprio país.

Tomás Gutierrez Alea não se abala ao ser indagado se ele próprio chegou a pensar na hipótese de exilar-se. O diretor, que estudou cinema em Roma, na década de 50, é franco: "Nunca pensei em deixar definitivamente o país. Acho que não conseguiria. Não acredito que poderia suportar o exílio, a situação de não poder voltar a Cuba." Mas ele admite que sempre teve problemas com as autoridades do país. "Tenho tido grandes divergências com o sistema... Em algumas épocas, fiquei marginalizado e fui impedido de viajar ao exterior. Mas sempre tiveram a maturidade de respeitar a mim e a minha arte."

28/11/85 — Evandro Teixeira

Alea: "Cuba não é só Castro"

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● de 21/03 a 20/04
Um dia voltado para a ambição política, para ações que signifiquem poder, é o que você há de encontrar agora a seu favor nestes dias que marcam este período astrológico. Generosidade é o dom que deve presidir seus atos.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Molde suas ações em escrúpulo e observação e faça deste cotidiano de final de semana um período de maior condicionamento a seu favor. Estabeleça normas de comportamento que lhe sejam mais compensadoras.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Um quadro no qual está realçado o equilíbrio e sua inteligência observadora vai predominar em seus atos, deles derivando muitas conclusões que poderão até não lhe ser de todo favorável. Mesmo assim, busque agir de forma cautelosa.

CÂNCER ● 21/6 a 21/7
O final de semana reserva-lhe momentos de muita significação com alguns acontecimentos benéficos e muita disposição favorável a seu favor. Mostre sua capacidade de conciliar.

LEÃO ● 22/7 a 22/8
Você, leonino, vive um momento de predomínio de impressões e de emoções mais voltado para seu próprio interior, sua própria afetividade. Procure fazer com que isso se manifeste de forma mais objetiva e menos irreal. Bom quadro no amor.

VIRGEM ● 23/8 a 22/9
Este é um momento em que você estará mais ligado a seus próprios interesses, com risco sério de que se esqueça que, ao seu redor, existem pessoas e realidade que merecem cuidados e um pouco mais de atenção. Mude o modo de agir.

LIBRA ● 23/9 a 22/10
O final de semana coincide para você com os últimos momentos de períodos de regência que favorece a avaliação daquilo que você construiu e moldou, se levada em conta a sua capacidade de resistir ao que lhe é adverso.

ESCORPIÃO ● 23/10 a 21/11
Indicações de regência astrológica que falam de maior aproximação e maior dedicação ao cotidiano, com influências compensadoras em relação ao dia-a-dia. Busque dotar-se de maior dinamismo ao agir e você há de alcançar objetivos.

SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12
Sua disposição hoje sugere algumas mudanças bruscas e um quadro em que deve predominar a ênfase à inovação, à coragem e o sentido de liderança. Busque posicionar tudo isso num sentido mais construtivo a seu favor.

CAPRICÓRNIO ● 22/12 a 20/1
Faça da constância um dos seus melhores dons e qualidade rara, fator de crescimento e de vantagem num quadro que se coloca a seu favor integralmente. Neste final de semana, tudo contribui para que você aplique esse modo de ser.

AQUÁRIO ● 21/1 a 19/2
Combinando em seu modo de agir a habilidade e a inquietude, você, aquariano, há de encontrar caminhos bem sólidos a se percorrer, especialmente em momentos em que tudo a seu redor se faz mais próximo e mais acessível aos seus desejos.

PEIXES ● 20/2 a 20/3
Você, pisciano, tem um final de semana que será fortemente influenciado por uma boa disposição da Lua em Capricórnio, geradora de sentimentos que fazem o nativo de Peixes mais sensível diante da natureza humana. Vantagens.

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — nome com que vulgarmente as religiosas designam as toucas que fazem parte das suas indumentárias; 10 — aumentar, tornar mais excelente ou mais sublime; 11 — cachaça de mau gosto; 12 — exclamação de asco, enfado; 13 — fator de amplificador em um tubo eletrônico; 14 — fechar as asas para descer mais depressa; 15 — meninas, meninos; 17 — raiz grega que sugere a idéia de **ponta**; 18 — armadura bucal dos insetos cujas mandíbulas estão adaptadas para sugar e não para mastigar; adaptado para sugar; 19 — elemento que em química se junta ao nome de um elemento para indicar a combinação desse corpo com algum metal ou metalóide; 20 — nobre egípcio da quinta dinastia do qual foram encontradas muitas estátuas no interior de seu túmulo; 21 — diz-se de pessoa sagaz, manhosa ou velhaca; 23 — localidade da Arábia mencionada no Alcorão; 24 — eternidade, duração sem fim; 25 — pano enrolado que as negras usam na cabeça como enfeite; riacho formado por águas pluviais que correm em campos descobertos e que secam durante o verão; 27 — feudo de lã macio e lustroso que era entretecido com fios de pêlo de castor (pl.); princípio amargo e cristalino que resulta do tratamento do castóreo por álcool quente (pl.); 29 — alguma coisa mais; 30 — assírio em sua alvorada; 31 — pessoa muito gorda; flutuação de cordas usadas na pesca nos aparelhos de arrastar para terra.

VERTICAIS — 1 — peixe teleósteo, percomorfo, da família dos mugilídeos da costa brasileira de dorso olivaceo-denegrido, tendente ao azulado, flancos prateados, abdome branco, listas longitudinais plúmbeas formadas pelas máculas das escamas e de comprimento até um metro; 2 — árvore da família das leguminosas, de origem asiática; 3 — símbolo do astatínio; 4 — tecido de lã, preto e fino; 5 — ramificação pela qual o fungo parasito absorve o alimento retirado do parasitado, sugadouro, pequeno órgão emitido pelo micélio de fungos parasitas para o interior das células da planta hospedeira (pl.); 6 — extinguir-se; 7 — poema japonês constituído de três versos, dos quais dois são pentassílabos e um heptassílabo; pequena composição poética japonesa em que se cantam as variações da natureza e a sua influência na alma do poeta; 8 — mau cheiro; 9 — afecção de causa desconhecida e instalação lenta que acomete o sistema linfático, pulmões, fígado e pele, sendo encontrada no adulto na faixa de 20 a 50 anos; 14 — instrumento moderno de forma triangular com 13 ordens de cordas que se ferem com palheta; designação que os Setenta (tradutores do Antigo Testamento em grego) deram ao tributo de Israel; 16 — que nasceram há pouco; 22 — diz-se de toda curva fechada e alongada; 23 — substância existente em certas algas vermelhas e que forma com facilidade um hidrogel como meio de cultura de microrganismos; 26 — prefixo: movimento para dentro; 28 — cabeça de lugado. **Colaboração de F.A. SILVA — Niterói.**

LOGOGRIFO (utilização das letras do conceito)
1. CARA pintada, onde está você (4.13.12.6.10.7.5)
Que protestou tanto em praça e rua
Pedindo a queda do Presidente?
A corrupção desavergonhada
Traz o Congresso agora lá mercê
Para o Executivo é como gatuno
O Judiciário lhe é complacente
Sai para as RUAS, oh! cara pintada!
(1.12.7.10.12.8.5.14)
Onde está a tua pontuação
Apresentada antes tão bonita?
Você é talvez o filhinho rico
De um desses mestres da corrupção?
Ou seu papel está neste fuxico
Metido nesta trama MALDITA (14.3.11.6.7.14.7.12.1)
Amigo LEAL de um desses anões (14.3.9.4.10.12.1)
E vê perigo em você gritar
E assim ofender velhos companheiros
De muitos GOLPES, maquinações (2.13.8.4.10.14)
Que no Congresso estão sempre a armar
Mancomunados com os TRAPACEIROS?

ALTER-EGO — DESENFADOS — Jacarepaguá

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — credentas, retoria, rapinantes, ai, montema, bisus, im, ozo, ai, lão, lacustres, uvas, amos, tepor, merc, asas, casal.

VERTICAIS — irresoluta, reservável, ró, étimo, 3ó, [illegible], nosas, elas, nota, tate, saramo, emissora, sexação, ita, ameis, usos, roma, eci.

LOGOGRIFO de ALTER-EGO: indumentárias. CHARADA ADICIONADA: oscitar.

Correspondência para: Rua das Palmeiras 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22.270.070

QUADRINHOS

GARFIELD — JIM DAVIS

AS COBRAS — VERISSIMO

NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

O MAGO DE ID — PARKER E HART

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

ED MORT — L.F. VERISSIMO E MIGUEL PAIVA

CEBOLINHA — MAURICIO DE SOUSA

FRANK E ERNEST — THAVES

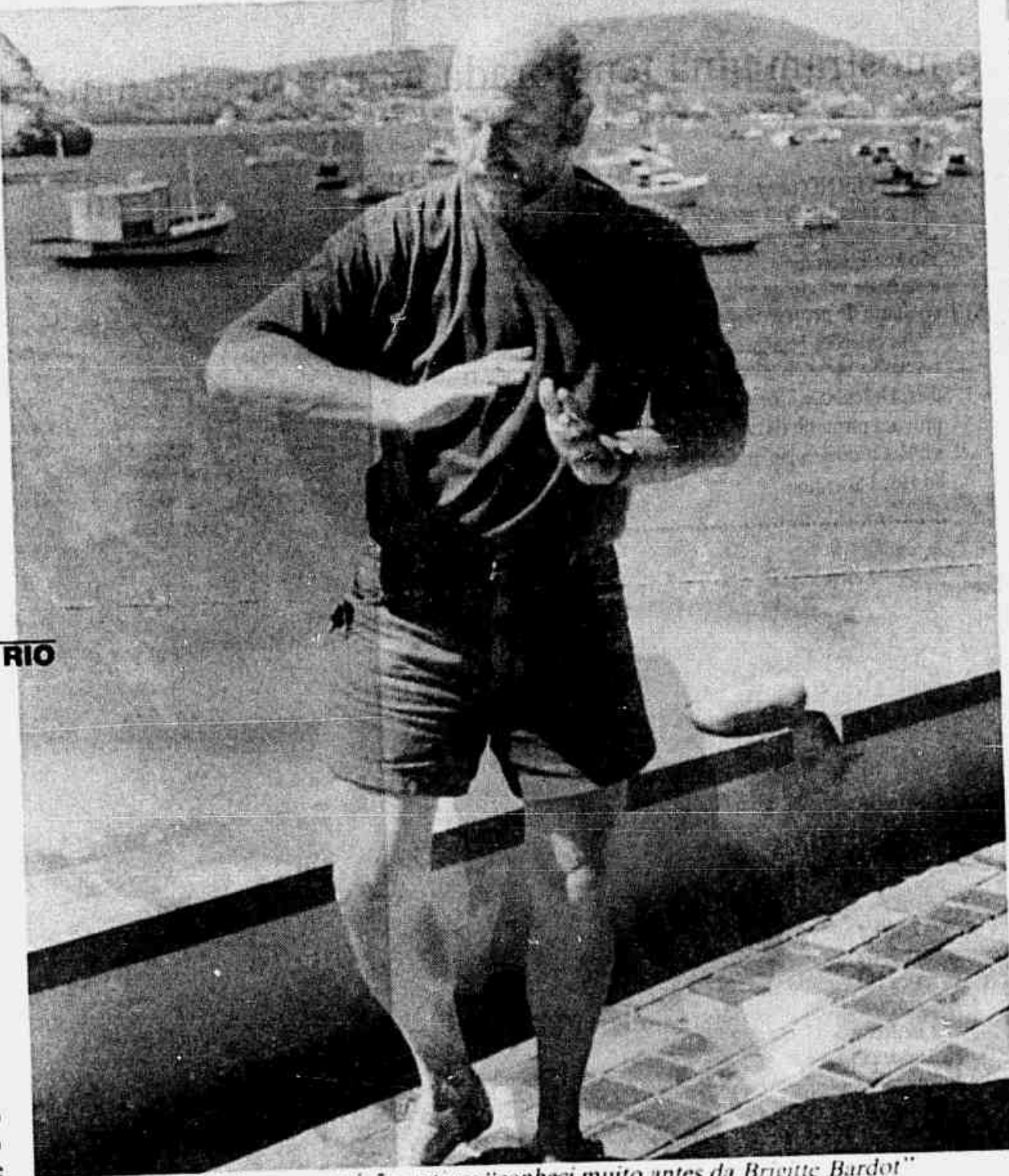
BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

Saudades de um 'amasso' na areia

Gente demais e tempo de menos não deixam Cecil aproveitar o Rio

CARIOCA típico, criado em Ipanema e hoje morador do Leblon, o ator e diretor Cecil Thiré anda um pouco desiludido. Completamente avesso à multidão, ele sente falta do tempo em que a cidade oferecia mais privacidade e tranqüilidade. "O Rio que eu aprendi a gostar não é essa cidade enorme, cheia de gente por todos os lados." Nostálgico ao extremo, sua maior saudade "é a do tempo em que se podia dar uns *amassos* na areia da praia". Por tudo isso, nos fins de semana, Cecil foge para seu sítio na Serra do Matoso.

CANTO DO RIO

Mas o desgosto com o crescimento excessivo da cidade não consegue esconder o seu amor pelo Rio. Acumulando as funções de diretor e ator da novela *74.5, Uma Onda no Ar*, uma produção da TV Plus que estréia na Manchete dia 29 de março, Cecil lamenta não ter tempo para curtir o Leblon. "Eu sonho em conseguir parar um pouco e aproveitar o bairro onde moro, mas não consigo mudar meu ritmo louco de trabalho", afirma Cecil, que assina também a direção das peças *Entre Amigas*, *O Céu Tem Que Esperar*, com Paulo Autran e *Ela é Bárbara*, com sua mãe, Tônia Carrero, que está em cartaz em São Paulo. "Eu vejo o João Ubaldo Ribeiro passando de bermuda indo tomar o seu chope na Cobal à tarde e morro de inveja."

Luiz Morier

Cecil Thiré em Búzios, uma paixão antiga: "conheci muito antes da Brigitte Bardot"

Passeio Público

Paisagem — As Ilhas Cagarras, vistas de Ipanema. "É uma visão que eu gosto desde a infância."
Bairro — Leblon.
Rua — Barão de Jaguaribe, Ipanema. "Vivi lá dos 14 aos 21 anos."
Dica para o turista — A estrada que vai do Pontal a Grumari. "Parece a Riviera."
Armadilha para o turista — Copacabana. "E precisa dizer por quê?"
Off-Rio — Búzios. "Conheci muito antes da Brigitte Bardot, mas não ia há 20 anos. Agora fui dirigir umas cenas lá me apaixonei."
Praia — Barra da Tijuca. "É a que eu freqüento hoje, apesar de preferir Ipanema e Leblon."
Estação do ano — Verão. "É a estação marcante do Rio."
Sábado no Rio — "Eu fujo para o meu sítio na Serra do Matoso."
Domingo no Rio — "Eu volto, mas só à noite."
Rio Boêmio — O bar Final do Leblon. "Minha boemia é a do chope. Vou também ao Bar Lagoa e ao Baixo Leblon em geral."
Prédio — Os da Vieira Souto, antes da liberação do gabarito. "São de um tempo sem especulação."
Saudade — De quando a cidade tinha menos gente. "Eu sinto falta de namorar, dar uns 'amassos' na praia, do tempo em que se tinha segurança e privacidade."
Rio chique — "Não conheço. Geralmente são lugares caros demais em que eu não passo nem perto."
Rio brega — "Qualquer lugar superlotado."
Rio antigo — O que sobrou da arquitetura portuguesa. "Adoro a parte velha do Centro do Rio."
Rio moderno — "Vai muito mal. A última chance foi o Plano Lúcio Costa, na Barra, mas já foi abandonado pelos empresários gananciosos, que só pensam no lucro."
Passeio — Paineiras e Estrada Dona Castorina. "Toda esta parte de alto de morro é um espetáculo."
Manjar dos deuses — Chope em boteco com os amigos. "É o que existe de mais carioca: sem nenhum compromisso. Você se veste como quiser e vai a qualquer hora."
Hora do dia — "Depois de quatro da manhã. É a hora em que ainda se tem alguma privacidade, sem telefone tocando e sem multidão em todos os lugares."
Nascer do sol — Copacabana.
Pôr do sol — Arpoador.
Na agenda — "Ficar de bobeira, indo tomar chope à tarde na Cobal do Leblon. Eu nunca consegui".
Papo — Ginaldo de Souza, produtor de espetáculos de rua. "É meu amigo há muitos anos."
Rio que funciona — Metrô. "É um espanto."
Rio que não funciona — O Detran. "É um pesadelo."
Lixo — Multidão. "Eu sinto a falta de espaço, me sinto estranho numa cidade tão grande."
Luxo — A paisagem. "É impressionante como a paisagem do Rio sobrevive a tanta agressão e continuar maravilhosa."
Utopia — "Conviver com a cidade sem ser agredido por ela."
Homem carioca — Tom Jobim. "Não há como pensar em outro."
Mulher carioca — A animadora cultural Teresa Aragão.
Rio que espanta — O número de pessoas dormindo nas ruas.
Rio que seduz — A Autoestrada Lagoa-Barra, no Joá.
Canto do Rio — "A orla, da Vieira Souto à Delfim Moreira, onde cresci e aprendi a gostar do Rio."

'Acho o Brasil maravilhoso'

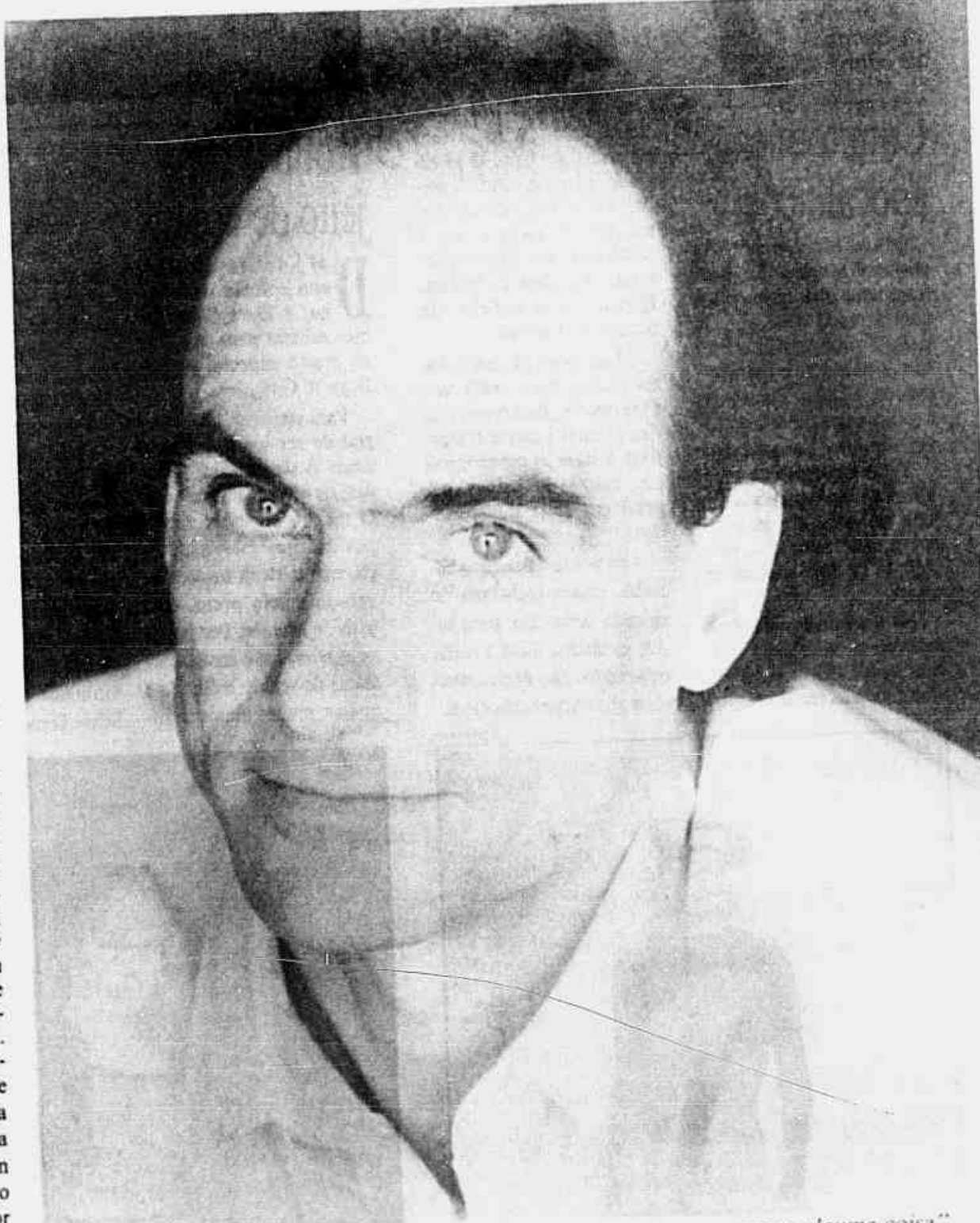
Ansioso para voltar ao país, James Taylor fala sobre show com Sting

CLÁUDIA CECÍLIA

JAMES Taylor adora vir ao Brasil. Não precisa nem de folga para passear. Só olhar a paisagem pela janela do carro entre o hotel e o local de show já é o bastante para deixá-lo feliz. Em dezembro, Taylor esteve em Belo Horizonte se apresentando ao lado do amigo Milton Nascimento. Agora, na segunda quinzena de março, o cantor volta a dar as caras no país. Entre os dias 18 e 20, ele fará um show em São Paulo e outro, ainda a ser confirmado, provavelmente na Praça da Apoteose junto com Sting, e depois segue sozinho para Curitiba. "Acho o Brasil um lugar maravilhoso. Sei que é cheio de problemas, mas isso não muda em nada o que penso", elogia pelo telefone, de Nova Iorque, o autor da melosa *Only a dream in Rio*, feita em homenagem à cidade.

A paixão de James Taylor pelo país não é à toa. Em 85, quando o *rei das baladas* enfrentava uma fase difícil de sua carreira — ele estava há três anos sem gravar e tinha problemas com drogas —, o convite para o primeiro Rock in Rio foi mais do que providencial. O show foi um sucesso e a repercussão deu uma boa levantada na moral de Taylor. "Foi especialmente gratificante aquele show no Rio", lembra. No mesmo ano, ele lançou um novo álbum e, em 86, voltou à cidade para se apresentar na Praça da Apoteose. Pronto: a amizade estava selada. Do Rock in Rio, saiu um disco ao vivo que só foi lançado no Brasil. Porque só aqui, nem Taylor sabe dizer. "Acho que foi um acordo entre a gravadora e a Rede Globo, não sei bem".

O último trabalho do quarentão romântico não foi grande novidade. Ele lançou um disco ao vivo ano passado, que traz as manjadas *How sweet it is*, *Mexico*, *Sweet Baby James* e, claro, *You've got a friend*. Para os fãs, melhor assim, o que eles querem ouvir é isso mesmo. Mas será que não cansa ter que cantar as mesmas músicas em todos os shows e ainda regravá-las? "Quando cansa, eu dou um tempo. Mas ainda é um prazer cantá-las", responde. Quanto a novos trabalhos — *New moon shine*, de 91, é o último álbum de estúdio — Taylor é reticente. "Tenho algumas coisas novas, mas não devo fazer nada esse ano. Talvez ano que vem", explica, lembrando que a turnê, que ele inicia aqui, segue até outubro ou novembro.

Divulgação

Taylor: "Sting está em Nova Iorque e vamos nos encontrar para preparar alguma coisa"

Se faltam surpresas no repertório, pelo menos há a participação com Sting para animar. O inglês costumava dizer que Taylor é sua maior influência, ou melhor, que foi ele quem o fez decidir ser cantor. Dividir o palco, então, deve ser um imenso prazer para ambos. "Claro que é um prazer. Sting é uma pessoa maravilhosa e sempre fomos muito amigos. Quando soubemos que estaríamos no Brasil na mesma época, decidimos nos apresentar juntos", completa James Taylor. Os dois ainda não sabem exatamente o que vão fazer ali, lado a lado, mas estão empenhados até em ensaiar antes. "O Sting está aqui em Nova Iorque e a gente vai tentar planejar alguma coisa. Até o show, a gente já deve estar preparado."

Como cada um dos cantores tem seu *hit* em português — não custa homenagear quem lota estádios e compra discos —, dá para imaginar o que vai ser essa parceria. Provavelmente vai ter coro de "*choro eu, e você, e o mundo também, que fragilidade...*", (de *Frágil*, a baladinha do Sting), para logo em seguida, vir *quando a nossa mãe acordar, cantaremos sob o sol*, (de *Only a dream in Rio*). E milhões de isqueiros piscando. Emoções à parte, James Taylor vem com a mesma banda que o acompanha há cinco anos e com a inseparável professora de ginástica.

Paris expõe obra de Vieira da Silva

ANA MARIA ECHEVERRÍA
AFP

PARIS — A pintura da portuguesa Vieira da Silva, reconhecida como uma das figuras fundamentais da abstração lírica — artista cuja história passa por Paris e pelo Rio de Janeiro — é, até o final deste mês, a grande atração do Museu de Arte Moderna do Centro Georges Pompidou, na capital francesa.

Nascida em Portugal em 1908, Maria Helena Vieira da Silva chegou a Paris em 1928, para ampliar seus estudos de escultura com Bourdelle, mas, ao deparar-se com a obra do pintor Bonnard, decidiu dedicar-se também aos pincéis, atividade que tornou-se, segundo suas próprias palavras, a sua "única obrigação". Na mesma época, a artista conheceu o pintor húngaro Arpad Szenes, com quem se casou e com quem viveu o resto da vida.

A temporada de Vieira da Silva e o marido no Rio de Janeiro aconteceu durante a Segunda Guerra Mundial. Durante o período brasileiro, sua pintura exerceu grande influência sobre muitos artistas do país. Uma das obras expostas agora no Centro Pompidou data precisamente dessa época: *Desastre*, que oferece uma visão apocalíptica da guerra, que ela via como algo "medieval". Quando vivia no Rio, Vieira da Silva entrou em contato com a obra do uruguaio Torres Garcia, e ficou deslumbrada. Ambos pintavam o espaço urbano e encarnam uma tradução não-objetiva do ritmo da paisagem contemporânea.

Todos os trabalhos que integram a mostra foram obtidos graças à lei da dação, criada por André Malraux, quando foi ministro da Cultura, e que permite a herdeiros de artistas o pagamento dos direitos de transmissão com obras recebidas de herança.

Além de obras representativas da trajetória desses dois artistas — de Vieira da Silva foram 20 pinturas e uma série de 20 estudos em papel para a ralização dos vitrais da Igreja de São Tiago em Reims (Norte da França), e de Arpad Szenes foram cinco pinturas —, a dação incluiu um conjunto de 30 obras primitivas e modernas da coleção particular do casal, entre elas pinturas de Max Ernest e Torres Garcia.

As telas da artista portuguesa mostram tramas luminosas, cheias de harmonia, que fascinam por seu mistério, por sua maneira de abordar a abstração. Seus quadros nascem de coisas reais, que a artista transforma em paisagens estranhas. "Sempre procurei acrescentar ao mundo real uma outra realidade, que o renove e enriqueça", dizia a pintora. Para isso, ela utilizava linhas convergentes, tons pálidos e sutis, onde só de vez em quando se destaca um pequeno espaço de cor forte, como num desses típicos azulejos portugueses.

Arquivo

Vieira da Silva influenciou brasileiros

Quando regressou a Paris, Vieira da Silva foi reconhecida, pela crítica internacional, como uma das representantes fundamentais da abstração lírica. Mas a celebridade pesava à artista, que desejava apenas tranqüilidade para trabalhar, a música de seus adorados Bach e Bartok e, de vez em quando, a companhia de artistas e intelectuais, em reuniões que ela e o marido promoviam. Maria Helena Vieira da Silva pintou até sua morte, em Paris, em 1992, fiel à sua "única obrigação".

Estação transparente

Os lançamentos de inverno mostram uma temporada menos pesada e mais versátil

Luiz Carlos David

Na parede amazônica, Simone Storm mostrou o terno dandy de casaco longo e calça justa, sobre camisa de colarinho pontudo e punhos exagerados — em preto e branco, como gosta o exigente Marco Rica

IESA RODRIGUES

INVERNO nunca mais será sinônimo de roupa escura e pesada. Pelo menos no Rio, onde os desfiles da semana provam que as transparências e sedas resistirão às temperaturas amenas. Basta que acompanhem calças e saias de veludo de última geração. Ou que se *monte* um conjunto de peças avulsas, de todos os comprimentos.

As coleções bem produzidas apostam em estilos que se revelarão versáteis, depois de filtrada a euforia dos Dandies, Dráculas e Monges. E o horário matinal dos eventos provoca memoráveis cafés da manhã, com direito a sonhos, *waffles* e rabanadas, assinados pelo *chef* Harold Lethiais, do Hotel Sheraton.

Luiz Morier

Ao lado e abaixo, as opções da Mariazinha em preto e branco: saia longa, colete e paletó cinturado, com mochila. Ou saia curta xadrez, com suéter justa, com meia 7/8. Sempre de botinhas de couro

Marcelo Theobald

O que não era preto ou dourado era roxo e violeta, nas ousadias trabalhosas da etiqueta Boys'n'Girls. Fernanda vestiu a blusa pintada, tipo segunda pele, com casaco de retalhos e calça adamascada

Aproveitamentos ao estilo Rica

"Fiz umas coisinhas, aproveitando um gorgorão *stretch* imitando tapeçaria, e umas sobras de tecido dourado, alguns aviamentos. Tenho minis, transparências, calças. Sabe como é, cerquei por todos os lados", antecipou modestamente Marco Rica antes do desfile no salão Amazonas, as paredes pintadas no estilo Rousseau pelo Vandinho.

Só que as tais *coisinhas* são casacos-redingotes impecáveis, sobre blusas com longos punhos de renda e pingentes de seda por toda parte. Texturas foscas e *devorés* em preto enfeitam coletes e *blazers*, alamares fecham casaquinhos vermelhos.

A linha Julieta tem camisas plissadas com mangas amarradas por fitinhas, calças e coletes com bordados de sutache em labirinto. Quase tudo, sobre *luvas*, que é como Marco chama a blusa transparente preta básica. Jabôs dourados arremataram o deslumbramento. E foram só 28 modelos, dos 150 da coleção. "Faltam os linhos, os *overcoats*, os *tailleurs* que não dependem de blusas. É mania de geminiano, que quer fazer de tudo", encerrou Marco, mais tranqüilo e menos modesto, no final.

Com toques apocalíticos

Mara MacDowell, da etiqueta Mariazinha, quis fazer um painel *apocalíptico* para a moda deste ano. A tradução na prática estava nos sapatos com jeito de usados, o couro manchado e gasto e nas mochilas desbotadas.

Toda a coleção de acessórios e roupas preserva um lado artesanal, em magníficos panos tinturados pelo método *tie-dye* ou feitos em teares.

Na ala estruturada, destacaram-se as calças estreitas, usadas com túnicas, lembrando as tendências indianas. Desfiladas ao som da trilha do filme *O jovem Buda*, naturalmente. A imbatível vista do salão Ipanema, no 26º andar evitou a iluminação artificial da passarela, a pedido da platéia. E realçou os cabelos de tranças da Fiszpan.

Mara gosta de definições na moda, mas desta vez abre opções. Para a cor, que fica entre o preto e o marrom. E para os comprimentos, curtos ou longos, em geral em saias transpassadas.

Um ponto é básico: a botinha, marca registrada do calçado deste ano, para todas as idades. Para a noite, os vestidos são curtos, evasês e absolutamente pretos.

Roupas com jeito de usadas

Dos jeans rasgados até esta coleção de inverno, a loura Silvia Lemos evoluiu para um gênero muito especial para a Boys 'n' Girls.

Para começar, quase deixou de ser loura, graças a umas descolorações suicidas, de esverdeantes efeitos. O mesmo ímpeto e alegria novidadeiros estão na roupa, que mistura casacos de veludo macio preto, com jeito de *Marché*. Por baixo, saias plissadas e amassadas, calças de veludo molhado e muitas, muitas blusas transparentes, revelando o corpo das manequins.

Rendas e crochês de vez em quando escondem algo, mas não desmancham o tipo sensual das moças com jeito de noivas do Drácula da Bramstoke, os olhos cercados de sombras negras, a boca azulada por lápis prateados, fórmulas secretas do maquilador Frazão.

Um show negro de rendas, punhos, chapéus de penas, camisas longas e saias despontadas ou rasgadas em farrapos. Cada centímetro de roupa da B'n'G (o nome da marca, para os íntimos) tem um detalhe, um requinte. Sem perder a jovialidade característica de Silvia Lemos.

Luiz Carlos David

Estampa de tapeçaria em tecido stretch em coletão e paletó, mais a calça estreita, com a camisa branca com colarinho e punhos grandes. De Marco Rica, para um inverno de inspiração britânica

Luiz Morier

Marcelo Theobald

Um impacto capaz de aquecer o inverno da Groenlândia: de blusa transparente, babados e rendas na blusa, calça de cintura baixa. Na maquilagem, pele clara, olhos escurecidos e boca azulada

JORNAL DO BRASIL

Idéias

L I V R O S

CRÍTICA

O CONTINENTE REDESCOBERTO

Gigantesco painel reúne ensaios escritos pelos maiores estudiosos da cultura latino-americana

■ **América Latina: palavra, literatura e cultura. Volume 1: A situação colonial,** organização de Ana Pizarro. Fundação Memorial da América Latina/Unicamp. 600 páginas. CR$ 31.682,00

IVANA BENTES

Quando o rei de Portugal, Dom Manuel, recebeu em 1500 a carta de Pero Vaz de Caminha anunciando a descoberta de uma nova terra, nesse exato momento tomou posse — "sem ter singrado mares ou pisado o solo" — da terra descoberta e da gente descrita no papel. A célebre carta de Caminha não era uma simples carta, mas um documento fundamental da nossa cultura, que traz consigo um gesto simbólico, um "ato de fundação" inscrito até hoje no imaginário latino-americano. "A carta criou o acontecimento da descoberta do Brasil por um país europeu", como escreve o crítico literário Silviano Santiago.

A carta de Caminha, deslumbrado com a nova terra, não é um documento isolado na história da cultura latino-americana, e uma entre as incontáveis peças de um conjunto de discursos — orais, escritos, visuais, teatrais, que poderíamos chamar de discursos de fundação e de formação, toda uma *literatura* destinada a esquadrinhar, descrever, prescrever, educar, expressar, enaltecer ou censurar a terra e os habitantes da América, *descobertos* pelos europeus em 1492. *Literatura* feita de cartas, relatórios, diários, crônicas, códices, sermões, autos, que revela tanto o olhar imperial, cheio de espanto e avidez diante do Novo Mundo, quanto a produção cultural das *margens*, o violento diálogo travado entre conquistadores e conquistados na nova terra.

É essa *literatura*, de diálogos e confrontos, presente nos mais variados documentos, que é analisada em *América Latina: palavra, literatura e cultura*, coletânea monumental organizada pela pesquisadora chilena Ana Pizarro com a colaboração de pesquisadores da América Latina, Europa e EUA, e participação, entre outros, dos brasileiros Alfredo Bosi, Décio de Almeida Prado, Antonio Candido, Roberto Schwarz e Manuela Carneiro da Costa. Um projeto audacioso e original que prevê, além deste primeiro volume de ensaios intitulado *A situação colonial*, mais duas publicações, com textos de renomados estudiosos da cultura e da literatura americanas sobre os temas *Da emancipação à proposta regional* (volume 2) e *Vanguarda e modernidade* (Volume 3), a serem lançados ainda este semestre, num total de cerca de 80 artigos.

Sermões, autos e diários mostram o olhar imperial e a visão dos conquistados

O projeto, heterogêneo e plural, funciona como uma espécie de reinterpretação da literatura latino-americana através da história e cultura do continente ou ainda, uma releitura da literatura latino-americana (hispânica, brasileira e caribenha) à luz dos estudos sobre etnias e a condição feminina. Análise que ressalta tanto a visão européia da conquista quanto os discursos dos americanos — indígenas, incas, maias, criollos, chicanos, caribenhos — sobre a colonização. Gigantesco mosaico que vai do século 15 ao século 20, da literatura colonial à literatura e teatro de vanguarda, passando pelo modernismo e pela crítica literária latino-americana, num projeto multicultural que rompe as fronteiras entre as disciplinas, combinando antropologia, literatura, etnografia, história das idéias, crítica literária, semiologia e linguística.

Neste primeiro volume, *A situação colonial*, com 22 ensaios de cunho histórico-literário, cinco temas se destacam e desdobram: a imagem da América, a cultura do barroco, o discurso da mulher na colônia, a cidade como texto e os estudos da língua e da teoria literária.

A América foi sonhada, antes de *descoberta* em 1492. Novo Mundo e Nova Humanidade que disparou uma série de imagens e narrativas utópicas adormecidas na mente européia, que tentava atualizar na nova terra velhos sonhos, reinos, tempos e narrativas: o Paraíso bíblico de Adão, a ficção literária de Thomas Morus, *Utopia*, a Arcádia, a Idade do Ouro, a República de Platão, uma nova Grécia, nova Roma, novo Egito, novo reino cristão. Paraíso redescoberto, que se mostrará também uma terra de bestas e monstros: amazonas, acéfalos, gigantes, mitos de origem medieval ou clássica, inspirados ainda pelos relatos de conquista dos navegantes: Marco Polo, Mandeville, Millione. Essa imagem do continente, América sedutora e bárbara, paradisíaca e infernal, é tematizada nos textos de Fernando Ainsa (*A utopia empírica do cristianismo*) e Miguel Rojas Mix (*Os monstros: mitos de legitimidade da conquista?*).

O problema dos colonizadores era tomar posse desse paraíso. Com que legitimidade catequizar uma humanidade que não conhecia pecado? Como justificar a pilhagem, a escravidão, a violência investida contra esse povo e essa terra? Diante do estranho, do outro, do *bárbaro*, o europeu vai repensar sua própria identidade. A humanidade americana gera um movimento de idéias na Europa que discute a natureza do índio e marca a literatura da época: *Os canibais*, de Montaigne, *A tempestade* de Shakespeare, com seu infame Calibã, tema tratado por Rolena Adorno e Manuela Carneiro da Costa. O problema é que a inquietação européia cedo se transformou em certezas: essa humanidade é vista como "argila moldável, *tábula rasa*, página em branco", diz Manuela da Cunha Carneiro em *Imagens dos índios do Brasil: o século 16* mostrando como os índios passaram de matéria moldável a objeto de lucro e curiosidade.

Se não era possível fazer *tabula rasa* da cultura nativa, o projeto de gestão e conversão dessa população toma os caminhos violentos e sedutores da pedagogia missionária com sua literatura e teatro de evangelização, tematizados por Helena Nagamine Brandão e também Décio de Almeida Prado no magnífico ensaio *O teatro no Brasil colonial*. Prado explora toda a dramaturgia barroca de Anchieta que combinava os preconceitos e preceitos dos jesuítas com as formas, música, dança, pantomimas, falas e mitos tupi, em encenações marcadas por "verdadeiro caos histórico". Anchieta punha na mesma cena santos assados na grelha e flechados, demônios indígenas, figuras simbólicas religiosas, além de uma rede de referências e associações de idéias que ia, segundo Prado, desde César, Pompeu, Nero, até Esculápio, Plutão e Júpiter, compulsão cosmológica e *a-histórica* que parece marcar a cultura latino-americana de García Márquez a Joãozinho Trinta e Glauber Rocha.

O projeto revela uma produção que ficou à margem: a fala indígena, feminina e barroca

Essa sensibilidade barroca que impregnava as "formas discursivas do poder" (oratória, festas, literatura cortesã, pensamento científico) é tema de um vasto painel em que se destacam, além dos textos de Affonso Ávila, John Beverley e Dario Puccini, um ensaio de Antonio Dimas sobre Gregório de Mattos e um brilhante ensaio de Alfredo Bosi sobre a oratória do Padre Vieira. Bosi mostra em *Vieira: a cruz da desigualdade* como a lábia barroca do jesuíta e uma "singular simbiose de alegoria bíblico-cristã e pensamento mercantil". Fala que oscila entre a legitimação da espoliação mais cruenta e a fraternidade cristã, "misto de ardor e diplomacia, veemência e sinuosidade, que define a grandeza e os limites de nosso jesuíta", e da condição colonial.

O volume inclui ainda um breve mas sugestivo ensaio sobre *O espaço literário da mulher na colônia*, de Adriana Valdés, análise dos escritos autobiográficos de monjas como a mexicana *sor* Juana Inés de la Cruz, que fez desses relatos um discurso literário e científico, invadindo um terreno duplamente masculino. Monjas místicas, como Úrsula Suarez, que registraram suas visões, êxtases, sofrimentos por exigência de um confessor, "mas que em muito excederam esse mandato". Escritura *emparedada* que se delicia em enlevos místicos-literários. O volume fecha com o texto de um dos maiores estudiosos da cultura latino-americana, o uruguaio Angel Rama, autor de *A cidade letrada*. Rama mostra que a América foi a primeira realização material do idealismo que sonhava edificar, a partir do nada, cidades ideais: "da reconstrução de Tenochtitlan, destruída por Cortez em 1521, a Brasília de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer". Para Rama, a extrema racionalidade do projeto colonial, construindo cidades artificiais por toda a América Latina, é parte de uma nascente racionalidade capitalista. O plano de edificação dessas rigorosas cidades latino-americanas e a chave de leitura de todo um imaginário e uma sociedade.

É, assim, analisando esses plantas, códices, falas, registros da edificação de um continente, que o projeto esboça uma imprescindível enciclopédia, heterogênea, plural, aberta, barroca, que mostra como o "moinho de gastar gente", mencionado por Darcy Ribeiro, que a máquina colonial era também uma oficina de letras e artes. A oficina alimentou o moinho, mas também produziu um exuberante discurso de resistência e de construção.

Ivana Bentes é redatora do Idéias e faz doutorado na ECO/UFRJ

A escritura dos códices combina letras e imagens com elementos da cultura indígena hispano-americana

Arquivo

Padre Vieira: oratória barroca em defesa dos índios

Arquivo

Sor Juana Inés de la Cruz: literatura mística no século 17

INFORME/Idéias

Best-sellers da Francisco Alves

Os três títulos mais vendidos na Francisco Alves de Ipanema são *Muitas vidas, muitos mestres*, de Brian Weiss (Salamandra), *Reengenharia: revolucionando a empresa em função dos clientes, da concorrência e das grandes mudanças da gerência*, de James Champy (Campus), e *Arte e manhas da sedução*, de Marion Vianna Penteado (Saraiva). Em seguida vem material de alta qualidade: *A caixa-preta*, de Amos Oz (Companhia das Letras). E enfim, como valoriza o gerente Paulo Roberto Campos, os autores nacionais: *Inimigas íntimas*, de Joyce Cavalcanti (Maltese), o indefectível Manoel de Barros — com *O livro das ignorãças* (Civilização Brasileira), *Tia Zulmira e eu*, de Stanislaw Ponte Preta (também Civilização), e *O grande livro de pensamentos de Casseta e Planeta* (Record).

'Tour de force'

Flávio Moreira da Costa acaba de concluir a primeira tradução para o português de um clássico do romantismo alemão: *Mozart a caminho de Praga (Mozart auf der Reise nach Prag*, 1855), de Eduard Mörike, obra que era muito apreciada por Otto Maria Carpeaux. Também tradução de Flávio, a partir de quatro idiomas, a antologia *Viver de rir: obras-primas do conto de humor* sai em abril pela Record.

Barthes completo

A Seuil acaba de publicar em Paris o primeiro volume da obra completa de Roland Barthes (morto em 1980). Seus trabalhos foram reunidos em ordem cronológica por Eric Marty. Estão lá desde os textos maiores (*Mitologias*, *Elementos de semiologia*), até suas pertinentes reflexões sobre o teatro político e alguns artigos precursores sobre o poder das imagens e a comunicação visual.

Obra consolidada

Em meio aos títulos fortíssimos que as editoras estão preparando para lançar em agosto (mês da Bienal de São Paulo), um livro de Jorge Zahar vai agitar as ciências sociais. Gilberto Velho (foto) entregou esta semana a seu editor os originais de *Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas*, livro com potencial para marcar tanto quanto *Utopia urbana*, de 1973. Desde *Subjetividade e sociedade*, de 1986, o antropólogo não lançava nada de lavra única.

Projeto e metamorfose reúne trabalhos inéditos e textos publicados em revistas especializadas de 1984 para cá, mas tem unidade de temática: faz uma teoria das sociedades complexas, com o Brasil como pano de fundo. Discute religião, violência, política e literatura. Um dos artigos mais ricos intitula-se "Literatura e desvio" e aborda Proust e Nelson Rodrigues para chegar a uma teoria da cultura. Para o próprio Gilberto — autor ainda de *Individualismo e cultura*, de 1981 —, *Projeto e metamorfose* representa a consolidação de uma obra.

Livros da CPI

A CPI do Orçamento já rendeu três títulos, chegando todos mais ou menos por agora às livrarias. *Operação Sete Anões*, de Cássia Maria Rodrigues (L&PM), com prefácio de Gustavo Krause, conta as investigações de um personagem fictício sobre processos de corrupção; *Os donos do Congresso*, de Gustavo Krieger, Elvis Bonassa e Fernando Rodrigues (Ática), é um relato inteligente dos momentos de maior tensão na CPI; e *Sociedade de ladrões: como um desconhecido funcionário transformou-se no pivô do escândalo que abalou o país*, de Fernando Granato (Scritta), tem como gancho a vida de José Carlos Alves dos Santos.

Quem vem

Luciana Stegagno Picchio está vindo aí para o lançamento de *Murilo Mendes: poesia completa e prosa*, da Nova Aguilar. Ela organizou a edição e preparou o texto. A partir de 24 de março, Luciana, grande brasilianista na área de literatura, dará palestras no Rio, em Juiz de Fora, São Paulo e Salvador.

Na agenda

Dia 7: Denise Stocklos lança *Amanhã será tarde demais e depois de amanhã nem existe*, às 20h, na Bookmakers (Gávea). Sylvio Back autografa *A vinha do desejo* (poemas eróticos), às 18h, no Mistura Fina.

Dia 8: Na livraria do Estação Botafogo, José Castello lança *Vinícius de Moraes, o poeta da paixão: uma biografia*, às 20h.

Briga de diários

Os principais lançamentos de abril serão dois diários. Depois de disputado do leilão, a Companhia das Letras já começou a aprontar o *Diário de Zlata*. O livro, uma visão da guerra por uma menina de 11 anos, habitante de Sarajevo, já virou capa da *Newsweek* (abaixo) e está em primeiro lugar nas listas de mais vendidos na França. Por sua vez, a Scritta comprou os direitos de um grande sucesso na última Feira de Frankfurt, o diário escrito por Ernesto Che Guevara durante uma viagem de motocicleta, em 1951, por Argentina, Chile, Peru, Colômbia e Venezuela — uma experiência pré-engajamento político, mas fundamental para o desenvolvimento da consciência social do líder revolucionário. Na Itália, a edição da Feltrinelli teve ótima repercussão.

Um livro é a narrativa de uma menina sobre a grande tragédia política do pós-comunismo; o outro é o relato de um líder comunista sobre uma viagem de motocicleta. É provável que, como estratégia de marketing, Luís Schwarcz tenha de politizar o livro de Zlata (comparável ao *Diário de Anne Frank*, mas sem a mesma força), enquanto Breno Altman certamente tratará de despolitizar a figura do *Che*.

POLÍTICA

A esquerda procura uma nova saída

Balanço da experiência do leste europeu abre perspectivas para o fim de século

A História à deriva: um balanço do fim de século, organização de Jorge Nóvoa. Universidade Federal da Bahia, 312 páginas, CR$ 4.000,00

LEANDRO KONDER

Em dezembro de 1990, realizou-se em Salvador, na Bahia, um seminário sobre a crise dos países do leste europeu. Professores identificados com uma perspectiva de esquerda (no sentido mais amplo da expressão) discutiram os problemas das experiências autodenominadas socialistas. Alguns sustentaram que elas nada tinham de efetivamente socialistas. Outros admitiram que, mesmo tomando posições de inspiração socialista, elas haviam sido mal conduzidas e tinham ficado comprometidas por graves erros. Um dos participantes, o veterano Jacob Gorender, afirmou que negar o socialismo nos países do leste europeu era uma posição "cômoda e fácil". Se repelimos como inteiramente estranhas aos ideais do socialismo todas as tentativas de traduzi-los na prática ao longo de mais de um século, estaremos certamente mitificando a doutrina na ânsia de preservá-la, acabaremos por encerrá-la numa redoma, dentro da qual os princípios escaparão a toda e qualquer "contaminação", porém tenderão a se tornar inócuos. A discussão foi animada e agora pode ser retomada no livro *A História à deriva: um balanço do fim de século*, coordenado pelo professor Jorge Nóvoa e editado pela Universidade Federal da Bahia.

A rigor, o título não corresponde inteiramente ao conteúdo do livro. Determinados colaboradores aparecem impavidamente vestidos com a armadura do "marxismo-leninismo" e dão a impressão de que dispõem de um *verdadeiro* conhecimento da história, de modo que não a encaram como se ela estivesse "à deriva". Por outro lado, na medida em que se concentram no fracasso do modelo adotado no leste europeu e na crise do capitalismo, os articulistas, no conjunto das matérias reunidas no volume, não chegam a fazer algo tão abrangente como um "balanço de fim de século". Essas ressalvas, entretanto, não tiram o valor da obra, uma contribuição estimulante ao balanço de aspectos ainda insuficientemente estudados da história política do nosso século.

Logo no prefácio o historiador francês Pierre Broué alerta para a necessidade de que a esquerda, em todas as suas correntes e tendências, reflita sobre as deficiências que vêm se manifestando em sua ação, isto é, analise sua responsabilidade no entorpecimento das massas trabalhadoras: "Não hesito em dizer que, ao longo do último meio século, a política dos socialdemocratas e dos stalinistas, que conduziu milhões de pessoas ao desânimo absoluto, encontrou um sério apoio na ação das seitas políticas puristas, tradicionalistas e conservadoras, que pensam seriamente que tudo já foi dito há muito tempo e que basta repeti-lo."

O filósofo Pierre Fougeyrollas, por sua vez, adverte para os males de uma concepção que, invocando Marx, apresenta a história como um movimento inexorável, cujo sentido é dominado pelos revolucionários competentes. O tempo histórico é múltiplo e de algum modo sempre nos escapa: "Nada é mais urgente do que um empreendimento que tenha como finalidade pensar o tempo sob todos os seus aspectos e através de todas as suas manifestações."

Trabalhadores removem o símbolo da ex-União Soviética do casco de um navio AFP

Jorge Nóvoa polemiza com Francis Fukuyama e critica a tese do "fim da história", mostrando que há uma crise gravíssima do capitalismo, as receitas neoliberais não estão funcionando e a cortina de fumaça criada a partir do fim da União Soviética está sendo utilizada para camuflar o quadro de desperdício escandaloso em que se encontra o capitalismo: "Hoje, quando o mercado mundial se mostra estreito para absorver a superprodução de mercadorias, a principal fonte de lucros é a especulação. Alguns cálculos mostram que a circulação de mercadorias no mercado mundial é de 3%, enquanto que a de capitais fictícios, que não são investidos na produção, alcança os 97%."

> *Não é recolhendo-se a guetos estreitos que a esquerda vai retomar a vitalidade que caracterizava a obra de Marx*

Gorender traz outros dados a respeito do agravamento das dificuldades com que se defronta o capitalismo e que já levaram o economista Lester Thurow a falar que chegamos a um período que merece chamar-se "a Grande Estagnação". De fato, o crescimento econômico mundial baixou de 4,9% por ano na década de 60 para 3,8% na década de 70 e chegou a 2,7% nos anos 80. A recessão de 90-92 reduziu o crescimento para 1%.

Mesmo que, eventualmente, não venha a concordar com todas as observações que se encontram nos artigos de István Jancso, de Vito Letizia ou de Markus Sokol, por exemplo, o leitor encontrará ali bom material para reflexão. Outras contribuições acolhidas no volume, entretanto, nos parecem menos interessantes. O professor Antônio Câmara se destaca por uma condenação intolerante do "diálogo com o pensamento burguês" e tem a audácia de invocar Hegel e Marx para justificar sua disposição antidialógica ao diálogo, ao que parece, seria uma prerrogativa das facilidades ecléticas em que indulgem os solertes liberais. E o professor Osvaldo Coggiola — a quem se devem pesquisas dignas de apreço sobre o movimento operário brasileiro — prefere criticar a linha política adotada por trotskistas que não rezam pela sua cartilha (manifestando aquilo que o velho Freud chamava de "narcisismo das pequenas diferenças") desviando a atenção das grandes questões para as escaramuças de ínfimos grupos aguerridos), em vez de trazer a contribuição que se poderia esperar do seu talento para o debate aprofundado dos complexos problemas que nos permitirão fazer um bom "balanço de fim de século".

Se a esquerda pretende recriar a vitalidade da perspectiva "crítico-prática" ("revolucionária") que caracterizava a obra de Marx, não é recolhendo-se a guetos estreitos que ela conseguirá resultados satisfatórios. Afinal, os conceitos filosóficos decisivos do pensador alemão foram elaborados em vigoroso diálogo com Hegel e Feuerbach, com Saint-Simon e Fourier, com Adam Smith e David Ricardo, e não nas picuinhas da luta interna das organizações socialistas.

Leandro Konder é professor de Filosofia da PUC-RJ e da UFF e autor de Hegel: a razão quase enlouquecida (Campus)

OS MAIS VENDIDOS NO BRASIL

Esta semana / Última semana / Semanas na lista

FICÇÃO

1. **O físico**. Noah Gordon. Rocco. 596 p. Em 1021, um aprendiz de barbeiro-cirurgião viaja para a Pérsia e estuda intensamente os fundamentos da ciência médica, buscando fundir o conhecimento da medicina ocidental com a oriental — 2 — 7
2. **Como água para chocolate**. Laura Esquivel. Martins Fontes. 206 p. O romance da autora mexicana relata o amor proibido de dois jovens. Como recheio, saborosas, poderosas e afrodisíacas receitas da cozinha do México — 6 — 9
3. **A era da inocência**. Edith Wharton. Ediouro. 336 p. Na Nova Iorque do fim do século 19, jovem aristocrata apaixona-se pela prima de sua esposa na noite do noivado — 7 — 4
4. **Xamã**. Noah Gordon. Rocco. 488 p. Médico escocês exilado nos Estados Unidos do século 19 recorre à sabedoria indígena para ampliar sua técnica. Segunda parte da trilogia iniciada com O físico — 1 — 24
5. **Favela high tech**. Marcos Lacerda. Scritta. 160 p. Uma modelo brasileira e um milionário americano migram para o Japão e se envolvem com uma grande organização criminosa [illegible] Nascente — 8 — 1
6. **Declarando-se culpado**. Scott Turow. Record. 400 p. Um ex-policial [illegible] dono de uma grande firma de advocacia [illegible] que fugiu com milhões de dólares de um cliente — 5 — 1
7. **A firma**. John Grisham. Rocco. 440 p. Advogado descobre que empresa para a qual trabalha serve de fachada [illegible] — 9 — 15
8. **Dossiê Pelicano**. John Grisham. Rocco. [illegible] p. Dois juízes da Suprema Corte dos EUA são assassinados e estudante é perseguida por saber que CIA e FBI manipulam a investigação — 3 — [illegible]
9. **Uma fortuna perigosa**. Ken Follett. Siciliano. 440 p. A partir do assassinato de um menino, inicia-se uma luta pelo poder no seio de abastada família de banqueiros, envolvendo a aristocracia inglesa e ambicioso embaixador estrangeiro — 4 — [illegible]
10. **Setembro**. Rosamunde Pilcher. Bertrand. 464 p. De diversas cidades da Europa, pessoas se preparam para a festa de 21 anos de Kate Steynton a ser realizada em setembro na Escócia — 10 — 4

NÃO-FICÇÃO

1. **Reengenharia: revolucionando a empresa em função dos clientes, da concorrência e das grandes mudanças da gerência**. Michael Hammer e James Champy. Campus. [illegible] — 1 — 11
2. **As janelas do Paratii**. Amyr Klink. Companhia das Letras. [illegible] Edição de luxo com fotos, mapas e uma carta celeste. [illegible] viagens do autor entre a Antártida e o Ártico — 4 — [illegible]
3. **Os manuscritos do Mar Morto**. Edmund Wilson. Companhia das Letras. 248 p. Pergaminhos com cerca de 2 mil anos, encontrados em 1947 às margens do Mar Morto, revelam pontos contraditórios sobre a origem do Cristianismo e do Judaísmo — [illegible] — [illegible]
4. **À sombra das chuteiras imortais**. Nelson Rodrigues. Companhia das Letras. [illegible] p. Crônicas sobre o futebol brasileiro, da derrota na Copa do Mundo de 1950 ao tricampeonato no México, em 1970 — [illegible] — [illegible]
5. **Toujours Provence**. Peter Mayle. Rocco. [illegible] — 8 — [illegible]
6. **A menina sem estrela**. Nelson Rodrigues. Companhia das Letras. [illegible] Crônicas autobiográficas [illegible] autor e a trágica morte do irmão — 9 — [illegible]
7. **Paratii: entre dois polos**. Amyr Klink. Companhia das Letras. 264 p. Diário de bordo de solitárias viagens de travessia do Oceano Atlântico e exploração da Antártida — 10 — 9
8. **Como enlouquecer uma mulher**. Y. T. Hatem. Editora 34. 80 p. Com ironia e sarcasmo, o autor relaciona uma lista de atitudes capazes de levar à loucura a mais paciente das mulheres — 3 — [illegible]
9. **O Santo Graal e a linhagem sagrada**. Michael Baigent, Richard Leigh e Henry Lincoln. Nova Fronteira. 408 p. Pesquisa meticulosa sobre a origem mística dos ensinamentos cristãos, iniciada com a descoberta de pergaminhos medievais por um padre francês no século 19 — 7 — [illegible]
10. **Cozinha de bistrô**. Patricia Wells. Ediouro. 296 p. Receitas da culinária francesa, recolhidas por uma americana nos pequenos restaurantes da França, conhecidos pelos pratos saborosos e baratos — 6 — [illegible]

ESOTERISMO/AUTO-AJUDA

1. **O sucesso não ocorre por acaso**. Lair Ribeiro. Objetiva. 128 p. Falando de desempenho, o autor sugere o uso do hemisfério direito do cérebro na liberação do inconsciente — 1 — 79
2. **Pés no chão, cabeça nas estrelas**. Lair Ribeiro. Objetiva. 112 p. Com esta versão juvenil de *O sucesso não ocorre por acaso*, o autor pretende incentivar os adolescentes a aprimorar suas relações com o meio social e com o mercado de trabalho — 8 — 15
3. **Emagreça comendo**. Lair Ribeiro. Objetiva. 116 p. O autor aplica a neurolingüística para ensinar o cérebro a escolher os alimentos certos, sem precisar de dietas — 2 — 32
4. **O ovni de Belém**. J. J. Benítez. Record. 304 p. Seguindo os passos de *O enviado*, o autor compara casos de supostos contatos com extraterrestres, registrados nos últimos 40 anos, com trechos das Sagradas Escrituras — 5 — [illegible]
5. **O enviado**. J. J. Benítez. Record. 224 p. Técnicos da Nasa investigam a existência de Jesus de Nazaré na Terra, sugerindo que a estrela de Belém poderia se tratar de uma nave sideral — 7 — [illegible]
6. **Prosperidade**. Lair Ribeiro. Objetiva. 152 p. Aos que querem alcançar a prosperidade, o autor recomenda, de imediato, uma profunda transformação do cotidiano — 3 — [illegible]
7. **Comunicação Global**. Lair Ribeiro. Objetiva. 176 p. Com base em hipóteses da neurolingüística, o autor mostra a influência do verbal e do não-verbal no relacionamento humano — 4 — [illegible]
8. **Desperte o gigante interior**. Anthony Robbins. Record. 542 p. Propagador da neurolingüística, o psicólogo americano ensina técnicas de controle do prazer e da dor — 9 — [illegible]
9. **Um minuto de sabedoria**. Torres Pastoriano. Vozes. 240 p. Livro de bolso com 228 mensagens para reflexão diária sobre a vida e problemas aleatórios — 6 — [illegible]
10. **Você pode curar sua vida**. Louise Hay. Best Seller. 230 p. Psicóloga americana alinha uma série de procedimentos destinados a superar as crises de depressão — 10 — 10

Fontes: Livrarias Camões, Saraiva, Siciliano e Sodiler (Rio de Janeiro), Cultura, Saraiva e Siciliano (São Paulo), Eldorado, Saraiva e Van Damme (Belo Horizonte), Globo e Saraiva (Porto Alegre), Saraiva (Curitiba), Livro 7, Saraiva, Síntese e Sodiler (Recife), Civilização Brasileira e Grandes Autores (Salvador), Presença e Sodiler (Brasília)

FICÇÃO

Os amores ilícitos de um escritor

Em novela publicada postumamente, Eça de Queirós explora um de seus temas prediletos: o adultério

■ **Alves & Cia.** de Eça de Queirós. Imago. 108 páginas. CR$ 9.710,00

RUBENS FIGUEIREDO

Uma obra falsa, ridícula, afetada, disforme, piegas. Com este pelotão de adjetivos o escritor português Eça de Queirós (1845-1900) fuzilou, numa carta, o seu livro de maior sucesso, *O primo Basílio*, publicado em 1878. E encerrava o trecho dizendo: "Enfim, sou uma besta." Mas não deve ter sido inteiramente sincero, caso contrário não deixaria o romance vir a público. Afinal, Eça sempre se mostrou muito sensível às opiniões dos críticos. Descontando o exagero, o caso revela, no entanto, o poder de sua tendência para a autocrítica.

Nisto também Eça pensava estar seguindo o seu mestre Flaubert, mas talvez pesem um pouco aí a timidez e a insegurança quanto à sua vocação para a literatura. E nesse regime de rigor não lhe bastava a autocrítica. Ao amigo Ramalho Ortigão, exigia que apresentasse sua opinião "com justiça, sem piedade, com uma seriedade férrea". E se em obras posteriores Eça deixa respirar mais livremente suas tendências líricas naturais, pelo menos nesse aspecto — o culto à perfeição — o escritor mostrou-se fiel até o fim à escola de Flaubert. Pouco antes de morrer, zombava do seu fanatismo: "O meu mal é o amor da perfeição — este absurdo afã de querer fazer as coisas mais corriqueiras sempre do modo mais completo e brilhante. Se se tratava de espirrar, eu tanto me preparo para que o espirro seja suave e musical, que a coisa termina sempre em carantonha, ronco e porcaria."

Este sentimento pode explicar por que Eça de Queirós só publicou, em vida, cinco livros, de uma obra que conta mais de vinte volumes. Boa parte do seu espólio literário foi descoberto em 1924, quando seus filhos abriram certa mala de ferro, na qual tinham sido guardados todos os papéis encontrados no gabinete do escritor após a sua morte. Entre eles, um manuscrito sem título, sem data, sem assinatura. Ao publicá-lo, em 1925, o filho de Eça lhe deu o título — bastante feliz, aliás — de *Alves & Cia*. Um romance curto, que parece se enquadrar no espírito de um projeto que Eça de Queirós formulou por volta de 1877, inspirado na *Comédia humana*, de Balzac, e a que daria o título geral de *Cenas da vida portuguesa*. Tratava-se, nas palavras do autor, de "novelas curtas, condensadas, todas de efeito". E explicava: "o encanto dessas novelas é que não há digressões, nem declamações, nem filosofia: tudo é interesse e drama, e rapidamente contado".

De fato, assim é *Alves & Cia*. Uma história de adultério envolvendo os dois sócios de uma firma. Uma história em que a vingança e as cores sangrentas de gosto romântico são substituídas por uma reconciliação geral. A felicidade de uma vida que sabe manter em harmonia a família, os negócios da firma e os amigos constitui o prêmio do homem de bom senso. Ao final, Godofredo Alves, o marido, afirma sorrindo para o sócio: "Que coisa prudente é a prudência!"

O tema do adultério e dos amores ilícitos em geral foi bastante caro ao escritor e ele mesmo, certa vez na juventude, se viu envolvido num caso desse tipo. Era um baile à fantasia, e Eça, vestido de Cupido, deu um jeito de escapar com a Baronesa de Salgueiro para uma salinha escondida. Os criados do Barão, porém, descobriram-no e o atiraram escada abaixo. Eça não era do tipo que vira o rosto diante do ridículo, e episódios como esse não deixaram de ser explorados em seus romances. Até de si mesmo criou caricaturas ferozes, das quais talvez a mais interessante seja o João da Ega, em *Os Maias*.

Em *Alves & Cia*, como em vários livros do autor, são a ironia e as qualidades do estilo que compensam a superficialidade da concepção. Eça apostava no seu poder descritivo, na sua capacidade de captar as impressões sensoriais e na arte de associar as diversas sensações, com que por vezes chegou a conferir a seu estilo uma feição impressionista. O efeito contundente que a figura dos personagens e a pintura dos ambientes produzem no leitor, tornando-se quase palpáveis, é fruto dessa sensualidade, que modela até mesmo o ritmo das frases.

Arquivo

Em Alves & Cia, Eça se afasta do gosto romântico e premia o bom senso

Em um texto de 1947 sobre Eça de Queirós, Augusto Meyer argumenta que a sensualidade é coisa superficial por definição, e assim ficam explicadas "a falta de profundidade moral, a pobreza psicológica de seus romances, a ausência das entrelinhas". Mas reconhece ao mesmo tempo que daí lhe vêm a riqueza dos quadros, a fluência, a frase saborosa, a força das caricaturas. Eça não só tinha uma noção clara de suas limitações como soube tirar partido delas para se tornar o maior prosador português, deixando empalidecidas as obras de seus antecessores, Herculano, Almeida Garrett e Camilo Castelo Branco. Esta é uma das lições que Eça nos deixou. Mostra que não basta ser um bom escritor. É preciso também conhecer seus defeitos, ter consciência de seus limites e apoiar nesta compreensão as suas melhores virtudes de artista.

Rubens Figueiredo é autor de **A festa do milênio** *(Rocco)*

Divertimento para patafísicos

Entre o gótico e o picaresco, romance persegue mistério entre cenários e personagens mineiros

■ **O primeiro tango da viúva** de Paulo Amador. Notrya. 180 páginas. CR$ 3.500,00

MARIO PONTES

Meia dúzia de capítulos após o início, a dúvida começa a apoderar-se do leitor de *O primeiro tango da viúva*, a nova ficção de Paulo Amador. Pelo fim da primeira terça parte do volume, o leitor se convence de que o narrador não o está conduzindo mesmo para o horizonte das expectativas criadas na abertura, e chega a um ponto em que não tem mais como segurar a pergunta:

— Por favor, alguém pode me dizer por que este livro veio parar em uma coleção intitulada *Romance policial brasileiro*?

Não que faltem tiros e mortes em *O primeiro tango da viúva*. Um homicídio é prometido na página inicial, um assassinato consumado na décima; e mais um bocado de sangue será derramado em capítulos por vir. Todos sabem, porém (e mais que todos, decerto, o competente romancista Paulo Amador), que um ou vários crimes não bastam para fazer de um romance-romance (com licença de Georges Simenon) um romance policial.

É óbvio também que o romance policial só existe se existir um crime (e não necessariamente de morte, Sherlock Holmes ensinou), cujo autor deva ser identificado, ou, no caso de já ter entrado na história com um rosto e um nome, perseguido pela Justiça ou por um justiceiro. Investigação, perseguição: isto quer dizer, na prática, que o que faz de um romance um romance policial, independentemente de suas opções técnicas, é ter um crime como razão de ser e suporte da narrativa. Não obedecendo a essa premissa, *O primeiro tango da viúva* não pode ser classificado como obra de ficção policial.

Mas é duvidoso que, ao fazer essas velhas e elementares distinções e constatações, o leitor abandone pelo meio o romance de Paulo Amador. O enigma continua por ser desvendado, mas, mesmo sendo um aficionado da literatura detetivesca, o mais certo é que com dúvidas, quebra de expectativa e tudo o mais o leitor não resista aos outros encantos e às outras surpresas desse agradável *divertissement*.

Os ingredientes do livro incluem humor, vampirismo, ironia, assassinatos e um toque surreal

Com sua múltipla filiação e sua eclética arquitetura, *O primeiro tango da viúva* é, antes de tudo, a história da infeliz Constância, filha de um bravo guerreiro da República Velha e despetalada flor da tradicional família mineira. Constância é um pára-raios de desgraças, mas o tratamento que o romancista dá à sua história é menos o da tragédia e mais o da comédia dramática. Com variações, é assim que são tratados também os personagens de segunda linha, satélites de Constância, mas com muito brilho e atividade geológica intensa, e até mesmo as figuras menores, os burlões, loucos mansos, pseudo-heróis de causas perdidas.

O notável é que, apesar da sua forte limitação de espaço, *O primeiro tango* seja um romance de vidas e não só de episódios, que os seus personagens possam quase todos eles praticar muitas peripécias e mostrar-se ao longo de vários decênios, e que alguns ainda possam alternar-se em ritmo, entre os cenários da velha cidade de Diamantina, onde tudo começa, e da moderna Belo Horizonte, onde nem tudo termina.

Captadas em perspectivas realistas, as grandes linhas dessas vidas são repassadas ao leitor em linguagem elegante e límpida. E, até por uma imposição demográfica, veloz e sintética. Com tanta gente num romance tão compacto, Paulo Amador é enxuto nas descrições e extremamente conciso — e não menos preciso — na hora de apresentar um personagem: "Dona Quíncia era rígida, virtuosa e reduzida à pobreza"; Vilfrido, primeiro e tormentoso marido de Constância, não era "Nem bonito nem feio. Apenas um homem de rua. Raparigueiro. Um viajante. Perdido".

Mas essas virtudes realistas são apenas a peça de resistência do prato. O molho, de onde vem verdadeiramente o sabor, é uma rica receita em que entram ingredientes de várias procedências: alguns, góticos — maldição, assombração, feitiçaria, vampirismo; os do humor alusivo, satírico, de vez em quando irônico; e os do picaresco frequentemente associado ao surreal — como tudo mais nessas páginas, contido nos limites dos tons menores do gosto mineiro.

Um grande achado de *O primeiro tango* é a figura do padre Raimundo, curador das almas de Diamantina, que merecia um romance só para ele. Matusalênico, mas inquieto como um cabrito, filosoficamente o padre se filia à corrente da patafísica. Isso mesmo, ele é um seguidor de Alfred Jarry, desterrado por vontade própria nos confins de Minas Gerais. E não é um patafísico qualquer, mas um discípulo à altura do mestre. Admirado pelos círculos jarrystas do mundo inteiro, ele motiva, por ocasião de suas bodas de ouro sacerdotais, uma histórica peregrinação de patafísicos a Diamantina.

É altamente provável que, tendo chegado às páginas em que o padre Raimundo tem espaço para correr solto, o leitor chegue à mesma suspeita deste resenhador e substitua pelo riso a preocupação em desvendar o mistério de *O primeiro tango da viúva*. Pensando bem: de que espécie de cabeça poderia sair a divertida idéia de alojar um romance gótico-picaresco-satírico-realista-absurdo-mágico-surrealista embaixo do estreito teto de uma coleção de romances policiais brasileiros? Depois de constatar o carinho fraternal com que o autor trata o padre Raimundo, resta pouca dúvida de que a classificação de *O primeiro tango* como policial só pode ser uma burla, uma brincadeira, uma "coisa" de patafísico. O leitor que não nos deixe mentir.

Mario Pontes é jornalista e escritor

LANÇAMENTOS

POESIA

Era uma vez eros, de Nei Leandro de Castro. Lidador. 94 páginas. CR$ 6.000,00

■ Escritor e ex-colaborador do *Pasquim*, Nei Leandro de Castro lança nova coletânea de poemas eróticos, divididos em três atos e com ilustrações de Mem de Sá. O livro inclui os poemas de *Zona erógena* (1981), *Uma nova zona erógena* (1987) e *Era uma vez eros* (1990). A primeira incursão do autor na área erótica foi definida por Carlos Drummond de Andrade como "bela e ardente poesia".

A vinha do desejo, de Sylvio Back. Ilustrações de Cruz. Geração Editorial, 68 páginas. CR$ 6.200,00

■ No limite do erotismo e da pornografia, o cineasta e poeta Sylvio Back lança seus poemas amorais muito bem acompanhados pelas ilustrações coloridas e cruas de Cruz.

FICÇÃO

Ismael: um romance da condição humana, de Daniel Quinn. Tradução de Thelma Médice Nóbrega. Best Seller. 276 páginas. CR$ 11.850,00

■ No estilo romance filosófico, o autor discute os valores e mitos de nossa civilização a partir do diálogo mudo, através do olhar, entre Ismael, um gorila sábio e seu discípulo.

Miragem, de Hilda Gouveia de Oliveira. José Olympio. 194 páginas. CR$ 6.179,00

■ A autora do romance *Os vários rumos da travessia* descreve nesses contos sobre personagens anônimos o cotidiano de figuras amarguradas e sufocadas por sonhos e expectativas não consumadas.

ENSAIO

Vocabulário de idéias passadas, de Rubem César Fernandes. Relume Dumará e Iser. 230 páginas. CR$ 9.000,00

■ Ensaios sobre o mundo depois da guerra fria e do fim do socialismo, escritos no período de vinte anos pelo antropólogo e cientista social Rubem César Fernandes. O autor analisa o que significa ser marxista antes, durante e depois do fim do socialismo.

PSICANÁLISE

Eros e verdade: Lacan, Foucault e a questão da ética, de John Rajchman. Jorge Zahar. 172 páginas. CR$ 9.360,00

■ O autor de *Foucault: a liberdade da filosofia* analisa neste ensaio as relações entre o pensamento e o erotismo na obra de Lacan e Foucault e se pergunta se em nossa civilização ainda é possível cultivar a paixão e a amizade filosóficas.

ECONOMIA

Inovação e sociedade: uma estratégia de desenvolvimento com eqüidade para o Brasil, de João Paulo dos Reis Velloso. José Olympio. 120 páginas. CR$ 5.463,00

■ Relacionando economia, política e sociedade, Reis Velloso propõe um modelo de desenvolvimento para o país que chama de modelo bidirecional de mercado, uma conexão estratégica entre o mercado interno e externo.

WILSON MARTINS

A questão racial

Anti-racistas e racistas querem ver no 'espetáculo das raças' o libreto da ópera brasileira

Remorso secreto da vida brasileira, a questão racial é fenômeno mais recente do que pensaríamos à primeira vista, datando claramente do II Reinado, quando se configurou nas consciências o projeto de construir o país como nação do Primeiro Mundo, se quisermos usar a tola terminologia corrente. Até então, o "problema nacional brasileiro" era a escravidão, mas com reflexos exatamente opostos em duas categorias diferentes da sociedade: para alguns espíritos mais avançados, tratava-se de anomalia monstruosa, a erradicar-se tão cedo quanto possível, conforme comprovam os diversos programas abolicionistas apresentados desde o século XVIII, todos eles procurando acautelar, como é natural, os interesses então legítimos dos proprietários e a estrutura econômica vigente (ver, a esse propósito, a minha *História da inteligência brasileira*). Contudo, na observação de Joaquim Nabuco, os brasileiros em geral tinham tanta percepção dessa monstruosidade quanto do movimento de rotação da terra.

Abordando o tópico pelo posicionamento de cientistas e instituições culturais no período 1870-1930 (*O espetáculo das raças*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993), Lilia Moritz Schwarcz estabeleceu os parâmetros do que foi um dos dois momentos característicos dessa história, dividida em dois grandes blocos mentais (nos dois sentidos da palavra), no primeiro dos quais a política social implícita determinava-se pelo ideal espontâneo e automático do embranquecimento, aliás previsível pelo simples jogo das leis biológicas. Era um processo dialético, no qual o mestiçamento inevitável agiria, a longo prazo, como fator de embranquecimento. Havia até tabelas de cromatismo hereditário a partir das diversas conjunções possíveis. Foi o que Martius antecipou com argúcia, logo corroborado por autores como Sílvio Romero e Euclides da Cunha, para nada dizer de Oliveira Lima e João Batista de Lacerda, que eram apenas os mais conspícuos.

Desenhos de Johann Mortiz Rugendas

Dos sucessivos cruzamentos, dizia este último no Congresso Universal das Raças, reunido em Londres (1911), estava surgindo uma população cada vez mais branca: "*O próprio mulato, pelo casamento, trata de reconduzir os seus descendentes ao tipo branco puro. Já na terceira geração os filhos de mestiços apresentam todos os caracteres físicos da raça branca, ainda que alguns retenham alguns traços atávicos dos antepassados negros (...)*". Fundado na experiência brasileira, ele propunha desde logo na cor, e não no sangue, o nosso critério de discriminação, visão compartilhada por Oliveira Lima, com evidente desassombro, perante um auditório ao mesmo tempo cético e privilegiado, a Universidade de Stanford.

De fato, não devemos menosprezar, àquela altura, a influência moral do exemplo norte-americano em nossas concepções eugênicas, país ao mesmo tempo racista e poderoso, moderno e "adiantado", como então se dizia. Os espíritos simples não hesitavam em tomar a primeira singularidade como causa eficiente e necessária das demais. A "direção suprema da Raça Branca", escrevia Nina Rodrigues com maiúsculas eloquentes, "foi a garantia da civilização nos Estados Unidos". Mesmo Euclides da Cunha, que via na "mestiçagem extremada" um fator de retrocesso, assinalava que a "raça superior" era o "objetivo remoto para onde tendem os mestiços deprimidos e estes, procurando-a, obedecem ao próprio instinto da conservação e da defesa". Visto não apenas como ideal, mas como fato histórico estatisticamente comprovado, inclusive no século XX, o fenômeno do branqueamento é rejeitado, entretanto, por Miguel Reale (entre muitos outros, de diferente espectro ideológico) como "ingênua ilusão" a que sucumbira o aliás insuspeito Fernando de Azevedo (ver Miguel Reale. *Face oculta de Euclides da Cunha*. Rio: Topbooks, 1993).

Pode-se pensar que, de fato biológico, estatístico e social, real ou imaginário, o embranquecimento da população brasileira transformou-se em credo ideológico contra o qual os fatos não poderão prevalecer (num sentido ou no outro). Miguel Reale associa-se à opinião agora predominante, embora curiosamente esquizofrênica: o mestiçamento é visto como valor não só absoluto como desejável, não mais como fator catalítico do embranquecimento, ao mesmo tempo em que se multiplicam os ataques (ideológicos...) contra Gilberto Freyre, a quem se deve, justamente, essa nova visão histórica. O fato é tanto mais contraditório quanto, nas palavras de Lilia M. Schwarcz, "As teorias raciais de larga vigência no período [por ela estudado] foram condenadas antes de serem compreendidas em sua oportunidade e especificidade no âmbito de sua época".

É singular que, racistas e anti-racistas, todos se obstinam em "definir o Brasil pela raça", observa a autora, sem que estes últimos percebam ser tão racistas quanto os outros. De Martius a Gilberto Freyre, passando por Sílvio Romero e Nina Rodrigues, sem excluir os *brazilianists* medusados por sua própria situação nacional, todos querem encontrar no "espetáculo das raças" o libreto da ópera brasileira. Houve, entretanto, em nossa adoção das teorias racistas, o que ela chama com finura a "originalidade da cópia": a especificidade brasileira não pode ser compreendida pelos que raciocinam a partir de esquemas mecânicos inspirados por situações diferentes. De qualquer forma, o "modelo de sucesso" que ela estuda neste volume foi substituído, a partir de 1933, por outro "modelo de sucesso" — o de *Casa grande & senzala*. Mas agora, o mestiçamento está sendo visto pelos antigilbertianos como uma técnica de destruir o negro, assim como os racistas do século passado pensavam que era uma técnica de destruir o branco.

POLICIAL

Divulgação

Cena de O pagamento final, *com Sean Penn e Al Pacino na pele de Carlito Brigante, personagem criado pelo escritor Edwin Torres*

Ascensão e queda de um gângster

Juiz conta as aventuras de marginal porto-riquenho no submundo de Nova Iorque

■ **Pagamento final,** de Edwin Torres. Tradução de P. de Lemos. Record, 400 páginas, CR$ 14.190,00

MARCELLO MAIA

A habilidade de um roteirista de cinema pode unir sem dificuldade duas histórias numa só narrativa. Para a imaginação do leitor médio, a tarefa não é tão fácil. A prova dos nove pode ser tirada com a leitura de *O pagamento final*, no qual, na realidade, estão embutidos dois livros de Edwin Torres.

Despejado nas livrarias a reboque do lançamento do filme homônimo de Brian de Palma — exibido nos cinemas brasileiros entre janeiro e fevereiro —, o livro apresenta um enredo que não existe e a explicação é mais simples do que parece. Nas telas, Brian de Palma trabalhou com duas histórias protagonizadas pelo mesmo personagem, mas escritas com um intervalo de quatro anos. Tudo bem. *Carlito's way* e *After hours*, de Edwin Torres, contam dois momentos absolutamente distintos do aprendiz de bandido e depois gângster Carlito Brigante, tranquilamente tratados no roteiro como um único filme — *O pagamento final*, estrelado por Al Pacino. O problema é que no papel não há junção possível: são mesmo dois livros num só, sem chance para qualquer unidade.

O leitor mais abalado pela crise pode até achar vantajoso o estilo *pague-um-leve-dois*, mas não é essa a expectativa de quem compra e nem o que diz a capa. Pior. Na dita cuja — ilustrada por uma foto do filme — lê-se a seguinte pérola: "A obra que inspirou o maior sucesso cinematográfico de Brian de Palma". Ora, não precisa ser cinéfilo de carteirinha para saber que isso não é verdade, nem de longe (nem no oba-oba do abstrato ou relativo). Pode parecer mesquinharia de quem não tem o que fazer se apegar a esses equívocos ao invés de embarcar nas aventuras do porto-riquenho Brigante. Mas não é: erros como esses só prejudicam não um, mas dois potencialmente interessantes livros e seus possíveis leitores.

A autenticidade da história não abre espaço para hipocrisias sobre o sistema penal

Deixando de lado o que a defesa do consumidor poderia transformar em festa, a dica é em nenhuma hipótese reservar um único fôlego para os dois livros. Um intervalo, à escolha do freguês, pode transformar em prazer o que acabaria em inevitável frustração. Isso porque, além dos estilos narrativos bem diferentes, *O caminho de Carlito* e *Ao final do dia* — unidos à revelia em *O pagamento final* — trazem um abismo entre si, do tipo que separa a adolescência da maturidade (ainda que para a mesma pessoa). Carlito Brigante é um porto-riquenho sem chance nem ninguém na Nova Iorque dos anos 30 — um sobrevivente de tudo sem pena de si mesmo em *O caminho de Carlito*.

Ele mesmo se apresenta assim e se a narrativa em primeira pessoa cansa pela crueza, também confere autenticidade aos episódios, ódios e mais perdas do que ganhos contabilizados. O personagem atrai pela sinceridade: como quando diz, depois de uma das muitas prisões: "Muito bem, paguei minha dívida com a sociedade e estou pronto para ocupar meu lugar de direito, p... nenhuma, o que quero mesmo agora é dobrar as paradas, meter as duas mãos na grana, compensar o tempo perdido."

Aqui não há espaço para hipocrisias de nenhuma espécie — muito menos a dos advogados e entusiastas do sistema penal.

Pontos e mais pontos para o autor, ele mesmo um juiz criminal. Mas lá vamos nós de novo: especialmente nesta parte (neste livro), a opção por guardar o glossário de palavras em espanhol e expressões para o final — ao invés de notas de pé de página — faz com que o leitor se sinta um consultor de dicionário, por mais esforçado que seja. Cá entre nós, nada mais chato do que consultar dicionário, especialmente quando a intenção é devorar um romance. Superado isso — e isso não é superado em parte alguma, apenas fica mais prático no decorrer da leitura —, vemos Carlito Brigante em crise existencial depois de Bem... essa é uma delícia de exclusividade do leitor: nunca do resenhista. Este segundo livro — *Ao final do dia* — parece escrito mais com o coração do que com o fígado, com saldo positivo desde que seja respeitado aquele desejado intervalo. E é aí que talvez apenas aí que o cinema tem vantagem sobre a sempre [illegible] leitura imaginação.

Marcello Maia é repórter da revista Programa

FICÇÃO BRASILEIRA

Ao fundo, tiros e Janis Joplin

Jornalista mergulha nas experiências e emoções que animaram a década de 70

■ **Depois do golpe**, de Paulo Torre. Nemar, 94 páginas, CR$ 4.000,00

EDISON RESENDE FILHO

O jornalista (e agora escritor) Paulo Torre é daquela geração que cresceu embalada pelos festivais de curta-metragem patrocinados pelo JB. Uma geração que perdia horas na mesa do bar discutindo o significado daquela torturada partida de tênis, jogada sem bola (e sem pé nem cabeça) no filme *Blow up*, do bom e velho Antonioni. É claro que nem ele e, quem sabe, nem o próprio Antonioni tenham chegado a uma conclusão razoável e definitiva. Mas o cinema, o bom cinema, deixou marcas profundas em Paulo Torre, como se pode ver em seu livro de estréia: *Depois do golpe*. As frases são ágeis, secas, e o tempo de leitura passa tão rápido como aqueles filminhos gostosos do Festival JB. Até porque o livro também é curto: 94 páginas.

Nestas lembranças de juventude, Paulo Torre, 47 anos, deixa de lado 1968 — ano que, para alguns, ainda não terminou — e entra com tudo nos anos 70 que — esses, sim — passaram rapidinho em meio a muito desbunde, muita desesperança e, por todo lado, aquele cheiro horroroso de maconha. Era uma época — vejam só — em que não existia ainda uma invenção maravilhosa do homem: a cervejinha na praia! Só havia mate ou aquele limãozinho pavoroso.

Uma geração viveu entre o píer de Ipanema e as mesas do Luna Bar

Bom, mas nem só de mate e limão trata o livro. No texto de apresentação, Amylton de Almeida fala em "geração traída" e diz que Paulo Torre faz "uma reflexão, entre cínica e terna, da juventude urbana dos anos 70". Certo? Bem, pode ser, mas a impressão que se tem é que a pretensão do autor não chega a tanto. Ele mostra, sim, a perplexidade daquela juventude que se viu emparedada no píer de Ipanema e nas mesas do Luna Bar por uma ditadura feroz. Só que Paulo Torre nos faz lembrar de tudo isso sem carregar nas tintas. Parece até uma viagem de Mandrix (será que isso existe ainda?), enquanto, ao fundo, a voz estridente de Janis Joplin estica ao máximo as notas tristes de *Summertime*. Pensando bem, é o que basta para nos dar uma visão gostosa e nostálgica daqueles anos tão confusos. Anos que, felizmente, já acabaram.

Utilizando sua experiência de ex-correspondente internacional, responsável pela cobertura de dramáticos acontecimentos na América Latina — o golpe no Chile, a *guerra sucia* na Argentina e o conflito pelas Ilhas Malvinas —, Paulo Torre mescla com talento esses rudes acontecimentos com o dia-a-dia de uma geração aturdida e o que se passava à sua volta.

Para quem sofreu tudo isso, é uma nostálgica e comovente volta ao passado

Para quem viveu tudo isso, é uma nostálgica e comovente volta ao passado. Para os menores de 40 anos, uma oportunidade de conhecer o comportamento dos jovens nos tenebrosos anos 70 através da ótica talentosa deste promissor escritor.

Pacientemente, Paulo Torre reconstrói todo o cenário da época, com seu linguajar típico, o culto aos filmes de Glauber Rocha, as intermináveis discussões políticas sobre se a revolução era ou não viável num país como o Brasil, de dimensões territoriais continentais — o exemplo cubano começava a ser questionado cada vez mais.

Como bem disse Amylton de Almeida, através de um personagem provinciano e assustado, busca-se para este caos uma explicação. Paulo Torre não esconde sua afetividade por essa geração, unindo exemplarmente toda a angústia pessoal e existencial com o desespero e o horror político daquela época. Entre *rock* e metralhadoras, faz-se uma profunda reflexão sobre a geração dos anos 70, num romance forte e sobretudo muito bem escrito.

Edison Resende Filho é jornalista

ENSAIO

Da necessidade dos clássicos

Coletânea revela o italiano Francesco de Sanctis como um grande crítico do século 19

■ **Ensaios críticos**, de Francesco de Sanctis. Tradução de Antonio Lázaro de Almeida Prado. Nova Alexandria/Instituto Italiano di Cultura, 322 páginas, CR$ 15.400,00

IVO BARROSO

O leitor desavisado poderá perguntar que interesse haveria de ter para nós um livro de ensaios crítico-literários de um autor italiano do século passado, em que analisa aspectos culturais específicos da literatura italiana, em sua quase maioria desconhecidos do público brasileiro. Mais perplexo ainda ficaria ao saber que a obra do autor desse livro, Francesco de Sanctis (1817-1883), eclipsou-se depois de sua morte diante do positivismo dos eruditos e da crítica textual da escola de Carducci, só sendo reabilitada muito mais tarde, por Benedetto Croce, que lhe publicou as obras inéditas. Seu espanto chegará ao máximo quando verificar que o próprio Croce entrou em desuso ainda em vida, diante de sua incompreensão do modernismo, e que sua obra (importantíssima) está à espera de alguma alma isenta que a venha tirar do ostracismo, tal como fez ele com De Sanctis. E esse mesmo leitor desavisado, para quem os nomes de Carducci, Croce e De Sanctis não têm significado algum (segundo pensa), poderia, ainda mais desavisadamente, classificar nossos editores de alienados por se ocuparem desses decrépitos estrangeiros, quando há tantas obras atuantes e atuais à espera de edição. Contudo, o que esse leitor-padrão (como querem alguns) não pode imaginar — exatamente por não ter lido Croce nem De Sanctis, nem todos os autores desprezivelmente classificados por ele de "clássicos" — é que qualquer livro que se possa considerar atual e ou atuante, só o será de fato dentro de uma perspectiva cultural que implica necessariamente o conhecimento desses clássicos. Sem conhecer devidamente os valores estabelecidos do passado não é possível estabelecer novos valores para o presente, pelo menos de maneira sólida e equivalente à dos moldes por eles fixados.

Arquivo

A divina comédia, *de Dante, é um dos temas de Francesco De Sanctis*

Longe de ser uma múmia erudita para uso exclusivo de preparadores de mestrado, Francesco de Sanctis — embora catedrático — era uma mente arejada em seu tempo (e ainda hoje), principalmente se cotejado com os níveis intelectuais de certo país pubescente e topetudo. Se este livro de ensaios críticos nos ensina a leitura de trechos antológicos de Dante, Petrarca, Torquato Tasso, Pier Delle Vigne, Ariosto, Alfieri, Leopardi, Manzoni e outros — sobre os quais dificilmente poderíamos retornar diante das solicitações mais prementes da vida moderna, mas cujo conhecimento é indispensável para a formação intelectual de nossos jovens — a maneira pela qual o autor os analisa é sem dúvida estimulante para quem busca algo mais que a platitude dos best-sellers ou os gratuitos modismos da infantilidade experimental.

Vejamos, por exemplo, à distância de mais de um século, como a obra de De Sanctis nos pode soar "atual e atuante" neste trecho de abertura do livro, em que se pergunta "O que é a arte?": "Se no vestíbulo da arte deseja uma estátua, pode ali a forma. Olhai para ela. Estudai-a. Nesla esteja o princípio [ ] O indeterminado, o confuso, o meramente esboçado, o descarnado, o afetado, o exagerado, o conceituoso, o alegórico, o abstrato, o geral, o particular: tudo isso não é forma, mas o contrário da forma, pois é o informe, o disforme, e a impotência. E manifesta veleidade, não decisão de produzir [ ] Acertado juízo é dizer-se que na arte não se admite a mediocridade, já que não existe o mais ou menos vivo. Ou o morto. Há o poeta e há o não poeta, vale dizer o cérebro eunuco."

A editora Nova Alexandria nos apresenta os Ensaios Críticos, de Francesco De Sanctis, numa edição criteriosamente preparada pelo Prof. Antônio Lázaro de Almeida Prado, que traduziu, prefaciou e anotou o texto. Daí estranharmos que certos trechos poéticos, citados no original ao longo do texto, apareçam, em tradução literal, nas notas de pé de página, expressos de maneira nem sempre condizente. Na pág. 67, por exemplo, temos o verso *Cui assenza [ausência] membrar mi dà orrore* vertido por "Cuja essência me enche de terror", que só pode ser creditado (ou debitado?) a evidente erro de revisão, já que as passagens em prosa nos parecem fluentes e escorreitas. Talvez seja apenas uma questão de escolha, de preferência, e desde já queremos afirmar que tais minudências não comprometem de modo algum a grandiosidade do projeto, mas somente atribuindo-as a desacertos dessa natureza poderíamos admitir, ainda, na pág. 225, que *tra ninfe e tra sirene* (entre ninfas e sereias) apareça como "ninfas severas" e que, no "celebérrimo" soneto de Petrarca *Solo e pensoso i più deserti campi vo misurando a passi tardi e lenti* (pág. 176), o segundo verso transforme os passos tardos e lentos do poeta em "Meditando vou passar tardes lentas". Igualmente não vemos por que *bisticciare* (pág. 19), fique no original num trecho em que o verbo significa apenas disputar ou discutir.

Se aqui fazemos tais ressalvas é para demonstrar o interesse com que lemos esse livro, certos de que tais insignificâncias serão escoimadas em futuras edições que só podemos estimular. Este, e todos os clássicos, que alguns editores — habituais em outras bandas, mas, entre nós, no mínimo corajosos — ainda conseguem divulgar, são os instrumentos que nos permitem avaliar essa forma de que fala De Sanctis e que nos capacitam a distinguir, nesse mar de indefinições massificadas em que vivemos, o que é fruto do pensamento daquilo que é mero produto de venda.

Ivo Barroso é poeta e tradutor

RECADO

CARLOS ALBERTO DE MATTOS

A arte e seus mecenas

O estadista romano Mecenas não poderia imaginar que seu nome ainda estaria hoje, 1986 anos após sua morte, ligado à polêmica entre artistas e poder. O mecenato moderno, porém, nada tem a ver com as práticas que outrora permitiram à arte florescer em estreita dependência dos interesses políticos e econômicos das castas dominantes.

No Oriente Antigo, as artes limitavam-se a servir à glorificação dos reis e ao culto divino e dos mortos. Os artistas eram anônimos e suas atividades se dissolviam entre os afazeres de outros trabalhadores domésticos. O controle era absoluto e qualquer ameaça às regras tradicionais representava um ataque direto ao poder, equivalia a uma heresia religiosa. Já na Renascença, embora o conceito de autoria estivesse consagrado, a produção artística seguia atrelada à idéia de encomenda. Mesmo um Rafael, um Michelangelo ou um Fra Angelico não teriam sobrevivido para a posteridade se não se dispusessem a mortalizar os príncipes e dignitários da cúria papal ou cortejar as famílias dos grandes banqueiros da época. Ainda no século 18, numa Inglaterra às portas do capitalismo, o mercado de arte continuava incipiente e grandes escritores, como Richard Steele, Jonathan Swift e Daniel Defoe, tinham que se submeter aos caprichos da monarquia ou colocar seu talento a serviço do panfletarismo político.

Desde então, o mercado de massa aos poucos assumiu o sustento da chamada arte comercial, restando às manifestações experimentais, de pesquisa ou de documentação o caminho da busca de patrocínio, seja público ou privado. E onde começam os problemas. Há quem diga que as regras do mecenato apenas se sofisticaram desde a Florença dos Medici, permanecendo ainda hoje a relação básica da troca de interesses entre artistas e detentores do poder econômico ou político. Este raciocínio desconsidera, entretanto, algumas alterações fundamentais no que diz respeito à independência do artista.

Enquanto os patronos do passado investiam na subserviência do protegido, na sua capacidade de apagar-se para melhor iluminar os dotes do protetor, o patrocinador moderno interessa-se justamente pela independência de artista. O que hoje atrai o patrocinador inteligente é a personalidade do artista, suas particularidades e mesmo idiossincrasias, não a sua adequação a este ou aquele propósito. Não há, assim, por que preservar velhos pruridos de intimidação numa sociedade que se quer democrática e pluralista. Não vejo como uma peça de Denise Stoklos — que recusa patrocínios por questão de princípios — possa ser mais independente que um filme de Arnaldo Jabor beneficiado pela Lei do Audiovisual.

Patrocinar as artes não mais significa distribuir benesses em troca de glórias. Para o Estado, é questão fundamental assegurar a presença do país no contexto de uma cultura que se internacionaliza. Para a iniciativa privada, é instrumento de fixação na instância do imaginário, por onde passam todos os mecanismos de escolha e consumo. Para o artista, o patrocínio é o corolário de uma relação adulta, moderna, que em nada deve comprometer sua autonomia e seu valor. As discussões sobre mecenato devem, portanto, abdicar de preconceitos ancestrais e assumir o fato de que a arte é, acima de tudo, a expressão da liberdade do artista.

Carlos Alberto de Mattos é crítico de cinema e coordenador de Atividades Artísticas do Centro Cultural Banco do Brasil

---

Perdidos na grande biblioteca

Umberto Eco exibe seu virtuosismo intelectual ao atacar excessos dos críticos

■ **Interpretação e superinterpretação**, de Umberto Eco. Martins Fontes, 183 páginas, CR$ 10.620,00

MARCO LUCCHESI

No coração da *Teologia platônica*, Marsílio Ficino, filósofo do absoluto, exclama com uma ponta de desespero: "Ó meu Deus, fazei com que tudo seja um sonho; que amanhã ao despertar para a vida, compreendamos que até agora vagamos perdidos num abismo onde tudo estava terrivelmente deformado; e que, como os peixes do mar, éramos criaturas encarceradas numa prisão líquida que nos oprimia com horríveis pesadelos!" Página terrível! Herdeiro e renovador do neoplatonismo, o universo para Ficino era um conjunto de signos secretos, que deviam ser desvendados além das aparências. Fora da prisão líquida. Uma trama de simpatias e correspondências. Para os herméticos, no entanto, as coisas se complicam ainda mais. O cosmos é um fenômeno lingüístico, mas a própria linguagem perde o poder de comunicar. Todo segredo revela a presença de outro segredo. Uma leitura sem fim. Umberto Eco reconhece nessa atitude um modelo cultural que ainda seduz uma parte da crítica, cujo maior defeito consiste num *excesso de leitura*, que, ao desprezar as fronteiras do texto, cria um mundo paralelo e descabido. Homens e peixes.

Em *Interpretação e superinterpretação*, Eco expõe essa tese e reúne três contendores dispostos a debatê-la, em forma de conferências na Universidade de Cambridge. São eles: Richard Rorty (autor do belo *Philosophy and the mirror of nature*), Jonathan Culler e Christine Brooke-Rose. Primeiro, a apresentação do tema e a discussão dos atores (*disputatio*). Depois, a palavra de Eco, rebatendo e concluindo (*determinatio*). O livro guarda algumas surpresas. Passagens brilhantes e *boutades* bem-humoradas. Pois Eco é um virtuose e nessas conferências ele diz coisas que não usaria num ensaio interpretativo. Os termos da discussão: entre a interpretação do autor e o propósito da crítica existe a intenção do texto. "Se há algo a ser interpretado, a interpretação deve falar de algo que deve ser encontrado em algum lugar, e de certa forma respeitado" (a *intentio operis*). Óbvio, *ma non troppo*.

Arquivo

A obra de Umberto Eco reúne conferências proferidas em Cambridge

Não poucos pesquisadores sofreram o impacto de correntes teóricas, que se apresentavam como a chave definitiva do texto. Todas *one way*. Karl Mannheim havia pioneiramente investigado o repertório de tais *ofertas*, na *Sociologia do conhecimento*. Estruturas, clareiras, arquétipos. Pedras filosofais. A teoria supersedutora. E se o texto não se adaptasse à crítica, pior para o texto. O *Canzoniere* de Petrarca? Após apresentar diversas tábuas de logaritmos, um ensaísta revela o segredo de Laura: a constante pi! O *Grande sertão: veredas*? Alquimia, tarô, taoísmo. Isso como princípio condutor da obra de Guimarães Rosa. Não como analogia ou metadiscurso. A *Divina comédia*? Cabala, maçonaria, rosa-cruz. Beatriz e o sete (b, e, a, t, r, i, z). Número perfeito. Guenon, Rossetti, Schure e Cardillo, debruçados sobre Dante, parecem personagens do *Pêndulo de Foucault*. E Casaubon (o texto) resistindo.

No entanto, como viu Jonathan Culler, isso é antes de tudo subinterpretação. A diferença do prefixo é cabal. Passamos do negativo ao positivo. A superinterpretação é uma necessidade. O próprio Dante usou dessa leitura para formar as pedras do "Inferno" e os céus do "Paraíso". Superinterpretar, para Culler, é uma forma de relacionar um texto aos mecanismos gerais da narrativa, da ideologia, da filosofia. Ou existira, porventura, uma excludência? Podemos (e devemos) perguntar ao texto todas as perguntas que o texto não faz. E Culler acerta quando diz que Umberto Eco sente o fascínio do demônio que ele mesmo despreza.

Ocorre-me o sonho de João Tzetzes, poeta e gramático de Bizâncio. Ele desejava possuir as *Histórias citas* de Dexipo. As folhas do pergaminho, infelizmente, surgiam enrugadas pelo efeito das chamas, mas mesmo assim — conta Luciano Canfora em *A biblioteca desaparecida* — "a divina escritura sobrevivera, bastante visível. O desejado livro, desde então encontrável, aparece em sonhos ao erudito, que anseia por ele, como se ressurgisse do fogo que outrora o devorou". Talvez aqui o emblema da leitura. Como no livro de Lothe de Botho Strauss e suas páginas imensas e vazias. O Aleph de Borges e o livro II da *Poética* de Aristóteles, guardado por Jorge de Burgos, superinterpretado por Umberto Eco em *O nome da rosa*.

Marco Lucchesi é professor da UFRJ, autor de Faces da utopia.

CAMPUS

Educação perde instituto

Na última segunda-feira, dia 28 de fevereiro, fechou as portas oficialmente o Instituto de Estudos Avançados sobre Educação. A instituição, que chegou a ser considerada uma espécie de Iuperj da área de educação, tinha prestígio internacional e obteve a classificação máxima pela avaliação da Capes, órgão ligado ao Ministério da Educação.

Subordinado à Fundação Getúlio Vargas, o Instituto foi vítima da política de contenção de verbas implantada desde o governo Collor. Os cortes já tinham extinto outros nove institutos da Fundação, entre eles o de Direito Internacional e o de Psicologia. Na época, o Instituto só não foi fechado porque os alunos que faziam ali seu mestrado entraram com ação na Justiça e conseguiram o direito de entregar seus trabalhos e concluir o curso. No dia 28, com a apresentação da última dissertação de mestrado, o processo de extinção foi oficialmente concluído, com a demissão dos últimos oito dos 30 professores da equipe original, que foi sendo gradualmente dispensada a partir de 1990.

Nos seus cerca de 20 anos de existência, passaram pelo Instituto de Estudos Avançados sobre Educação mais de 700 alunos, dos quais 400 concluíram seus mestrados. Muitos destes vieram a ocupar mais tarde cargos de primeira linha na área, tornando-se reitores e secretários de estado. Uma prova concreta de que a instituição oferecia um importante retorno à sociedade e merecia destino melhor do que ser simplesmente sacrificada em nome do corte de custos.

"Os ecologistas radicais são anti-humanistas"

Para quem gosta de polêmica a notícia não poderia ser melhor. Em 1994 serão publicados no Brasil três livros do filósofo francês Luc Ferry, de quem os brasileiros já conheciam O pensamento de 68. *Lançados pela editora Ensaio, os livros prometem fazer justiça à fama de polemista do autor. De Foucault a Derrida, de Deleuze a Nietzsche, não há uma estrela da filosofia que não seja sacudida do seu pedestal pelos argumentos agressivos de Luc Ferry.* Porque não somos nietzscheanos, *uma coletânea que assina com outros autores, sai este mês;* Homo aestheticus *em maio, e* A nova ordem ecológica, *em julho. Neste último, que mereceu o prêmio Medicis de melhor ensaio de 1992, o alvo de suas críticas são os ecologistas radicais, acusados de anti-humanistas. Em Paris,* **Idéias** *ouviu o doutor em filosofia e ciências políticas, professor da Universidade de Caen. Aos 43 anos, Luc Ferry é também secretário do Collège de Philosophie da França e presidente do Conselho Nacional de Programas (CNP), no Ministério da Educação francês.*

ANY BOURRIER

— Em *A nova ordem ecológica* o senhor critica o pensamento ecológico radical. Este discurso é tão insano assim?

— Mantenho que o discurso ecologista radical é uma declaração de guerra contra o humanismo, herdado da Revolução Francesa e da declaração dos direitos humanos. O homem situa-se no centro da natureza e é o ser humano que deve ser protegido. Os radicais querem que seja protegida primeiro a Terra, matriz da vida, e depois as espécies e, por fim, o ser humano. No melhor dos casos, como afirma Michel Serres em *O contrato natural*, deseja-se que o homem e a natureza estejam em pé de igualdade. Pensando assim, conclui-se que as formigas têm o mesmo valor que os seres humanos. Este tipo de raciocínio me alucina. Ninguém, a não ser um louco, pode sustentar a tese de que o extermínio dos indivíduos tem o mesmo peso que matar galinhas. Defendo a tese de que a natureza e o ser humano não podem ser tratados de maneira igual. Porque os humanos são os únicos seres morais que existem no mundo, são os únicos capazes de julgar e de respeitar alguém ou alguma coisa que não seja eles próprios. É o homem que protege as baleias e não o contrário.

— Qual é o futuro do movimento ecológico?

— Atualmente, a ecologia ocupa um espaço público e social no qual interferem muitos atores, com interesses diferentes ou opostos. Primeiro, temos os industriais, que representam o papel do malvado, dos que poluem. Depois temos os poderes públicos, que defendem seus interesses políticos. Há também os ecologistas sinceros, mas que só são capazes de fazer demonstrações catastróficas. Por fim, há o interesse dos meios de comunicação de massa no sensacional, no que dá audiência. Mas onde está a verdade ecológica em tudo isto? Penso que o verdadeiro problema da ecologia é o de criar um fórum de debates para escapar desta lógica político-mediática, que mistura um pouco de verdade com muita estratégia. Dele participariam também os cientistas, que até agora não foram as vozes mais fortes do debate ecológico. Há cientistas que afirmam que a responsabilidade humana no caso do efeito estufa é nula porque não temos provas dela. No entanto, não há ecologista que não escreva tratado cujo prefácio é sempre dedicado ao efeito estufa, uma catástrofe sobre a qual ninguém tem elementos probatórios suficientes.

— O senhor publicou também um livro sobre o pensamento de 68. Que restou da explosão libertária daqueles anos?

— Os pensadores de 68, tanto os marxistas quanto os neomarxistas, como Althusser ou Bourdieu, os discípulos de Heidegger, como Deleuze, Foucault ou Derrida, tinham um pensamento destruidor, uma atitude crítica em relação aos ideais do humanismo republicano ou em relação às sociedades liberais, consideradas como o foco de todas as repressões. Estes pensadores tinham as mesmas motivações, uma paixão destruidora imensa. Relembro a célebre frase "é melhor errar com Sartre que ter razão com Raymond Aron." (Aron é considerado como um filósofo de direita). No final da Segunda Guerra, o humanismo europeu, que fundou a democracia, foi acusado de ter provocado duas catástrofes: o nazismo e o colonialismo. O intelectual, neste contexto, sentiu-se obrigado a ser crítico. Hoje, resta de 68 o culto do direito à diferença, sobretudo nas universidades americanas com o movimento do *politicamente correto* influenciado por Derrida e Foucault. Considero esta ideologia muito perigosa porque ela desenvolve o culto do gueto e liquida com os esforços dos intelectuais do terceiro mundo, que ainda lutam pela democracia. Esta é, na minha opinião, a única forma de sobrevivência de 68. Quanto ao resto, foi parar no museu das ideologias.

— Por que intitulou um de seus ensaios, dedicado a Nietzsche de *Porque não somos nietzscheanos*. Qual a importância de Nietzsche para o pensamento moderno?

— No livro afirmo que Nietzsche é o pensador mais importante da modernidade. Quanto ao título, aproveitei um aforismo do filósofo alemão. Na realidade, minha crítica a Nietzsche é positiva. Quis mostrar que é o filósofo mais importante da modernidade, embora seu pensamento nem sempre deixe o leitor

> ***Considerado de esquerda nos idos de 68, Nietzsche foi misógino, anti-semita e antidemocrático***

feliz. Há em Nietzsche uma crítica radical da democracia e também um forte pensamento racista. Em determinado ensaio escreve, por exemplo, "que os pretos fedem". Por isto contesto sua postura filosófica. De que modo se poderia dar uma interpretação filosófica à frase "os pretos fedem"? Nietzsche é um filósofo do *establishment* aristocrático. O paradoxo é que tenha sido considerado um pensador de esquerda pelos rebeldes de maio de 68. É absurdo. Foi antidemocrático, antiparlamentarista, misógino, antimoderno, anti-semita. Imagine como poderia representar o papel de irmão mais velho de Daniel Cohn-Bendit? Considero, porém, que seu pensamento é grandioso.

— Como explica a influência de Nietzsche nos anos 70? E que nenhum pensador francês tenha ocupado seu lugar?

— Na Europa, a partir dos anos 30 passou-se a fazer duas críticas do parlamentarismo liberal. A primeira foi a crítica marxista em nome da razão, de um projeto de emancipação futura. A segunda crítica era mais romântica e baseava-se na nostalgia de um paraíso perdido. Nos anos 60-70, aqui na França, estas duas críticas reuniram-se através das teorias de Foucault e de Marcuse, ambos discípulos de Heidegger. Era uma crítica em nome de um futuro feliz e do felicidade perdida. Havia, na época, uma espécie de ódio ao mundo moderno, ao humanismo, aos direitos humanos.

— E qual é o papel da filosofia, hoje?

— Vejamos qual é a situação hoje. O marxismo desmoronou, seguiu-se uma reconciliação das forças políticas com a social-democracia. A esquerda revolucionária abandonou suas bandeiras, não se fala mais de ruptura com o capitalismo e os direitos humanos estão na moda novamente. As teses da esquerda foram enterradas, temos a impressão de que os intelectuais baixaram os braços. Hoje, em vez de criticar em nome de um futuro feliz ou de um paraíso perdido, o que se impõe é uma crítica que eu chamaria de "interna ao sistema liberal". O mundo democrático em que vivemos na Europa Ocidental nos promete igualdade mas esta não existe. Educação e cultura para todos, o que não se verifica na prática. Não há sequer participação política legítima. Julgo que a crítica interna é necessária porque ela é subversiva.

— Qual é a postura do filósofo diante da mídia?

— Considero que a crítica da mídia é um novo gênero literário extremamente falacioso. É um discurso que está na moda entre os intelectuais franceses porque, segundo eles, a televisão faz abstração do peso histórico e político que estão por trás dos acontecimentos. É, portanto, uma mídia rápida e superficial. Afirmam que a imagem tenta substituir a história e que, através da emoção, ocupa o lugar da reflexão. Estas críticas, aparentemente justas, são de uma banalidade enorme. Trata-se de um discurso falso, que contesto. Veja dois exemplos, a Bósnia e a Somália. Na realidade, a mídia não nos tornou cidadãos ignorantes porque, se fizermos um inquérito, verificaremos que 80% das pessoas não sabiam indicar no mapa onde estão estes países antes da televisão se interessar por eles. É claro que o trabalho da imprensa não é o de substituir as bibliotecas nem o da TV de impedir a reflexão. A televisão não poderá substituir jamais a leitura de um livro. Mas graças a ela recebemos informação suficiente para que surja o impulso da leitura.

— Pensadores e filósofos estão preocupados com a volta do fascismo. Esta é uma preocupação sua também?

— Dizem muita bobagem no tocante ao fascismo. Não acredito que se possa falar de um retorno. Trata-se de um problema de representatividade. Explico-me: na maior parte dos países da Europa Ocidental, os jovens não se identificam mais com a classe política. Julgam que esta é incapaz de defender os interesses deles, que é uma máfia com a ambição única de controlar o poder, porque são sempre os mesmos que aparecem e que se candidatam. O resultado deste descrédito é o surgimento de grupos com os quais os jovens se identificam: os *hooligans*, os skinheads, os punks. Através da atenção que estes grupos chamam é possível *existir* socialmente, é possível tornar-se uma personalidade pública. Para isto, eles precisam romper o tabu maior que é, na Alemanha, por exemplo, o racismo e o anti-semitismo.

Any Bourrier é correspondente do JB em Paris

O QUE ELES ESTÃO LENDO

Turíbio Santos
Violonista

■ Estou lendo um livro engraçadíssimo: *Brasil passado a sujo*, de Aldir Blanc (Geração editorial). São crônicas bem cariocas, todas saídas daquela cabeça sensacional do Aldir. Outro livro fantástico que li foi *A vida, modo de usar*, de George Perec (Companhia das Letras). São centenas de histórias, mas todas em torno de um mesmo edifício e seus muitos apartamentos. É engraçado porque você começa a associar isso aos endereços da sua própria vida. E aí você percebe que a vida de todo mundo dá um romance.

Luis Paulo Conde
Secretário Municipal de Urbanismo

■ Acabei de ler um livro ótimo: *A cultura da reclamação*, de Robert Hughes (Companhia das Letras). O autor, um australiano, é crítico de artes plásticas da revista *Time* e discute os efeitos sobre a cultura americana de fenômenos como o feminismo e o movimento gay. Gostei também de *Lina Bo Bardi: obras completas* (Instituto Lina e Pietro Bo Bardi), uma arquiteta italiana que se identificou com a força telúrica do povo brasileiro. Foi uma mulher que deu uma grande contribuição à nossa cultura.

Tim Rescala
Ator e músico

■ Gostei muito do *Anjo pornográfico*, de Ruy Castro (Companhia das Letras), porque, além da vida de Nelson Rodrigues, o livro fala muito sobre as redações dos jornais. Já do *Chega de saudade* não gostei muito. Também é bem escrito, mas neste o autor não vai fundo, fica no aspecto social e superficial do assunto. Comete algumas injustiças com as pessoas e correntes que vieram antes da bossa nova, fala mal de gente como Luiz Gonzaga e Elizeth Cardoso. Acho que tem uma visão ingênua da música popular.

LÁ FORA

A americana que conquistou Paris

A dançarina americana Josephine Baker e a cidade de Paris viveram um romance que durou quase 50 anos. O primeiro encontro foi no dia 2 de outubro de 1925, quando ela fez sua estréia no Theatre des Champs-Elysees no elenco do show *La revue negre*. Antes da estréia ela era apenas uma bailarina desconhecida. No dia seguinte, tinha se tornado a sensação da cidade. A biografia *Josephine: the hungry heart*, de Jean-Claude Baker e Chris Chase (Random House, US$ 27,50), conta como a americana anônima conquistou seu lugar na esfuziante Paris dos anos 20.

Com os anos, os macetes que ela tinha aprendido com os artistas negros do vaudeville do Sul dos EUA foram lapidados por grandes nomes do show *business* e da coreografia da época, como George Balanchine. *La Baker* tinha um dom todo especial para se autopromover, décadas antes da palavra marketing entrar em circulação. Seus figurinos se sofisticaram e suas poses se tornaram mais glamourosas. A lista dos amigos que em um ou outro momento circularam em sua órbita inclui os escritores Ernest Hemingway, Jean Cocteau e Colette, o arquiteto Mies van der Rohe, Grace Kelly e até Evita Perón.

A vida de Josephine Baker está pontuada por episódios fascinantes, como sua luta contra o racismo (por ser negra, foi barrada em muitos hotéis e restaurantes), e algumas intrigas durante a Segunda Guerra (ela trabalhou para a Resistência Francesa no Norte da África). O *coração faminto* do título da biografia

Arquivo

Josephine Baker em 1926, um ano depois de sua estréia triunfal em Paris

não é uma alusão apenas à sua fome de glória. Seu apetite sexual era legendário e a própria Josephine se gabava de que o número de seus parceiros — cuidadosamente computados — chegava aos quatro dígitos.

A dançarina ganhou dinheiro bastante para satisfazer caprichos caros. Comprou um castelo no Sul da França, Les Milandes, que abrigava uma coleção de objetos raros — entre eles um piano que pertenceu a Franz Liszt. Um dos seus projetos mais extravagantes foi a adoção de 12 crianças órfãs de países e origens diferentes. Batizada de "a tribo do arco-íris", esta família nada convencional foi criada para ser um exemplo vivo de harmonia internacional.

Josephine Baker, que morreu em 1975, manteve suas pernas em forma até os 60 anos. Mas era preciso mais do que isso para continuar a fazer sucesso. Já sexagenária, contra os conselhos de todos os amigos, planejou uma *rentrée* num teatro de Paris. Após duas apresentações, ela entrou em coma, morrendo pouco depois. Ao lado do seu leito no hospital ficaram os jornais com as críticas registrando o seu fracasso.

Ano 3, nº 142, 5/3/94 ○ Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL

MARÇO ▷ 5 ▷ 11

Arquivo

Luís Fernando vai voltar a ser o detetive Ed Mort na 'Terça Nobre', mas poderá criar outros personagens

O ANO NOVO DE HEBE

Veterana apresentadora do SBT estréia nesta segunda-feira a versão 94 de seu programa, agora numa única edição semanal de duas horas.

Página 9

A arte da 'embromação' nas telenovelas

Quem, por dever de ofício ou por alguma estranha compulsão, tem o hábito de ler com freqüência os capítulos das novelas que a TV Globo vem exibindo, percebe sem dificuldades como as histórias que ficam no ar em média seis meses são inconsistentes e sem imaginação. Quantas vezes já se disse isto, mas quantas vezes ainda será necessário repetir? E por que a emissora não aproveita o momento de reordenar sua programação para este ano e propõe uma, ao menos uma, alternativa para sair do obvio? Não é difícil, afinal, responder a esta dúvida: a única coisa que sensibiliza a Globo e seus dirigentes é o faturamento. Grana, nada mais.

Em nome deste único objetivo se impõe aos autores uma estrutura de trabalho que se torna, na verdade, uma camisa de força. E a partir daí as novelas se tornam produtos de embalagem tentadora mas sem nenhum conteúdo. Como se dizia antigamente, "por fora bela viola, por dentro pão bolorento". Todas as novelas estão, agora, na fase de "embromação". Os autores chegam a um ponto que só lhes resta "enrolar". Engana-se o público, prejudica-se a obra. Mas o que importa, se o faturamento continua satisfatório?

A Globo, ao contrário da Manchete, não tem nem nunca teve um interesse maior em avançar neste setor. Não quer dizer que a Manchete acerte nesta tentativa, mas entre tropeços aqui e acolá, vai criando um estilo. E ninguém pode dizer que não há alguma ousadia nisto. Na Globo, ao contrário, quando se sai um pouco do padrão que se repete há anos, isso deve-se mais à teimosia de um ou outro do que a uma política de produção.

As novelas atualmente no ar, e aí inclui-se a da Manchete, *Guerra sem fim*, não têm nada para dizer, não têm caminho para seguir. São um penoso exercício de "enrolação", e nada mais. O desgaste do modelo da telenovela é evidente, mas também, curiosamente, o público se acostumou tanto a acompanhá-las que entra ano sai ano a audiência está lá, imóvel diante de qualquer coisa que lhes ofereça. Não há alternativas nem tentativas de buscar uma modernização do gênero. Fica a impressão de que já se disse isto, mas o que se há de fazer? Assim é a televisão brasileira.

ARTHUR SANTOS REIS

CARTAS

► POLIGLOTA

Lendo o texto "Os riscos do excesso de inteligência", publicado no caderno **TV** do **JORNAL DO BRASIL** em 26/2/94, fiquei estupefato diante das críticas às entrevistas em língua estrangeira do programa *Jô Soares onze e meia*. O fato de apenas uma elite dominar com segurança outro idioma não impede que tais entrevistas prossigam, pois os índices de audiência comprovam que o programa é excelente, seja o entrevistado quem for. Além de ser uma das poucas opções dentro da programação da televisão brasileira em que se pode escutar o idioma conhecido, é uma prova cabal da necessidade de se dominar outra língua. Se não houvesse tradução quase simultânea, as críticas até poderiam ser consideradas válidas, porém não é o que acontece. E Jô tem direito de demonstrar sua cultura, assim como o povo tem direito de não permanecer ignorante (se essa característica lhe pode ser atribuída), uma vez que, mesmo entre a elite que domina uma língua estrangeira, nem todos têm acesso a uma antena parabólica internacional. **(Márcio Eduardo Carvalho Ciraulo — João Pessoa/PB)**

► MAIS ESPORTE

Gostaria de parabenizer o leitor Rodrigo Machado Saldanha quando se refere à Rede Bandeirantes. Ele diz que é uma árdua missão assistir a jogos na emissora. Pena que a Globo, que possui uma equipe tão boa, tem condições de investir mais no esporte e o melhor narrador, Galvão Bueno, fecha os olhos. Acorda Rede Globo, ainda é tempo. **(Elizabeth Silva — São Miguel Paulista/SP)**

► NAZISTAS

Fiquei assustado ao ver no *Fantástico* como os movimentos nazistas estão crescendo no Brasil. Quando a sociedade se ilha em pequenos pontos de riqueza esses pontos querem se unir, esquecendo dos mais necessitados. À medida em que isso acontece, a população acaba crendo em coisas fantásticas como o nazismo ou o separatismo no Sul do país. Se existem pessoas que vêem em Adolph Hitler um herói, que o vejam em suas casas, sozinhos! Se, mais, existem pessoas que vêem na carnificina que ele fez na Alemanha algo muito natural, saiam do Brasil. Aqui não. **(Daniel França — Brasília/DF)**

► SUGESTÃO

Sugiro à TVE que se utilize de um recurso como o *plim-plim* da Globo para alertar o espectador entre as pausas durante a exibição de um filme. No carnaval tentei gravar para arquivo alguns dos bons filmes que a emissora programou, mas foi impossível: as súbitas interrupções para os comerciais atrapalharam a gravação. Assim como a Globo e a Bandeirantes (vide *Cineclube Banco do Brasil*), a TVE deveria fazer o mesmo. **(Paulo Roberto Brasil — Juiz de Fora/MG)**

● Cartas para esta seção devem ser endereçadas à **TV, JORNAL DO BRASIL**, Avenida Brasil 500, 6º andar, CEP 20949-900

Classe e Mídia ► MARCO

TV GENTE

MARIUCHA MONERÓ

Marcelo Regua

Patrícia: nada de novelas após a canseira provocada pela incandescente Eliana

RECICLAGEM ESTRATÉGICA

Patrícia Pillar quis não. Declinou de protagonizar a próxima novela das 19h e rescindiu amigavelmente seu contrato com a Globo. Tudo culpa de Eliana, aquela moça meio vadia que adorava um jagunço e um coronel em *Renascer*. "O nível de exposição da imagem e do próprio ator ao final de uma novela é cruel. Sinto necessidade de um recuo", justifica a atriz. Enquanto se refaz da volúpia de Eliana, Patrícia estuda canto, sapateado e dança, lê textos para encontrar o que quer encenar no teatro e se prepara para filmar *O menino maluquinho*. "Quando acabo um trabalho quero outros assuntos", diz ela. Tem direito, mas que vai ter quilos de gente lamentando, vai.

PING PONG ● Luciana Braga

Fernando Rabelo

Luciana Braga é assim: adora uma mudança. Lá vai ela em busca de outro mundo e outro trabalho. Após o sucesso de *Renascer* e de sua Sandra, a atriz viu seu contrato com a Globo terminar e não vacilou, assinou com o SBT. Ela vai fazer a novela de época *Éramos seis* que promete, finalmente, empurrar para frente o núcleo de dramaturgia da emissora. Luciana começa a gravar em dois meses e enquanto isso vai viajando com a peça *Vestido de noiva*. Ela não se preocupa em ter deixado a Globo e estar embarcando na onda do SBT. "Não sou atriz dessa ou daquela emissora, trabalho onde acho legal. Não gosto de me sentir presa." É isso.

— Quer dizer que você trocou mesmo a Globo pelo SBT?

— Eu não mudei da Globo para o SBT. Eu tinha com a Globo um contrato por obra, que acabou ao final de *Renascer*. Aí o SBT me fez um convite e aceitei. O Nilton Travesso está tentando fazer um trabalho digno, fiquei empolgada com a idéia e quis ir para a emissora.

— O projeto de dramaturgia do SBT até hoje não deu certo. Não rola um medo?

— Tudo o que é novo dá muito medo, mas não posso deixar de fazer as coisas por isso. Comecei na Globo, fui para a Manchete, voltei para a Globo e agora estou no SBT, o que não me impede de mudar outras vezes. A novela já foi sucesso e não temos a pretensão de inovar ou criar novidades em termos de dramaturgia. A vontade do SBT é procurar manter a boa audiência conquistada pelas novelas mexicanas.

— E tomar essa decisão depois do sucesso de *Renascer*, foi simples?

— Depois de fazer *Renascer*, uma novela inovadora, estou indo por um caminho oposto. *Éramos seis* é uma história de época, fascinante para o público brasileiro, que não tem cultura e vai poder se informar através da novela. Para o ator é estimulante fazer a composição de personagens de uma novela que vai de 1920 até 1940.

— *Renascer* foi sua melhor novela?

Renascer foi a novela a que mais assisti. Mas também adorei fazer Imaculada em *Tieta*, a Dirce de *Meu bem, meu mal* e outros personagens.

— Seu personagem em *Éramos seis* entra no meio da trama?

— É, lá pelo 40º capítulo, depois de passados 10 anos da história. Faço a Maria Isabel, que vive um conflito com a mãe, interpretada pela Irene Ravache, e vai se apaixonar por um homem separado, um escândalo na época. Na verdade sinto certo cheiro de cacau no ar, estão na novela também Tarcísio Filho, Leonardo Brício, Marco Ricca e Osmar Prado, toda a turma de *Renascer*. Queremos fazer um trabalho de qualidade para ver se o SBT começa devagarinho e emplaca um projeto de dramaturgia, que até agora não existia em São Paulo.

RÁPIDAS

■ Jô Soares voltou com a corda toda. Vai entrevistar o "Rei" Roberto Carlos. A gravação acontece segunda-feira. Sensacional.

■ Marco Nanini vai continuar na *Terça nobre*. Ele acha o máximo trabalhar com Guel Arraes e se divide entre as gravações de *Suburbano coração* e a direção da peça *O médico e o monstro*, estrelada por Nei Latorraca. Impossível esquecer de Nanini como matador em *Lisbela*.

■ *Jornalismo eletrônico ao vivo* é o livro que o Centro Cultural Cândido Mendes e a Editora Vozes lançam quarta-feira. É o resultado do seminário que reuniu gente de peso: Bóris Casoy, Caco Barcelos, Villas-Bôas Corrêa, Sônia Carneiro, Zevi Ghivelder e Jorge Pontual, entre outros.

■ A Bandeirantes bateu um bolão transmitindo ao vivo o duelo das patinadoras Tonia Hillary e Nancy Kerrigan. É bem verdade que depois de ver a apresentação de não sei quantas patinadoras foi duro esperar pelo resultado. Mas valeu a transmissão da Band.

NÃO PODE

★ Não pode Luís Orlando adentrar ao vídeo para apresentar o *Camisa 9*, na manhã de domingo pela CNT, com uma blusa branca incrementada por enormes ombreiras. Aliás, não pode uma mesa redonda domingo de manhã. Cá entre nós, não pode Luís Orlando pelo conjunto da obra.

★ Não pode. A TVE, sábado passado, botou no ar o filme *O testamento* às 22h. Uma hora depois, após um intervalo, espantosamente entrou um curta de Harold Loyd. Acabou o curta e veio *Os músicos*. Será que dá para contar o fim do filme?

★ Não pode a Bandeirantes passar o domingo todo anunciando que os dois melhores times do Brasil se enfrentariam à tarde no Morumbi. Tudo bem, São Paulo e Palmeiras são dois timaços, mas pouco mais de 50 mil pessoas se despencaram até o estádio. Já no Rio, o Maraca foi invadido por 107.999 pessoas para torcer por Flamengo e Vasco. A Bandeirantes bem que podia ser mais abrangente, não?

Muito melhor assim

Não, os produtores que iriam trabalhar na novela de Carlos Lombardi às 19h adorariam a decisão da Globo de, pelo menos, adiar a trama. A novela seria gravada no Rio, São Paulo e Ribeirão Preto e reuniria uma infinidade de cachorros e crianças. Administrar mães, crianças, cachorrada e treinadores de animais era demais para o pobre povo da produção. Lombardi deixou todo mundo louco quando fez *Perigosas peruas*. Eram cenas mirabolantes que os produtores *a-ma-vam* ter que fazer acontecer. Ufa, que alívio.

Adriana Caldas

Márcio: pescaria de camarão e lagosta na tela da Globo

Esporte na MTV e novela na Globo

Márcio Garcia provocou uma parceria entre a Globo e a MTV. O moço vai estrear com ator na próxima novela das 18h, *Summertime*, mas não vai deixar de apresentar o MTV Sports. Nem poderia. "Fiz a oficina da Globo pensando em ser ator, mas como apresentador ganho mais e trabalho menos", alega ele. Márcio, 23 anos, vai viver Floriano, um pescador, filho de Ramiro (Herson Capri), moço bom e honesto. Nada que prejudique a imagem do apresentador da MTV. Isso, nem pensar. "O que o homem mais gosta é apresentar e praticar um esporte. Já se meteu em vôlei, hóquei, arco e flexa, surf e futevôlei. Sem falar no *peladão* que joga diariamente na Praia de Botafogo. Ele é o galã da areia. O resto é só figuração.

SESSÃO NOSTALGIA

Arquivo

A atriz Djenane Machado deu vida à carente Lucinha Esparadrapo, na novela 'O cafona', de Bráulio Pedroso

O RAIO X DO 'HIGH SOCIETY'

ROSE ESQUENAZI

No jantar de grã-finos, um dos mais ricos convidados comete a maior gafe. Inocentemente ele bebe a lavanda colocada na mesa para limpar os dedos, sem entender o olhar de espanto dos outros convivas. A novela *O cafona*, sucesso de Bráulio Pedroso que foi ao ar na Globo de março a outubro de 1971, revelou ao público da TV o mundo dos ricos. Os personagens comentavam as notícias das colunas de Zózimo e Ibrahim Sued, circulavam na famosa piscina do Copacabana Palace e eram convidados para uma sucessão de banquetes.

Também participavam desse ambiente pretensamente selecionado os ex-ricos, aqueles que já tinham perdido tudo e só mantinham a pose. E é claro que eles precisavam dos *nouveaux riches* do tipo de Gilberto Alayde (Francisco Cuoco). Apesar de ostentar um apartamento na Avenida Vieira Souto, Gilberto não possuía nenhum tipo de refinamento e, assim, protagonizava todo tipo de vexame.

Para dar maior credibilidade à novela, o diretor Daniel Filho convidou para o elenco um nobre de verdade — Juan de Bourbon — gente famosa como a cantora Maysa, que interpretou a sua própria história e colunáveis que se prestavam a fazer rápidas aparições. Paulo Gracindo foi convidado a compor o milionário falido que insistia em arranjar casamento para a filha Malu (Renata Sorrah) com Gilberto, única chance de sua família sair do buraco.

O cafona era puro humor às 22h. Marília Pêra brilhou no papel da secretária Shirley Sexy, uma mulher de QI rasteiro que morava numa comunidade em Santa Teresa. Ela era perdidamente apaixonada pelo patrão Gilberto, ex-dono de uma vendinha de subúrbio. Juntos eles garantiam alguns dos ótimos momentos de *O cafona*. "A novela tomou conta da cidade", assegura Marco Nanini, que interpretava Julinho, apaixonado por Shirley. "Bráulio inovava mesmo, arriscava tudo e era supercriativo. Criticava o *nouveau riche* e, de leve, o movimento hippie", elogia o ator que reconhece ter sido aquele seu primeiro grande papel na TV depois de uma série de pontas.

Na comunidade em Santa Teresa as pessoas não eram chegadas ao banho, não cortavam o cabelo e passavam o dia na praia. A turma liderada por Profeta (Ary Fontoura) reunia gente como Lúcia Esparadrapo (Djenane Machado) — uma menina carente que vivia grudada nas pessoas — Cacá (Osmar Prado), Rogério (Carlos Vereza) e Julinho. Djenane pediu a Bráulio para criar uma historinha para sua personagem e ele deixou. Tornou-se assim uma órfã, fissurada por Roberto Carlos, com crises de *paixonite* aguda. Numa das faixas da primeira trilha sonora gravada pela Som Livre, a música *Lúcia Esparadrapo*, da dupla Tom e Jocafi, tomou conta das paradas de sucesso.

"Gravamos a última cena no dia 27 de setembro, quando eu me casava com o Profeta na praia de Ipanema. Mas o interessante é que no dia seguinte eu me casava de verdade com Paulo Pinho e o público foi lá me prestigiar", conta Djenane, que considera a novela a melhor coisa que realizou profissionalmente.

Misto de produtor e ator — interpretou um ricaço que trazia *cover girls* para as festas do soçaite — Moacyr Deriquem encara *O cafona* como mais um trabalho renovador de Bráulio Pedroso. "Era muito engraçado ouvir Gilberto falando. Ele era o tipo de pessoa que confunde transe com trânsito." Mas havia quem se preocupasse com o destino do personagem. Era a grã-fina interpretada por Tônia Carrero que, pacientemente, ensinava modos mais finos ao milionário mas que, no fundo, tinha a intenção de levá-lo para a cama.

FILMES

▼ Qualquer alteração na programação é de responsabilidade exclusiva das emissoras

SÁBADO

O AMOR MOSTRA O CAMINHO

SBT ○ 13h
Duração 1h34m
(Love leads the way) de Delbert Mann. Com Timothy Bottoms e Arthur Hill. EUA, 1984
Drama. Cego começa a treinar cães para guiá-lo.

FORÇA INVASORA

SBT ○ 15h15
Duração 1h23m
(Invasion force) de David A. Prior. Com Douglas Harter e Renee Cline. EUA, 1990
Aventura. Agente secreta se disfarça de atriz para sabotar planos de guerrilha.

CAUBÓI DO ASFALTO

Globo ○ 16h
Duração 2h15m
(Urban cowboy) de James Bridges. Com John Travolta, Debra Winger, Scott Glenn e Barry Corbin. EUA, 1980
Drama. Cowboy disputa mulher em competição de touro mecânico. John Travolta se escora na talentosa Debra Winger mas uma mão definitivamente não lava a outra.

QUEM TEM MEDO DE LOBISOMEM?

Manchete ○ 21h30
Duração 2h
De Reginaldo Farias. Com Reginaldo Farias e Camila Amado. Brasil, 1974
Comédia de terror. Garotões saem de Ipanema e vão parar em fazenda no interior habitada por sete garotas e um lobisomem.

MEU PÉ ESQUERDO

Globo ○ 21h40
Duração 1h43m
(My left foot) de Jim Sheridan. Com Daniel Day-Lewis e Brenda Fricker. Irlanda, 1989
Drama. Homem com problemas de paralisia enfrenta adversidades e se transforma em escritor conhecido.

O REI DO KICKBOXER

SBT ○ 21h45
Duração 1h28m
(Kickboxer king) de Alton Cheung. Com Kenneth Goodman, Bruce Fontaine e Nick Brandon. EUA
Caratê. Gangs japonesas ligadas ao tráfico travam disputa por áreas de atuação.

O ANJO AZUL

TVE ○ 22h
Duração 1h39m
(Der blaue angel) de Josef Von Sternberg. Com Marlene Dietrich, Emil Jannings e Reinhold Bernt. Alemanha, 1930
Drama. Professor larga tudo para viver com cantora de cabaré.

CARMEN

Bandeirantes ○ 22h30
Duração 1h32m
(Carmen) de Carlos Saura. Com Antonio Gades, Laura Del Sol, Paco de Lucia e Cristina Hoyos. Espanha, 1982
Dança. Durante ensaios de balé baseado em Carmen, diretor vive com bailarina a mesma história que será contada no palco.

FALHA FATAL

Globo ○ 23h45
Duração 1h45m
(Fatal flaw) de Richard Compton. Com Telly Savallas, Angie Dickinson e George Morfogen. EUA, 1989
Policial. Kojak é convocado para investigar sumiço de conhecido escritor.

A BALADA DE UM SOLDADO

CNT ○ 1h
Duração 1h32m
(Ballada o soldatye) de Gregori Chukhrai. Com Vladimir Ivashov, Shanna Prokhorenko e Antonia Maximova. União Soviética, 1959
Drama. Soldado consegue folga durante a guerra e atravessa o país para rever a família.

PERVERSA PAIXÃO

Globo ○ 1h30
Duração 1h45m
(Play misty for me) de Clint Eastwood. Com Clint Eastwood, Jessica Walter e Donna Mills. EUA, 1971
Drama. Discotecário mantém romance com garota sem juízo.

O GRITO DA ÁFRICA

Rio ○ 2h
Duração 1h19m
(Africa screams) de Charles Barton. Com Bud Abbott e Lou Costello. EUA, 1949
Comédia. Dupla de trapalhões se manda para África atrás de tesouro.

O TESOURO DO CONDOR DE OURO

Globo ○ 3h15
Duração 1h40m
(The treasure of the golden condor) de Delmer Daves. Com Cornel Wilde, Constance Smith e Fay Wray. EUA, 1953
Aventura. Herdeiro de uma grande fortuna se junta a aventureiro e bela garota e vai para Guatemala recuperar o que o tutor lhe havia roubado.

DOMINGO

VIAGEM INSÓLITA

Globo ○ 13h35
Duração 1h55m
(Innerspace) de Joe Dante. Com Dennis Quaid, Martin Short e Meg Ryan. EUA, 1987
Ficção. Astronauta, como parte de pesquisa, topa ser injetado no corpo de outra pessoa. Só que na hora H ele acaba entrando no cara errado.

OH! QUE BELA GUERRA

TVE ○ 14h30
Duração 2h19m
(Oh! What a lovely war) de Richard Attenborough. Com Vanessa Redgrave, Dirk Bogarde e Laurence Olivier. Inglaterra, 1969
Comédia. Estréia de Attenborough na direção em história que mistura musical e guerra com mensagens anti-militaristas.

A CASA DO ESPANTO II

Globo ○ 22h
Duração 1h35m
(House II — The second story) de Ethan Wiley. Com Arye Gross, Jonathan Stark, Royal Dano e Bill Maher. EUA, 1987
Terror. Homem volta à casa onde seus pais foram mortos e trava combate com entidade do mal em busca de maiores poderes.

SETE DIAS DE MAIO

Globo ○ [illegible]
Duração 1h58m
(Seven days in may) de John Frankenheimer. Com Burt Lancaster, Kirk Douglas, Fredric March e Edmond O'Brien. EUA, 1964
Suspense. Casa Branca é alertada para tentativa de golpe militar e General ducão é encarregado de abortar o negócio. Elenco barra pesada em filme repleto de pretensões mas que se perde em trama confusa demais.

SPELLBOUND — QUANDO FALA O CORAÇÃO

Manchete ○ 1h30
Duração 1h51m
(Spellbound) de Alfred Hitchcock. Com Ingrid Bergman, Gregory Peck e Leo G. Carroll. EUA, 1945
Suspense. Psiquiatra se envolve com paciente desmemoriado que aos poucos revela passado surpreendente. Hitchcock faz um [illegible] e [illegible] inclusive de sequência de sonhos [illegible] por Salvador Dalí.

SEGUNDA

MCQUADE, O LOBO SOLITÁRIO

[illegible]
Duração 1h40m
(Lone wolf McQuade) [illegible]
Policial. Patrulheiro luta contra traficantes de armas mas se estrepa [illegible] quando os caras decidem sequestrar a sua filha. [illegible] de Norris não combina com bons filmes, não combina com o horário, não combina com coisa alguma.

TRÂNSITO MUITO LOUCO

[illegible]
Duração 1h50m
(Moving violations) de Neal Israel. [illegible]
Comédia. Turma de barbeiros resolve se juntar para escolhambar de vez com o trânsito da cidade. [illegible]

ESPIÃO POR ENGANO

[illegible]
Duração 2h
(Tex agent) [illegible]
Aventura. Estudante americano durante viagem de estudos à França acaba se envolvendo em complicada trama de espionagem.

HISTÓRIA DE UM AMOR

[illegible]
Duração 1h45m
(The slugger's wife) [illegible]
Comédia. Jogador de beisebol faz de tudo para se dar bem com cantora de rock. [illegible]

FILMES

VALE A PENA VER

Arquivo

SÁBADO ▶ Daniel Day Lewis é um jovem em luta contra a invalidez no politicamente correto 'Meu pé esquerdo'

LIÇÃO DE VIDA SEM PIEGUICE

RENATO LEMOS

Não dá para aturar muito bem os filmes feitos em cima de doenças. São, invariavelmente, repletos de mensagens super-humanas e edificantes que, antes de incentivar o espectador a lutar pela vida, parecem querer deixar claro que aquilo ali é tudo mentira. Mesmo quando são baseados em casos reais (e geralmente o são). *Meu pé esquerdo*, inédito que a Globo apresenta neste sábado, é um filme sobre doentes e é baseado numa história verídica. Só que não é tão ruim de aturar assim.

A diferença começa pelo próprio personagem enfocado. Christy Brown está longe do bom moço típico das sessões da tarde. Filho de operários na Irlanda, Brown não encara a doença como um mal incurável, mas luta com revolta contra ela. Nessa luta o cara acaba tentando o suicídio e se refugiando no álcool. Como se vê, nada de bons exemplos.

A diferença continua no elenco. Daniel Day-Lewis está soberbo no papel principal, o do escritor que luta contra uma paralisia generalizada que só lhe permite movimentos no tal pé esquerdo. Mesmo que às vezes possa ser confundido com exagero de interpretação, fica clara a dedicação, física mesmo, do ator ao personagem. Essa dedicação lhe valeu inclusive um Oscar.

A definitiva diferença está na direção de Jim Sheridan. O diretor, em sua estréia, demonstra um total domínio da cena, escapando das armadilhas fáceis do dramalhão para criar um filme mais verdadeiro. Transformando o doente em um ser humano, com falhas, bons e maus pensamentos e rompantes naturais, ele aproxima seu drama do espectador, mesmo que em alguns momentos lhe transmita antipatia. O diretor, inclusive, saberia explorar com mais firmeza ainda as reações instintivas em seu filme seguinte, o violento *Terra da discórdia*. É de se esperar agora pela nova realização da dupla, *Em nome do pai*, melhor filme no último festival de Berlim e que colocou Day-Lewis novamente na disputa do Oscar.

TERÇA

UMA MULHER DESCASADA

SBT ○ 13h30

Duração 1h57m

(An unmarried woman) de Paul Mazursky. Com Jill Clayburgh e Alan Bates. EUA, 1978.

Drama. Mulher, depois que se separa, começa a ver a vida de uma outra forma. Bela interpretação de Jill Clayburgh.

JOGANDO COM A VIDA

Globo ○ 14h15

Duração 1h50m

(Jinxed!) de Don Siegel. Com Bette Midler, Ken Wahl, Rip Torn e Val Avery. EUA, 1982.

Comédia. Crupiê, ao ser demitido, resolve se vingar de jogador, culpado pelo seu azar. Para isso, conta com a ajuda da namorada do malandro.

FLORES DE AÇO

SBT ○ 21h55

Duração 1h58m

(Steel magnolias) de Herbert Ross. Com Sally Field, Dolly Parton, Julia Roberts, Shirley McLaine e Daryl Hannah. EUA, 1989.

Comédia. Dramas e fofocas em torno de um salão de beleza e uma penca de atrizes de sucesso.

O HERÓI E O TERROR

Globo ○ 22h30

Duração 2h

(Hero and the terror) de William Tannen. Com Chuck Norris, Brynn Thayer e Steve W. James. EUA, 1988.

Violência. Policial põe em cana criminoso responsável por crimes contra mulheres. Um tempo depois, o cara sai da prisão para se vingar. Bem que poderia conseguir.

TRIÂNGULO FEMININO

Globo ○ 1h

Duração 2h18m

(The killing of Sister George) de Robert Aldrich. Com Beryl Reid, Susannah York e Ronald Fraser. EUA, 1968.

Drama. Atriz de sucesso sofre achando que autor vai matar Irmã George, seu personagem em seriado de TV.

O PRÍNCIPE E O MENDIGO

SBT ○ 2h30

Duração 2h

(The prince and pauper) de Richard Fleisher. Com Oliver Reed, Raquel Welch e Charlton Heston. Inglaterra, 1977.

Aventura. Futuro rei da Inglaterra troca de lugar com mendigo que é a sua cara.

QUARTA

CAÇADOR DO ESPAÇO

SBT ○ 13h30

Duração 1h30m

(Spacehunter) de Lamont Johnson. Com Peter Strauss, Molly Ringwald e Ernie Hudson. EUA, 1983.

Ficção. Guerreiro das galáxias desce à Terra para salvar três garotas. Tem muita gente aí querendo uma missão como essa.

FLASHDANCE, EM RITMO DE EMBALO

Globo ○ 14h45

Duração 1h40m

(Flashdance) de Adrian Lyne. Com Jennifer Beals, Michael Nouri, Lilia Skala e Belinda Bauer. EUA, 1983.

Musica. Operária sonha em um dia virar bailarina. Patrão, pra lá de bondoso vai dar uma mãozinha, entre outras coisas. Jenifer Beals dança que é uma beleza, sob a batuta publicitária de Lyne (*Atração fatal*).

O CAÇADOR DE CABEÇAS

Bandeirantes ○ 22h30

Duração 1h32m

(Headhunter) de Francis Schaeffer. Com Kay Lenz, Wayne Crawford, John Fatooh e Steve Kanaly. EUA, 1988.

Violência. Cidade é aterrorizada por série de assassinatos que parecem praticados por ser capaz de assumir diversas formas.

VIDA DE SOLTEIRO

Globo ○ 23h35

Duração 1h35m

(Soup for one) de Jonathan Kaufer. Com Saul Rubinek, Marcia Strassman e Gerrit Graham. EUA, 1982.

Romance. Dois camaradas freqüentam bares de solteiros para se divertir. Até que um dia, um deles é fisgado por mulher e acaba se apaixonando. Aí é ela que não quer nenhum compromisso.

FARRAPO HUMANO

Globo ○ 1h45

Duração 1h41m

(The lost weekend) de Billy Wilder. Com Ray Milland, Jane Wyman e Howard da Silva. EUA, 1945.

Drama. Escritor de sucesso se entrega ao álcool mesmo desaconselhado pelo médico e até pelo barman. Aí fica pesada a coisa. Dramalhão carregado em doses cavalares pelo bamba Wilder (*Crepúsculo dos deuses*).

QUINTA

AMOR NA MEDIDA CERTA

SBT ○ 13h30

Duração 1h31m

(So fine) de Andrew Bergman. Com Ryan O'Neal, Jack Warden, Mariangela Melato e Richard Kiel. EUA, 1983.

Comédia. Empresário do ramo do jeans é ameaçado por gangsters. Quem vai livrar o cara da fria é o filho. Estréia do roteirista Andrew Bergman na direção.

O PREÇO DO DESAFIO

Globo ○ 14h15

Duração 1h55m

(Stand and deliver) de Ramon Menedez. Com Edward James Olmos, Lou Diamond Phillips, Andy Garcia e Rosana de Soto. EUA, 1988.

Drama edificante. Professor abnegado corta o maior dobrado em turma que não quer nada com nada. Usando métodos revolucionários, ele consegue que alguns dos alunos ingressem nas mais disputadas escolas. Eles agradecem ao mestre com muito carinho.

NO LIMIAR DO PERIGO

Globo ○ 23h

Duração 2h

(A stranger waits) de Robert Lewis. Com Suzanne Pleshette, Tom Atkins e Paul Benjamin. EUA, 1987.

Suspense. Viúva se apaixona por homem e viaja com ele para a praia. Lá, estranhas mortes acontecerão.

DANÇANDO COM UM ESTRANHO

Bandeirantes ○ 23h

Duração 1h41m

(Dance with a stranger) de Mike Newell. Com Miranda Richardson, Rupert Everett, Ian Holm e Tom Chadbon. Inglaterra, 1985.

Drama. Relacionamento entre recepcionista de clube noturno e playboy acaba por desestabilizar família da moça. Filme estiloso mas um tanto quanto vazio.

CARGA MORTAL

Globo ○ 1h30

Duração 1h40m

(Deadly business) de John Korty. Com Alan Arkin, Armand Assante, Michael Learned e Jon Polito. EUA, 1986.

Policial. Ex-presidiário topa trabalhar como dedo-duro para a polícia mas acaba se metendo nas piores confusões.

SEXTA

O COLT É MINHA LEI

Rio ○ [illegible]

Duração 1h26m

(The colt is my law) de Al Bradley. Com Anthony Clark e Peter White. EUA, 1965.

Faroeste. Agentes federais se disfarçam de bandidos para prender quadrilha. Argumento comum em filme idem.

O TIRA DO FUTURO

SBT ○ [illegible]

Duração 1h25m

(Trancers) de Charles Band. Com Tim Thomerson, Helen Hunt e Megan Ward. EUA, 1990.

Ficção. Tira vem do futuro para matar mutantes.

A GRANDE BARBADA

Globo ○ 14h15

Duração 1h50

(Let it ride) de Joe Pytka. Com Richard Dreyfuss, David Johansen e Teri Garr. EUA, 1989.

Comédia. Motorista de táxi arrisca o que tem e o que não tem em corridas de cavalo.

VÍTIMAS DE UMA PAIXÃO

Globo ○ 22h30

Duração 2h

(Sea of love) de Harold Becker. Com Ellen Barkin, Al Pacino e John Goodman. EUA, 1989.

Suspense. Policial se envolve com bela mulher para descobrir assassino que age a partir de classificados em jornal. Al Pacino e Ellen Barkin em quentes cenas de sexo.

UM MUNDO NOVO

Globo ○ [illegible]

Duração 2h

(Plymouth) de Lee David Zlotoff. Com Cindy Pickett, Richard Hamilton e Perrey Reeves. EUA, 1990.

Ficção. Fugindo de problemas ecológicos na Terra, população de pequena cidade americana é mandada para estação lunar.

MEU CORAÇÃO TEM DOIS AMORES

Globo ○ [illegible]

Duração 1h42m

(Woman obsessed) de Henry Hathaway. Com Susan Hayward, Stephen Boyd e Arthur Franz. EUA, 1959.

Drama. Viúva luta para criar filho em fazenda. Paixão por um forasteiro tumultua mais ainda a sua vida. Drama bem realizado sob a competente direção de Hathaway.

Fotos de César Diniz

SBT PREPARA UMA VIAGEM NO TEMPO

Novela de época mostra São Paulo dos anos 20

APOENAN RODRIGUES

A década de 20 foi uma época de transformações econômicas e sociais, e entre uma e outra manifestação a mulher questionava seu papel na sociedade. Isso na Europa, porque no Brasil, mesmo numa cidade já com características de metrópole como São Paulo, o sexo feminino ainda sentia os grilhões do poder masculino. É neste clima de submissão e felicidade acomodada da classe média paulistana sem o sufoco de uma inflação galopante — os mutuários pagavam suas prestações apenas no fim de cada ano — que vai estrear *Éramos seis*, a esperada novela do SBT, inaugurando um novo horário no gênero, às 21h30, a partir do dia 2 de maio.

Relutante entre o folhetim infanto-juvenil *Mariana* — que Flávio de Souza continua escrevendo para um dia estrear — e o logo implodido *A fábrica*, de Geraldo Vietri, o SBT de Sílvio Santos finalmente se decidiu pela releitura de *Éramos seis*. Baseado no romance da senhora Leandro Dupré, o texto de Rubens Ewald Filho e Sílvio de Abreu teve uma primeira versão em 1977 na antiga TV Tupi, justamente onde hoje se instalam os três modernos estúdios da chamada *fábrica de novelas*.

Para colocar a fábrica em funcionamento o diretor do núcleo de teledramaturgia do SBT, Nilton Travesso, disse que foram consumidos US$ 800 mil na reforma dos estúdios, acrescidos de mais US$ 550 mil em novos equipamentos, e mais US$ 1,2 milhão na construção de cenários e da infra-estrutura da decantada cidade cenográfica. "*Éramos seis* vai mudar a atual estrutura das novelas. Ela não tem violência nem sexo", adianta Travesso. "Estamos resgatando o romantismo."

A construção da cidade cenográfica avança respaldada por um minucioso trabalho de pesquisa de época, já que a novela abrange três fases: de 1920 a 1924, de 1932 a 1935 e depois em 1942, ano em que se passam os 12 últimos capítulos. A partir desta semana os atores iniciam um curso na emissora para terem uma idéia generalizada da sociedade da época. O projeto *Éramos seis* envolve mais de 270 pessoas.

Os cenários da cidade contam com 19 fachadas que reproduzem um grande trecho da antiga avenida Angélica, situada entre os bairros de Santa Cecília e Higienópolis, na época linha divisória das classes média e rica. Também serão reproduzidos o bairro do Bom Retiro, reduto do comércio judaico, e uma rua da pequena cidade de Itapetininga, interior paulista. Ao todo são 6.300 metros quadrados de cenários criados por Daniel Clabunde e João Nascimento, conhecido pelos trabalhos em *Kananga do Japão*, *Amazônia* e *Pantanal*, três novelas da Rede Manchete, auxiliados pela direção de arte do ex-global Beto Leão.

Assentada às margens da Via Anhangüera, num terreno de 7 mil metros quadrados, a cidade cenográfica conta com uma infra-estrutura de água, luz e esgoto, uma sala para figurantes, outra para atores, dois banheiros completos com chuveiros, uma sala de produção de base, duas de maquiagem e um refeitório. Como parte dos cenários, a equipe mandou construir um bonde que pesa duas toneladas e meia. A reconstituição chega a detalhes como estudo das cerâmicas usadas à época nos pisos e paredes das casas. O maquiador Wespeley Dorneles começou semana passada a fazer testes individuais com os atores para estruturar o melhor penteado e maquiagem de cada personagem.

Elenco agora está definido

Depois de muita indecisão interna para implantar o núcleo de dramaturgia, que demorou tanto que desembocou na não renovação dos contratos de Nuno Leal Maia e Lília Cabral, o *cast* de *Éramos seis* só foi definido há duas semanas pelo diretor de elenco Fernando Rancoletta. Bete Coelho foi a última atriz a assinar contrato. Ao todo são 35 atores, mais dez crianças. "Recebi o perfil dos personagens e contatei quem estava à disposição ou morava em São Paulo", conta Rancoletta. "Nem nos atrevemos a convidar atores da Globo."

Irene Ravache é o nome de ponta da novela. Ela viverá dona Lola, casada com seu Júlio (Othon Bastos), mãe de Carlos (Jandir Ferrari), Alfredo (Tarcísio Filho), Julinho (Leonardo Bricio) e Maria Isabel (Luciana Braga). Denise Fraga encarnará Olga, irmã mais nova de Lola, casada com Zeca (Osmar Prado). A ala rica e chique da família será representada por Nathália Timberg (tia Emília) que tem uma filha com problemas mentais, interpretada por Mayara Magri. "É a primeira vez que não faço a mocinha ou a filha rebelde, para mim está sendo muito excitante", diz Mayara. Paulo Figueiredo será o vendedor Almeida, um desquitado que se apaixona por Clotilde (Jussara Freire). "O caminho deste personagem é o conflito", adianta ele.

Parte dos 400 figurinos da primeira fase de *Éramos seis* está sendo desenhada ou reciclada por Paulo Lois, especializado em novelas de época. É dele o visual de *Desejo*, *Direito de amar* e *Sinhá moça*, entre outras produções globais. Criativo na sua seleção, Lois já ficou íntimo de todos os brechós paulistanos.

Mayara Magri vai viver uma jovem com problemas mentais na regravação da novela *Éramos seis*, produção que o SBT promete estrear em maio, abrindo um novo espaço para a dramaturgia nacional

Travesso orienta a construção da cidade cenográfica

LUIS FERNANDO EM TERÇA NOBRE

Ed Mort é ponto de partida de novo seriado de humor

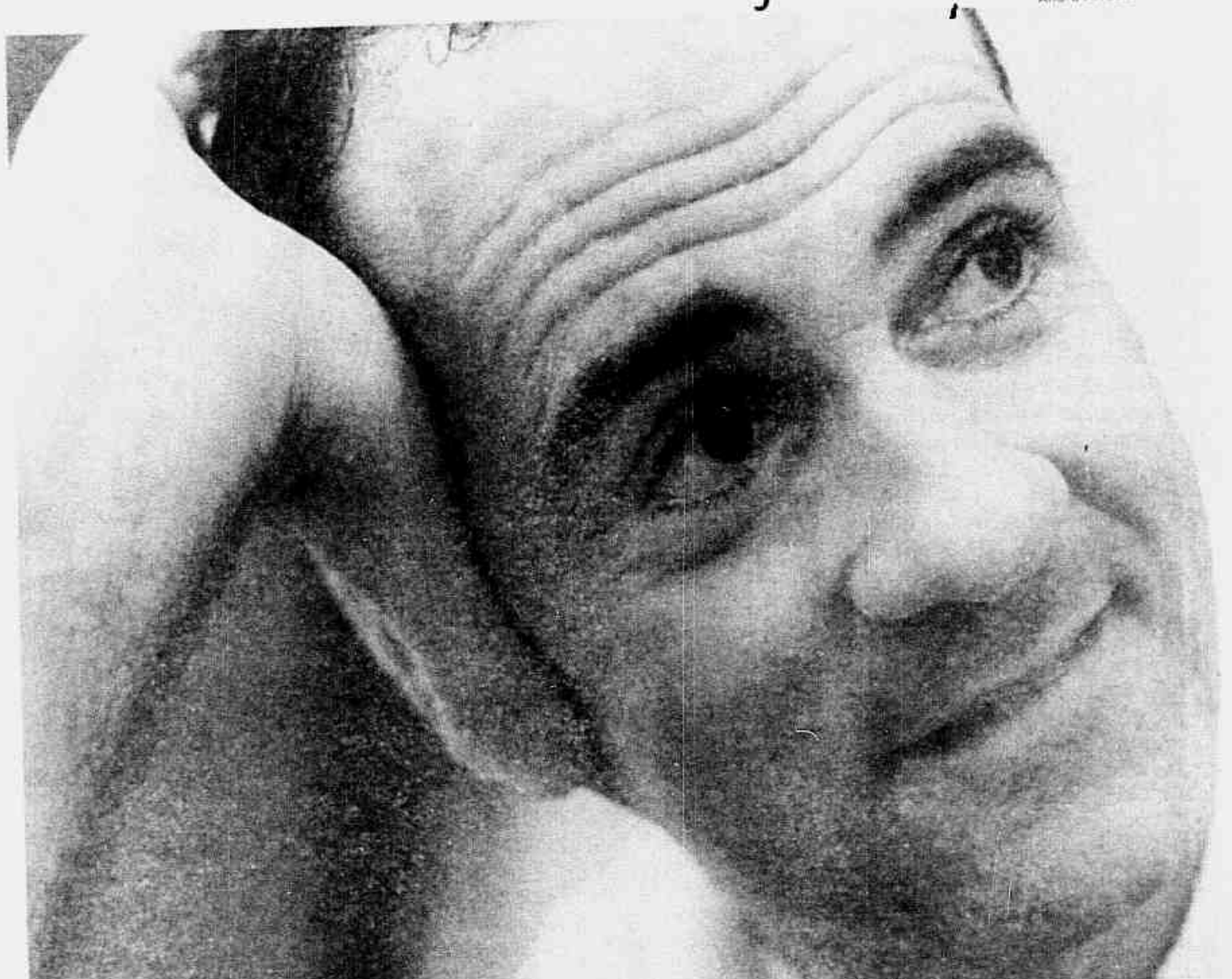
MONICA SOARES

Para Luis Fernando Guimarães este ano não vai ser igual àquele que passou. Depois de ficar órfão do *Programa legal* e atravessar 93 praticamente de férias na Globo (ele só deu o ar da graça nos especiais *O alienista* e *Ed Mort*), o ator vai trabalhar dobrado a partir de março. Ele acaba de ganhar uma *Terça nobre* inteirinha não só para recriar o detetive Ed Mort, mas também para inventar novos personagens. A direção será de Jorge Fernando e o texto de Pedro Cardoso. "Este vai ser o grande salto do Luis Fernando, o seu grande barato. O que aconteceu foi que na transposição do Ed Mort para a TV, o Luis ficou mais forte que o personagem e abriu uma brecha para fazer um programa novo, no qual a gente está apostando muito", conta Jorge Fernando.

Com gravações previstas para a próxima semana e estréia marcada para abril, o programa está sendo cogitado como série, mas não tem ainda um formato definitivo. Guel Arraes (que dirigiu o especial de Ed Mort em dezembro) participou apenas da criação do projeto. Na verdade, as aventuras de Ed Mort, o detetive criado nas crônicas de Luis Fernando Verissimo e levado aos quadrinhos por Miguel Paiva, servirá como "um pontapé inicial para o Luis Fernando, que vai abrir perspectivas para outros tipos", como diz Guel. "No especial eu procurei adaptar o personagem do Verissimo nos mesmos moldes em que adaptei os clássicos. Agora não, o programa vai ter a cara dele", completa.

"A Globo me chamou para ficar com uma das Terças Nobres, e como eu gostei muito do detetive a gente resolveu começar por ele. Mas à medida em que eu tiver vontade de fazer outros tipos tenho permissão da direção para fazer isso. A gente ainda precisa formalizar algumas coisas, mas é certo que não teremos um elenco fixo. Quero muito trabalhar com as pessoas de quem mais gosto, de homenagear não só artistas mas também todas as pessoas legais", diz o ator, animado.

Jorge Fernando explica que por enquanto está em fase de "amaciar o veículo". E para que não paire nenhuma dúvida no ar, ele faz questão de frisar: "Uma das coisas que mais me motivou foi voltar a trabalhar com o Guel, que me ensinou tanto e a quem eu vou pedir um *help* sempre que for preciso", diz ele, que vai conciliar as gravações com a direção da comédia *A gaiola das loucas*, no Teatro Ginástico, no Rio. Luis Fernando, por sua vez, também prolonga a temporada da peça *Fica comigo esta noite*, em cartaz no Palace, em São Paulo. Aos 44 anos, ele passa por um ótimo momento, no qual comemora ainda os 20 anos do grupo *Asdrúbal trouxe o trombone*.

André Arruda — 31/08/93

O sucesso do especial de dezembro garantiu a Luis Fernando Guimarães uma 'Terça nobre' para viver o detetive Ed Mort, além da chance de criar novos personagens

Cartunista lamenta não ter sido consultado

De repente ele criou fama, deitou na cama e esqueceu de seus criadores. Dessa vez quem sobreviveu foi apenas o personagem, o detetive Ed Mort, já que o escritor gaúcho Luis Fernando Verissimo e o cartunista Miguel Paiva ficaram de fora. Ou seja, eles não foram chamados para opinar sobre a matéria. Luis Fernando Verissimo, na verdade, não se importou muito, por achar que o personagem do especial já não tinha muito a ver com o original. "Eles fizeram lá o especial, de que eu gostei muito, mas que tinha um ritmo muito delirante", explica o escritor, que criou a figura do detetive no final dos anos 70 e início dos 80 na revista *Domingo* do **JORNAL DO BRASIL**.

"No especial eu dei algumas sugestões para o texto do Jorge Furtado, mas esse seriado ainda não sei como vai ser. Se mantiver a qualidade do primeiro vai ser bom. Embora alguma coisa não tenha ficado muito clara, eu gostei, especialmente daquela ambientação em Copacabana, das cenas do escritório", conta.

Já Miguel Paiva não esconde sua indignação por "ter tomado conhecimento da série através dos jornais", como diz. "Me senti jogado um pouco para escanteio. Afinal de contas, eu escrevi o personagem diariamente durante 10 anos. Foram 2.500 tirinhas! Não fui consultado nem para o especial nem para a sessão de desenhos nem nada. No entanto, quando estavam fazendo a chamada eles colocaram: 'o detetive mais famoso dos quadrinhos'. Eu ainda estava lá e comentei que estavam fazendo a chamada em cima do que eles mesmos negavam. Aí trocaram a chamada. Eu posso até estar abusando da *modéstia*, mas acho que deveria ter sido comunicado. Sou co-autor de cinco livros do Luis Fernando Verissimo, editados até na Itália, e nós somos grandes amigos. Só lamento não participar do reconhecimento do personagem", afirma o cartunista, que ilustrou as crônicas de Verissimo sobre o personagem desde a sua criação.

No desabafo, Miguel Paiva comenta também o final do programa da Radical Chic. "Acho que nós não merecíamos a glória, mas também não aquela crucificação! Depois de um ano eu não teria mesmo fôlego para continuar fazendo a Radical, a não ser que ela fosse para o *Fantástico*, como era o projeto inicial. Mas o que me magoou foi que as pessoas não assistiram direito ao programa do qual falaram tão mal. Não é possível que uma equipe de pessoas tão boas tivesse feito um programa tão ruim", analisa.

"Nós recebíamos muitas cartas, tínhamos um público fiel. A garotada gostava da Maria Paula. Nós falamos sobre aborto, camisinha, sexo, tudo. Aí resolveram nos comparar com o programa do Serginho Groisman, que é obrigado pelo Silvio Santos a só levar ao programa cantores bregas. Isso é programa intelectual? Eu não tinha nenhuma pretensão de fazer perfil sociológico, aquilo era simplesmente um *game*! A gente dava 20 pontos de ibope e quando caiu para 14 realmente foi um pânico. Mas também tivemos piques de 27, 28 pontos. Na Globo você vira um alvo fácil, e se não tiver serenidade você afunda. Mas eu não me arrependo de nada, a experiência foi ótima e a vida está aí para se seguir", diz ele.

CONFISSÕES DE INDEPENDENTE

Daniel Filho produz seriado e adapta Nelson Rodrigues

Daniel Filho comanda um elenco de jovens em "Confissões de adolescente", baseado no livro de Maria Mariana, e improvisa para superar as dificuldades da produção independente

Quem te viu, quem te vê. O Daniel Filho bem humorado, de bermuda e chapéu de palha, comandando uma pequena equipe nas areias da Praia do Arpoador semana passada, em nada lembrava aquele diretor de alguns anos atrás, cercado de equipamentos de última geração da TV Globo e um numeroso time de técnicos. As novas aventuras pelo brenhoso terreno da produção independente, produzindo para a TV Cultura de São Paulo a versão televisiva da multimídia história *Confissões de adolescente*, até que lhe fizeram bem, roubando os ares sutilmente prepotentes que a Globo empresta a vários de seus profissionais. Mas o gosto pela televisão continua o mesmo, aguçado pelo desafio de produzir, fora da macroestrutura das redes, programas dignos de constar nas grades das principais emissoras.

Os tempos são outros, e Daniel Filho sente isto na pele. "Estamos trabalhando num deserto absoluto de técnicos e recursos, principalmente porque filmamos em negativo. Como a produção cinematográfica nacional estava praticamente parada, levamos vários dias para *afinar* a equipe. Além disto, a prata (material usado na película dos filmes) tem uma poesia que o magnético não permite. Produzir nessas circunstâncias é como instalar um centro espacial na Nigéria", compara. Ele também se ressente do tempo em que só precisava de uma requisição para ter, em minutos, até um vaso sanitário cenográfico no *set*. A referência para comparação é sempre a mesma. "Na Globo há dezenas de banheiros completos no departamento de cenografia. Agora a gente precisa se virar, e nem sempre o que precisamos está disponível na hora."

O diretor também passou a conviver com uma rotina a qual não estava afeito. Junto com o escritor Euclides Marinho e o produtor Zelito Viana, seus sócios na produtora Prodan, ele precisa cavar patrocínios e clientes. Para bancar o seriado *Confissões de adolescente*, de 23 capítulos, ainda sem data de estréia marcada, a TV Cultura entra com US$ 500 mil, a título de apoio cultural. Os US$ 200 mil restantes necessários à produção ainda não foram negociados. "Quase no mundo todo as empresas trabalham em esquema de co-produção. Esta divisão de responsabilidades permite que as redes mantenham estruturas mais enxutas. Fica mais prático e econômico para o produtor e o exibidor. Enquanto nós vamos filmar todo o seriado em dois meses e meio, uma emissora levaria mais tempo e gastaria o dobro para realizar o mesmo trabalho", afirma.

Por maiores que sejam as dificuldades, tudo indica que a decisão de deixar a Globo, logo depois de dirigir a série *O primo Basílio*, há pouco mais de dois anos, foi vantajosa para Daniel Filho. Só com a Bandeirantes, a Prodan tem dois projetos já acertados: a produção de um *game show*, sobre o qual o diretor se recusa a dar detalhes, e a série *A vida como ela é*, baseada nos artigos que Nelson Rodrigues publicou durante anos no jornal *Última hora*. "Serão 120 programas com exibição diária e, deste projeto participam também dois filhos do escritor, Joffre e Nelson", diz o diretor. "Apesar dos desafios que a produção independente precisa enfrentar, estou feliz por ver este sonho ser realizado."

ROMANCE SOB O SOL DE BÚZIOS

Sob o sol aconchegante de Búzios e no cenário de mar verde, barcos e pescadores, começaram dia 21 de fevereiro as gravações externas da novela *74.5 — Uma onda no ar*, com estréia prevista para o dia 28 deste mês, às 19h45, na TV Manchete. Para escapar das praias lotadas e dos curiosos, Letícia Sabatella, Ângelo Antônio, Raul Gazolla e Regina Restelli tiveram que encarar um novo horário de trabalho, pegando no batente a partir das 6h da manhã. "A gente começa a trabalhar quando o sol aparece e só acaba quando ele vai embora", diz o diretor Cecil Thiré, que corre contra o tempo. Além da direção, que divide com Lucas Bueno, ele interpreta um dos personagens da história, o carismático Álvaro, jornalista aposentado que utiliza sua rádio local para ajudar a cidade Pedra da Lua a resolver seus problemas.

Letícia Sabatella entra em cena para viver a heroína Luíza. Dondoca no início da história, ela passa por uma transformação depois de perder a filha e se separar do marido, o arquiteto Caíque (Gazolla). Acaba se apaixonando por Pedra da Lua e seus moradores, entre eles o fotógrafo e biólogo Miguel (Ângelo Antônio) e embarca na luta para defender o lugar da especulação imobiliária. Letícia diz que ela e Antônio aceitaram o convite porque permitia a realização de outros projetos. "A novela veio bem a calhar em função da montagem da peça *Tristão e Isolda* que ainda está sem patrocínio", explica ela.

Luiz Morier

Letícia e Ângelo são um casal unido pela luta contra a especulação em Búzios na novela '74.5 — uma onda no ar'

DUAS HORAS DA MAIS PURA TRADIÇÃO

Hebe Camargo volta ao ar segunda-feira com seu show noturno em que a atração é a irreverência

APOENAN RODRIGUES

Hebe Camargo ainda não decidiu se vai preparar alguma extravagância para marcar seu sempre ansiado retorno ao vídeo, depois das tradicionais férias de fim de ano. Como aconteceu nas duas últimas reestréias, em que ela dançou lambada e encarnou uma inacreditável personagem *grunge*. Hebe queria algo especial para brindar seu público, às 21h30 desta segunda-feira, dia 7, véspera de seu aniversário, agora num único programa semanal de duas horas de duração. "Talvez nem faça nada, o importante é que estarei trabalhando do jeito que eu sempre quis", determina, animada de estar voltando ao batente depois de um *tour* pela Europa. "Só fui a Mônaco e Paris e não vi a hora de voltar. Sou muito caipira", confessa a mais tradicional loura da televisão.

A apresentadora volta ao horário noturno, em edição única, após as desalentadoras experiências de se dividir em dois programas semanais e ir ao ar nas tardes de domingo. "Não gostei da idéia do domingo, tive que mudar todo o meu comportamento", explica. "À tarde eu tinha que vestir outro tipo de roupa e ficar mais moleca ainda, tudo era uma grande folia. Eu prefiro agora, que dá para dividir a mulher séria com a marota."

Pelas chamadas gravadas segunda-feira passada e que foram ao ar ao longo da semana, Hebe extrapolou seu lado maroto. Encontrou no guarda-roupa um antigo vestido preto transparente de renda e pedrarias, com fendas laterais até a metade das coxas. "É transparente, mas uso com calcinha", revela, com malícia. O vestido ainda serve, apesar das "gordurinhas" que ganhou na viagem à Europa. Hebe queria reestrear no vídeo sem as adiposidades. Planejou uma "*lipo*..." — a segunda em três meses —, mas não encontrou tempo. "A Nair Bello já falou que eu tenho orgasmo alimentar", gargalha.

Como antecipação de sua *volta*, nas duas últimas semanas Hebe participou de encontros tão múltiplos quanto suas opiniões. Dia 24 passado vestiu uma apertada saia de couro rosa, cheia de penduricalhos, para ir ao Fórum de São Paulo fazer o reconhecimento de um dos ladrões que invadiram sua mansão no Morumbi, zona sul da cidade, em novembro de 1993. No dia seguinte compareceu ao 16º Batalhão da Polícia Militar para receber o diploma de "mérito comunitário" por serviços prestados. "Foi lindo ver o batalhão todo perfilado, aquelas crianças, mas não entendi que serviços eu prestei à polícia", pergunta-se. Na volta para casa, Hebe trocou seu "mercedinho branco" por uma carona num carro da polícia.

César Diniz

Depois da experiência mal sucedida no domingo à tarde, Hebe dobrou o SBT e reencontra seu público fiel no tradicional horário noturno

Este despojamento, que muitas vezes beira adoráveis situações *nonsense*, Hebe pretende continuar levando às noites de segunda-feira, no SBT. A imbatível fórmula que a consagrou não terá grandes mudanças. "Será um programa de variedades, com um ou dois blocos de temas contundentes, diferente dessa história de debate, que já saturou." Entre as primeiras cobranças ela promete não perdoar a questionável CPI do Orçamento. "Esses deputados não podem ficar impunes, é um absurdo eles continuarem freqüentando o Congresso", esbraveja. "Vou cobrar mesmo, o público espera isso de mim."

Hebe não tem certeza se vai trazer pessoas para falar sobre as confusas mudanças econômicas. "Estou procurando entender essa sopa de letrinhas que é a URV. Eu admiro o Fernando Henrique Cardoso, sei que ele está fazendo o possível para mudar este quadro negro, mas eu me pergunto como as pessoas mais modestas vão se ver nesta confusão." Para aquecer as discussões nacionais, a produção de *Hebe* imaginou a participação, ao vivo ou em matérias gravadas no mesmo dia, de repórteres de vários estados, dando notícias sobre os acontecimentos do momento.

O leque de convidados, como nos anos anteriores, será diversificado. Nesta segunda-feira estão confirmadas as presenças dos atores Guilherme Fontes e Lúcia Veríssimo, do grupo afro-baiano Olodum e da nova sensação da *axé music*, a cantora Simone Moreno. Hebe só não voltará tomando a gelada "loirinha", termo que ela patenteou. Seu namoro agora é com outra cerveja, que vem lhe acenando com verdejantes dígitos americanos.

A PROGRAMAÇÃO

Qualquer alteração na programação é de responsabilidade exclusiva das emissoras

SÁBADO

Educativa

Tel. (021) 292-0012

7h Execução do hino nacional brasileiro
7h15 Globo ecologia. Documentário
7h45 Reencontro. Religioso
8h15 Telecurso 2º grau. Educativo. Hoje: [illegible]
8h30 Franceses em ação. Aula de francês
9h Scrutaliano. Curso de italiano
9h30 Inglês como na América
10h Escute your. Aula de inglês
10h30 Allez guide. Aula de francês
11h França expressa. Revista sobre a França
11h30 Globo ciência. Documentário
12h 360 graus. Documentário. Hoje: [illegible]
13h Educação em revista. Educativo
13h30 Cara e coroas. Programa para a terceira idade
14h Professor alfabetizador. Educativo
14h30 Conta conto. Infantil
15h Stadium. Esporte no Brasil e no mundo
16h Sem censura. Debate. Apresentação de [illegible]
18h De olho na saúde. Educativo
18h30 Sexo e meia revista. Jornalismo
19h Esse nosso olhar. [illegible]
20h Esse um outro. [illegible]
20h30 Na cadência do tempo. Musical
21h30 Radio Brasil. [illegible]
22h Sétima arte especial. Filme: [illegible]
23h30 Os mestres. Hoje: [illegible] Dias e Barros
0h Encerramento

Globo

Tel. (021) 529-2857

5h10 Telecurso 2º grau. Educativo
6h40 Professor alfabetizador. Educativo
7h10 Educação para a saúde. Hoje: Sexo e [illegible]
7h30 Globo comunidade. Educativo
8h TV colosso. Infantil
12h35 Globo esporte. Noticiário esportivo
12h45 RJ TV. Noticiário
13h Jornal hoje. Noticiário
13h25 Esporte espetacular. Noticiário esportivo
14h55 Vídeo show. Variedades sobre a TV
15h55 Sessão de sábado. Filme: [illegible]
18h15 Sonho meu. Novela de Marcílio Moraes
19h Olho no olho. Novela de Antônio Calmon
19h45 RJ TV. Noticiário local
20h Jornal nacional. Noticiário
20h40 Fera ferida. Novela de [illegible]
21h45 Supercine. Filme: [illegible]
23h45 Sessão de gala. Filme: [illegible]
1h30 Corujão I. Filme: [illegible]
3h15 Corujão II. Filme: [illegible]
4h55 Série americana
5h45 Rota de ação. Série [illegible]

Manchete

Tel. (021) 285-0033

6h30 TV educativa
7h Pare e pense. Religioso
8h30 Renascer. Religioso
9h Programação educativa
10h Informática & negócios
10h30 Channel geographic. Documentário
11h Cidade aberta/local
12h Manchete esportiva. Noticiário esportivo
12h30 Edição da tarde. Noticiário
13h Raio laser
13h30 Gente de expressão. Entrevistas
14h30 Futebol internacional. Hoje: Paris Saint Germain x Real Madri. VT
16h30 I Pará Open de tênis. Hoje: Semifinal. VT
17h30 Liga nacional de basquete masculino. Hoje: [illegible]
19h30 Gente famosa/local. Jornalismo
20h Manchete esportiva. Noticiário esportivo
20h30 Jornal da Manchete. Noticiário
21h30 Cinema nacional. Filme: Quem tem medo de lobisomem?
23h30 Sábado campeão. Hoje: Boxe internacional
1h30 Tribo gospel. Religioso
2h30 TV Mappin. Compras pela TV

Bandeirantes

Tel. (021) 542-2132

7h Palavra da fé. Religioso
8h Educativo
8h20 Flash. Entrevistas
9h30 Niterói revista
10h Oceanos e viagens. Documentário
10h30 Jacques Cousteau. Documentário
11h Futebol dente de leite. Hoje: Corinthians x São Paulo. Ao vivo
12h Olimpíadas de inverno. Hoje: Ski jumping. VT
13h30 Liga nacional de vôlei masculino. Hoje: Banespa x Nossa Caixa. Semifinal. Ao vivo
16h Campeonato paulista de futebol. Hoje: Ponte Preta x Guarani. Ao vivo
18h Clube do Bolinha. Variedades
19h Rede cidade. Noticiário
19h30 Jornal Bandeirantes. Noticiário nacional. Apresentação de Carlo Villela
20h Faixa nobre do esporte. Hoje: Liga nacional de vôlei feminino: Nossa Caixa Recreativa x BCN. Ao vivo
21h30 Documentário. Hoje: Plano econômico e a hora da verdade
22h30 Cineclube Banco do Brasil. Filme: [illegible]
0h30 A programar
1h30 Valle tudo. Variedades

CNT

Tel. (021) 589-0909

5h30 Nós na escola. Religioso
8h Igreja da graça
8h Renascer. Religioso
8h30 CNT music
9h Pontos do mundo. Turismo
10h Da cidade ao sertão. Música sertaneja
11h30 Realidade em debate
12h Cidade na TV
13h Em tempo. Variedades
14h CNT music
15h Caravana do amor
16h30 Flórida direto. Turismo
17h Cantos do Brasil. Musical
18h Pescadores do Brasil. Programa sobre pesca
19h Grito da rua. Esporte, música e lazer
20h Volta ao mundo. Turismo
21h Delas. Entrevistas. Hoje: [illegible]
22h América on line. Turismo
23h Gourmet. Gastronomia
23h30 Walking show. Entrevistas
0h Top horse. Equinocultura nacional
0h30 Magnavita. Turismo
1h Night club cine. Filme: A balada de um soldado
2h40 Encontro de paz

SBT

Tel. (021) 580-0313

7h08 Palavra da vida. Religioso
7h10 Educativo
7h30 Sessão desenho. Infantil
10h Bom dia & Cia. Infantil com Eliana
12h30 Chapolin. Seriado
13h Chaves. Seriado
13h30 Duas sessões. Filmes: O amor mostra o caminho e Força em ação
16h30 Show de calouros
18h30 Aqui agora. Jornalismo
19h TJ Brasil. Noticiário
19h50 Aqui agora. Jornalismo
21h05 Programa livre
21h35 Cinema de graça. Filme: O rei do kick boxer
23h45 Comando da madrugada. Variedades

TV Rio

Tel. (021) 502-4616

6h Programa educacional MEC
6h30 Santo culto em seu lar. Religioso
8h Conselho nacional dos pastores do Brasil. Religioso
8h15 Palavra viva. Religioso
8h45 Renascer. Religioso
9h15 Mensagem de esperança. Religioso
9h45 Falando de vida. Religioso
10h Sherivan. Série
11h Tempo quente. Série
12h Tok jovem
13h Sábado show. Variedades
14h Programa Raul Gil. Musical
18h30 Informe Rio. Noticiário local
19h Jornal da Record. Noticiário nacional
20h Grandes momentos. Musical
21h Programa Ferreira Netto. Entrevistas
22h30 Cine Rio. Filme: Harley, o justiceiro
1h Palavra de vida. Religioso
2h10 Sessão transmorte. Filme: O grito da África

MTV

Tel. (021) 221-2651

10h Big vid
11h30 Vídeos
13h Top 10 EUA
14h Vídeos
16h Show do Engenheiros do Hawaii
17h Clássicos MTV
18h Top 20 Brasil
20h Ponto zero
20h30 Semana rock
21h Vídeos
22h Lado B
0h Vídeos
3h Encerramento

José Roberto Serra

Max é um dos atacantes mais fortes do Palmeiras

Esporte toma conta do fim de semana

Quem gosta de esporte tem cada vez mais motivos para ficar grudado na televisão durante os fins de semana. Hoje, às 13h30, a Bandeirantes transmite a semifinal Banespa x Nossa Caixa, pela Liga Nacional de vôlei masculino; o clássico de Campinas, Ponte Preta x Guarani, pelo Campeonato Paulista de futebol, às 16h; e a primeira partida da final da Liga Nacional de vôlei feminino, com a Nossa Caixa Recreativa enfrentando o BCN, às 20h. Às 17h30, a Manchete exibe a partida Sírio x Satierf, pela Liga Nacional de basquete masculino.

O domingo também é bem movimentado. Às 11h tem **Juventus x Milan**, pelo **Campeonato Italiano** de futebol, na **Bandeirantes, que** também exibe, a partir das **18h, os** VTs de **Vasco x Botafogo, da Copa** Rio, e São Paulo x Corinthians, pelo Campeonato Paulista. A Manchete apresenta **Palmeiras x Frangosul**, pela Liga Nacional **de vôlei masculino**, às 15h, e a **luta do brasileiro** Sérgio Batarelli contra o **francês Mike** Labree, pelo título **mundial de** *full contact*, no Maksoud Plaza, em São Paulo, às 17h.

Arquivo

O grupo Época de Ouro vai relembrar os bons sambas de Jacob no programa 'Na cadência do tempo'

Nos bons tempos de Jacob do Bandolim

Jacob do Bandolim **criou o grupo** Época de Ouro, **responsável por belíssimas interpretações do melhor** samba e choro **dos nossos terreiros**. Vinte anos depois da morte de Jacob, o Época de Ouro faz uma dobradinha com o Exporta Samba para relembrar pérolas como *Alvorada, Migalhas de amor, Santa Morena, Aguenta seu Fulgêncio, Mordomia* e *Maio queimado*. Cenas do Rio Antigo fazem parte desta edição do programa *Na cadência do tempo*, que vai ao ar neste sábado, às 20h30, na TVE.

DOMINGO

Educativa

Tel. (021) 292-0012

7h25 Hino nacional brasileiro
7h30 Palavras de vida
8h15 Missa ao vivo. Religioso
9h Caras e coroas
9h30 Academia Amazônia
10h Professor alfabetizador
10h30 Conta conto. Infantil
11h Bem Brasil. [illegible]
12h30 Aventuras. [illegible]
13h História americana. Documentário
14h Espaço nacional. Documentário
15h Especial. Aquarela. Especial Exploradores do mundo. Documentário
14h30 Cinema de domingo. [illegible]
17h Minissérie. [illegible]
18h Front Page. [illegible]
19h Dentro e fora do compasso. [illegible]
20h Futebol: o jogo da paixão. [illegible]
21h Debate esportivo
22h30 Especial. [illegible]
23h30 Arte das Américas. [illegible]
0h30 Encerramento

Globo

Tel. (021) 529-2857

6h10 Educação em revista
6h30 Santa missa. Religioso
7h30 Globo ciência. Documentário. [illegible]
8h05 Globo ecologia. Documentário. [illegible]
8h30 Pequenas empresas, grandes negócios. [illegible]
9h Globo rural. Documentário. [illegible]
9h55 Festival de desenhos. [illegible]
10h25 O jovem Indiana Jones. [illegible]
11h15 Os Simpsons. [illegible]
11h40 Disney club. [illegible]
12h45 Barrados no baile. [illegible]
13h45 Temperatura máxima. Filme: [illegible]

A PROGRAMAÇÃO

Qualquer alteração na programação é de responsabilidade exclusiva das emissoras

15h50 Domingão do Faustão Variedades com Faustão Silva
20h Fantástico Variedades
22h Domingo maior Filme
23h35 Placar eletrônico Noticiário esportivo
0h10 Cinecliube Filme

Manchete

Tel. (021) 285-0033

6h30 TV educativa
7h Para e pense
7h30 Despertando vocações
8h30 Estação ciência Documentário
9h Programação educativa
10h Nossa gente local
10h30 Campus/local
11h TV Mappin
12h I Para Open de tênis
14h Compacto do Itoa internacional
15h Liga nacional de vôlei masculino Hoje: Palmeiras x Frangosul. Ao vivo
17h Full contact Hoje: Sérgio Batarelli (Brasil) x Marc Lacroix (França). Disputa do título mundial. Ao vivo
19h Especial musical Hoje: Rolling Stones
20h Domingo forte
22h Revista Banco Nacional de cinema
22h30 Business
23h30 Intervalo
0h30 Preto e branco Filme

Bandeirantes

Tel. (021) 542-2132

5h30 Programa educativo
6h15 Igreja da graça Religioso
6h45 Seleções portuguesas
8h15 Casa dos Religioso
8h30 Está escrito
9h Show de turismo
10h Clube irmão campônio
10h30 Show do esporte abertura
11h Campeonato italiano de futebol Ao vivo
13h20 Gol — O grande momento do futebol
13h45 Campeonato paulista de futebol aspirantes Hoje: São Paulo x Corinthians. Ao vivo
16h Olimpíadas de inverno
17h20 Copa do Mundo 94 Boletim
17h45 Gols da rodada do campeonato italiano
18h Copa Rio
19h30 Campeonato paulista de futebol
21h Gols entrevistas e comentários
21h25 Jornal de domingo 1ª edição
21h30 Especial Doces Bárbaros Musical
22h45 Jornal de domingo 2ª edição
23h15 Cara a cara
0h15 Crítica e autocrítica Entrevistas
2h Information

CNT

Tel. (021) 589-0909

4h30 Educação em revista
5h Igreja da graça Religioso
7h Reflexão Religioso

8h CNT rural
9h Eu e você
9h05 Comunidade na TV
10h Camisa 9 Esportivo
11h Posso crer no amanhã Religioso
12h Alberto José
13h CNT music
13h25 Super matinê I Filme
15h Super matinê II Filme
17h Long shot O mundo do cinema
18h Espaço motor
19h Rasica
20h Clodovil em noite de gala Entrevistas
22h Mesa redonda Debate esportivo
0h Long shot O mundo do cinema
1h Encontro de paz

SBT

Tel. (021) 580-0313

7h08 Palavra viva
7h10 Educativo
7h30 Pesca & Cia
8h30 Esporte mágico
9h Desenhos bíblicos
9h30 Lurpy Lebo
10h Wally gator
10h30 Lippy, o leão
10h40 Dom Pixote
11h Novo Batman
11h30 Uma galera do barulho
12h Programa Sílvio Santos Variedades com Sílvio Santos
22h30 Sessão das dez Filme
1h30 SBT esportes Noticiário esportivo

TV Rio

Tel. (021) 502-4616

6h Programa educacional
6h30 O despertar da fé Religioso
8h Informática
9h O chão é o limite Série
10h TV casa centro
11h Minha irmã é demais
11h25 Tempo quente
12h20 Cara e coroa
13h15 Bem forte
14h TV Mappin Compras pela TV
15h LM especial
15h30 Super Book
16h Arquivo Record
17h O comissário
18h Teatrinho Record
19h Cine Record especial 1 Filme
20h30 Cine Record especial 2 Filme
22h30 Bob Coutinho em dose dupla
23h30 Travel guide
0h Athayde Patrese visita
1h Palavra de vida
1h30 Santo culto em seu lar

MTV

Tel. (021) 221-2651

10h Big vid
11h30 Vídeos
13h Top 10 EUA
14h Vídeos
16h Show do Engenheiro do Havaí
17h Clássicos MTV
18h Top 20 Brasil
20h Ponto zero
20h30 Semana rock
21h Vídeos
22h Lado B
0h Vídeos
3h Encerramento

'Madame Bovary', de Gustave Flaubert, ganha uma nova versão na TVE

Flaubert em grande estilo

Madame Bovary, de Gustave Flaubert, é a minissérie que a TVE vai apresentar a partir deste domingo, às 17h. A adaptação para a TV foi produzida pela BBC de Londres em 1975 e tem no elenco a atriz Francesca Annis, interpretando Madame Bovary, e Tom Conti no papel do médico e marido dela, Charles Bovary. O romance de Flaubert, que provocou polêmica na França, conta a história de uma mulher que insatisfeita com as limitações do marido faz do adultério a realização de seus sonhos.

Os músicos fazem um balanço dos 30 anos de carreira dos Rolling Stones

Os Stones por eles mesmos

O tempo passa, muitas bandas vêm e vão, mas os Rolling Stones permanecem. E o imenso fã-clube destes autênticos *dinossauros* do rock'n'roll não deve perder o especial *Jump back*, que a Manchete põe no ar amanhã, às 19h. O programa conta com depoimentos de Mick Jagger, Keith Richards e Ronnie Wood falando sobre os 30 anos de estrada que o grupo comemorou no ano passado, o segredo da longevidade e do sucesso. Naturalmente, não podem faltar os maiores sucessos dos Stones, inclusive *Brown sugar*, *It's only rock'n'roll (but I like it)*, *Harley shuffle* e a romântica *Angie*.

SEGUNDA

Educativa

Tel. (021) 292-0012

8h10 Hino nacional brasileiro
8h15 Telecurso 2º grau
8h30 É de manhã Informativo
9h30 Heureca Educativo
10h Canta conto Infantil
10h30 Um novo tempo
11h Nós na escola Educativo
11h30 France express
12h Rede Brasil Noticiário
12h25 Diário da constituinte
12h30 Rio notícias Noticiário
12h45 Nações Unidas Informativo da ONU
13h Vestibulando Hoje: Física, História Geral, Química e Língua portuguesa
14h Inglês como na América Aula de inglês
14h30 Nós na escola
15h Heureca
15h30 Canta conto Infantil
16h Sem censura Debate ao vivo
18h30 Seis e meia Informativo
19h Um salto para o futuro
20h Diário da constituinte
20h05 Minisséries internacionais Hoje: O mundo da ciência
20h20 Jornal visual Informativo para o deficiente auditivo
20h30 Horário político/PRN
21h Espaço nacional Documentário
21h30 Rede Brasil — Noite Noticiário
22h Jornal de amanhã Jornalístico
0h Vídeo notícias Informativo nacional

Globo

Tel. (021) 529-2857

6h30 Telecurso 2º grau educativo
7h Bom dia Brasil Jornalístico
7h30 Bom dia Rio Jornalístico
8h TV Colosso Infantil
12h30 Globo esporte
12h40 RJ TV Noticiário local
13h Jornal hoje Noticiário nacional
13h25 Vale a pena ver de novo Reprise da novela Rainha da sucata
14h15 Sessão da tarde Filme
16h10 Sessão aventura Filme
17h Os Trapalhões Humorístico
17h30 Escolinha do professor Raimundo
18h Sonho meu Novela de Marcílio Moraes
18h50 Olho no olho Novela de Antônio Calmon
19h45 RJ TV Noticiário
20h Jornal nacional
20h30 Horário político/PRN
21h Fera ferida Novela de Aguinaldo Silva
22h Tela quente Filme
0h Jornal da Globo
0h30 Concertos internacionais
1h30 Sessão comédia Filme

Manchete

Tel. (021) 285-0033

7h Sessão animada
7h30 Sessão animada
8h Acredito se quiser
9h Programação educativa
10h Dudalegria Infantil
12h Manchete esportiva Noticiário esportivo
12h30 Edição da tarde
13h Gente famosa local
13h30 Acredite se quiser
14h Bate boca Debates
16h Blackman Série
16h30 Clube da criança
19h Cybercop
19h30 Gente famosa
20h Manchete esportiva Noticiário esportivo
20h30 Horário político PRN
21h Jornal da Manchete Noticiário nacional
22h Guerra sem fim
23h Por acaso Documentário musical
0h Momento econômico
0h15 Jornal da Manchete Noticiário nacional
1h Clip gospel
2h Espaço renascer

Bandeirantes

Tel. (021) 542-2132

5h30 Igreja da graça Religioso
7h Realidade rural Noticiário sobre o campo
7h30 Information
8h Dia a dia Variedades
10h30 Cozinha maravilhosa da Ofélia
10h55 Vamos falar com Deus Religioso
11h Flash Entrevistas
12h Acontece Variedades
12h30 Esporte total
13h15 Esporte total Rio
14h45 National Geographic
15h15 Sílvia Poppovic Debates
17h15 Supermarket
17h45 Faixa especial do esporte
18h30 Agrojornal Noticiário sobre o campo
18h38 Rede cidade Noticiário local
19h15 Jornal Bandeirantes Noticiário nacional
20h National Geographic
20h30 Horário político PRN
21h Faixa nobre do esporte Hoje: Copa Rio: Flamengo x Campo Grande. Ao vivo
23h Hollywood rock in concert Musical. Hoje: The Cure
0h Jornal da noite Noticiário
0h30 Flash Entrevistas
1h30 Information
2h Vamos falar com Deus Religioso

CNT

Tel. (021) 589-0909

6h50 Um ponto de luz Religioso
7h Espaço vinde Religioso
8h Igreja da graça Religioso
10h Posso crer no amanhã
10h30 CNT music
11h30 Sala de visitas Entrevistas
12h CNT meio-dia Noticiário
12h45 Mapa da ação
13h Patrulha policial
14h Mulheres Variedades
17h Cidinha livre Entrevistas
18h Tudo por brinquedo
20h15 CNT estado Noticiário local
20h30 Horário político PRN
21h CNT jornal Noticiário
22h Clodovil abre o jogo Entrevistas
23h15 Fogo cruzado Debates
0h45 João Kleber Entrevistas
1h45 Encontro de paz Religioso
1h46 Circuito night and day Reportagens

SBT

Tel. (021) 580-0313

6h58 Palavra viva
7h30 Agenda Entrevistas
7h55 Sessão desenho com vovó Mafalda
10h Bom dia & cia Infantil com Eliana
12h30 Chapolin Seriado infantil
13h Chaves Seriado infantil
13h30 Cinema em casa Filme
15h15 Casa da Angélica Variedades
17h TV animal
17h30 Debate na TV
18h30 Aqui agora Jornalístico
19h TJ Brasil Noticiário
19h45 Aqui agora Jornalístico
20h30 Horário político PRN
21h Programa livre Musical e variedades dedicado aos jovens
22h Programa Hebe Variedades
23h45 Jornal do SBT — 1ª edição Noticiário
0h Jô Soares onze e meia Entrevistas
1h15 Jornal do SBT — 2ª edição Noticiário
1h45 Perfil Entrevistas

TV Rio

Tel. (021) 502-4616

6h O despertar da fé Religioso
8h Brasil hoje
8h30 Super book
9h Desenho
9h30 Note e anote
11h45 Chef Lancellotti Culinária
12h Rio em notícias Noticiário
13h Boletim da revisão constitucional
13h05 Cine aventura Filme
15h Super Vicky Série
15h30 Kriptonita Desenho
16h30 Carro comando Série
17h30 O homem da máfia Série
18h30 Informe Rio Noticiário local
19h Jornal da Record
19h55 Questão de opinião
20h Boletim da revisão constitucional
20h05 Sharivan
20h30 Horário político PRN
21h Olha quem está falando
21h30 Sete no pique
23h30 25ª hora Debates ao vivo
1h Palavra de vida

MTV

Tel. (021) 221-2651

10h Clássicos MTV
10h30 Pé da letra
10h40 Rádio vitrola MTV
12h30 Ponto zero
13h Pix MTV
15h30 Acústico Soul Asylum
16h30 Pé da letra
16h40 Gás total
18h Disk MTV
19h MTV no ar
19h15 Grande hora MTV
20h30 Horário político PRN
21h Grande hora MTV
22h Ponto zero
22h30 Clássicos MTV
23h MTV no ar
23h15 Rock blocks
1h Vídeos

A PROGRAMAÇÃO

QUINTA

Educativa

- 8h10 Execução do hino nacional
- 8h15 Telecurso 2° grau
- 8h30 É de manhã
- 9h30 Heureca
- 10h Canta conto
- 10h30 Um novo tempo
- 11h Professor alfabetizador
- 11h30 Allez quiz
- 12h Rede Brasil — tarde
- 12h30 Rio notícias
- 12h45 Nações Unidas
- 13h Vestibulando
- 14h In italiano
- 14h30 Professor alfabetizador
- 15h Heureca
- 15h30 Canta conto
- 16h Sem censura
- 18h30 Seis e meia
- 19h Educação para todos
- 19h05 Um salto para o futuro
- 20h Diário da constituinte
- 20h05 Minisséries internacionais
- 20h20 Jornal visual
- 20h30 Horário político PFL
- 21h Espaço nacional
- 21h30 Rede Brasil — noite
- 22h Jornal de amanhã
- 0h Vídeo notícias

Globo

- 6h30 Telecurso 2° grau
- 7h Bom dia Brasil
- 7h30 Bom dia Rio
- 8h TV Colosso
- 12h30 Globo esporte
- 12h40 RJ TV
- 13h Jornal hoje
- 13h25 Vale a pena ver de novo
- 14h15 Sessão aventura
- 16h10 Sessão aventura
- 17h Os Trapalhões
- 17h30 Escolinha do professor Raimundo
- 18h Sonho meu. Novela de Marcílio Moraes
- 18h50 Olho no olho. Novela de Antônio Calmon
- 19h45 RJ TV
- 20h Jornal nacional
- 20h30 Horário político PFL
- 21h Fera ferida. Novela de Aguinaldo Silva, Ana Maria Moretzsohn e Ricardo Linhares
- 22h Você decide
- 23h Festival de verão
- 1h Jornal da Globo
- 1h30 Festival de sucessos

Manchete

- 7h Sessão animada local
- 7h30 Sessão animada
- 8h Acredite se quiser
- 9h Programação educativa
- 10h Dudalegria
- 12h Manchete esportiva — 1° tempo
- 12h30 Edição da tarde
- 13h Gente famosa
- 13h30 Acredite se quiser
- 14h Bate boca
- 16h Blackman
- 16h30 Clube da criança
- 19h Cybercop
- 19h30 Gente famosa
- 20h Manchete esportiva
- 20h30 Horário político PFL
- 21h Jornal da Manchete
- 22h Guerra sem fim
- 23h Gente de expressão
- 0h Momento econômico
- 0h15 Jornal da Manchete 2ª edição
- 0h30 Clip gospel
- 1h30 Espaço renascer

Bandeirantes

- 6h30 Igreja da graça
- 7h Realidade rural
- 7h30 Information
- 8h Dia a dia
- 10h30 Cozinha maravilhosa da Ofélia
- 10h56 Vamos falar com Deus
- 11h Flash Edição da manhã
- 12h Acontece
- 12h30 Esporte total
- 13h15 Esporte total Rio
- 13h45 Gente do Rio
- 14h45 National Geographic
- 15h15 Sílvia Poppovic
- 17h15 Supermarket
- 17h45 Faixa especial do esporte
- 18h30 Agrojornal
- 18h38 Rede cidade
- 19h15 Jornal Bandeirantes
- 20h National geographic
- 20h30 Horário político PFL
- 21h Faixa nobre do esporte
- 23h Sessão especial
- 1h Jornal da noite
- 1h30 Flash
- 2h30 Information
- 3h Vamos falar com Deus

CNT

- 6h50 Um ponto de luz
- 7h Espaço vinde
- 8h Igreja da graça
- 10h Posso crer no amanhã
- 10h30 CNT music
- 11h30 Sala de visitas
- 12h CNT meio-dia
- 12h45 Mapa da ação
- 13h Patrulha policial
- 14h Mulheres
- 17h Cidinha livre
- 18h Tudo por brinquedo
- 20h15 CNT Rio
- 20h30 Horário político PFL
- 21h CNT jornal
- 22h Clodovil abre o jogo
- 23h30 João Kleber
- 0h30 Série Hunter
- 1h30 Encontro de paz
- 1h45 Circuito night and day

SBT

- 7h20 Palavra viva
- 7h30 Agenda
- 7h55 Sessão desenho
- 10h Bom dia & Cia
- 12h30 Chapolin
- 13h Chaves
- 13h30 Cinema em casa
- 15h15 Casa da Angélica
- 17h TV animal
- 17h30 Debate na TV
- 18h30 Aqui agora
- 19h TJ Brasil
- 19h45 Aqui agora
- 20h30 Horário político PFL
- 21h Programa livre
- 21h55 Cinema de graça
- 23h45 Jornal do SBT 1ª edição
- 0h Jô Soares onze e meia
- 1h15 Jornal do SBT
- 1h45 Perfil

TV Rio

- 6h O despertar da fé
- 8h Brasil hoje
- 8h30 Histórias eternas
- 9h Desenho
- 9h30 Note e anote
- 11h45 Chef Lancellotti
- 12h Rio em notícias
- 13h Boletim da revisão constitucional
- 13h05 Cine aventura
- 15h Super Vicky
- 15h30 Kliptonita
- 16h30 Carro comando
- 17h30 Comando noturno
- 18h30 Informe Rio
- 19h Jornal da Record
- 19h55 Questão de opinião
- 20h Boletim da revisão constitucional
- 20h05 Sharivan
- 20h30 Horário político PFL
- 21h O comissário
- 22h Super tela
- 0h 25ª hora
- 1h Palavra de vida

MTV

- 10h Clássicos MTV
- 10h30 Pé da letra
- 10h40 Rádio vitrola
- 13h Pix MTV
- 16h30 Pé da letra
- 16h40 Gás total
- 18h Disk MTV
- 19h MTV no ar
- 19h15 Grande hora MTV
- 20h30 Horário político PFL
- 21h Grande hora MTV
- 21h30 Acústico Stone Temple Pilots
- 22h Cine MTV
- 22h30 Clássicos MTV
- 23h MTV no ar
- 23h15 Rockblocks
- 1h Yo! MTV raps

Inconfidências de um supercantor

"Nunca bati em ninguém. A única coisa que bato é uma carteirinha." A frase só podia ser de autoria de Tim Maia, o próximo convidado de Bruna Lombardi, em *Gente de expressão*. Tim fala do passado e faz algumas revelações surpreendentes, do tipo: "Roberto Carlos nunca me deixou entrar na Jovem Guarda" e também: "Ensinei Erasmo Carlos a tocar violão." Num momento mais intimista, o cantor revela-se como um chorão, careta e assegura que seu maior sonho é ter uma filha. O programa de Bruna vai ao ar nesta quinta-feira, às 23h, na Manchete.

SEXTA

Educativa

- 6h10 Execução do hino nacional
- 6h15 Telecurso 2° grau
- 8h30 É de manhã
- 9h30 Heureca
- 10h Canta conto
- 10h30 Um novo tempo
- 11h Onda viva — As alfabetizações na escola
- 11h30 In italiano
- 12h Rede Brasil — tarde
- 12h25 Diário da constituinte
- 12h30 Rio notícias
- 12h45 Nações Unidas
- 13h Vestibulando
- 14h France express
- 14h30 Onda viva — As alfabetizações na escola
- 15h Heureca
- 15h30 Canta conto
- 16h Sem censura
- 18h30 Seis e meia
- 19h Um salto para o futuro
- 20h Diário da Constituinte
- 20h05 Minisséries internacionais
- 20h20 Jornal visual
- 20h30 Curto circuito
- 21h30 Rede Brasil — noite
- 22h Jornal de amanhã
- 0h Vídeo notícias
- 6h Encerramento

Globo

- 6h30 Telecurso 2° grau
- 7h Bom dia Brasil
- 7h30 Bom dia Rio
- 8h TV colosso
- 12h30 Globo esporte
- 12h40 RJ TV
- 13h Jornal hoje
- 13h25 Vale a pena ver de novo
- 14h15 Sessão da tarde
- 16h10 Sessão aventura
- 17h Os Trapalhões
- 17h30 Escolinha do professor Raimundo
- 18h Sonho meu. Novela de Marcílio Moraes
- 18h50 Olho no olho. Novela de Antônio Calmon
- 19h45 RJ TV
- 20h Jornal nacional
- 20h30 Fera ferida. Novela de Aguinaldo Silva, Ana Maria Moretzsohn e Ricardo Linhares
- 21h30 Globo repórter
- 22h30 Festival de verão
- 0h30 Jornal da Globo
- 1h Coração I
- 3h Coração II
- 4h50 Bam Bam e Pedrita

Manchete

- 7h Sessão animada local
- 7h30 Sessão animada
- 8h Acredite se quiser
- 9h Programação educativa
- 10h Dudalegria
- 12h Manchete esportiva
- 12h30 Edição da tarde
- 13h Gente famosa
- 13h30 Acredite se quiser
- 14h Bate boca
- 16h Blackman
- 16h30 Clube da criança
- 19h Cybercop
- 19h30 Gente famosa
- 20h Manchete esportiva
- 20h20 Jornal da Manchete
- 21h10 Guerra sem fim
- 21h45 Copa do Brasil
- 23h45 Momento econômico
- 0h Jornal da Manchete
- 0h45 Clip gospel
- 0h45 Clip gospel
- 1h45 Espaço renascer

Bandeirantes

- 5h30 Igreja da graça
- 7h Realidade rural
- 7h30 Information
- 8h Dia a dia
- 10h30 Cozinha maravilhosa da Ofélia
- 10h56 Vamos falar com Deus
- 11h Flash — Edição da manhã
- 12h Acontece
- 12h30 Esporte total
- 13h15 Esporte total Rio
- 13h45 Gente do Rio
- 14h45 National Geographic
- 15h15 Programa Sílvia Poppovic
- 17h15 Supermarket
- 17h45 Faixa especial do esporte
- 18h30 Agrojornal
- 18h38 Rede cidade
- 19h15 Jornal Bandeirantes
- 20h National Geographic
- 20h30 Faixa nobre do esporte
- 21h30 Sexta sexy
- 23h30 Jornal da noite
- 0h Flash
- 1h Information
- 1h30 Cinema em casa
- 3h30 Vamos falar com Deus

CNT

- 6h50 Um ponto de luz
- 7h Espaço vinde
- 8h Igreja da graça
- 10h Posso crer no amanhã
- 10h30 CNT music
- 11h30 Sala de visitas
- 12h CNT meio dia
- 12h45 Mapa da ação
- 13h Patrulha policial
- 14h Mulheres
- 17h Cidinha livre
- 18h Tudo por brinquedo
- 20h15 CNT Rio
- 20h30 CNT jornal
- 21h30 Clodovil abre o jogo
- 23h João Kleber
- 0h Tensão total
- 2h Encontro de paz
- 2h15 Circuito night and day

SBT

- 7h25 Palavra viva
- 7h30 Agenda
- 7h55 Sessão desenho
- 10h Bom dia & Cia
- 12h35 Chapolin
- 13h05 Chaves
- 13h30 Cinema em casa
- 15h15 Casa da Angélica
- 17h TV animal
- 17h30 Debate na TV
- 18h30 Aqui agora
- 19h TJ Brasil
- 19h45 Aqui agora
- 21h05 Programa livre
- 21h55 Cinema de graça
- 23h45 Jornal do SBT 1ª edição
- 0h Jô Soares onze e meia
- 1h15 Jornal do SBT 2ª edição
- 1h45 Perfil
- 2h30 Top cine

TV Rio

- 6h O despertar da fé
- 8h Brasil hoje
- 8h30 Super book
- 9h Desenho show
- 9h30 Note e anote
- 11h45 Chef Lancellotti
- 12h Rio em notícias
- 13h Boletim da revisão constitucional
- 13h05 Cine aventura
- 15h Super Vicky
- 15h30 Kliptonita
- 16h30 Carro comando
- 17h30 Starman
- 18h30 Informe Rio
- 19h Jornal da Record
- 19h55 Questão de opinião
- 20h Boletim da revisão constitucional
- 20h05 Sharivan
- 20h30 Conexão Europa
- 21h30 Sessão especial
- 23h30 25ª hora
- 1h Palavra de vida

MTV

- 10h Clássicos MTV
- 10h30 Pé da letra
- 10h40 Rádio vitrola MTV
- 12h30 Cine MTV
- 13h Pix MTV
- 16h30 Pé da letra
- 16h40 Gás total
- 18h Disk MTV
- 19h Grande hora MTV
- 22h Semana rock
- 22h30 Clássicos MTV
- 23h Rock blocks
- 1h Vídeo
- 4h Encerramento

O QUE VEM POR AÍ

MÔNICA SOARES

GUERRA SEM FIM

Manchete 21h30

▶ **SEGUNDA-FEIRA**

Flávia evita Cacau K. depois de penetrar no apartamento de Nina, rasga as anotações da repórter. Sue conta tudo sobre a chacina, inclusive o envolvimento de Ortiz. Guará e Cinderela confirmam a traição de Verinha, que é flagrada com Penteado por Mary Lou. Nenem ignora as determinações judiciais e manda Bandeira procurar Sue.

▶ **TERÇA-FEIRA**

Cacau encontra Flávia no morro. Quando os dois chegam à casa de Vânia, Felipe, que estava esperando, agride o bandido. Verinha enterra no morro o dinheiro que roubou. Flávia volta para casa com Felipe. K tenta matar Nina, mas Mandrake impede. Verinha reaparece machucada e com a roupa rasgada.

▶ **QUARTA-FEIRA**

Verinha aponta uma arma para China, mas ele reage e a domina. Felipe propõe casamento a Flávia. Diz que assume o filho que ela espera e que quer fugir do país. Cacau não acredita na história que Verinha conta sobre os dólares das drogas, mas acaba seduzido por ela. Penteado repreende K pela incompetência na hora de matar Nina.

▶ **QUINTA-FEIRA**

Nenem e Penteado bolam um novo plano para invadir o Morro da Paciência e desbaratar o Comando Pirata. Bandeira, escondido, ouve tudo. Cacau chega ao apartamento de Lili à procura de Flávia. Felipe o expulsa. O bandido volta para casa e agride Verinha.

▶ **SEXTA-FEIRA**

Os membros do Comando Patrulha preparam uma lista de pessoas marcadas para morrer, a começar por Felipe, considerado traidor. Cacau marca encontro com Isabel, mas é surrado pelos capangas da traficante Sue e Duca desenterram os dólares que Verinha escondeu. Penteado e K emboscam Felipe. Verinha dá um tiro em Flávia.

▶ **SONHO MEU**

ORTEGA DESCOBRE SEGREDO DE GIÁCOMO

Finalmente Luís Ortega consegue se lembrar que Giácomo foi um grande craque de futebol no passado e que o seu apelido era "Pinta". Ele se abre com Francisca e diz que abandonou o futebol porque era muito violento. Um dia quebrou a perna de um parceiro e o sujeito nunca mais conseguiu jogar. A partir daquele dia nunca mais teve condições psicológicas para jogar. A notícia, no entanto, entusiasma Francisca, que passa a ver o mordomo como um herói.

Cláudia se recupera, mas fica internada na UTI do hospital de Fontana. Lucas faz várias visitas à ex-mulher, mas embora ela sinta que seu coração ainda bate "como um louco" por Lucas, não quer mais falar com ele. Imagina que ele sente apenas compaixão e quer se aproximar por causa do bebê. Enquanto isso, Paula deixa fluir o afeto que começa a sentir por Cláudia. No quarto da clínica, elogia Carolina e diz que ela puxou à mãe, que tem personalidade, mas foi apenas imatura na vida.

Depois de perceber que Ortega não dá no couro por algum motivo psicológico que não sabe explicar, Magnólia descobre o motivo. Quando os dois estão a ponto de conseguir ir para a cama, a campainha toca. Mag vai atender e vê uma mulher de meia-idade que é a sua cara: Verbena, a mãe de Ortega.

Arquivo

Giácomo revela que agressão a um colega o fez largar o futebol

▶ **FERA FERIDA**

Remédios vai para casa de Praxedes

No auge de seu ciúme, Chico da Tirana intercepta uma carta do Praxedes para Remédios e acaba levando a sério demais as metáforas do professor, que extrapola na missiva: "...preciso confessar-lhe, querida aluna, que fico emocionado por ver que abunda na senhora o viço da argúcia, sobra na senhora a perspicácia e viceja a paixão ardente pelo conhecer das coisas. Aguardo com impaciência nossos encontros. Do mestre entusiasmado que lhe tem em alta estima...", diz a carta. Depois disso, o marido que já se julga traído, não perdoa. O homem enlouquece, xinga Remédios e derruba a mulher no chão, com um tapa que lhe sangra a boca.

Expulsa de casa, Remédios vai se refugiar no cemitério, e é encontrada por Uilsinho e Romãozinho. Ao saber da situação, Praxedes vai à procura de Remédios e a leva para casa, onde ela passa a servir como empregada, dividindo o quarto com Camila. A essas altura do campeonato Querubina já percebe tudo. De início ela finge aceitar a situação, mas depois exige que o marido leve Remédios embora dali. E ela ainda é esperta o suficiente para ir até o bar propor uma aliança com Chico da Tirana para que os dois consigam impedir a união definitiva do professor e da aluna. E Chico resolve buscar Remédios de volta, mas eles passam a dormir separados.

E MAIS:

- O major Bentes descobre o caso entre Flamel e Linda Inês e conta a Demóstenes.
- Ilka flagra Salustiana na delegacia com o delegado nu em pêlo.
- Orestes e Gusmão disputam Margarida.
- Cassi Jones vai morar com o major Bentes depois de uma falsa briga com Demóstenes.
- Perla vai morar com Rubra e Numa, mas Etevaldo não escapa das garras da "atriz".

André Arruda

Carta de Praxedes provoca uma briga entre Remédios e Chico

Flamel ganha um novo aliado contra Bentes

Flamel começa um confronto direto com seus adversários nos próximos capítulos de *Fera ferida*. Depois de incentivar a discórdia entre os quatro gananciosos — que a cada dia mentem mais um para o outro — o forasteiro praticamente duela com o major Bentes na praça da cidade. A briga tem início quando Afonso Henriques, ao saber do noivado entre Camila e Guilherme Bentes, resolve subir em cima da estátua do Ghramophone e recitar o poema que havia sido proibido pelo major, revelando toda a sujeira que ele assistiu na época do ouro de tolo.

Irritado com os versos que o agridem diretamente, Bentes não vacila: manda Animal atirar no poeta. Mas Flamel, que estava atento, é quem dá um tiro para o alto. "Alto aí! Quem tocar no Afonso Henriques vai ter que se haver comigo. A praça é do povo major!", diz ele, com a arma engatilhada. Ensandecido, Bentes se mantém em guarda e ainda ameaça a todos os que estão na praça. "Quem for contra mim que diga em alto e bom som. Vamos, estou esperando!", diz ele. Mas, aconselhado por Gusmão, que tenta evitar o derramento de sangue, Afonso Henriques desce da estátua, o que faz o major pensar que ele saiu vencedor. Mas o incidente vai servir para que surja uma amizade forte e bonita entre Flamel e o poeta, que se torna o principal aliado de Flamel, após tomar conhecimento que ele é Feliciano Júnior e de todo o seu plano. Flamel abre um jornal de oposição, *O arroto*, editado pelo poeta, que aos poucos vai tentando se recuperar do alcoolismo. "De todos os seus aliados, Flamel, eu sou aquele que o major impediu de viver, sou o que tem mais ódio do major e do seu bando. Vou levar essa vingança até o fim. Custe o que custar", diz Afonso Henriques.

Ouro provoca briga entre Demóstenes e o Major

Ainda perturbado com o episódio do "pudim de cachaça", como o major se refere ao poeta, Bentes sofre outro golpe: descobre que Demóstenes o traiu e que está tentando descobrir a fórmula do ouro sozinho. Ao entrar no gabinete do prefeito, o major vê a caixa funerária com os ossos do indigente que Demóstenes roubou da igreja. Ele resolve pregar uma peça no outro, montando o esqueleto inteiro no chão da sala. Mas quem tem o maior faniquito quando vê a "coisa" é Ilka Tibiriçá, que pensa tratar-se do próprio Demóstenes que "desidratou" com o calor que está fazendo na cidade. A demente passa horas a fio jogando água no esqueleto para ver se o cunhado "renasce dos ossos".

Depois disso, Bentes declara-se inimigo de Demóstenes. Uma guerra que logo ganha uma trégua, quando o prefeito enumera para o major todas as falcatruas das quais eles são cúmplices. Mas Bentes começa a abrir fogo em outro *front* e manda o seu Animal desenterrar o outro Animal, "de quem ele havia providenciado o óbito", para reaver os ossos.

CELULITE, GORDURA LOCALIZADA, FLACIDEZ e ESTRIAS

FIQUE DE BEM COM SEU VISUAL NESTE VERÃO VEJA-SE IBEM

Agora a celulite, gordura localizada, flacidez e estrias têm tratamento sem cortes, sem cirurgia ou grandes sacrifícios, num curto espaço de tempo e com a seriedade dos serviços de mesoterapia.

MESO FACIAL

O tratamento baseia-se nos moderníssimos aparelhos de eletrolipoforese, eletroridoforese, celulolipólise, ultra-som 3 MHz seqüencial, interfer, termolipólise e correntes mistas, cada um utilizado especificamente conforme o biotipo do paciente.
A mesoterapia (técnica francesa criada pelo Dr. Pistor) serve de aliada e de suporte ao tratamento.

Os tratamentos são rápidos e seus resultados duradouros. Também são feitos tratamentos para rugas, envelhecimento precoce, sulcos e depressões da pele.

ULTRA-SOM 3 MHz SEQÜENCIAL

O IBEM - Instituto Brasileiro de Estética e Mesoterapia reuniu o fundamental em estética: Serviço mesoterápico com formação internacional, tecnologia de ponta, materiais e produtos de centros renomados como a França, Itália, EUA, amplo horário de funcionamento e uma central de tratamento intensivo para celulite, proporcionando a você a oportunidade de realizar o seu sonho com custo adaptado a realidade brasileira.

Médico responsável: Dr. Ricardo L. F. Mello CRM 52.48172-7

PENSE IBEM LIGUE E MARQUE UMA CONSULTA

ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 43 - Gr. 509 - COPACABANA

235-1394 / 256-9582 / 255-8448

Carro e Moto

Chrysler prepara invasão de importados

Fotos divulgação Chrysler

Novidades começam a chegar em abril, mas o brilho fica para agosto

VALQUÍRIA DAHER

MIAMI, EUA — Um navio com 200 americanos desembarcará no mês de abril em terras brasileiras. É só o começo de uma invasão planejada por mais de dois anos, num intercâmbio Brasil-Estados Unidos. Estes *marines*, no entanto, fazem parte de um exército sofisticado e moderno. Afinal, na primeira leva de importações oficiais dos carros Chrysler para o Brasil, o *pelotão de frente* será composto pelo esportivo Dodge Viper, de US$ 130 mil, pela Minivan Caravan, variando entre US$ 53 mil e US$ 68 mil, e pelo sedã Vision, com preços de US$ 58 mil a US$ 60 mil.

A comandante da *invasão* agora oficial da Chrysler no Brasil — terceira na indústria automobilística americana, atrás da General Motors e Ford — é a São Jorge Veículos. Os valores exatos do investimento não são revelados, mas a devem superar US$ 15 milhões.

Há mais de dois anos a São Jorge se tornou a importadora oficial da Chrysler, mas devido à briga com a Autolatina pelo nome Jeep o processo foi atrasado. No mês de abril, pelo menos, seis revendas autorizadas já devem ter sido escolhidas pelos importadores. A rede, porém, não deve ser interligada: cada loja oferecerá seu plano de assistência técnica.

Neon — Um componente muito especial vai passar a integrar o exército da Chrysler no Brasil a partir de agosto. É o Neon, que acaba de ser lançado nos Estados Unidos por US$ 9 mil. O valor vai subir muito na ala sul do continente. O carro, de pequeno porte com bom espaço interno, custará por volta de US$ 36 mil.

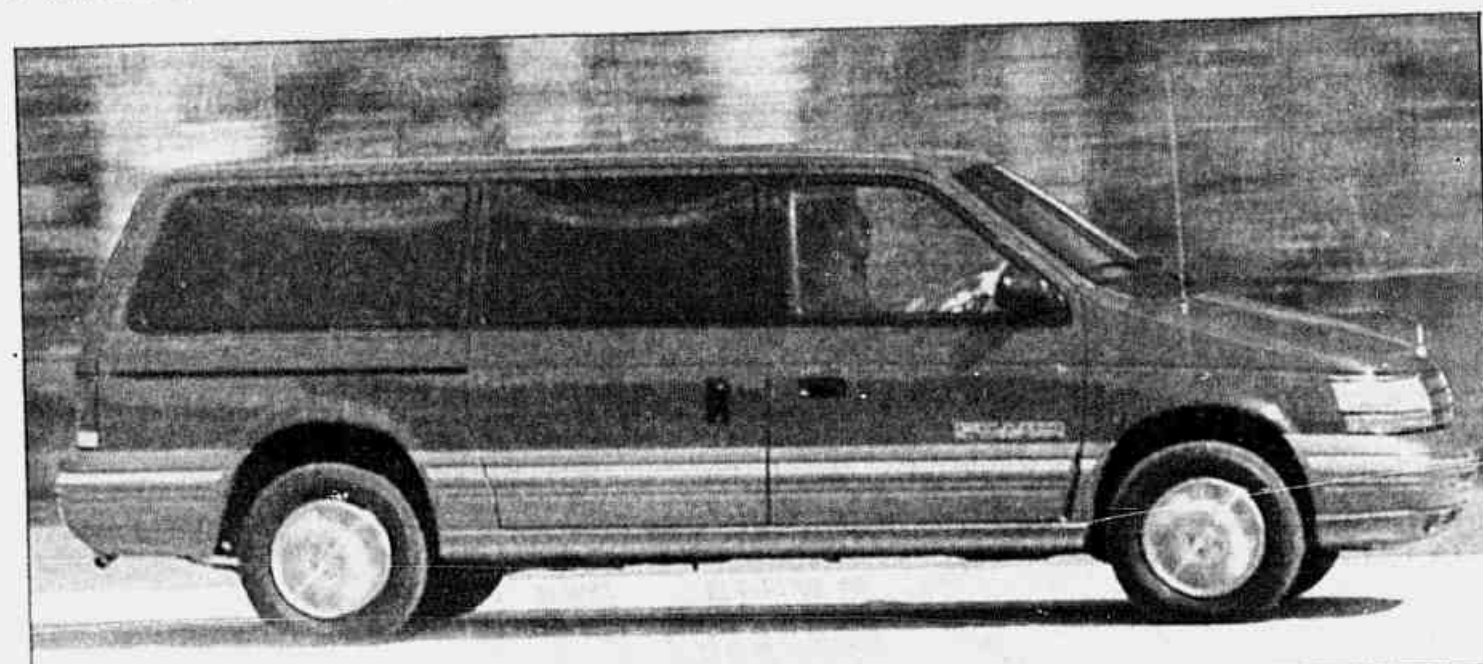
Apesar de o custo aumentar quatro vezes, o carro ainda chegará ao Brasil com preços bastante competitivos, se comparados a outros importados do mesmo nível. O objetivo é atacar o Honda Civic, que atualmente está nesta mesma faixa de preço.

A Chrysler pretende vender com o Neon a imagem de um carro diferente, jovem, econômico e até *politicamente correto*: o primeiro pequeno americano. O motor é 2.0 litros, com 16 válvulas, quatro cilindros e opção entre câmbio manual de cinco marchas ou automático de quatro marchas.

Há *air bag* para motorista e carona, além do sistema ABS nos freios. Com aceleração de 0 a 100km/h em 8s8, o carro é o segundo mais veloz da fábrica, só superado pelo esportivo Viper.

Com a aparência de um carro *sorridente* — dê uma olhada nos faróis — o Neon está muito longe de ser apenas simpático. Com apenas um senão para o público brasileiro — bancos baixos — o carro deve se adaptar bem ao gosto do nosso consumidor. Pena que o preço americano — levemente superior ao de um Fusca — não possa também ser reproduzido por aqui.

O Neon, que nos Estados Unidos custa 9 mil dólares (pouco mais que um Fusca), deve ser vendido por 30 mil dólares e vai competir diretamente com o Gonda Civic

O moderno e esportivo modelo Viper, com seu motor V10 de alumínio, pode chegar a 266 quilômetros por hora

As minivans lideram o mercado internacional e são equipadas com "air bag" e um assento especial para crianças

Lançamento pode reeditar velha luta

A minivan é o maior sucesso da Chrysler. Sob a direção do superexecutivo Lee Iacocca, foram gastos US$ 700 milhões em seu desenvolvimento. Valeu a pena. A linha de minivans da fábrica americana é a mais vendida em todo o mundo, com 50% do mercado americano e 22% do europeu.

A Chrysler Voyager e a Dodge Caravan são os dois modelos que chegarão ao Brasil com o nome de Minivan Caravan. A São Jorge Veículos não teme uma briga com a General Motors pelo nome. Eles afirmam que já compraram a marca, que estava em poder da Carmanghia.

As várias versões do carro primam pelo conforto. Com espaço de sobra para sete passageiros, a minivan conta ainda com assento para especial para crianças pequenas, rádio toca-fitas com ótimo sistema de amplificação. Apesar do tamanho, o veículo tem boa dirigibilidade e pode ser encontrado com diversos tipos de motores.

Já o sedan Vision se destina a um público mais elegante, mas ainda guarda um estilo bem americano. O carro é grande, perdendo um pouco de equilíbrio. Em compensação, um motor potente de 3.5 litros, V-6 e 24 válvulas torna o automóvel bastante forte.

Mas, luxo mesmo é o Dodge Viper, apelidade de motocicleta de quatro rodas. O carro de passeio, mas parece um modelo de competição. Comparável em estilo à Ferrari Testarossa, ele é um modelo para quem cultua a velocidade. O motor é 8.0 litros, V-10, 10 cilindros, com câmbio de seis marchas manual.

Mais Chrysler na página 3

APROVEITE!

TODA A LINHA FIAT 0KM ESTÁ SENDO VENDIDA NA DELSUL, INCLUSIVE ALFA ROMEO 164,

POR MENOS QUE O MENOR PREÇO ANUNCIADO NESTE JORNAL

LIMITADO AO VALOR DA FÁBRICA.

SHOW DE USADOS

MARCA/MODELO	ANO	COR	DE	POR
UNO MILLE GAS.	91	BEGE	4.250.000,	3.899.000,
UNO MILLE GAS.	92	PRETO	4.950.000,	4.599.000,
UNO MILLE GAS.	92	CINZA	4.950.000,	4.599.000,
UNO CS ÁLC.	88	PRETO	3.850.000,	3.499.000,
UNO CS GAS.	91	PRETO	5.450.000,	5.099.000,
UNO CS GAS.	91	CINZA	5.550.000,	5.199.000,
UNO CS IE GAS.	93	CINZA	6.150.000,	5.799.000,
PICK-UP HD 1.5 GAS.	93	VERDE	5.050.000,	4.699.000,
PICK-UP HD 1.5 GAS.	93	BRANCO	5.250.000,	4.899.000,
FIORINO FURGÃO ÁLC.	89	BEGE	2.850.000,	2.499.000,
FIORINO FURGÃO 1.5 GAS.	91	BRANCO	5.050.000,	4.699.000,
ELBA S ÁLC.	86	VERMELHO	3.150.000,	2.799.000,
ELBA S ÁLC.	88	VERDE	4.150.000,	3.799.000,
ELBA S ÁLC.	88	BEGE	4.150.000,	3.799.000,
PRÊMIO CS ÁLC.	85	PRETO	3.250.000,	2.899.000,
PRÊMIO CS 1.5 ÁLC.	87	CINZA	3.550.000,	3.199.000,
PRÊMIO CS ÁLC.	89	BEGE	4.350.000,	3.999.000,
PRÊMIO CSL GAS.	90	VERMELHO	5.150.000,	4.799.000,
PRÊMIO S IE GAS.	92	AZUL	6.250.000,	5.899.000,
CHEVETTE SL ÁLC.	89	PRETO	3.650.000,	3.299.000,
CHEVETTE SL GAS.	90	BEGE	3.950.000,	3.599.000,
KADETT SLE GAS.	91	CINZA	6.850.000,	6.499.000,
MONZA SLE ÁLC.	86	PRETO	4.350.000,	3.999.000,
CARAVAN DIPLOM. ÁLC.	89	DOURADO	4.150.000,	3.799.000,
BELINA GLX C/DIR ÁLC.	89	CINZA	4.250.000,	3.899.000,
ESCORT L ÁLC.	90	AZUL	5.050.000,	4.699.000,
ESCORT GUARUJÁ GAS.	92	PRETO	5.750.000,	5.399.000,
GOL GL 1.8 ÁLC.	89	PRATA	4.450.000,	4.099.000,
GOL CL 1.8 GAS.	91	PRATA	5.050.000,	4.699.000,
SANTANA CL 2000 C/DIR 4 PTS ÁLC.	88	CINZA	4.750.000,	4.399.000,
SANTANA GL 4 PTS ÁLC.	89	MARROM	5.050.000,	4.699.000,
APOLLO GL GAS.	91	CINZA	5.250.000,	4.899.000,
MIURA TARGA 1.8 GAS.	83	VERMELHO	3.450.000,	3.099.000,

COMPRAMOS SEU VEÍCULO USADO PELO MELHOR PREÇO DO MERCADO.

VENHA CONHECER EM NOSSO SHOW-ROOM O NOVO

Mille ELX

SEM TAXA DE ADESÃO.

CONSÓRCIO NACIONAL FIAT

COM SEGURO DE VIDA.
MILLE = CR$ 125.475,00 *
GRUPO EXCLUSIVO
LIGUE CONSÓRCIO:
546-8508
* CORRIGIDO PELA VARIAÇÃO DO BEM

A MAIOR E MAIS MODERNA CONCESSIONÁRIA FIAT E ALFA ROMEO DO RIO DE JANEIRO.

BOTAFOGO:

VEÍCULOS NOVOS: 541-2498 / 546-8500 / 541-2149.
VEÍCULOS USADOS: 546-8555 / 541-9243.

OFICINA: 546-8566 / 546-8544 - PEÇAS BALCÃO: 546-8534.
TELEMARKETING: 542-6742 / 546-6570 a 6575.
DE SEGUNDA A SEXTA DE 8 ÀS 18 HS.

DELSUL SPECIALE - CENTRO:

VEÍCULOS NOVOS: 262-8089 / 262-8132 / 546-8523.
DE SEGUNDA A SEXTA DE 8 ÀS 20 HS. SÁBADO DE 9 ÀS 15 HS.

R. GAL. POLIDORO, 81 - BOTAFOGO.
AV. RIO BRANCO, 257 - CENTRO.
PABX: DDR 546-8585 - FAX: 295-8148 - TELEX: (21) 36776 DELS BR

DE SEGUNDA A SEXTA DE 8 ÀS 20 HS. SÁBADO DE 8 ÀS 19 HS.
DOMINGOS E FERIADOS DE 8 ÀS 14 HS.

Continuação da primeira página

Importação dos jipes ainda vai demorar

A sofisticação dos utilitários continua distante do Brasil

MIAMI, EUA — O início da importação oficial dos carros Chrysler não representa a chegada em massa da linha Jeep ao Brasil. Uma decepção para quem pensava que, a partir de abril, seria mais fácil e mais barato adquirir o tradicional Wrangler (o verdadeiro jipe), o Cherokee ou o Grand Cherokee. Apesar da avançada dos *sport utilities* japoneses, os americanos ainda são o símbolo maior da tração nas quatro rodas e do espírito aventureiro.

A luta entre Chrysler e Autolatina pela marca Jeep continua. Logo, o tribunal passará a ser o ringue dos fabricantes, mas, por enquanto, as montadoras brasileiras ainda levam a melhor. Os carros americanos Jeep não podem ser importados oficialmente para o Brasil. No entanto, importações particulares são realizadas com frequência. Quem não está totalmente regularizado, porém, pode ter o carro confiscado.

O nome Jeep foi comprado pela Chrysler há alguns anos nos Estados Unidos. No entanto, no Brasil, ele pertence à Ford, que até o início da década de 80 produzia um Jeep nacional.

O tamanho do prejuízo é destacado pela São Jorge Veículos. A briga pelo nome Jeep, inclusive, atrasou o processo de importações, iniciado há dois anos. "Este atraso pode ter custado, no máximo, US$ 1,5 milhão para nós", calcula Luiz Beréa, superintendente da São Jorge, sem deixar de lamentar a dificuldade em usar o nome Jeep. "Mas, não vamos desistir. Mais cedo ou mais tarde, a linha estará no Brasil", aposta.

Os carros — O Jeep Wrangler, o Grand Cherokee e o Cherokee impressionam tanto pelo conforto como pela potência. Fora da estrada ou pelas ruas da cidade, os carros conseguem agradar, com ótima aceleração e boa dirigilidade.

O Grand Cherokee é um *sport utilitie* de alto luxo, com freios ABS e ar-condicionado. Apesar de guardar no design as caracteristicas de um Jeep, o carro conta com *air bag* e pode ser encontrado em duas versões: Laredo, o mais simples, e Limited. Podem ser equipados com motor 4.0 litros e seis cilindros, transmissão automática de quatro marchas e aceleração de 0 a 100km em menos de 11 segundos. Outra possibilidade é um motor mais potente, V8 de 5.2 litros, com capacidade de aceleração rara em carros pesados — 9.8s.

O Wrangler é um veículo robusto e divertido, que até pode ser colocado na cidade, apesar de esta não ser sua melhor utilização. Conta com ar-condicionado e pode ser encontrado com motor 2.5 litros e quatro cilindros ou 4.0 litros e seis cilindros. Disponível com câmbio automático, cai muito mais no gosto do brasileiro em sua versão manual.

O Cherokee pode ser encontrado em dois modelos: com motor 2.5 litros e quatro cilindros ou 4.0 litros e seis cilindros. A transmissão pode ser de cinco marchas manual ou automática com três ou quatro velocidades. (V. D.)

O Grand Cherokee Laredo, que combina o moderno com o tradicional, tem ar-condicionado e rodas de alumínio como equipamentos de série

O Wrangler é um símbolo de aventura para jovens americanos

O modelo esportivo Cherokee é equipado com sistema ABS

Fittipaldi destaca avanço tecnológico

Há quase cinco anos trabalhando como consultor técnico da Chrysler, o piloto Emerson Fittipaldi, 47 anos, também participa — com a São Jorge Veículos — na importação dos carros da fábrica americana para o Brasil. Bicampeão mundial de Fórmula 1, campeão de Fórmula Indy e por duas vezes vencedor das 500 Milhas de Indianápolis, *Emmo*, como é conhecido na Flórida, está empolgado com o avanço tecnológico dos produtos da Chrysler. "O Neon deve ter boa receptividade no Brasil", aposta.

Emerson testou o Neon em Palm Beach e atingiu velocidade máxima de 220 km/h. "A capacidade de frenagem é excelente", elogia. "Levando em conta o preço e o desempenho, o Neon é superior aos pequenos BMW", opina o piloto. O Neon custa US$ 9 mil nos Estados Unidos, mas deve chegar ao Brasil entre US$ 30 mil e US$ 36 mil.

Sem modéstia, Emerson acredita que a Chrysler está revolucionando o mercado americano há dois anos e o lançamento do Neon representa um passo definitivo. "O carro americano está mudando. Eles não querem mais aqueles automóveis moles e ruins de dirigir", diz. Para o piloto, o Neon é uma arma para enfrentar os japoneses, mais precisamente o Honda Civic. "O Neon é um carro divertido de dirigir. O mesmo acontece com o Vision e o Viper", conta.

O piloto brasileiro acredita que a Chrysler foi a primeira "assumir o risco de modernizar a produção". "Levava-se até três anos para produzir um novo carro. Hoje o tempo foi reduzido à metade, com gastos de US$ 1,5 bilhão com o desenvolvimento", lembra. Apesar do entusiasmo com o processo de modernização da fábrica americana, Emerson prefere não revelar quanto investiu e qual é sua real participação nas importações para o Brasil. "Desses números não quero falar".

Fittipaldi acredita no sucesso do Neon, "superior ao BMW"

PISCA-ALERTA

Um protetor contra manchas

As manchas de diesel, álcool ou gasolina já podem ser evitadas. A Di Tarso (589-3177) está lançando o Skiva, um friso protetor para ser colocado logo abaixo do bocal de abastecimento. Os fabricantes dizem que o adesivo que prende o Skiva ao automóvel não ataca a pintura, apesar de ser muito resistente. As manchas geralmente são provocadas por falhas na vedação da tampa do bocal do tanque ou por problemas na hora do abastecimento. Além de enfeiarem muito o carro, as manchas podem derivar em descascamento total e consequente corrosão. Uma mancha muito forte só será retirada se for retocada por tinta. As superficiais, no entanto, podem ser removidas. É só usar um pano úmido com sapolio extra-fino até a limpeza total. O Skiva foi desenvolvido pelo engenheiro Paulo de Tarso.

Mercedes traz linha MB-180 D

■ Uma nova linha de Mercedes-Benz (foto) acaba de chegar ao Brasil. Foram importadas 370 unidades dos MB-180 D, nas versões furgão, van e picape. Os preços variam entre US$ 24 mil e US$ 28 mil.

Diretoria Lada

■ A Associação Brasileira dos Distribuidores Lada (Abralada) reelegeu sua diretoria, comandada pelo empresário Agostinho Turbian. A Lada e sua rede já investiram no Brasil US$ 120 milhões. Atualmente estão em funcionamento 83 revendas e 20 oficinas autorizadas. A nacionalização de peças de reposição é um dos pontos mais trabalhados e conta, hoje, com 600 itens.

Chegou o MX3

■ A Next, revendedora dos japoneses Mazda, acaba de trazer para o Brasil o novo MX3 com potor de 110 HP. O modelo que atualmente está à venda é o de 90 HP. A nova versão do automóvel esportivo tem duplo comando de válvula e pode ser comprado — nas cores prata, vermelha, preta e branca — por US$ 32.800.

Andar de moto tem seus segredos

Erro ao acionar o freio pode causar sérios problemas

Quem pensa que pilotar motocicleta é tarefa fácil está enganado. Além de ser um veículo até mais difícil de dirigir do que um automóvel — no mínimo, por ter apenas duas rodas e exigir muito equilíbrio —, um dos principais segredos para o condutor é a frenagem correta.

Uma ação errada ao acionar o freio é *tombo na certa*. É como se fosse uma bicicleta.

Há três componentes básicos para uma frenagem eficiente: o próprio motor da moto, que serve como freio (para reduzir a velocidade através de uma reduzida de marcha e também numa descida), e os freios dianteiro e traseiro, que devem ser utilizados com sincronismo.

Os dianteiros, que funcionam obrigatoriamente com o sistema de discos, são fundamentais e representam cerca de 60% da frenagem.

Já os traseiros (sistema de lonas) atuam como complementação da frenagem total. Se forem usados isoladamente (freios dianteiro ou traseiro), o motociclista pode se dar mal e cair.

Se o motociclista frear apenas com o sistema traseiro, existe a tendência de a moto derrapar. Se usar apenas o dianteiro, o risco é de perda do controle do veículo. Usados corretamente — ao mesmo tempo dianteiro e traseiro —, a frenagem será estável e a moto parará numa distância menor.

Segundo técnicos da Yamaha, o uso correto do sistema de freios reduz o perigo de tombos

APRENDA A PARAR COM SEGURANÇA

■ **Usando o motor:**
Ao mudar para uma velocidade inferior, volte com o acelerador e com isso a compressão do motor agirá como freio. Certifique-se de não embrear (usar a embreagem), pois você não estará utilizando o motor como freio.

■ **Freio dianteiro:**
É muito importante acionar tanto o freio dianteiro como o traseiro com a mesma pressão e ao mesmo tempo. Como o freio dianteiro tem maior potência de frenagem que o traseiro, ao acionar o dianteiro a inércia age sobre a roda da frente produzindo maior aderência à superfície do terreno. Com o guidão reto, pressione por volta de 60% o freio dianteiro. O freio dianteiro tem maior potência de frenagem. Jamais use o freio dianteiro com o guidão virado.

■ **Freio traseiro:**
O freio traseiro tem potência menor de frenagem. Deve-se ter certo cuidado ao acioná-lo, pois a pressão violenta no pedal poderá ocasionar um bloqueio da roda. Tenha o cuidado de evitar um possível bloqueio da roda traseira. Se isso ocorrer, existe a tendência de a moto deslizar ainda mais, ao invés de parar. Com o guidão reto, pressione por volta de 40% o freio traseiro.

**Fonte:* Yamaha Motor do Brasil.

O Mille de luxo que vai enfrentar o Corsa

Versão ELX terá acabamento similar ao Uno CS e estará disponível com quatro portas

O Mille Eletronica ELX vem com a frente ligeiramente alterada, quatro portas e diversos opcionais, entre eles os vidros verdes e de ar-condicionado

A Fiat está decidida a ampliar a gama Uno no país, de olho na liderança absoluta do Gol, o mais vendido nos últimos sete anos consecutivos. Além do Uno Turbo i. e. (veja na última página), também começará a ser vendido nas próximas semanas o ELX, Mille Electronic de luxo, que já foi batizado de anti-Corsa, para concorrer com o novo carro de pequeno porte da General Motors, cujas vendas oficiais começam segunda-feira. No ano passado, a Fiat vendeu 155 mil unidades da linha Uno, das quais 119 mil foram da versão popular Mille.

Na verdade, a Fiat está lançando o *Kit Electronic Luxo* (ELX), que permitirá ao comprador ter um carro de acabamento similar ao da versão CS. O Mille ELX só estará disponível na versão de quatro portas e uma diferença em relação às demais versões será a frente alterada. Além do volante esportivo, item de série, o carro poderá ter vidros de acionamento elétrico e trava elétrica, relógio digital e ar condicionado. Os vidros também podem ser verdes e estão disponíveis ainda dentro do pacote de opções o desembaçador com ar quente, vidro traseiro térmico e limpador e lavador do vidro traseiro.

O motor não terá qualquer alteração, sendo o mesmo de 56,1 cavalos de potência, que permite ao carro atingir velocidade máxima de 150 quilômetros horários e aceleração de 0 a 100 km/h no tempo de 18s5. O consumo medido pela fábrica em condições extremamente favoráveis é de 11,7 km/litro na cidade e, de 17,8 km/l na estrada.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

- **Motor:** Transversal, quatro cilindros em linha, 1.0 litro de capacidade volumétrica, 994,4 centímetros cúbicos de cilindrada e potência de 56,1 cavalos. Ignição eletrônica (parte elétrica).
- **Freios:** Dianteiro a disco e traseiro a tambor.
- **Suspensão:** Dianteira e traseira independentes.
- **Direção:** Mecânica.
- **Dimensões:** Comprimento de 3.644 milímetros (mm), largura de 1.548 mm e altura de 1.445 mm. Peso de 860 quilos (vazio).
- **Tanque de combustível:** Capacidade de 50 litros.
- **Desempenho:** Aceleração de 0 a 100 km/h em 18s5 e velocidade máxima de 150 km/h.
- **Consumo:** Cidade, de 11,7 km/litro; e, estrada, de 17,8 km/l.

O acabamento mais apurado do ELX é uma das armas usada pela Fiat

O novo Uno Mille terá vidro traseiro térmico e limpador

900 VEÍCULOS

Automóveis Nacionais 910

A

APOLLO GL 1.8 91 ...

APOLLO GL 92 VERDE — Gasolina 18 mil kms LOLA AUTOMÓVEIS 266-3200

B

BELINA GL 85 ...

BELINA GLX 1.6 89 — Dourada, direc., v.v., limp. des. trz. raridade Ac. trc. fin. T. 567-0186 CLASSE A AUTOMÓVEIS

BELINA GLX 89 Prata impec. leva o 1º que chegar t. 264-3040

BONANZA CL 91 — Vinho gasolina completa de fábrica SELF CAR 494-2500/295-2191

BONANZA CL 93 VINHO — Gasolina completa de fábrica SELF CAR 494-2500/295-2191

BRASINCA ANDALUZ 0K/94 — Cinza Diesel Completa de fábrica Turbo SELF-CAR 494-2500/295-2191

BRASINCA ANDALUZ 0K/94 — Azul diesel completa de fábrica SELF CAR 494-2500/295-2191

C

CARAVAN COM 83 83 ...

CARAVAN COMODORO 91 — Gas 6 cil. completa novíssima LOLA 266-3200

CARAVAN DIPLOMATA SE 89 — CINZA METÁLICO ...

CARAVAN COMODORO 89 — Prata 4 cil completa de fábrica novo!! LOLA AUTOMÓVEIS 266-3200

CARAVAN COMODORO 91 — Azul 6cil gas completa de fábrica LOLA AUTOMÓVEIS 266-3200

CHEVETTE 0KM — Todas as cores e modelos entr. imediata menor preço do Rio CAROLI-CAR R. Barão de Mesquita 132 PABX 284-8294

CHEVETTE SL 89 — Preto em perfeito estado do ótimo preço. Confira BV Tel. 494-3000

CHEVETTE SL 90 — Azul met. gas. c/som carro de senhora seminovo 493-1513 CIA DO CARRO

CHEVETTE SL 90/89/86/87 ...

CHEVETTE SL 90 — Gas cinza met. u. dono est. excepcional CAROLI-CAR R. Barão de Mesquita 132 PABX 284-8294

CHEVETTE SL/E 90 PRATA — Ar condicionado NOVO!! LOLA AUTOMÓVEIS 266-3200

CHEVROLET SUNTATION 2.5i 84 — Branco 4 pts autom. compl. u. dono todo orig. 493-1513 Cia do Carro

CORSA WIND 1.0 URGEN ...

CORSA ...

D

DEL REY GL 86 — 2 pts v. verdes degrader carro p/cliente exigente car bom CIA DO CARRO 493-1513

DESERTER DAILY 0KM PRATA — Diesel Completa de fábrica SELF-CAR 494-2500/295-2191

E

ELBA WEEKEND 92 93 ...

ELBA 86 ...

ELBA CSL 0KM — Azul e direção gas azul gaurundi CARROZERO 541-1313 - 286-3131

ELBA CSL 92 — Prata completo de fábrica muito nova LOLA AUTOMÓVEIS 266-3200

ELBA WEEKEND 1.5 91 — Azul gas est. 0km conf. tal Ac trc. fin. T. 567-0186 CLASSE A AUTOMÓVEIS

ELBA WEEKEND 92 — 4 pts. prata met. gas ac. trc. finc t. 264-3040

ELBA WEEKEND 94 — Azul equipada 3500Kms igual a 0Km!! LOLA 266-3200

ELBA WEEKEND 92 — Un. dono 25.000 km 4 pts. raridade Tr/fin. 24 ms. Bambina, 86 - 266-7059 RALLYE

ENVEMO CAMPER 93 VINHO — Gasolina completa + Engate p/reboq. elétrico. SELF-CAR 494-2500/295-2191

ESCORT 0KM — Todas as cores e modelos entr. imediata menor preço do Rio CAROLI-CAR R. Barão de Mesquita, 132 PABX 284-8294

ESCORT 1.8 XR-3 91 — Cinza met. gas. compl. fáb. conserv. ún. dono troco financ. aprovado. Humaitá, 88 - 266-4499 ISIO AUTOMÓVEIS

ESCORT CONVERSÍVEL 0 KM ...

ESCORT GHIA 87 — Super novo ac. troca facilito MKO AUTOS 286-6105

ESCORT GL 1.8 90 ...

ESCORT GL 1.8 91 — Dourada, v.v. limp. des. trz. som ac. trc./fin. T. 567-0186 CLASSE A AUTOMÓVEIS

ESCORT GL 1.8 91 ... ANASA ...

ESCORT GL 94 ...

ESCORT GL 88 ...

ESCORT GL 91 Cinza met. gasolina em perfeito estado ótimo preço BV Tel. 494-3000

ESCORT GL 94 0KM ...

ESCORT GUARUJÁ 92 — Vermelho perolizado completíssimo Super conservado Exc. preço. Comprove BV Tel. 494-3000

ESCORT GUARUJÁ 92 — Gas. 4 pts. azul ar vid. eletr. rodas etc. Completo fábr. exc. est. Hadock Lobo, 181-A 273-2163 DACON

ESCORT GUARUJÁ 92 ...

ESCORT HOBBY 1000 0KM 94 — Todos os modelos. Pta entrega. Troco fin. R. Humaitá, 88 266-4499 ISIO AUTOMÓVEIS

ESCORT HOBBY 93 ...

ESCORT L 92/92 — Vermelho Perol. vidros v. L. traz exc. est. ud. dono ligue CARRO-CAR 288-1462

ESCORT L 93 - 1.8 VERDE ...

ESCORT 93 1.6 ... TOS AUTOMÓVEIS ...

ESCORT L 93/93 — Gas cinza 11.000km garantia fáb 286-7248 SULCAR

ESCORT L 93 ...

ESCORT L 1.8 0KM — Gas pronta entrega exc. estado 493-1513 CIA DO CARRO

ESCORT L 1.8 93/93 ...

ESCORT L 89 ...

ESCORT HOBBY 93 — Azul dallas em ótimo estado gasolina exc. preço confira BV Tel. 494-3000

ESCORT LX 92 — Branco motor 1.8 em ótimo estado exc. preço confira BV Tel. 494-3000

ESCORT/VERONA/VERSAILLES RO-YALE 0KM 94 — t. as cores e modelos c/20% desc. tabela ligue CARROCAR 288-1462

ESCORT XR3 2.0i 93 — Gas prata 13 mil km compl. fáb. R. Humaitá 24 ms Bambina, 86 266-7059 RALLYE

ESCORT XR3 90 — Azul met. álcool compl. + teto 493-1513 CIA DO CARRO

ESCORT XR3 90 — Gas prata compl. 12.000 km o + novo do Brasil gar. total 493-1513 CIA DO CARRO

ESCORT XR3 92 ...

ESCORT XR3 CONVERS ...

ESCORT XR3 — Branco pérola 93 ar cond. teto som etc. un. dono US$ 17.700 T. 742-9837/3497

F

FIAT UNO FIE 93 ...

FIORINO 1.0 1.5 94 0 KM ...

FIORINO FURGÃO 90 90 ...

FUSCA 0KM ÁLCOOL ...

NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR

TANIA Barra

SUA CONCESSIONÁRIA CHEVROLET

AV. DAS AMÉRICAS, 2091

494-2330
493-5023

PLANTÃO DE VENDAS SÁBADO ATÉ 18 HORAS DOMINGO ATÉ 13 HORAS

CHEVROLET ROAD SERVICE

KADETT GL (5740) cor prata argenta opc pintura met. conj. vidros

IPANEMA GL (5745) cor prata opc cob. mala, pint. met., conj eletr. conj. vidros, conj. conforto

MONZA GL 2.0 GAS (5701) cor Vermelho Schumann opc pint. met. De 11.646, por 10.500,

KADETT GL (5733) cor branca opc conj. eletr., conj. vidros

IPANEMA FLAIR 2.0 (5763) cor cinza bartok opc pint. met., conj. eletr.

MONZA GLS 2.0 GAS (5695) cor Vermelho Schumann opc pint. met. + ar + d. h. De 13.724, por 12.900,

KADETT GLS (5735) cor verde opc pint. met., rodas alum.

IPANEMA GLS (5759) cor Vermelho Schumann opc completa

OMEGA GLS GAS (5747) cor preta ou bege opc completo De 24.224, por 19.800,

PROMOÇÃO DA SEMANA NA COMPRA DO KADETT GL KADETT GLS ou IPANEMA VOCÊ GANHA O AR CONDICIONADO

FUSCA 0KM ALCOOL, GASOLINA — Verde pinus, um carrinho que é uma beleza! com ótimos descontos! Tel: 266-6066 ou 295-2249

FUSCA 0KM GASOLINA — Verde pinus com ótimos descontos aqui na STAR O SERV REV AUT VW TEL 266-6066 OU 295-2249 LIGUE AGORA!

FUSCA 1600 93 94 — branco ANASA tel 719-8338/719-5303

FUSCA 77 — Branco perfeito estado US$ 2.150 Tratar Tel 590-1457

FUSCA 79 — Motor 1300, bem conservado estado, documentos OK US$ 1.800 Ver sábado T. 213-9614

G

GOL 0KM — Todas as cores e modelos entr imediata Menor preço do Rio CAROLI-CAR R. Barão de Mesquita 132 PABX 284-8294

GOL 1000 0KM 94 — Vários pta entrega! Ac tca fin R. Humaitá, 88 - 266-4499 ISIO AUTOMOVEIS

GOL 1.000 — 0km cores met poucas unid CARROZERO 541-1313 - 286-3131

GOL 1.8 GL 91 — Gas prata revis c/garantia Tr/fin 24ms Bambina 86 - 266-7059 RALLYE

GOL CL 1.6 0KM ALCOOL — Branco star uma beleza de carro! com ótimos descontos! Ligue já! Tel: 266-6066 ou 295-2249

GOL CL 1.6 91/92 — Azul gelo ANASA Tel 719-8338/719-5303

GOL CL 1.6 91/92 — Branco geada ANASA Tel 719-8338/719-5303

GOL CL 1.8/91 — Gas exc estado pouco rodado. Ligue já! T. 286-7248 SULCAR

GOL CL 1.8 93 — Super novo acerto troca MKO AUTOS 286-6105

GOL CL 89 Branco, gasol, ú dono, est OK ac ent + 24 x 326.748 Entrega na hora R. Mariz e Barros, 1.083 T: 264-2597 ISABELLE VEÍCULOS

GOL CL 91 — Prata met gas radio AM/FM super conserv ac troca financ Humaitá 88 - 266-4499 ISIO AUTOMOVEIS

GOL CL 92/91/90/89 E 81 RARIDADES — Troco fac 24 ms Rua Paiva 72 SANTOS AUTOMOVEIS 269-5640 Dou bônus troca

GOL CL AP 1.8 — Azul verde quem compra tem ótimo desconto! Aqui na STAR O serv rev aut VW Tel 266-6066 ou 295-2249

GOL GL 89 Cinza, gasol, completo c/ ar, ent 24 x 366.015 Entrega na hora R. Mariz e Barros, 1083 T: 264-2597 ISABELLE VEÍCULOS

GOL GL 1.6 89 — Preto, v.v., das. trz., pneus novos, etc Raridade Ac trc/fin T 567-0186 CLASSE A AUTOMÓVEIS

GOL GL 1.8 90/90 — Cinza gasolina ANASA tel 719-8338/719-5303

GOL GL 89 — Azul álcool carro em ótimo estado Não deixe de ver BV Tel: 494-3000

GOL GL 90 — Particular vende estado de novo, impecável, bege, gasolina Tratar tel 269-3118

GOL GL 93 — Preto 1.8 gas ar rodas som tudo de fábr revis c/gar total ót pço 208-7847 TRADIÇÃO

GOL CL 1.8 93 Gasol completo + ar cond ent 24 x 387.750 Entrega na hora R. Mariz e Barros, 1.083 T: 264-2597 ISABELLE VEÍCULOS

GOL GL AP 1.8 0KM — Vermelho stylus um carro muito especial! Aqui na STAR O serv rev aut VW Tel 266-6066 ou 295-2249

FUSCA ALC./GAS. 94 0KM FUJA DO AUMENTO GANHE ATÉ 50% menor preço Sisauto 261-7075

GOL CL 88 BRANCO STAR VENDO URGENTE/FINANCIO Tel. 241-1447 Multicar

GOL CL/GL/GTS/GTI/94 0KM FUJA DO AUMENTO GANHE ATÉ 50% menor preço Sisauto 261-7075

L I Z A AUTOMÓVEIS

Uma empresa do grupo Carrocar

O KM SEM PERDA DE TEMPO.

TODA LINHA 0KM COM MENOR PREÇO DO RIO

TEMPO É DINHEIRO

CR$ 200.000, a mais no seu usado na troca

Preços reais de venda. Produtos básicos.

GM 0KM	
VECTRA GLS/CD/GSI	18.500.000,
KADETT LITE/GL	7.800.000,
KADETT GLS	10.300.000,
KADETT GSI	14.800.000,
OMEGA CD	23.900.000,
OMEGA GLS	18.800.000,
SUPREMA CD	25.000.000,
SUPREMA GLS	18.800.000,
CORSA	A Consultar
MONZA GL	9.800.000,
MONZA GLS	11.700.000,
IPANEMA GL/GLS	9.600.000,

FORD 0KM	
ESCORT 1000	A Consultar
ESCORT HOBBY	6.900.000,
ESCORT L	8.000.000,
ESCORT GL	9.100.000,
ESCORT XR3	15.300.000,
ESCORT GHIA	13.000.000,
VERSAILLES GL	12.500.000,
VERSAILLES GHIA	15.600.000,
VERONA LX/GLX	10.100.000,
VERONA GHIA	15.400.000,
ROYALE GL	11.800.000,
ROYALE GHIA	17.800.000,
PAMPA	7.500.000,
F-1000 SS	18.900.000,

VW 0KM	
GOLF GTI	A Consultar
LOGUS CL	9.000.000,
LOGUS GL	9.900.000,
LOGUS GLS	13.400.000,
FUSCA	A Consultar
GOL	A Consultar
GOL CL/GL	6.400.000,
GOL GTS	10.800.000,
GOL GTI	12.800.000,
VOYAGE CL/GL	6.750.000,
PARATI CL	7.900.000,
PARATI GL	8.400.000,
PARATI GLS	11.900.000,
SANTANA CL	10.900.000,
SANTANA GL	13.400.000,
SANTANA GLS	16.500.000,
QUANTUM CL	11.900.000,
QUANTUM GL	15.400.000,
QUANTUM GLS	18.000.000,
SAVEIRO CL	6.600.000,

FIAT 0KM	
TIPO	9.800.000,
UNO MILLE	A Consultar
UNO S	7.000.000,
UNO 1.6R	9.800.000,
PRÊMIO CSL	7.800.000,
ELBA CSL	8.000.000,
WEEKEND	7.300.000,
TEMPRA PRATA	13.300.000,
TEMPRA OURO 16V	18.900.000,

SEMI NOVOS	
KADETT SL 92/92	Cinza G des. limp
PRÊMIO S 90/90	Branca G est. 0km
PRÊMIO S 88/89	Branca A básico
CHEVETTE SE 87/87	Vermelho A básico
UNO S 90/91	Cinza G limp. desemb
ESCORT L 88	Azul met A compl
GOL LS 81/81	Cinza G básico
UNO CS 88/88	Vermelho G básico
KADETT SL 90	Cinza G básico
UNO MILLE 92	V. Guaraná G compl
UNO MILLE 91	Vermelha G compl
ELBA WEEKEND 4P 92/92	Cinza G básico. 4p
UNO MILLE 91/91	Cinza G compl
BELINA GLX 86/86	Prata A direção
ESCORT GUAR CONS 92/92	Cinza G compl ar
VERONA GLX 91/92	Cinza A compl ar
UNO MILLE 92/92	Verde G compl ar
UNO MILLE 91/91	Cinza G básico
UNO MILLE 91/91	Vermelho G básico

Frete opcionais não incluídos

TIJUCA: HADDOCK LOBO, 437

264-3040/248-1508/248-3012

KADETT SL 93 — Prata met gas ú dono exc est ligue CARRO-CAR 288-1462

KADETT SL 93 — Verde ún dono som ar cond v elétr Tr/fin 24 ms Bambina 86 - 266-7059 RALLYE

KADETT SLE 89 — Gas ú dono compl ar T 221-4243/232-1198 CARROCAR CENTRO

KADETT SLE 90 — Prata met, pneus novos, Particular Tels 284-7151 / 208-6713

KADETT SLE 91 — Branco gasolina vários opcionais. Ótimo estado exc preço BV Tel 494-3000

KADETT SLE EFI 93 — Gas, completíssimo, ar de 3000 km, 221-9796 242-2002 RAPHA-RIO Dom 14hs

KADETT SL EFI 93 — Gas, 12.000 km, 221-9796 242-2002 Dom 14hs

KOMBI 0KM Todas as cores e modelos entr imediata menor preço do Rio CAROLI-CAR R. Barão de Mesquita 132 PABX 284-8294

KOMBI FURGÃO 82 — Gas, 221-4086-4356 Ap. 118

GOL GTI 0KM — Vermelho Stilus 94/94 1 unid CARROZERO 541-1313/286-3131

GOL GTI 2000 93 — Cinza completo ar condic bancos Recaro, som, conj elétrico AUTONOMIA 274-3444

GOL GTI 2.000 94 0KM — Gas branco peroliz compl ar dir teto CD + trio elet ac troca CIA DO CARRO 493-1513

GOL GTI 90 — Azul, completo, documentação OK, novíssimo US$ 11.500 Tel 266-3342 das 16:00 às 22:00hs Rui

GOL GTI 90 AZUL — Bom preço CASTELLET VEÍCULOS 266-2499

GOL GTI 90 — Gas completo, 221-9796 242-2002 Dom 14hs

GOL GTI 93 — Preto nacar completíssimo em estado de 0km exc preço Comprove BV Tel 494-3000

GOL GTS 1.8 94 — 5.900Km vinho peroliz Compl c/ar dir 493-1513 CIA DO CARRO

GOL GTS 90 VERMELHO — Completo de fábrica MUITO NOVO 266-3200

GOL GTS 92 — Cinza compl 17.000 km ún dono super novo revis c/gar ót pço 208-7847 TRADIÇÃO

GOL GTS 92 CINZA — Gasolina excelente estado LOLA AUTOMÓVEIS 266-3200

GOL LS 86 86 — prata, gasolina ANASA tel 719-8338/719-5303

GOL LS 86 — Branco, raríssimo estado conservação, equip. confira! Ac trc/fin T 567-0186 CLASSE A AUTOMÓVEIS

GURGEL BR 800 SL BRANCO 91 GAS — C/prep p/som calotas manual CAROLI-CAR R. Barão de Mesquita 132 PABX 284-8294

GURGEL TR 89 Branco, est. OK, entrega na hora R. Mariz e Barros, 1083 T: 264-2597 Isabelle Veículos

GURGEL X12 82 — Branco, 1304 NOITE ATÉ 24:00H

HONDA CIVIC LSI 93 COMPLETO — Preto, Tel 493-2121

I

IPANEMA GL E GLS 4X2 94 0KM — Todas as cores compl c/vários opcionais ver na loja 208-7847 TRADIÇÃO

IPANEMA SL 91 — Gas cinza met ún dono som v rayban tr/fin 24ms Bambina 86 266-7059 RALLYE

IPANEMA SLE/91 — Gas único dono equipada nova T. 286-7248 SULCAR

IPANEMA SLE 91 — Prata gas trio limp traseiro roda de liga v. verdes degrader CIA DO CARRO 493-1513

J

JIPE 48 MOTOR CJ — Americano, todo original, carro p/colecionador Ac trca CIA DO CARRO T 493-1513

JIPE WILLIS 60 — Azul met, semi-novo, capota preta original CIA DO CARRO T 493-1513

K

KADETT 0KM 94 — Todos os modelos pta entrega ac tco financ Humaitá 88 266-4499 ISIO AUTOMÓVEIS

KADETT 90 A 94 — Compro pago 400 mil acima do mercado R. Bambina 86 266-7059 Sr. Santos

KADETT 90 — Gas marrom met novo limp desemb v. verde som tco fac MKO 286-6105

KADETT 92 — Completo gas prata novo ac troca financio MKO 286-6105

KADETT GL 94 — Branco nepal vários opcionais entrega imediata ótimo preço Comprove BV Tel 494-3000

KADETT GSI 93 — Conversível t. fitas a/arme ú dono 493-1513 CIA DO CARRO

KADETT GL 0KM — Diversos opcionais e cores Ligue CARROZERO 541-1313 - 286-3131

KADETT 0KM — Todas as cores e modelos entr imediata Menor preço do Rio CAROLI-CAR R. Barão de Mesquita 132 PABX 284-8294

KADETT GLS e GSI 94 0KM — Vermelho schuma/verde grieg e branco compl ver na loja 208-7847 TRADIÇÃO

KADETT GS 90 — 11.500 221-9796 242-2002 Dom 14hs

KADETT GSI 92 — Convers gas branco 11.000km ún dono tr/fin Bambina 180 286-6715 266-2323 CUSTON

KADETT GSI 92 — Conversível branco compl único dono 10.000 km CIA DO CARRO 493-1513

KADETT GSI 92 — branco conversível FALCÃO AUTOMÓVEIS 266-7729

KADETT 94 — CR$ 5.800.000 24 vezes CR$ 240.000

KADETT GSI CONVERSÍVEL 92/92 — Vinho, 12.000km REBISCA 494-2808 Plantão sábado e domingo até 18:00h

KADETT LITE 94 — Verde grieg menor preço Pronta entrega do Rio Comprove BV Tel 494-3000

KADETT GSI 93 — Vinho gas compl + teto 21.000km gar fábr ót pço 208-7847 TRADIÇÃO

KADETT LITE 94 0KM — Verde grieg prata argenta cinza bartock pta entrega ver na loja 208-7847 TRADIÇÃO

KADETT SL 90 — Cinza met ú dono ac trc/finc t 264-3040

KADETT SL 92 — Cinza gas compl baixa kilometragem ac trc/fin t 264-3040

KADETT SL 92 EFI 13.300KM — US$ 10.400,00 225-6403

KADETT SL/92 — Gas EFI azul met exc estado! T 286-7248 SULCAR

KADETT SL 92 — Prata gasolina 8 mil Kms estado de 0Km LOLA AUTOMÓVEIS 266-3200

KADETT SL 93 93 — Gasolina, 10.000 km, REBISCA 494-2808 Plantão sábado domingo até 18:00h

KADETT SL 93 — Preto vários opcionais em estado de 0km Exc preço Confira BV Tel 494-3000

L

LANDAU 83 — Gasolina, azul, clássico, São Paulo, para colecionador US$ 8.500 TEL 262-6674

LOGUS CL, GL, GLS 1.8 94 0KM — Cinza Prata Ac Trca CIA DO CARRO TEL 493-1513

LOGUS GL 1.8 94 — 0Km c/alarme vidros compl T 493-1513 CIA DO CARRO

LOGUS GLS 0KM — CD Player, gas cinza Spectrus Preço c/desc CARROZERO 541-1313/286-3131

LOGUS GLS 1.8 VERMELHO STYLUS 0KM — 266-6066 ou 295-2249 STAR

LOGUS GLS 2.000 94 0KM — Gas cinza peroliz compl ar dir teto + CD equaliz alarme ac tca CIA DO CARRO 493-1513

LOGUS GLS 93 93 — Azul, completíssimo TEL 567-3036

LOGUS GLS 93 — Gas, 221-9796 242-2002 RAPHA-RIO Dom 14hs

LOGUS GLS 94 - VERMELHO BORDO — Completo + toca-fita carro de estoque CIA DO CARRO T 493-1513

NETO LOGUS GL 1.8 0KM COMPL. DE TUDO. VENDO BARATO. CONFIRA! ABERTO DE 9 ÀS 18h. NETO SHOPPING CAR AV. DAS AMÉRICAS, 4405 LJ 106 TELS.: 421-2054/ 421-1439

KOMBI STD/FG/P.UP 94 0KM Fuja do aumento. Ganhe até 50% menor preço Sisauto 261-7075

KOMBI STD 90 BEGE ARENA GAS. ESTADO 0KM. Tel. 241-1447 Multicar

LOGUS CL/GL/GLS/94 0KM FUJA DO AUMENTO GANHE ATÉ 50% menor preço Sisauto 261-7075

LOGUS CL 1.8 GAS. 0KM 94 Pint. met./2º CÓDIGO SÓ HOJE CR$ 9.750.000, Tel. 241-1447 Multicar

LEILÃO AUTORIZADO POR CIAS SEGURADORAS

NA ANASA É MAIS FÁCIL CONVERTER O SEU 0KM EM REALIDADE.

Se antes da URV a Anasa já arrumava a sua economia, imagina agora. Ela continua com os maiores descontos e as melhores negociações para você comprar um zero. Coisas que só quem é líder em vendas pode oferecer. Venha logo. Aqui a sua unidade real tem muito mais valor.

Plantão sábado até as 18h

Plantão domingo até as 12h

Liderança em Volkswagen.

719-8338 / 719-5303

Rua Marquês do Paraná, 335 - Niterói

Financiamos com as melhores taxas • Temos a melhor negociação para carta de consórcio • Superavaliamos seu usado na troca • Temos grupos de consórcio em formação.

0km94 Chevrolet

PLANOS EXCLUSIVOS DIRIJA
20% DE ENTRADA EM 18 x PELA TR

PREÇOS VÁLIDOS PARA ESTE FINAL DE SEMANA

Modelo	Preço
KADETT LITE 26471	**11.298,268 URVs**
KADETT GL 26489-26515	**12.743,738 URVs**
KADETT GLS 26256-26259-26264	**15.074,190 URVs**
KADETT GSI 26472-26495	**24.631,995 URVs**
MONZA GL COMPLETO 26213-26390-26392	**18.053,629 URVs**
MONZA GLS 26498-26501-26502	**20.590,577 URVs**
VECTRA GLS COMPLETO 25839-25840	**26.755,951 URVs**
OMEGA GLS 26325-26366-26367	**30.664,621 URVs**

FRETE E OPCIONAIS JÁ INCLUSOS

EM URVs OU EM CR$ O MENOR PREÇO É NA DIRIJA

E MUITOS OUTROS MODELOS À PREÇOS INCRÍVEIS

SEMPRE O MAIOR ESTOQUE À PREÇOS ABAIXO DA CONCORRÊNCIA

MARCA/OPCIONAIS	COR	COMB.	ANO	ENTRADA	PREST.
CARAVAN COMODORO	AZUL	ALC	88/89	1.096.000,00	354.884,
KADETT SL EFI	PRETA	GAS	91/92	1.336.000,00	432.596,
GOL CL	BRANCA	GAS	93/93	1.396.000,00	452.024,
ESCORT 1.8 XR3	CINZA	ALC	89/89	1.316.000,00	426.120,
OPALA COMODORO	VERDE	ALC	85/86	1.592.000,00	310.869,
ESCORT XR3	VERMELHA	ALC	88/88	1.058.000,00	342.580,
KADETT CS	CINZA	ALC	89/90	1.596.000,00	516.784,
ESCORT 1.8 GL	DOURADA	ALC	92/92	1.270.000,00	411.226,
ESCORT L	VERDE	GAS	90/91	998.000,00	323.152,
KADETT SL	PRATA	GAS	91/91	1.158.000,00	374.960,
ESCORT L	CINZA	ALC	87/87	756.000,00	244.792,
CHEVETTE DL	AZUL	GAS	92/93	990.000,00	320.562,
MONZA SL 1.8	AZUL	GAS	91/92	1.490.000,00	482.462,
CHEVETTE JUNIOR	PRATA	GAS	93/93	896.000,00	290.124,
PASSAT VILLAGE	VERDE	GAS	86/86	1.180.000,00	230.418,
CARAVAN	CINZA	GAS	86/86	1.196.000,00	233.542,

PRESTAÇÕES CORRIGIDAS PELA TR

MARCA/OPCIONAIS	COR	COMB.	ANO	ENTRADA	PREST.
SANTANA	VERDE	ALC	85/85	1.460.000,00	285.094,
KADETT GS	VERMELHA	GAS	91/91	1.798.000,00	582.192,
GOL CL	AZUL	ALC	88/88	776.000,00	251.268,
MONZA CLASSIC	VERMELHA	GAS	90/90	1.478.000,00	478.576,
GOL GL	PRATA	GAS	91/91	1.038.000,00	336.104,
PASSAT	BEGE	GAS	82/82	672.000,00	131.221,
SAVEIRO CL	PRATA	GAS	91/91	998.000,00	323.152,
CARAVAN	CINZA	ALC	86/86	1.100.000,00	214.797,
MONZA SL/E	PRETA	GAS	90/90	1.278.000,00	413.816,
PRÊMIO	CINZA	GAS	90/91	978.000,00	316.676,
KADETT SL	BRANCA	GAS	90/90	998.000,00	323.152,
ESCORT GUARUJÁ	CINZA	GAS	92/92	1.330.000,00	430.654,
ESCORT L	PRATA	ALC	87/87	658.000,00	213.060,
KADETT SL	CINZA	GAS	91/91	1.158.000,00	374.960,
CHEVETTE SL	PRETA	GAS	88/89	690.000,00	223.422,
UNO CS	VERDE	GAS	90/90	778.000,00	251.916,

EXCEPCIONALMENTE NESTE DOMINGO DE 9 ÀS 18 H

ATENÇÃO ! ! ! PLANO ESPECIAL
20% ENTRADA e 10 VEZES PARA: CAIXA ECÔNOMICA-BANCO DO BRASIL-VALE DO RIO DOCE-PETROBRÁS-TELERJ-BANERJ-EMBRATEL -FURNAS e OUTROS. CONSULTE-NOS !

dirija sua concessionária

CHEVROLET ROAD SERVICE

Edgard Werneck, 1313 em Jacarepaguá

Veiculos Novos 445-2813
Veiculos Usados 342-2406
Serviços de Oficina 445-6825
Peças Genuinas 445-2079 445-0180 445-7944
Governo e Frotista 445-4277
Consórcio e Leasing 445-4277

PABX 445-4277
FAX PEÇAS - 445-0182
TELEX - 21 34121 - RIJA
2ª A SÁBADO DE 8 ÀS 20H
DOMINGO DE 08 ÀS 14 H

É AQUI E AGORA

Onde você compra melhor.

QUALIDADE — PREÇO — CONDIÇÕES

0 KM

LINHA 94

O CHEVROLET QUE VOCÊ QUER NO PREÇO E NAS CONDIÇÕES QUE VOCÊ NEM IMAGINA.

USADOS QUASE NOVOS

VEÍCULO	ANO	PLACA	COR	COMB.	EQUIPAMENTO	PREÇO
KADETT S/L 1.8 EFI	93	UK 5673	VERDE	GAS.	RARIDADE 6000KM	7.600.000
KADETT S/L 1.8	91	LV 5604	CINZA	GAS.	NOVÍSSIMO	5.790.000
MONZA SL/E 2.0 2P	90	UL 9368	AZUL	ÁLC.	COMPLETO - AR	5.790.000
MONZA SL/E 1.8 2P	89	WH 3146	CINZA	ÁLC.	NOVÍSSIMO	4.890.000
CHEVETTE SE 1.6	86/87	VA 9587	AZUL	ÁLC.	NOVÍSSIMO	2.690.000
CHEVY 500 S/L 1.6	86	JT 8242	MARROM	ÁLC.	OFERTÃO	2.195.000
DIPLOMATA 4P 6C/L	88	ZC 2298	CINZA	ÁLC.	NOVÍSSIMO	4.590.000
DIPLOMATA 4P	87	XF 1148	DOURADO	ÁLC.	NOVÍSSIMO	3.790.000
VOYAGE CL 1.8	91/92	LR 7129	VERDE	GAS.	NOVÍSSIMO	6.490.000
APOLLO GLS 1.8	91	LZ 2280	CINZA	GAS.	COMPLETO	5.950.000
QUANTUM GLS 2000	90	LP 4545	DOURADA	GAS.	COMPLETA	6.590.000
SANTANA SPORT 2000	89/90	LN 5627	VERMELHO	GAS.	COMPLETO	5.790.000
ESCORT LUXO	88	LX 6068	CINZA	ÁLC.	NOVÍSSIMO	3.690.000

Aceitamos seu carro usado como entrada, com a melhor avaliação do mercado. Aceitamos Carta de Crédito de todos os Consórcios. Financiamento em até 24 meses.

Rua do Senado, 329 (esq. Av. Mem de Sá)
Tels.: 224-2000 / 232-5744 / 252-4825
Fax : 242-3936 - Telex: 21 33759

ABERTO ATÉ AS 18H

CHEVROLET

LOGUS / GOL / PARATI/ SANTANA 0KM 94 — t. as cores e modelos c/ 20% desc tabela ligue CARRO-CAR 288-1462

LTD LANDAU 73 — Manual e carnê de revisões desde 0km estado impecável 2º dono colecionador US$ 2 mil. Tratar tel 372-0271

LUMINA 91 — Azul super nova completa US$ 10 mil + financiamento 16 prestações. Tel 717-6829/ 719-8044

M

MARAJÓ 89 — Alcool bege metal excepcional estado único dono ac troca 294-8694/3696 APLICAR

MERCEDES BENZ 230 76 — Azul met gas compl 6 cil raridade ún dono 493-1513 CIA DO CARRO

MG — Modelo MGA ano 56 vermelho, réplica raridade US$ 6 mil. Tel 274-3788

MIURA SAGA 1.8 87 — Preta 35.000Km Compl T. 493-1513 CIA DO CARRO

MONZA 0KM — Todas as cores e modelos entr imediata. Menor preco do Rio CAROLI-CAR R. Barão de Mesquita, 132 PABX 284-8294

MONZA 2.0 82/92 — Barreiro na gasolina preta 4 portas completíssimo excelente estado. KLEBISCA 494-2806. Plantão sábado/domingo até 18:00h

MONZA 84 — 4 portas álcool branco único dono. Tel 259-2389. Ligar 2ª feira de 9 às 11 horas

MONZA 85 — Fase II 2 portas verde metálico 1.8 álcool 0 Km, não existe igual no Rio. Tiro elétrico. Urgente 445-6479 Acia 445-6479

MONZA CLASSIC 89 — Marrom metálico em ótimo estado, completíssimo. Ótimo preço. BV Tel 494-3000

MONZA CLASSIC/ 89 — Completa fáb 4 pts, exc estado Ligue! T. 286-7248 SUL-CAR

MONZA CLASSIC 93 — Vinho gas ún dono compl painel digital 2 pts gar fabr 208-7847 TRADIÇÃO

MONZA CLASSIC 92 — Gas 2 pts 19 mil Km tr/fin. 24 ms. Bambina, 86. 266-7059 RALLYE

MONZA CLASSIC 4 PTS GAS 90 — Completíssimo carro pouco uso ót est confira CAROLI-CAR R. Barão de Mesquita 132 PABX 284-8294

MONZA CLASSIC 91
T.: 284-2597
Isabelle Veículos

MONZA CLASSIC 89 — Álcool, 4 portas, cinza metálico, único dono, completíssimo, excelente estado, pneus novos. Marcelo T. 512-1871

MONZA CLASSIC 88 — Cinza, 4 pts, gas c/37.000Km. Ún dono. O + novo do Brasil. Revisado c/garant total, ót prc T. 493-1513

MONZA CLASSIC FE 89 — Gas cinza peroliz 28.000 Km compl 4 pts t-fitas alarme ú dono Manual N Fiscal T. 493-1513

MONZA CLASSIC 92 — Gas prata, com banco couro, painel digital, CD, 4 portas, MPFI, ótimo estado 493-2121 Av. Olegário Maciel, 108 Barra

MONZA CLASSIC 91 — Gas vermelho cyprus 2 portas completo de fác, excel. estado, pronta entrega, troco/fin. tel 493-2121 Av. Olegário Maciel 108 Barra

MONZA CLASSIC 92 — Gas prata 4 portas, completo de fác, ótimo estado, pronta entrega, troco/fin. tel 493-2121 Av. Olegário Maciel 108 Barra

MONZA SL 82
T. 284-2597
ISABELLE VEÍCULOS.

MONZA GLS 94 0KM — 2x2 e 4x2 cinza bardock/verde vivald/azul strauss/ vermelho schuma e vários opcionais 208-7847 TRADIÇÃO

mister RIVIERA

NÃO COMPRE O QUE VOCÊ NÃO VÊ.

CARROS NOVOS E USADOS COM PREÇOS REAIS. CONFIRA!

NOVOS

Veículo	Preço
FUSCA A GASOLINA	CONSULTE
GOL CL 1.6 5 MARCHAS	CONSULTE
GOL CL 1.8 C/ VARIOS OPCIONAIS	CONSULTE
GOL GL 1.8	CONSULTE
GOL GTS C/ DIREÇÃO E AR	CONSULTE
GOL GTI C/ DIREÇÃO E AR	CONSULTE
KOMBI STANDARD	CONSULTE
LOGUS GLS 2000 COMPLETO	CONSULTE
LOGUS CL 1.8	CONSULTE
PARATI CL 1.6	CONSULTE
PARATI CL 1.8	CONSULTE
QUANTUN GL COMPL. + TETO ELÉT.	CONSULTE
SANTANA GLS (93/93) + ABS	CONSULTE
SAVEIRO CL 1.6 (motor AP)	CONSULTE

USADOS

Veículo	Preço
PARATI GL 93	US$ 12.500,
GOL GL 1.8 93	US$ 10.000,
ESCORT CONVERSÍVEL 92	US$ 18.800,
KADETT GS + TETO 91	US$ 14.800,
SANTANA CL 4PTS AR/DIR 91	US$ 10.600,
KADETT SL 91	US$ 8.800,
KOMBI STD GAS 91	US$ 7.000,
SANTANA EXECUTIVO 90	US$ 10.800,
PARATI GLS + AR 89	US$ 9.000,
ESCORT L SÉRIE ESPECIAL 89	US$ 6.700,

FINANCIAMENTO EM ATÉ 24 X

RIVIERA CENTER
325-2000
Av. das Américas, 1917

NÃO TRABALHAMOS COM INTERMEDIAÇÃO!

JÁ SE ENCONTRA INCLUSO NO PREÇO: FRETE, PINTURA E OPCIONAIS.

MONZA GL 94 2.0 0 KM — Gasolina, vidros verdes, conjunto elétrico, rodas alumínio, alarme. Ótimo preço, entrego hoje 247-0867 particular

MONZA GLS 94 CINZA — Compl c/ 600Km orig. tr/fin 24 ms. Bambina, 86 - 266-7059 - RALLYE

MONZA/ KADETT/ OMEGA — Ipanema 0KM 94 t. as cores e modelos c/20% desc tabela ligue CARRO-CAR 288-1462

MONZA SL 88 — Branco dir hidráulica automatic LOLA 266-3200

MONZA SL 93 — Azul gasolina 4 portas completo de fáb. LOLA AUTOMÓVEIS 266-3200

MONZA SL 93 EFi — Gás 4 pts completo de fábrica muito novo LOLA 266-3200

MONZA SL 93 — Gas vinho metal 2 pts ót preço ac troca 294-8694/ 3696 APLICAR

MONZA SLE 1.8 E.F.I. 92 — Vinho, gas, compl (-vid elet). Ac trc/fin T. 567-0186 CLASSE A AUTOMÓVEIS

MONZA CLASSIC 92 — Conservadíssimo, painel digital, bancos couro, 4 teclado, sem pessoas exigentes. Troco, financio. T. 280-4496 Crédito automático

NETO
PARATI GL 1.8 0KM COMPL. DE TUDO VENDO BARATO. CONFIRA!
ABERTO DE 9 ÀS 18h.
NETO SHOPPING CAR
AV. DAS AMÉRICAS, 4445 LJ 108
TELS.: 421-2054/ 421-1439

MONZA SLE 2.0 89 — Cinza, v. v. des. trz. ún dono Ac. trc/fin T. 567-0186 CLASSE A AUTOMÓVEIS

MONZA SLE 2.0 93 — Verde met gas compl fab conserv. un dono tco financ. Humaitá, 88 - 266-4499 ISIO AUTOMÓVEIS

MONZA SLE 84 — Verde, fase I, pintura metálica, vel. Av. Sernambetiba 2380 - Barra. Compensem. CR$ 2.400 milhões. TEL 493-7475

MONZA SLE 85 E 86 RARÍSSIMO EST. — Completo. Vinho. 24ms. Rua Fiaes 12. SANTOS AUTOMÓVEIS 289-5646

MONZA SLE 86 — Excelente estado, branco, 2 p, trio elétrico, vidro verde, segundo dono, documentação ok, preço. Novo, som, telefone 294-3407

MONZA SLE 89 E 87 2.0 — Gas compl ót est tr/fin. Bambina, 180 286-6715 266-2323 CUSTON

MONZA SLE 90 — 4 pts e sl 91 4 pts c/ar troco financio MKO 286-6105

MONZA SLE 91 — 2 pts compl verde met exc estado 493-1513 CIA DO CARRO

MONZA SLE 91 — 4 pts e barcelona 92 4 pts comp. troco MKO 286-6105

MONZA SLE 92 — Automático gas 4 pts comp de fábrica ac troca 294-8694/3696 APLICAR

MONZA SL/E 92 — Gasolina 2 portas, azul metálico, completo de fábrica, troco e financio TAL CÃO AUTOMÓVEIS 266-7729 266-0293

MONZA SLE 93/93 — Cinza met 4 pts compl c/tca fitas gas 12.000 km na gar ót pco 208-7847 TRADIÇÃO

MONZA SLE 93 — Un dono som compl fábr 11 mil KPm. Tr/fin 24ms. Bambina, 86 266-7059 RALLYE

rallye

0 Km MELHOR PREÇO NA LINHA 94

FIAT	FORD	GM	VW
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

USADOS revisados com garantia CR$ 400.000, a mais no seu usado

VW · **GM** · **FIAT** · **FORD** · **IMPORTADOS**

[illegible]

PLANTÃO SÁBADO ATÉ 18H.
Rua Bambina, 86 - Botafogo 266-7059

PRA COMPRAR MELHOR SEU CARRO FIQUE ON LINE

SUA NOVA LOJA DE AUTOMÓVEIS.
A maneira direta de ficar ligado nas melhores ofertas em 0Km e usados. Segurança, honestidade e as maiores vantagens de preço e financiamento.

AV. OLEGÁRIO MACIEL, 108 - BARRA

493-2121

LIGUE JÁ E COMPROVE NOSSOS PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA.

VOLKSWAGEN

Modelo		
GOL CL	0Km	gas.
GOL GL	0Km	álc.
GOL GTS	0Km	gas.
LOGUS GLS	0Km	gas.
LOGUS CL	0Km	gas.
PARATI	0Km	gas.
QUANTUM	0Km	gas.
QUANTUM GLS	0Km	gas.
SAVEIRO	0Km	gas.
SANTANA	0Km	gas.
SANTANA GL	92	álc.
SANTANA GL 2000	93	gas.
VOYAGE	0Km	gas.

GM

Modelo		
IPANEMA	0Km	gas.
KADETT GLS	0Km	gas.
MONZA CLUB	0Km	gas.
MONZA GL	0Km	gas.
MONZA GLS	0Km	gas.
MONZA CLASSIC	91	gas.
MONZA CLASSIC	92	gas.
OMEGA GLS	0Km	gas.
OMEGA GLS	93	gas.
OMEGA CD	0Km	gas.
SUPREMA GL	0Km	gas.
VECTRA GLS	0Km	gas.
VECTRA CD	0Km	gas.

FIAT

Modelo		
ELBA WEEK.	0Km	gas.
ELBA CSL	0Km	gas.
PREMIO CS-ie	0Km	gas.
PREMIO CSL	0Km	gas.
TEMPRA PRATA	0Km	gas.
TEMPRA 16v.	0Km	gas.
TIPO	0Km	gas.
UNO MILLE	0Km	gas.
UNO CS-ie	0Km	gas.
UNO S-ie	0Km	gas.
UNO CSL	0Km	gas.

FORD

Modelo		
ESCORT XR3	0Km	gas.
VERONA	0Km	gas.
VERSAILLES	0Km	gas.
ROYALLE	0Km	gas.

PLANTÃO ESPECIAL HOJE

MONZA CLASSIC 93
Quase 0k tem 4.000 km incompletos, 4 pts, única chance ao 1° 24 x 1.124.847, s/ent. Entrega na hora R. Mariz e Barros, 1.060.
T: 264-2597
ISABELLE VEÍCULOS

MONZA SLE 93 — Verde gas 2 pts compl 11.000 km ún dono gar fábr ót pço. 208-7847 TRADIÇÃO.

MONZA SL EFI 92 — Gas. c/27.000 km. Menor preço do Rio. revis. c/garant. tr/fin. 24ms. Bambina, 86 - 266-7059 RALLYE

MONZA SR 88 — Preto completo em muito bom estado. Ótimo preço bv. Tel: 494-3000.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h. Para as edições de domingo e 2ª-feira até as 20h de sexta-feira. Sábado das 8h às 11h para a edição de domingo. E até as 12h para qualquer outra edição.

O

OMEGA CD 0KM — Painel dig. CD Player câmbio autom. CARROZERO 541-1313/286-3131

OMEGA CD 94 0KM — Azul strauss/vermelho schuma todos compl o menor pço do Rio 208-7847 TRADIÇÃO

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h. Para as edições de domingo e 2ª-feira até as 20h de sexta-feira. Sábado das 8h às 11h para a edição de domingo. E até as 12h para qualquer outra edição.

OMEGA CD — Vendo, motivo viagem. US$ 27.500. Estudo oferta. Ver e tratar Av. Visconde de Pirajá 180/404 Sr. Luiz

OMEGA GLS 2.000 93 — Gas. 9.000Km prata peroliz. compl. t-fitas alarme ú. dono Manual N. Fiscal Ac tca T. 493-1513.

OMEGA GLS 2.0 92 — Gasolina, único dono, completíssimo, estado excepcional. REBISCA 494-2808. Plantão sábado/domingo até 18:00h

OMEGA GLS 93 CINZA MET. — Gasolina completo em estado de 0km. Ótimo preço. Confira. BV 494-3000

OMEGA GLS 93 — Completíssimos, à toda prova, carro exclusivo. Troco/financio. T. 289-4491. Crédito automático.

OMEGA GLS 93 — Gas cinza argento e azul, completos de fábrica, ótimo estado, troco/fin tel. 493-2121 Av. Olegário Maciel, 108 Barra

OMEGA GLS 93 — Preto memphis compl 15.000 km na gar fábr ót pço ún dono 208-7847 TRADIÇÃO

NOS CLASSIFICADOS JB ficou mais fácil anunciar de 2ª a 6ª-feira das 8h às 19h para as edições de segunda a sábado. Para as edições de domingo e demais dias até a 20h de 6ª-feira, das 8h às 11h do sábado para a edição de domingo. E até as 12h para qualquer outra edição, inclusive com mais uma vantagem, além do pagamento em sua conta telefônica: aceitamos os cartões de crédito CREDICARD, DINERS, AMERICAN EXPRESS CARD e TODA REDE VISA. "NO SÁBADO VOCÊ LIGA E NO DOMINGO A GENTE VENDE". LIGUE (021) 800-4613.

OPALA DIPLOMATA 83 — Completo fábrica, cor prata, 4 p, 4 c. Tel. 288-5013

OPALA COMOD. 6 CIL. 92 — Gas 4 pts compl fábr tr/fin. 24ms. Bambina, 86 266-7059 RALLYE

OPALA 82
Bom est. 4 pt. 4 pts. s/ent. + 13 x 228.402,00. Entrego no ato. R. Mariz e Barros, 1.060.
T: 264-2597
ISABELLE VEÍCULOS

OPALA COMODORO 4.1S 91
A gasol. completíssimo, exc. procedência, s/ ent. + 24 x 575.604. Entrego na hora R. Mariz e Barros, 1.060.
T.: 264-2597
ISABELLE VEÍCULOS

OPALA COMODORO 92 — Azul marinho 6 cil. gás novíssimo LOLA 266-3200

OPALA COMODORO 88 — Cinza 4pts 4 cil completo de fáb. LOLA AUTOMÓVEIS 266-3200

OPALA COMODORO 86 - 2 pts. caramelo, 6 cc. 5 marchas. alc. completíssimo, raridade. Documento meu nome. CR$ 3.500.000,00 T. 577-1782

OPALA DIPLOMATA 85 — Prata 2 pts compl. de fáb. tco financ. Humaitá, 88 - 266-4499 ISIO AUTOMÓVEIS

CLASSIVENDE JB — (021) 800-4613 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h. Para as edições de domingo e 2ª-feira até as 20h de sexta-feira. Sábado das 8h às 11h para a edição de domingo. E até as 12h para qualquer outra edição.

P

PAMPA LUXO 91 — Branca 4x4, em ótimo estado álcool exc. preço BV Tel 494-3000

PAMPA S 92 — Azul met. gasolina motor 1.800 em ótimo estado. Venha ver BV Tel 494-3000

PARATI 1.6 0KM — Branco star, que beleza de carro!!! Azul no seu ... aut. VW STAR tel 266-6866 ou 295-2249.

TRADIÇÃO

SEU O KM COM GARANTIA DE FÁBRICA!

MELHOR EQUIPE DE PROFISSIONAIS

GM

CORSA 1.000
CHEVY L ... A CONSULTAR
KADETT GL (94) ... 5.200
KADETT GLS (94) ... 7.300
KADETT GSI/CONV. ... 9.200
IPANEMA GL/SLAIR ... 14.200/17.200
IPANEMA GLS (94) ... 8.500/9.300
MONZA GL/GLS (94) ... 10.000
MONZA CLUB ... 9.250/11.000
OMEGA GL/GLS ... 10.400
OMEGA CD ... 13.500/17.600
SUPREMA GL ... 22.500
SUPREMA GLS ... 13.500
SUPREMA CD ... 17.300
VECTRA GLS/CD ... 23.000
... 14.900/18.300

PREÇO REAL + FRETE + PMET + OPCIONAIS

PLANTÃO: SÁBADOS ATÉ 14 h.

VW

... A CONSULTAR
... 5.900/6.500
GOL 1000 ... 7.400
GOL CL 1.6/1.8 ... 9.800/12.500
GOL GL 1.8 ... 6.400/6.900
GOL GTS/GTI ... 7.400
VOYAGE CL 1.6/1.8 ... 7.600/8.300
VOYAGE GL 1.8 ... 8.900/10.800
PARATI CL 1.6/1.8 ... 6.400/6.900
PARATI GL 1.8/GLS 1.8 ... 8.300/9.400
SAVEIRO CL 1.6/1.8 ... 9.700/12.500
LOGUS CL 1.6/1.8 ... 10.500/11.800
LOGUS GL 1.8/GLS 1.8 ... 15.000
SANTANA CL 1.8/2.0 ... 11.200/13.500/16.500
SANTANA GLS ... 5.800
QUANTUM CL 1.8/GL 2.0/GLS ... A CONSULTAR
KOMBI STAND
FUSCA

PREÇO REAL + FRETE + PMET + OPCIONAIS

Financiamento com a menor taxa do mercado.

PREÇO REAL + FRETE + PMET + OPCIONAIS

FORD

ESCORT HOBBY 1000/1.6 ... A CONSULTAR/6.400
... 7.200/6.650
ESCORT L 1.6/1.8 ... 8.500/9.550
ESCORT GL 1.6/1.8
ESCORT GHIA/XR3/XR3 CONV. ... 10.800/13.000/15.700
VERSAILLES GL ... 10.900
VERSAILLES GHIA ... 15.000
ROYALLE GL ... 11.800
ROYALLE GHIA ... 16.000
PAMPA L 1.6 ... 6.100
PAMPA L 1.8 ... 6.600
PAMPA GL 1.8 ... 7.400
NOVO VERONA GLX/GHIA ... A CONSULTAR
F-1.000 ... ATÉ 30% DESCONTO
F-4.000 ... ATÉ 30% DESCONTO
PAMPA S ... ATÉ 30% DESCONTO

PREÇO REAL + FRETE + PMET + OPCIONAIS

ENTREGAS EM 24 HORAS

FIAT

UNO MILLE 2P/4P
UNO S C/INJEÇÃO ... A CONSULTAR
UNO CS C/INJEÇÃO ... 6.500
UNO 1.6R ... 6.800
PRÊMIO CS ... 8.500
PRÊMIO CSL ... 6.800
ELBA WEEKEND C/INJ ... 7.250
ELBA CSL ... 7.050
FIORINO FURGÃO ... 7.700
PICK-UP HD ... 5.000
PICK-UP LX ... 4.800
TEMPRA PRATA ... 6.800
TEMPRA OURO 16V ... 12.500
TIPO 1.6 C/INJ ... 15.500
TIPO COMPLETONA ... 9.500
... 10.500

PREÇO REAL + FRETE + PMET + OPCIONAIS

UTILITÁRIOS
CHEVY 500 DL • PAMPA L/GL/XPL • SAVEIRO CL/GL
KOMBI STD/FG/PICK-UP • D-20 CDB/STD • F-1000

PREÇOS SUJEITOS A ALTERAÇÃO DE ACORDO COM O ESTOQUE DE NOSSOS FORNECEDORES

RUA PEREIRA NUNES, 356 - VILA ISABEL
PABX 208-7847

AutoNovo VEÍCULOS

Ligue Agora
Você ganhará 45% comprando antes do próximo aumento

GOLF GTi Preço Especial

Financiamento em 24 meses. Crédito Automático.

Chevrolet

Modelo	Preço
Kadett GSi	14.400.000,
Kadett GL	8.300.000,
Kadett GLS	9.870.000,
GSi Capota elétrica mod 94	17.400.000,
Kadett Lite	7.550.000,
Monza GL	10.300.000,
Monza GLS	10.600.000,
Monza Club	10.300.000,
Ipanema GL	8.900.000,
Ipanema GLS	10.200.000,
Ipanema Slair	9.600.000,
Chevy L	5.800.000,
Chevette L	a confirmar
D-20	15.900.000,
C-20	11.900.000,
A-20	11.900.000,
Bonanza	a confirmar
Veraneio	a confirmar
Omega GL	14.800.000,
Omega GLS	18.700.000,
Omega CD	23.700.000,
Suprema CD	23.300.000,
Suprema GL	14.500.000,
Suprema GLS	18.700.000,
Vectra GLS	14.900.000,
Vectra CD	18.200.000,
Vectra GSi	24.400.000,
Corsa	a confirmar

Ford

Modelo	Preço
Escort Hobby 1000	a confirmar
Escort Hobby 1.6	a confirmar
Escort L	7.500.000,
Escort GL	7.900.000,
Escort Ghia	11.000.000,
Escort XR-3	13.000.000,
XR-3 conversível	16.000.000,
Verona LX 4 pts	8.500.000,
Verona GLX 4 pts	9.800.000,
Verona Ghia 4 pts	13.800.000,
Versailles GL	10.800.000,
Versailles Ghia	13.900.000,
Royale GL	11.500.000,
Royale Ghia	14.300.000,
Pampa L	6.400.000,
Pampa GL	7.100.000,
F-1000 Alcool	a confirmar
F-1000 Gas	a confirmar
F-1000 Diesel	a confirmar
F-1000 Dupla	a confirmar
F-1000 XKF	a confirmar
F-4000	a confirmar

Volkswagen

Modelo	Preço
Fusca	a confirmar
Gol 1000	a confirmar
Gol Furgão	a confirmar
Gol CL	6.400.000,
Gol GL	7.300.000,
Gol GTS	9.700.000,
Gol GTi	12.300.000,
Voyage CL/GL	6.600.000,
Parati CL	7.800.000,
Parati GL	9.000.000,
Parati GLS	12.400.000,
Logus CL/GL	8.900.000,
Logus GLS	12.600.000,
Quantum CL/GLi	11.400.000,
Quantum GLSi	18.000.000,
Santana CL/GLi	11.200.000,
Santana GLSi	17.200.000,
Saveiro CL/GL	6.200.000,
Kombi Pick-up	a confirmar
Kombi Furgão	a confirmar
Kombi STD	a confirmar
Golf GTi	a confirmar

Fiat

Modelo	Preço
Uno Mille 2 p	a confirmar
Uno Mille 4 p	a confirmar
Uno 1.6 R MPi	9.100.000,
Uno Si	6.400.000,
Uno CSi	6.950.000,
Prêmio CSi	6.700.000,
Prêmio CSL	7.150.000,
Elba Weekend	7.600.000,
Elba CSL	8.300.000,
Fiorino	6.300.000,
Fiorino 1000	a confirmar
Pick-up HD	6.300.000,
Pick-up LX	6.800.000,
Tempra Prata	14.500.000,
Tempra Ouro 16 V	16.700.000,
Tipo i.e.+ar	10.900.000,
Tipo i.e. -ar	9.500.000,

Pick-up e Caminhões — Pelo melhor preço
D-20 Custom S
D-20 Custom L
A-20 Custom SL
C-20 Custon L/S
Bonanza Custom L
Bleizer GMC Topeka
D-40
D-12000

Toda Linha TOYOTA pelo melhor preço do mercado.

Toda LINHA 94 na cor e modelo que você quiser

Entrega em 24 horas

255-2235

Vendas por Intermediação Comercial. Preços não incluídos frete, emplacamento e opcionais.

Venda sujeita a disponibilidade de estoque de nossos fornecedores.

Aberto aos sábados, domingos e feriados até às 18 h.
Rua Siqueira Campos, 228 - Loja B - Copacabana

PARATI 94 0KM — Azul nobre c/seguro total. Pço ocasião 541-1313 - 286-3131

PARATI CL 1.6 — Cinza spectrus, um carro que vai deixar de água na boca!!! Ligue já! Tel. 295-2249 - 266-6866 e seja o nosso cliente preferencial.

PARATI CL 1.8 91 — Gas cinza metálico c/ ar e desembaçador Ac troca 294-8694/3696 APLICAR.

PARATI CL 1.8 93/93 — gas ú dono azul infinito ligue CARROCAR 288-1462

PARATI CL 1.8 93 — Azul gas ú. dono T. 221-4243/232-1198 CARROCAR CENTRO

PARATI CL 1.8 93/93 — Bege gasolina. ANASA tel. 719-8338/719-5303

PARATI CL 1992 — Prata, já c/ cool, único dono, manual, novo, vários opcionais. 494-3338 / 493-1337

PARATI CL 91 — Branca alcool ótimo estado LOLA AUTOMÓVEIS 266-3200

PARATI CL 91 — Cinza graffit gas est 0km exc est Ligue CARROCAR 288-1462

PARATI CL/91 — Gas. único dono c/ar prata. Nova! T. 286-7248 SULCAR

PARATI CL 91 — Prata gas c/pneus radiais calotas prep p/som carro revisado muito novo. Confira CAROLI-CAR. Rua Barão de Mesquita, 132 PABX: 284-8294.

PARATI CL 92 E 93 — Prata gasolina ótimo estado. exc. preço comprove. BV tel 494-3000

PARATI CL 93 — Azul met gas ún dono na gar fabr super novo ót pço 208-7847 TRADIÇÃO

PARATI GL 1.8 91 — Preta gas. equipada LOLA AUTOMÓVEIS 266-3200

NOS CLASSIFICADOS JB ficou mais fácil anunciar, de 2ª a 6ª-feira das 8h às 19h para as edições de segunda a sábado. Para as edições de domingo e demais dias até a 20h de 6ª-feira, das 8h às 11h do sábado para a edição de domingo. E até as 12h para qualquer outra edição, inclusive com mais uma vantagem, além do pagamento em sua conta telefônica: aceitamos os cartões de crédito CREDICARD, DINERS, AMERICAN EXPRESS CARD e TODA REDE VISA. "NO SÁBADO VOCÊ LIGA E NO DOMINGO A GENTE VENDE". LIGUE (021) 800-4613

PARATI GL 1.8 91 — Gas 11.000 km compl. verde peroliz. rodas bagag. som alarme ú. dono manual n. fiscal 493-1513

PARATI GL 1.8 92/93 — Preta gasolina. ANASA Tel. 719-8338/719-5303

PARATI GLS 1.8 0KM — ... melhor ... aqui na STAR ... aut. VW. Tel. 266-6866 ou 295-2249. Ligue já e seja o nosso cliente preferencial.

PARATI GLS 1.8 90/91 — Gasolina, cinza metálico, completo fábrica, ar, trava-elétrica, ... novo, lindíssimo. Carro de mulher. US$ 11 mil. Tel. 278-2363/580-0146

EMPREGOS

O único momento em que o JB dá trabalho aos leitores.

Diariamente, no seu JB.

MILLE ELX

VENHA CONHECÊ-LO

NOVO LANÇAMENTO FIAT NA EUROBARRA

PROMOÇÃO — APROVEITE PREÇO ESPECIAL NESTE FIM DE SEMANA

O MELHOR PREÇO SEMPRE!

PREÇO POPULAR • ACABAMENTO DE LUXO • MAIOR POTÊNCIA • 4 PORTAS • AR CONDICIONADO OPCIONAL • TRAVA ELÉTR. • VIDRO ELÉTR. • ETC.

VENHA VER OUTRAS OFERTAS

TEMOS MUITOS OUTROS MODELOS À SUA ESCOLHA

MODELO	COR	COMB.	ANO	À VISTA	ENTRADA	15 VEZES
CHEVETTE SL	CINZA	GAS	89/90	3.980.000,	796.000,	294.997,
CHEVETTE SL	MARROM	GAS	85/86	3.280.000,	656.000,	243.113,
CHEVETTE SLE	AZUL	ALC	87/88	3.190.000,	638.000,	236.442,
DEL REY GL	DOURADA	ALC	87/87	3.220.000,	644.000,	238.666,
ESCORT GHIA	CINZA	GAS	89/89	5.470.000,	1.098.000,	406.918,
ESCORT L	AZUL	GAS	90/90	5.390.000,	1.078.000,	399.506,
ESCORT L	PRETA	GAS	93/94	8.380.000,	1.676.000,	621.125,
ESCORT XR3	BRANCA	ALC	86/87	4.790.000	958.000	355.034
ESCORT XR3	AZUL	ALC	86/86	3.990.000,	798.000,	295.738,
ESCORT XR3	PRETA	ALC	88/89	6.180.000,	1.236.000,	458.061,
GOL CL	BRANCA	GAS	90/90	4.890.000,	978.000,	362.446,
GOL CL 1.8	VERDE	GAS	93/93	6.580.000,	1.316.000,	487.709,
GOL CL 1.8	PRETA	GAS	91/91	5.390.000,	1.078.000,	399.506,
GOL GTS	AZUL	ALC	92/92	8.640.000,	1.728.000,	640.396,
GOL LS	PRETA	GAS	83/83	2.290.000,	458.000,	169.734,
LADA LAIKA	VERMELHA	GAS	91/91	3.490.000,	698.000,	258.678,
LADA NIVA	BRANCA	GAS	90/91	3.990.000,	798.000,	295.738,
MARAJÓ SE	BRANCA	ALC	87/88	3.390.000,	678.000,	251.266,
MARAJÓ SL	PRATA MET	ALC	88/88	3.390.000,	678.000,	251.266,
MONZA CLASSIC 2	PRETA	ALC	87/88	5.190.000,	1.038.000,	384.682,
MONZA CLASSIC S	MARROM	ALC	89/89	6.200.000,	1.240.000,	459.544,
MONZA SL	PRETA	ALC	89/89	4.690.000,	938.000,	347.622,
PREMIO CS	BEGE		90/90	3.990.000,	798.000,	295.738,

MODELO	COR	COMB.	ANO	À VISTA	ENTRADA	15 VEZES
PRÊMIO CS I.E.	BRANCA	GAS	93/93	7.190.000,	1.438.000,	532.922,
PRÊMIO CSL	VERMELHA	GAS	91/91	5.880.000,	1.176.000,	435.825,
PRÊMIO CSL	PRETA	ALC	94/94	9.750.000,	1.950.000,	722.670,
PRÊMIO S	CINZA	GAS	90/91	4.920.000,	984.000,	364.670,
PRÊMIO S	BRANCA	GAS	91/91	4.980.000,	996.000,	369.117,
PRÊMIO S	CINZA	GAS	90/91	4.980.000,	996.000,	369.117,
PRÊMIO S	CINZA	GAS	90/90	3.990.000,	798.000,	295.738,
PRÊMIO S	BEGE	ALC	86/86	3.390.000,	678.000,	251.266,
TEMPRA OURO 16V	PRETA	GAS	93/93	15.980.000,	3.196.000,	1.184.437,
TEMPRA PRATA	AZUL	GAS	92/92	10.880.000,	2.176.000,	806.425,
TEMPRA PRATA 4P	CINZA	GAS	93/93	13.570.000,	2.714.000,	1.005.808,
UNO 1.6 R	PRETA	ALC	90/90	5.690.000,	1.138.000,	421.742,
UNO 1.6R C/AR	BRANCA	GAS	91/91	7.380.000,	1.476.000,	547.005,
UNO MILLE	AZUL	GAS	92/93	4.990.000,	998.000,	369.858,
UNO MILLE	VERDE	GAS	92/93	4.990.000,	998.000,	369.858,
UNO MILLE	CINZA	GAS	92/92	4.890.000,	978.000,	362.446,
UNO MILLE	VERMELHA	GAS	92/93	5.190.000,	1.038.000,	384.682,
UNO MILLE ELETR	CINZA	GAS	93/93	5.190.000,	1.038.000,	384.682,
UNO MPI COMPLETO	PRETA	GAS	93/94	9.180.000,	1.836.000,	680.421,
UNO S	PRETA	ALC	89/89	3.790.000,	758.000,	280.914,
GOL GL 1.8	AZUL	GAS	91/91	5.800.000,	1.160.000,	429.896,
UNO S IE	CINZA	ALC	93/93	6.500.000,	1.300.000,	481.780,
UNO CS IE	CINZA	ALC	94/94	9.290.000,	1.858.000,	688.575,

PRESTAÇÕES CORRIGIDAS PELA TR

ALFA ROMEO 164 3.0 V6
BCO COURO/TET SOLAR ELET./FREIO ABS
ENT(US$) 5.400, — 24X(US$) 2.588, — 36X(US$) 1.930,

PLANOS DE FINANCIAMENTO FACILITADOS - ACEITAMOS LEASING - ACEITAMOS CARTA DE CRÉDITO BANCO FIAT NO LOCAL

OFICINA AUTORIZADA - MECÂNICOS TREINADOS NA FÁBRICA - REVISÕES P/O MESMO DIA

CONSÓRCIO NACIONAL FIAT

EUROBARRA

A MAIOR CONCESSIONÁRIA FIAT DO RIO — CONFIRA!

EM ATHAYDEVILLE NO CORAÇÃO DA BARRA
Av. das Américas, 909 Barra
UM NOME A ZELAR, O MELHOR PARA O CLIENTE

Segunda a Sábado de 8 às 20h — Domingo 9 às 14h

PABX 493-1155
VEÍCULOS NOVOS: 493-9211 PEÇAS: 494-3275
VEÍCULOS USADOS: 493-0446 OFICINA: 493-1155

PARATI GLS 88 — Cinza metálico comp. de fábrica Ac. troca 294-8694/3696 APLICAR.

PARATI GLS 91 — Cinza metálica. Linda, super completa, bancos Recaro, alarme contra roubo. Particular. US$ 12.900 mil. Tel. 438-0532/325-3989

PARATI GLS 91 — Frente nova, completa, cinza, gasolina, 15 mil kms, ótimo preço. Tel. 563-5657/553-6503

PASSAT 88 VILAGE O MAIS NOVO — Lindo troco fac 24ms. Rua Piauí 72 SANTOS AUTOMÓVEIS 289-5545 dou troco na troca

PICK-UP A-10 SULAM — Cabine dupla 86, completa, ar, direção, toca-fitas e rodão. Tels 285-3490/598-5281 Marco

PICK-UP BAÚ FIORINO 93 — Raridade nova, troco fac 24ms. Rua Piauí 72 SANTOS AUTOMÓVEIS 289-5545 dou troco na troca

PICK-UP C-20 VINHO 92 — Cab única equip com dir hidr e som único dono bom estado Tel 494-2422.

PICK-UP DESERTER XK — Dupla 92 Diesel 8.000Km branca met. compl ar dir turbo frigo bar som al. ú. dono Manual N. Fiscal ac Tca. T: 493-1513.

PICK-UP ENVEMO COMPER 93 — Preta 6 cil compl c/estof couro teto elétr dir hidr pil aut bco elétr ar un dono Tel 494-2422

PICK UP F 100 87 — Estado 0KM, rodas especiais, direção hidráulica, baixa KM. Troco/financio. T. 285-4498. Crédito Automático

PICK UP PAMPA 93 — 1.8 ... Troco fac 24ms. Rua Piauí 72 SANTOS AUTOMÓVEIS 289-5545 dou troco na troca

PICK UP SULAM 89 VINHO — Completa, ótimo estado, ... troco/fin. Tel 493-2121 Av. Olegário Maciel, 108 Barra

PICK-UP XK SR BRANCA 89 — Cab dupla c/ar dir hidr trio elétr e som/único dono 494-2422.

PRÊMIO 91, 90, 89, 88 — Rar... troco fac 24ms. Rua Piauí 72 SANTOS AUTOMÓVEIS 289-5545 dou troco na troca

PRÊMIO CLS 1.6 0KM — Gasolina. Sinal 87.719,51 s/juros prest. 209.649. CONS. NAC. FIAT. Tel. 467-2244 R.24/25

PRÊMIO CS 1.5 88/89 — Ótimo estado, promoção hoje. Rua Sá Freire 114 esq. Av. Brasil. São Cristóvão. 585-5151

PRÊMIO CSi 93 — Azul cristal gasolina 4 pts em estado de 0KM comprove. BV tel 494-3000

PRÊMIO CSI 93 — Azul cristal, gasolina, ótimo estado, único dono, 7.000 URVs. T. 577-6271

PRÊMIO CSL 1.6 0KM GASOLINA — Sinal 87.719,51 s/juros prest. 209.649. CONS. NAC. FIAT. TEL. 201-1122 R.22

PRÊMIO CSL 89 — Compl ar de fábr v. elétr v. verdes encosto cabeça tras u. dono manual muito nova confira CAROLICAR R. Barão de Mesquita 132 PABX: 284-8294

PRÊMIO CSL 91 — Verde 4 pts gás compl fábrica novíssima LOLA 266-3200

PREMIO CSL 91 — Verde gasolina completa de fábrica LOLA AUTOMÓVEIS 266-3200

PRÊMIO CSL 94 0 KM — Diversas cores, diversos opcionais, ar de fábrica. Troco, financio. 392-5850/392-1827

PRÊMIO SL 91
4 pts. ... 24x 401.511 Entrego na hora. R. Mariz e Barros, 1.083.
T: 264-2597
ISABELLE VEÍCULOS

PRÊMIO S 89 — Branco impec ac oferta ót oportunidade e pço t. 264-3040

PRÊMIO S 90 — Branca gas ót oportunidade e pço t. 264-3040

PRÊMIO CS IE 93
... Mariz e Barros, 1.083
T: 264-2597
Isabelle Veículos

PARATI CL/GL/GLS 94 0KM
FUJA DO AUMENTO GANHE ATÉ 50%
menor preço
Sisauto 261-7075

QUANTUM CL/GL/GLSI — 94 0KM
FUJA DO AUMENTO GANHE ATÉ 50%
menor preço
Sisauto 261-7075

PRÊMIO S 90 — Gas 2 pts cinza met. ú dono T: 221-4243 232-1198 CARROCAR CENTRO.

PRÊMIO SIE 92/92 — Branco, gasolina. ANASA. Tel. 719-8338/719-5303.

Q

QUANTUM 0KM — Todas as cores e modelos entr. imediata menor preço do Rio CAROLICAR R. Barão de Mesquita 132 PABX 284-8294.

QUANTUM 2.0 GLS 89 — Som, ar, dir. hidr. pn. novos, revis. c/ garant. R. Bambina, 86 - 266-7059 RALLYE.

QUANTUM CL 1.8 87 — Dourada, gas, super nova. Confira! Ac. trc/fin. T: 567-0186 CLASSE A AUTOMÓVEIS.

QUANTUM CL 1.8 88 — Cinza peroliz. Rodas bag som alarme ú. dono 493-1513 CIA DO CARRO

QUANTUM CL 90 — Verde met gas c/ ar super novo revis c/ gar ot pço 208-7847 TRADIÇÃO

QUANTUM CL DEZ 92 — ... cinza metálico, único dono, 20.000km, ... 0km. CR$ 10.500. Garantia RE-BISCA 494-2808. Plantão sábado/domingo até 18:00h

QUANTUM GL 2000 94 — ... já emplacada com 2.500 km, completa, ar condicionado, direção hidráulica, demais opcionais. Ótimo preço. REBISCA 494-2808. Plantão sábado/domingo até 18:00h

QUANTUM GLS/ 89 — Completo fáb. 2.000 prata ligue já! T. 286-7248 SULCAR.

QUANTUM GLS 89/89 — ... 221-9796 242-2002 RAPHA RIO ...

QUANTUM GLS 90/90 — ... ANASA. Tel. 719-8338/719-5303

QUANTUM GLS 91 — Preta gasolina automática completa 35 mil kms 266-3200 LOLA

QUANTUM SPORT 90 — Branca. Vendo por US$ 10 mil. Excelente estado. Preço de ocasião. Tratar tel. 385-6630

QUANTUM SPORT 90 — Branca gasolina completa de fábrica LOLA AUTOMÓVEIS 266-3200

QUANTUM GL 89/89 — Bege, completo, gasolina. ANASA. Tel. 719-8338/719-5303

NOS CLASSIFICADOS JB ficou mais fácil anunciar, de 2ª a 6ª-feira das 8h as 19h para as edições de segunda a sábado. Para as edições de domingo e demais dias até as 20h de 6ª-feira, das 8h as 11h do sábado para a edição de domingo. E até as 12h para qualquer outra edição, inclusive com mais uma vantagem, além do pagamento em sua conta telefônica, aceitamos os cartões de crédito: CREDICARD, DINERS, AMERICAN EXPRESS CARD e TODA REDE VISA. "NO SÁBADO VOCÊ LIGA E NO DOMINGO A GENTE VENDE." LIGUE 589-9922.

R

ROYALE GHIA 2.0 93 — Particular vende, completíssimo, estado de 0Km. 2ª revisão ainda por fazer. Tratar 239-3118

ROYALE GHIA 93 — C/injeção cinza met gas compl 12.000 km a + nova Brasil 208-7847 TRADIÇÃO

ROYALLE GL 2.0 92 — Gas est 0km ú dono completíssimo azul ... US 15.000 221-9796 242-2002

GRANDE FEIRÃO CARROCAR
OKM E USADOS

VENHA E FAÇA SUA OFERTA Linha 94 com até 30%

OKM

VW

Modelo	Preço
GOLF GTI	a consultar
LOGUS CL	9.000.000.
LOGUS GL	9.900.000.
LOGUS GLS	13.400.000.
FUSCA	a consultar
GOL	a consultar
GOL CL/GL	6.400.000.
GOL GTS	10.500.000.
GOL GTI	12.800.000.
VOYAGE CL/GL	6.750.000.
PARATI CL	7.900.000.
PARATI GL	9.400.000.
PARATI GLS	11.500.000.
SANTANA CL	10.900.000.
SANTANA GL	13.400.000.
SANTANA GLS	15.500.000.
QUANTUM CL	11.500.000.
QUANTUM GL	15.400.000.
QUANTUM GLS	18.000.000.
SAVEIRO CL	6.600.000.

GM

Modelo	Preço
VECTRA GLS/CD/GSI	15.500.000.
KADETT LITE/GL	7.800.000.
KADETT GLS	10.300.000.
KADETT GSI	14.600.000.
OMEGA CD	23.900.000.
OMEGA GLS	18.500.000.
SUPREMA CD	25.000.000.
SUPREMA GLS	18.500.000.
CORSA	a consultar
MONZA GL	9.800.000.
MONZA GLS	11.700.000.
IPANEMA GL/GLS	9.600.000.

FORD

Modelo	Preço
ESCORT 1000	a consultar
ESCORT HOBBY	6.900.000.
ESCORT L	8.800.000.
ESCORT GL	9.100.000.
ESCORT XR3	15.300.000.
ESCORT GHIA	13.000.000.
VERSAILLES GL	13.500.000.
VERSAILLES GHIA	15.600.000.
VERONA LX/GLX	10.100.000.
VERONA GHIA	15.400.000.
ROYALE GL	11.800.000.
ROYALE GHIA	17.600.000.
PAMPA	7.500.000.
F-1000 SS	18.900.000.

FIAT

Modelo	Preço
TIPO	9.600.000.
UNO MILLE	a consultar
UNO S	7.000.000.
UNO 1.6R	9.800.000.
PRÊMIO CSL	7.800.000.
ELBA CSL	8.000.000.
WEEKEND	7.300.000.
TEMPRA PRATA	13.300.000.
TEMPRA OURO 16V	15.500.000.

Aqui não tem preços mentirosos.
Vale o que está escrito.
Você chega, paga e leva.
20 anos de tradição.

VALORES EM MILHARES DE CRUZEIROS. PREÇOS A PARTIR DE VENDA POR SISTEMA DE INTERMEDIAÇÃO. EMPLACAMENTO E OPCIONAIS NÃO INCLUSOS. PREÇOS SUJEITOS A ALTERAÇÕES DO MERCADO.

SEMI NOVOS

MARCA	ANO	COR	C	OPCIONAIS
KADETT SL/E	89/90	CINZA	A	TRIO, LIMP., LAV., DIR.
KADETT SL	93/93	CINZA	G	LIMP., DES., V. VERDE
VERONA LX	92/92	PRATA	G	DES., V. VERDE
VOYAGE GL	92/92	BEGE	G	COMP. - AR. RODA
ESCORT L	92/92	VERM. PER.	A	V. VERDE, TERM.
UNO Si	93/93	BRANCO	G	BASICO
KADETT SL	92/93	PRATA	G	BASICO
PRÊMIO CSL	92/93	AZUL	A	COMPL., 4P., AR, RADIO
KADETT SL	90/90	BRANCO	G	LIMP., DES., 2 ESPELHOS
KADETT SL	93/93	PRATA	G	LIMP., DES., TER.
ESCORT HOBBY	93/93	CINZA	G	BASICO
VOYAGE CL	88/89	BRANCO	A	TOCA-FITA, BASICO
IPANEMA SL	90/91	PRATA	G	LIMP., DES., TER.
ESCORT GHIA	87/87	DOURADO	A	COMPLETO
ESCORT L	89/89	VERDE	G	BASICO
PARATI CL 1.8	93/93	AZUL	G	BASICO
CHEVETTE JR	92/92	PRETO	G	BASICO
KADETT TURIM	90/90	PRATA	G	40.000 KM
ESCORT GHIA	90/90	PRATA	G	COMPL., AR, DIR., FAROL
KADETT SL	92/92	AZUL	G	TERM., LIMP., LAV.
UNO MILLE	93/94	CINZA	G	COMPL. + AR 2.100 KM
KADETT SL/E	89/89	CINZA	G	TRIO, V. VERDE, LIMP.
PARATI CL	91/91	CINZA GRAF	G	EST. 0KM
CLASSIC 4X 2.0	88/88	CINZA	A	COMPLETO
QUANTUM CL 2000	90/91	BRANCO	G	AR, DH., ETC
UNO Si	93/94	PRETO	G	DES., LIMP., LAV.
PRÊMIO S	89/90	CINZA MET.	G	ÚNICO DONO

Após frete e opcionais, nossos preços serão melhores do que os de todos ... concorrentes.

Financiamento pela CAIXA ECONÔMICA FEDERAL em até 36 meses com as menores taxas do mercado.

Aberto Sábado e Domingo até as 17:00h

CARROCAR

Escolha abaixo o endereço de sua preferência

COPA	TIJUCA 1	BARRA	TIJUCA 2	CENTRO
Pça. Demétrio Ribeiro, 99	Conde de Bonfim, 838	Olegário Maciel, 482	Haddock Lobo, 382	Buenos Aires, 93
541-0095	288-1462	493-2413	264-0802	232-6568/232-6893 232-1198/221-4243

SANTANA 0KM 4 PORTAS 94/94
AR/DIREÇÃO/SOM DIGITAL/INJ.
SÓ HOJE CR$ 12.100.000. Tel. 241-1447
MultiCar

SANTANA CL/GL/GLSI/94 0km
FUJA DO AUMENTO GANHE ATÉ 50%
menor preço
Sisauto 261-7075

SANTANA CL/4 91
Verde met. ar direção vidros eletr. som
Só hoje CR$ 7.300.000. Tel. 241-1447
MultiCar

SAVEIRO CL/GL/SUNSET 94 0KM
FUJA DO AUMENTO GANHE ATÉ 50%
menor preço
Sisauto 261-7075

ROYALLE GL 2.0 94 — Azul perolizado, já emplacado, completíssimo + injeção, super preço. REBISCA 494-2808. Plantão sábado/domingo até 18:00h.

S

SANTA MATILDE 83 — Cinza met gas compl 493-1513 CIA DO CARRO

SANTANA 90 ATÉ 94 — Compro pago 400 mil acima do mercado R. Bambina, 86 266-7059 - Sr. Santos

SANTANA 93/90/88 COMPLETOS — ... Rua Piauí 72 SANTOS AUTOMÓVEIS 289-5545 dou troco na troca

SANTANA CL 1.8 89/89 — Azul ... ANASA. TEL. 719-8338/719-5301

SANTANA CL 91 MOTOR 2.0 — Completo de fábrica LOLA AUTOMÓVEIS 266-3200

NOS CLASSIFICADOS JB ficou mais fácil anunciar, de 2ª a 6ª-feira das 8h as 19h para as edições de segunda a sábado. Para as edições de domingo e demais dias até as 20h de 6ª-feira, das 8h as 11h do sábado para a edição de domingo. E até as 12h para qualquer outra edição, inclusive com mais uma vantagem, além do pagamento em sua conta telefônica, aceitamos os cartões de crédito: CREDICARD, DINERS, AMERICAN EXPRESS CARD e TODA REDE VISA. "NO SÁBADO VOCÊ LIGA E NO DOMINGO A GENTE VENDE." LIGUE 589-9922.

SANTANA CL 89 — ... Carro impecável. Troco. TEL. 239-0150 Sr. Reno

SANTANA CL 2.000 90 — Gas. compl. fábr. 4 pts. verde metálico tco. ... financ. Humaitá, 88 266-4499 ISIO AUTOMÓVEIS

SANTANA CL 92 — ... REBISCA 494-2808. Plantão sábado/domingo até 18:00h

SANTANA CLi 93 — Gas, 4 pts azul perolizado c/dir vidr 13 mil km tr/fin 24ms Bambina, 86 - 266-7059 RALLYE

SANTANA EXECUTIVO 90 — Azul astral completo bcos em couro automático perfeito estado. Comprove BV Tel 494-3000

SANTANA EXECUTIVO 90 — Azul, completo ...

SANTANA GL 2000 93 — ...

SANTANA GL 92 — 4 pts compl santana gls 93 4 pts ac troca 286-6105

SANTANA GL 92 — Bege, 2 portas, completo de fábrica ... 493-2121 Av. Olegário Maciel 108 Barra

SANTANA GLS 2.000 93 — Azul, completíssimo, inj. ABS. Ac. trc/fin. T. 567-0186 CLASSE A AUTOMÓVEIS

SANTANA GLS 90 — ...

SANTANA GLS 90/91 — ... ANASA ...

SANTANA GL 88
...
T: 264-2597
ISABELLE VEÍCULOS

SANTANA GLS 91 — Verde pantanal 4 pts completo de fábrica exc. preço ótimo estado confira BV Tel 494-3000

SANTANA GLS 91 GAS — ...

SANTANA GLS 92 — Compl. un. dono 4 pts 23.000 km super novo revis. c gar ot pço 208-7847 TRADIÇÃO

SANTANA GLSI 4 PTS 0KM — Prata luare Oferta CARRO ZERO 541-1313 - 286-3131

SANTANA GLS 2.000 89
...
T: 264-2597
ISABELLE VEÍCULOS

SANTANA GTI — ...

SANTANA LIMOUSINE 88 — Interior em couro 38 mil kms. Completo LOLA 266-3200

SANTANA SPORT 90 — Branco completo ótimo estado, exc preço comprove BV tel 494-3000

SAVEIRO 92 GL 1.8 — ...

SAVEIRO GL 1.8 91
... Entrego na hora. R. Mariz e Barros, 1.083
T: 264-2597
ISABELLE VEÍCULOS

CONCESSIONÁRIA FIAT Automóveis s.a.

Magecar

SHOW DE FIAT EM MAGÉ. SEMPRE O MENOR PREÇO.

NÃO PERDEMOS NEGÓCIOS! VENHA CONFERIR!

Tempra 16 v
Tempra Prata
Tipo
Elba CSL
Elba Weekend
Uno Mille 2 pts.
Uno Mille 4 pts.
Uno 1.6 R
Uno S
Uno CS
Uno CSL
Fiorino
Pick-Up
Pick-Up LX

TRAGA O PREÇO DA CONCORRÊNCIA. COBRIMOS QUALQUER OFERTA.

AQUI SEU USADO VALE MAIS
AQUI A PRESTAÇÃO É A COMBINAR
AQUI ACEITAMOS CARTA DE CRÉDITO
AQUI TEMOS SISTEMA DE LEASING
AQUI ACEITAMOS FROTISTAS
AQUI ACEITAMOS CIAS DE SEGURO

TIPO 1.6 ie Único importado com mais de 400 concessionárias.

OFICINA
MÃO DE OBRA/PEÇAS 3X sem juros sem correção

REVISÃO 10.000 KM
Marque um horário, mandamos buscar seu carro e pagamos o combustível.

CONSÓRCIO NACIONAL FIAT
SEM TAXA DE ADESÃO
Grupos novos e em andamento. Peça já um representante.

Magecar
Magecar Peças e Automóveis Ltda.

Estrada do Contorno, 11.600 Km 20,3 - MAGÉ - RJ. (A 40 min. do RIO.) **633-2040**

SAVEIRO GL 93 — Prêta gasolina motor 1.8 super conservados ótimo preço BV Tel 494-3000

SAVEIROS GL 92 E CL 93 — Gas motor 1.8 uma vinho outra branca Equipadíssimo ac troca 294-8694/3696 APLICAR

SAVEIRO SUN SET 0KM — Preto compl pronta entrega 493-1513 CIA DO CARRO

SULAM NISSAN 93 — Azul gasolina completa de fabricda + geladeira + couro SELF CAR 494-2500 295-2191

SULAM NISSAN 92 — Azul gasolina completa de fabrica SELF CAR 494-2500 295-2191

SUPREMA GLS 93 — Prata compl ún dono c/9.000km na gar fábr super novo ót pço T. 208-7847 TRADIÇÃO

SUPREMA GLS 93 — [illegible]

SUPREMA GLST 94 0 KM — Gas prata peroliz compl ar dir comput t-fitas rod al bag + teto na loja ac tca CIA DO CARRO T. 493-1513

T

TEMPRA 0KM 94 — Todos os modelos pta entrega! Tco financ Humaitá 88 266-4499 ISIO AUTOMÓVEIS

TEMPRA 0KM — Todas às cores e modelos entr imediata Menor preco do Rio CAROLI-CAR R. Barão de Mesquita 132 PABX 284-8294

TEMPRA 16V 4PTS — Compl v peroliz 1 unid CARROZERO 541-1313 - 286-3131

TEMPRA 16 V 94 0 KM — [illegible]

TEMPRA OURO 92 — Alcool branco 4 pts comp de fabrica ac troca 294-8694/3696 APLICAR

TEMPRA OURO 2.0 93/93 — 3.000 Km, azul perol comp 4 pts, ar, dir rodas, t fitas, al, un dono Manual N Fiscal Ac Trca CIA DO CARRO T. 493-1513

TEMPRA OURO 92 — 4 pts compl ac troca financio MKO AUTOS 286-6105

TEMPRA OURO 93 ALCOOL — Verde Guarujá completo ótimo estado confira BV tel 494-3000

TEMPRA OURO 93 — 4 pts vinho compl gas 20.000 km revis c/ gar ót pco 208-7847 TRADIÇÃO

TEMPRA OURO 93 — Cinza met 4 portas gas tr/fin 24ms Bambina 86 266-7059 RALLYE

TEMPRA PRATA 93 — Gasolina cinza savelha completo de fábrica LOLA AUTOMÓVEIS 266-3200

TIPO 94 0KM — 2 e 4 portas varias cores troco/fin tel 493-2121 Av. Olegário Maciel 108 Barra

TEMPRA PRATA 93 — Completo azul grundge na garantia particular T. 521-2295 (sab)/ 493-6495 (domingo)

TEMPRA PRATA 93 AZUL GURUNDI — Gasolina 2 portas excelente estado troco fin. Tel 493-2121 Av. Olegário Maciel 108 Barra

TEMPRA 16V 93 GAS — 4 pts compl fábr c/bco eletr só 9.000km tr/fin 24ms Bambina, 86 266-7059 RALLYE

TEMPRA OURO 93 — Vinho perolizado único dono 12.000km novíssimo 17.500 REBISCA 494-2808 Plantão sábado/domingo até 18.00h

TEMPRA OURO 93 — Vinho estado 0KM carro pessoa garante Troco/ financio T. 289-4456 Crédito automático

TEMPRA OURO 93 — Azul gurundi 4pts 23.000km Compl fábr tr/fin 24ms Bambina 86/ 266-7059 RALLYE

TEMPRA PRATA 92/92 — Azul metálico 4 portas completíssimo de fábrica Unt 16 mil Garantia total REBISCA 494-2808 Plantão sábado/domingo até 18.00h

TEMPRA PRATA 92 BRANCO — Completo único dono 7.200KM equivalente a US$ 17 mil TEL 239-4380

TIPO 93/94 — Azul dark compl c/ar teto solar 2.000km gar fábr ót oportunidade não perca 208-7847 TRADIÇÃO

TIPO 4 PTS 0KM — Compl + teto 94/94 verm Bright Peroliz CARROZERO 541-1313 286-3131

TOYOTA BANDEIRANTES 91 — Branca compl de fábr c/ar dir hidr rodão 8 amort bco Recaro far milha 494-2422

TOYOTA PASSEO 92 — [illegible]

U

UNO 1.5 i.e 93 — Branco, gas c/4.000km est 0km Ac trc fin T. 567-0186 CLASSE A AUTOMÓVEIS

UNO 1.5 R ANO 89 — [illegible] Antonio Carlos

UNO 1.6 R 93/93 — [illegible]

UNO 1.6 R MPI 94 0 KM — [illegible]

UNO 94 CS 94 S 93 CSL C AR 4 PTS UNO 93 E 92 CS — Rua Piauí 72 SANTOS AUTOMÓVEIS 289-5545 [illegible]

UNO CS 86 — Alcool verde metálico bom estado rara oportunidade R. Haddock Lobo, 181-A 273-2163 DACON

UNO CS 89 — Verde met gas limp/desemb tras retrov l/dir pneus radiais calotas ót est confira CAROLI-CAR R. Barão de Mesquita 132 PABX 284-8294

UNO CS 94 0 KM — [illegible]

UNO CSi 1.5 93 — Preta un dono 15 mil Km v term limp tr fin 24ms Bambina 86 266-7059 RALLYE

UNO CSL 1.6 93 — Gas 4 pts azul met 18.000km novo! T. 286-7248 SULCAR

UNO CSL 4 PTS 93 C AR UNO CS 93/92 — [illegible] SANTOS AUTOMÓVEIS [illegible]

UNO ELBA TIPO, TEMPRA 0KM 94 — T as cores e modelos, c/20% desc tabela Ligue CARROCAR 288-1462

UNO ELETRONIC 0KM — [illegible]

UNO ELETRONIC 0KM GASOLINA SINAL 94.494 S JUROS — [illegible]

UNO MILLE 0KM 2 PTS — Preta completa c/ar condicionado melhor preço do Rio CARROZERO 541-1313 286-3131

UNO MILLE 0KM 94 — Todos os modelos Pta entrega! Tco fin R. Humaitá 88 266-4499 ISIO AUTOMÓVEIS

UNO MILLE 0KM — Todas as cores entr imediata menor preço do Rio CAROLI-CAR R. Barão de Mesquita 132 pabx 284-8294

UNO MILLE 4 PTS 0KM — Várias cores menor preço CARROZERO 541-1313 286-3131

UNO MILLE 91 — Cinza compl ac trc fin t 264-3040

UNO MILLE 91 — Vermelho compl ac trc/fin t 264-3040

UNO MILLE 92 — Verde guarujá compl ac trc/fin t 264-3040

UNO MILLE 93 0KM — [illegible]

UNO MILLE 93/93 — Grupo II cinza met p rodada ligue CARRO-CAR 288-1462

UNO MILLE 93 — Azul cristal em estado de 0KM exc preço BV Tel 494-3000

UNO CSL 1.6 93
T: 264-2597
ISABELLE VEÍCULOS

UNO MILLE 93 BRANCA — Novíssima: Tr/Fin 24 ms. Bambina 86 - 266-7059 - RALLYE

UNO MILLE 93 — Gas limp tras desemb muito nova confira CAROLI-CAR R. Barão de Mesquita 132 PABX 284-8294

UNO MILLE 93 — Limp desemb 2 esp laterais cinza met un dono MKO 286-6105

UNO MILLE 93 — Verde guarujá limp desemb exc est tr/fin. Bambina 1 80 286-6715 266-2323 CUSTON

UNO MILLE 94 93/92

UNO CSL e. 0K
T: 264-2597
ISABELLE VEÍCULOS

UNO MILLE ELETRONIC 94 — Prata columbia 0KM Pronta entrega menor preço do mercado comprove BV tel 494-3000

UNO MILLE ELETRONIC 93 — Gas 4 pts prata grupo 5 ac troca 294-8694/3696 APLICAR

UNO MILLE ELETRÔNIC 94 — 4 pts bco 3000km estado de zero Tel 494-2422

UNO MILLE ELX 94

UNOS 90 E 92 E CS 93 — Carros em raro estado exc. preço Confira BV Tel 494-3000

UNO MPI 0KM
ISABELLE VEÍCULOS

UNO S ANO 93

V

VECTRA CD 94 0KM — Bege shubert autom e outro azul straus compl ver na loja 208-7847 TRADIÇÃO

VECTRA GLS 0KM VERM. SCHUMAN — Compl confira CARROZERO 541-1313 - 286-3131

VERANEIO 91 CINZA ALCOOL — Completa de fábrica SELF-CAR 494-2500 295-2191

VERONA 92 LX

VERONA GLX 91
T: 264-2597
ISABELLE VEÍCULOS

VERONA GHIA — Compl gas peroliz 0km CARROZERO 541-1313 - 286-3131

VERONA GLX 92 — Compl cinza baixa kilometragem ac tr/finc t 264-3040

VERONA LX 92 — Vinho rayban som un dono super novo revis c/ gar ot pço 208-7847 TRADIÇÃO

VERONA LX 91

VERSAILLES 0KM — todas as cores e modelos entr imediata menor preço do Rio CAROLI-CAR R. Barão de Mesquita, 132 PABX 284-8294

VERSAILLES GHIA 92 — Prato 2 pts compl un dono revis c/ gar ót pço 208-7847 TRADIÇÃO

VERSAILLES GHIA 92 — Azul met compl + inj e ABS 4 pts 25.000km gas revis c/ gar ót pço 208-7847 TRADIÇÃO

VERSAILLES 2.0 92/92

VERSAILLES GHIA 92 — Azul bilbao gasolina 4pts. Completo de fábrica. Em perfeito estado ótimo preço. Comprove. BV Tel 494-3000

VERSAILLES GL 2.0 92 — Prata gasolina 2 portas dir hidráulica 266-3200

VERSAILLES GL 92 — Branco compl 2.0 gas 30.000km o mais novo do Rio ót pço 208-7847 TRADIÇÃO

VERSAILLES GLI 0KM — Azul bilbao 4 pts completo de fábrica motor à gas c/injeção ex. preço. Pronta entrega BV Tel 494-3000

VERSAILLES GL 93

VERSAILLES GS 92 2.0 COMPLETO

VERSAILLES/ROYALE GHIA 92 — Un dono 17.000km som ar cond dir hidr freio ABS inj eletr. Tr/fin. 24ms. Bambina, 86, 266-7059 RALLYE

VERSAILLES/ROYALE GHIA 92 — Un dono 17.000km som ar cond dir hidr freio ABS inj elétr tr/fin 24ms Bambina 86 266-7059 RALLYE

VOYAGE 82 MODELO 83

VOYAGE 89 GL — Gasolina c/ar bege metálico 70.000km 286-3919

VOYAGE 93 GL C/7 MILKM

VOYAGE CL 89 — Cinza álcool excelente estado LOLA AUTOMÓVEIS 266-3200

VOYAGE CL 89

VOYAGE CL 92 — Gas bege met desemb tras tr/fin Bambina, 180 286-6715/266-2323 CUSTON

VOYAGE CL 93 — Prata lunar álcool em perfeito estado. Exc. preço. Comprove. BV Tel 494-3000

VOYAGE CL 91
T: 264-2597
ISABELLE VEÍCULOS

VOYAGE GL 91 — Motor 1.8 4 pts prata gas. compl de fáb. LOLA AUTOMOVEIS 266-3200

X

XR3 CONV. 1.8 90/90 — Cinza Londres, gas, capota, elétr. US 13.500. CARROZERO 541-1313 - 286-3131

Utilitários 930

KOMBI FURGÃO 94 — Branca pronta entrega em ótimo preço. comprove BV. tel. 494-3000

Motocicletas 940

HONDA 750 FOUR 76

HONDA CBX 750F INDY 91 — Ótimo preço. CASTELLET VEÍCULOS 295-2499

HONDA CG/125/TODAY - 92

KAWASAKI ZX 7 NINJA

CLASSIVENDE JB

KAWASAKI NINJA ZX 750
Ano 93 0K
Fone: (041) 264-8000
Fax.: (041) 264-8300

SUZUKI GSX-R 1100
Fone: (041) 264-8000
Fax.: (041) 264-8300

YAMAHA-GS 1000 A THOR
Ano 93 0K
Fone: (041) 264-8000
Fax.: (041) 264-8300

Korvette MULTI-MARCAS

- MERC. C 180 CLASSICA....... 94
- MERC. E 320....................... 94
- MERC. SL 320...................... 94
- MERC. C 220 SPORT............ 94
- MERC. C 220 CLASSICA....... 94
- MERC. C 280 CLASSICA....... 94
- MERC. 500 SL...................... 93
- MERC. 300 SE...................... 93
- MERC. 500 SL...................... 92
- MERC. 300 SL- 24............... 92
- MERC. 300 E........................ 92
- MERC. 230 E........................ 92
- MERC. 300 E........................ 91
- MERC. 190 E........................ 91
- MERC. 200............................ 89
- MERC. 190 E........................ 89
- MERC. 300 E........................ 88
- MERC. 260 E........................ 88
- MERC. 230 E........................ 88
- MERC. 200............................ 88
- MERC. 190 E........................ 87
- MERC. 230 E........................ 87
- MERC. 260 SE...................... 86
- MERC. 260 E........................ 86
- MERC. 190 D 2.5.................. 86
- MERC. 190 E........................ 85
- MERC. 280 SL...................... 85
- MERC. 250............................ 84
- MERC. 280 CE...................... 84
- MERC. 250............................ 83
- MERC. 380 SEC.................... 82
- MERC. 280 SE...................... 81
- MERC. 280 SE...................... 81
- MERC. 280 S........................ 80
- MERC. 280 SE...................... 79
- MERC. 350 SL...................... 75

• Pgto. em até 10 vezes fixas.
• Leasing em até 36 meses.
• Garantia de 3 meses.

Korvette
Av. Prado Júnior, 237
(021) 295-6699

RESPEITO É BOM E O CONSUMIDOR GOSTA.

A Norcar vende carros nacionais O Km ou usados, com a garantia dos seus 24 anos. Comprove!

0 Km

FORD	GM	FIAT	VW
HOBBY 1.0	KADETT LITE	UNO MILLE	GOL 1000
HOBBY 1.6	KADETT GL/GLS	UNO SL	GOL CL/GL
ESCORT L 1.6	KADETT GSI	UNO CSI	GOL GTS
ESCORT L 1.8	GSI CONVERS	UNO 1.6 MPI	GOL GTI
ESCORT GL	MONZA GL/GLS	PRÊMIO CSI	LOGUS CL/GL
ESCORT XR3	OMEGA GL/GLS	PRÊMIO CSL	LOGUS GLS
XR3 CONVERS	OMEGA CD	PICK-UP LX	VOYAGE CL/GL
VERSAILLES GL	SUPREMA GL/GLS	PICK-UP HD	SAVEIRO CL/GL
VERSAILLES GHIA	SUPREMA CD	ELBA WE	PARATI CL/GL
ROYALE GL	IPANEMA GL/GLS	ELBA CSL	PARATI GLS
ROYALE GHIA	VECTRA GLS	TEMPRA PRATA	SANTANA CL/GLI
VERONA LX	VECTRA CD	TEMPRA 16 V	SANTANA GLSI
VERONA GLX	VECTRA GSI	TIPO 1.6 I 2P	QUANTUM CL/GLI
VERONA GHIA	D-20 S/L	TIPO 1.6 I 4P	QUANTUM GLSI

USADOS

KADETT GSI/93 BCO COMP	BONANZA/90 VINHO GAS COMP
KADETT GSI 0KM/94 BCO	TEMPRA OURO 93 AZUL
MONZA SLE/93 VERDE MET 4P	UNO MILLE/93 VERDE GRUPO 3
MONZA SL 1.8/93 VERDE	UNO MILLE/93 BEGE GRUPO 3
MONZA CLASSIC/89 MARROM	UNO S/94 PRATA COMP
OPALA COMODORO/88 CINZA	UNO CSI/93 PRETA COMP
OPALA COMODORO/90 CINZA COMP	UNO 1.5R/90 PRETA
CARAVAN COMOD/89 VERDE	UNO 1.5R/89 PRETA
CARAVAN DIPLO/89 MARROM	PRÊMIO CSL/90 VERDE
ESCORT GL 1.8/91 CINZA	SANTANA GLS/89 VINHO
ESCORT L 1.8/93 VINHO GAS	QUANTUM GLS/89 BEGE
DEL REY GHIA/88 CINZA	PARATI GLS/91 VERDE
BELINA GHIA/88 PRATA COMP	GOL GTI/92 VINHO
F 1000/91 PRETA DIESEL	GOL GL 1.8/91 PRATA
C 20/92 AZUL GAS	KOMBI STD/93 BEGE

DE 2ª A 6ª ATÉ 20:00h.
SÁB. E DOM. - PLANTÃO ATÉ 18:00h.

norcar desde 1970

494-2100
Av. Armando Lombardi, 301 - Barra da Tijuca.

MOTO AL 125 ... 93 ... 1500KM ... (0247) 76-1492 ... (0247) 76-1345

SAHARA 91/91 ... US$ 4.100 ... RAMIL Urgente

VIRAGO 535 SPECIAL 94 ... Pronta entrega CASTELLET VEÍCULOS 295-2499

V. MAX 94 0KM ... Pronta entrega CASTELLET VEÍCULOS 295-2499

Locação/Fretes 950

AGORA NA BARRA ... UP GROUND ... PBX 325-1030 ...

KOMBI FURGÃO NOVA ...

Automóveis Importados 965

A

ALFA ROMEO SPIDER ... ano 74 ótimo estado US$ 7.000 Tratar T. 294-5683 220-5796

AUDI 90S 93 ... CASTELLET VEÍCULOS 295-2499

B

BMW 520 74 ... NORCAR 494-2100 Barra

BMW 3251 92 AZUL — Gasolina completa + couro + CD SELF CAR 494-2500/295-2191

BMW 325I/92 — Vermelha completa. Revisada c/garantia NORCAR 494-2100 Barra

BMW 325I/93 — Prata estado 0Km completa c/CD NORCAR 494-2100 Barra

BONANZA CUSTONS 90 — Vinho gas completa c/ar Dir NORCAR 494-2100 Barra

BMW 325 I
Ano 91. Cor branca. Completa
Fone: (041) 264-8000
Fax: (041) 264-8300

C

CHEROKEE V8 94 0KM — ... TABACO NORCAR 494-2100 Barra

CITROEN VOLCANE ZS 04/94 CINZA — Gasolina compl de fabrica + couro. SELF-CAR 494-2500/295-2191

CITROEN ZX 16V 94 — Vermelho, mec, compl de fab c/2.500km, garantia de 18 meses. DAIISSEN TEL 439-3399

F

F1000 91 — Diesel ... NORCAR 494-2100 Barra

H

HONDA ACCORD EX 92 VERDE — Gasolina completa de fábrica + 2 portas SELF CAR 494-2500/295-2191

HONDA CIVIC LX 0KM — Completo, automático, 4 ptas, ar, direção, toca-fitas, air bag, piloto automático, cinza metálico. US$ 27.500 (Comerciais) Tratar tel. 322-6106

HONDA CIVIC LX 93 — Verde metálico, 1.5, 16 válvulas, todo equipado, 5.000Km, estado zero. Preço excepcional. TEL 238-6649

HONDA STATION ACCORD EX 92 — Completíssimo ... A.B.S., injeção ... T. 289-4496 ...

HONDA ACCORD DX
Ano 93. Cor preta perol. OK
Fone: (041) 264-8000
Fax: (041) 264-8300

HYUNDAI EXEL GLS 92 — Prata completo 4 ptas 3 volumes NORCAR 494-2100 Barra

HYUNDAI EXCEL GLS I 93 — Preto, compl de fáb c/1000km, na garantia, ótimo preço. DAIISSEN TEL 439-3399

I

IMPORTADOS USADOS COM SENTENÇA
DE QUALQUER MARCA, ANO E MODELO, COM TOTAL SEGURANÇA
TEMOS PRONTA ENTREGA
FONE: (041) 2648000
FAX: (041) 264.8300
Dream Car

TOYOTA LAND CRUISE
Ano 91. Cor vinho metal. Nova
Tratar: (041) 264-8000
Fax: (041) 264-8300

J

JEEP CHEROKEE 92 — Turbo diesel 4x4 ouro completo 0km T. 286-7248 SULCAR

JEEP CHEROKEE PIONNER 88 — Branco 6 cil ar cond dir hidr som est de novo 494-2422

JEEP JAVALY 90 — Diesel pronto ... NORCAR 494-2100 Barra

L

LAIKA 91 MOTOR 1.6 GAS — Vermelho est excepcional apenas US$ 4.100 CAROLI-CAR R Barão de Mesquita 132 PABX 284-8294

LAND ROVER DEFENDER 90 — Turbo diesel bege 93 equip c/ ar cond e dir. hidr. pouco uso. excel est 494-2422

LAND ROVER DEFENDER 90 — Azul ano 93 c/6 mil km ún dono excel est pouquis uso Tel: 494-2422

LAND ROVER DEFENDER 90 — Turbo diesel intercooler 93 bco dir hidr ún dono na garantia 494-2422

M

MAZDA MX3 1993 0 KM — Particular vende completo. US$ 35 mil. Vermelho ... T. 551-0015, 551-5513 FAX 553-5458. Celular 989-4850

MERCEDES 190 2.0 ANO 91 — 0KM cor vinho ... Tratar tel. 561-9646 ou 561-6296 ...

MERCEDES BENZ 300SL - 93
Cinza Grafitte
Tel: 275-7398

MERCEDES BENZ C220 E C280 94 0km
Varias cores
Tel: 275-7398

MERCEDES 190 E 2.3 86/87 — completa, ar, ... US$ 26 mil ... T. 286-5057

MERCEDES 200D 87 — Automática, prata, completa. US$ 39 mil. Tels. 259-6793/532-3451

MERCEDES ANO 1965 — Cor azul ... TRATAR TEL. 710-6223

MERCEDES BENZ 300 FE 86 — Completa, automática, branca T. 734-0212. Horário comercial (inclusive sábado)

MERCEDES 300 E
Ano 88. Cor branca. Completa
Fone: (041) 264-8000
Fax: (041) 264-8300

MERCEDES BENZ S320 E E320
Cabriolet 94 0Km
PRONTA ENTREGA
TEL: 275-7398

MERCEDES 500 SEL
Ano 82. Completa com tone e fax. Nova. Cor champanhe metal.
US$ 140 mil
Fone: (041) 264-8000
Fax: (041) 264-8300

MITSUBISHI EXPO SP 92 — Vinho, 7 lugares, compl de fáb c/garantia. DAIISSEN TEL 439-3399

MERCEDES CONVERSÍVEL ANO 75 280 SL ... US$ 18 mil ... (0243) 46-0226 ...

MITSUBISHI ECLIPSE 0KM — ... NORCAR 494-2100 Barra

MITSUBISHI DIAMANTE LS 92 — Cinza. Motor 3.0L V6 24 válvulas. Totalmente equipado c/ estofamento em couro + CD Daiissen Tel.: 439-3399

MITSUBISHI EXPO 92 — Vinho 4 portas, automática ar cond., direção hidráulica, conjunto elétrico, som. AUTONOMIA 274-3444

MITSUBISHI L 200 93 — Cabine simples, gasolina, compl de fáb, super nova. DAIISSEN TEL 439-3399

Technik. A nova BMW do Rio.

BMW 325i - Cinza ártico, 0 Km completa de fábrica.

- Conheça toda a linha BMW
- Certificado de fábrica
- Financiamento
- Certificado de origem
- Consórcio Nacional BMW
- Leasing

Technik Concessionária Autorizada BMW
Av. Ministro Ivan Lins, 460 - Barra
Tel.: 494-2160 - 493-3434 - 493-7247

Prazer em dirigir

TOPIC SUPERVAN A Nº 1

- Lindíssima com ar e direção hidráulica
- Japan Technology — MAZDA/FORD
- 2 anos de garantia na concessionária
- Fiadinho até 36 meses sem entrada

A partir de US$ 10.000,00

DIESEL 15 lugares AR E DIREÇÃO

COACH TRUCK VAN

ASIA MOTORS
RIO KOREAN

ZONA SUL - Av. Princesa Izabel, 7 Tel. 541-4646
SHOPPING Av. Suburbana, 3196 Tel.: 581-0556

BMW 94 ENTREGA IMEDIATA

AUTO COMERCIAL IMAGEN CONCESSIONÁRIA CREDENCIADA

RIO SUL
COPACABANA
BARRA FREE SHOPPING

- TROCAMOS E FINANCIAMOS ATÉ 36 MESES
- DESCONTOS PARA PAGAMENTO À VISTA

PRAZER EM DIRIGIR

PRONTA ENTREGA — HYUNDAI

ELANTRA US$ 25,000
4 portas, completo

EXCEL GLS I. 4 p. US$ 19,500
Inj., ar, dir. v. elétricos, vidros verdes, bloqueio central, rádio toca fitas, ant. elétr., controle elétrico da mala/tanque comb., desembaçador, relógio digital.

EXCEL GLS 5 p. US$ 16,000
completo (ar)

OUTROS MODELOS

EXCEL LS 4 p. US$ 14,500
Rádio toca fitas, v. verdes, contr. elétr. da mala e tanque de comb., relógio digital e desembaçador.

EXCEL L 3 p. US$ 13,000
Modelo básico

- 2 anos de garantia.
- Assistência técnica c/sede própria.

Santa Maria Revendedor Autorizado

Vendas/ Exposição: Av. Roberto Silveira, 483 - Icaraí - Niterói
Tels. 710.4145 - 714.8380
Assist. técnica: R. Bambina, 43 - Botafogo Tel. 286.9795

NISSAN SENTRA AUTOMÁTICO MOD 93
AR CONDICIONADO / RÁDIO TOCA FITAS am/fm
PILOTO AUTOMÁTICO
DIREÇÃO HIDRÁULICA / FREIO ABS / 16 V
À VISTA
U$ 34.000,00

NISSAN PICKUP 4x2 CAB. DUPLA MOD 93
AR CONDICIONADO / RÁDIO TOCA FITAS am/fm
DIREÇÃO HIDRÁULICA
À VISTA
U$ 30.500,00

NISSAN PICKUP 4x2 CAB. SIMPLES MOD 93
AR CONDICIONADO / RÁDIO TOCA FITAS am/fm
DIREÇÃO HIDRÁULICA
À VISTA
U$ 27.500,00

NISSAN PICKUP 4x2 KING. CABIN MOD 93
AR CONDICIONADO / RÁDIO TOCA FITAS am/fm
DIREÇÃO HIDRÁULICA
À VISTA
U$ 27.500,00

NISSAN PICKUP 4x4 CAB. SIMPLES MOD 93
AR CONDICIONADO / RÁDIO TOCA FITAS am/fm
DIREÇÃO HIDRÁULICA
À VISTA
U$ 29.500,00

NISSAN WAY Assistance
VÁ AINDA MAIS LONGE COM SEU NISSAN: EM CASO DE PANE OU ACIDENTE, UMA SIMPLES LIGAÇÃO TELEFÔNICA SERÁ A SOLUÇÃO, POIS UM GRUPO DE PROFISSIONAIS PROVIDENCIARÁ O REBOQUE, CONSERTO, TRANSPORTE, HOSPEDAGEM E VEÍCULO RESERVA.

AV. DAS AMÉRICAS, 2000
TEL: (021) 439-1743
439-3529/439-4576

ESPORTE FINO.

Mazda MX-3. Rodas de alumínio, spoiler, injeção eletrônica, duplo comando, 16 válvulas, ar condicionado, direção hidráulica, conjunto elétrico, rádio AM/FM e toca fitas. Nova versão 110 HP.

A KATAI APRESENTA SUA NOVA COLEÇÃO.

KATAI

ABERTO AOS DOMINGOS DE 15 ÀS 21 h.

mazda

A REVENDEDORA AUTORIZADA MAZDA MAIS PERTO DE VOCÊ.

Mercedes-Benz

C 180	0KM	260 E	88
C 220	0KM	200	88
C 280	0KM	300 E	88
S 320	0KM	190 E 2.3	87
E 320 C	0KM	230 E	87
E 320 T	0KM	190 D 2.5	86
S 500	0KM	260 E	86
SL 500	0KM	260 SE	86
SL 320	0KM	200	86
E 320	0KM	190 E	85
500 SL	93	280 SL	85
300 SE	93	280 CE	84
230 E 0Km	92	250	83
300 E 0Km	92	380 SEC	82
300 SL "24"	92	280 SE	81
500 SL	92	280 SE	80
300 E	91	280 SE	79
190	90	350 SL	75
260 E	89	350 SE	74
200	89	280 SL	68
190 E	89	280 SL	66
230 E	88		

- Atendimento personalizado.
- Pgto. até 10 vezes fixas.
- Leasing em até 36 meses.
- Assist. técnica completa.

Mercedes-Benz

Assist. Técnica — R. Min. Raul Fernandes, 43 — (021) 266-4481
Show-Room — Av. Prado Júnior, 145 — (021) 275-0997

MITSUBISHI EXPO 92 — Vinho automático + couro completíssima LOLA AUTOMÓVEIS 266-3200

MITSUBISHI L 200 93 AZUL — Diesel compl fab 4x4 SELF CAR 494-2500/295-2191

MITSUBISH MONTEIRO R/S 93 — Compl fábr + conj elétrico Estof couro R.LL motor V 6 exc est 494-2422

MITSUBISH PAJERO GLS — Preto 92 diesel completo ar condicionado cons elétrico turbo intercooler 4 x 4 — ANTONIA 274-3444

MITSUBSHI GALANT GSR 92 — Preto, 2.0L 16 válvulas, duplo comando, 150 HP, suspensão por computador, na garantia. DAJISSEN TEL 439-3399.

N

NISSAN PATHFINDER 0K PRATA — Diesel completa de fábrica + turbo SELF CAR 494-2500/295-2191

NISSAN QUEST 93 — Cinza gasolina compl fáb SELF CAR 494-2500/295-2191

NISSAN SENTRA 92 — Preto/compl de fáb/Bancos de couro/DAIISSEN Tel 439-3399.

P

PEUGEOT 205 XSI 0K VERMELHO — Gasolina, completo de fábrica. SELF-CAR 494-2500/295-2191

PEUGEOT 405 SRI 0K PRETA — Gasolina compl de fábr + Station Wagon + ABS + Automática. SELF CAR 494-2500/295-2191

PEUGEOT 505 SRX 92/93 — 7000KM na garantia supernovo completo azul met autorizada TRANSMOTOR R S. Januário 187 580-4934

PICK-UP 0KM — Peugeot diesel c/ar vários cores NORCAR 494-2100 Barra

PICK UP C20/92 AZUL — Gas compl c/ar DH NORCAR 494-2100 Barra

PICK-UP BONANZA CUSTOM S 92 — Cinza gasolina, ar, direção, conj elétrico, geladeira, TV — AUTONOMIA — 274-3444

PICK-UP XK CONTRY 92 — Azul direção, ar cond, direção, 4 portas conj elétrico — AUTONOMIA — 274-3444

R

RANGE ROVER COUNTY — Branco 90 compl fáb c/estof couro bco elétr freio ABS motor V8 494-2422.

RANGE ROGER 91 — Vogue branco completíssimo aut. 4 x 4 c/ injeção NORCAR 494-2100 Barra

RANGE ROVER VOGUE SE 91 — Verde compl fáb c/teto elétr estof couro banco elétr freio ABS mot V8 Tel 494-2422

RENAULT 21 SEDAN TXE 93 COMPLETO — 4 portas, preto. Troca, financia. CASTELLET VEÍCULOS 295-2499

RENAULT NEVADA TXE 93 CINZA — 4 portas - injeção, ar, direção, conjunto elétrico, som - AUTONOMIA 274-3444.

S

SULAM NISSAN 0K/94 — Azul gasolina completa de fábrica SELF CAR 494-2500/295-2191

SULAM NISSAN 92 — Grafiti gasolina compl fab SELF CAR 494-2500/295-2191

SULAN TOPEKA 90 — Preta gas compl c/ar DH NORCAR 494-2100 Barra

SIDE KICK
Ano 93
Cor azul metal OK
Fone: (041) 264-8000
Fax: (041) 264-8300

SUZUKI SUMARAI 92 — Branco, capota, teto, NORCAR 494-2100 Barra

SUZUKI VITARA 94 — Gás 4X4 azul metal comp mecânico na garantia ac troca 294-8694/3696 APLICAR

T

TOWNER COACH 93 — Oria no 2.500km cinza met 7 lugares 800 cilindradas 20km p/litro gás t fitas pco final U$ 12.500 T 493-1513 CIA DO CARRO

TOYOTA COROLA DX
Ano 92 Automático
Cor Azul metal Ótimo
Fone: (041) 264-8000
Fax: (041) 264-8300

TOYOTA MR 2
Ano 92
Cor branca OK
Tratar: (041) 264-8000
Fax: (041) 264-8300

TOYOTA HILUX 93 — Cabine dupla, diesel, 4x4, ar, direção. Tratar 239-8321/742-3951, dias úteis 267-5010

HONDA ACCORD 94
Automático, bancos de couro, ABS, teto solar, som stereo.
TROCO/FINANCIO/LEASING
541-1313 CARROZERO

A Daiissen apresenta o Pajero 94. O 4 whell-drive com pedigree Mitsubishi e preparado para o que der e vier. E que provou isso conquistando o 1° lugar e o Prêmio de Honra na categoria Overall do Rallye Paris-Dakar em 1993. Prevalecendo sobre 88 carros, 43 caminhões e 46 motocicletas das mais famosas marcas. E se você pensa que o Pajero é um carro duro e pesadão, engana-se. A tecnologia, o conforto e a dirigibilidade do Pajero são comparáveis somente aos carros mais luxuosos. Com a vantagem de um espaço interno inigualável. Mitsubishi Pajero 94. Só a Daiissen pode dar total garantia e facilidade na hora da compra. Isso todo mundo reconhece.

Espaço interno para 7 pessoas com 2ª e 3ª filas de bancos flexíveis.

MOTOR 2.8 DIESEL Intercooler Turbo

Diamond Service

AV. DAS AMÉRICAS, 1730 - TEL.: 439-3399 - BARRA FREE SHOPPING - TEL.: 325-5881 - AV. ALMIRANTE BARROSO, 139/LOJA A - TELS.: 533-1522 / 533-1745 / 533-1186 - RIO SUL MOTOR SHOW - 4º PISO - TELS.: 275-2978 / 275-4465

Renault 19. A força da sedução.

US$ 19.000

US$ 23.000

HANSAUTO — É assim que se fala RENAULT no RIO

BREVEMENTE...RENAULT Twingo

VENDAS: RUA FRANCISCO OTAVIANO, 41-A • COPACABANA • TEL.: 521-4488 • FAX: 521-9958 • RIO

VENDAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA: RUA VISCONDE DE CARAVELAS, 55 • BOTAFOGO • TEL.: 266-5162 • FAX: 266-6860 • RIO

Williams RENAULT — CAMPEÃO DO MUNDO FÓRMULA 1 1992 e 1993

RENAULT

Todo Renault está em conformidade com PROCONVE

A CRISTAL está trazendo para a Barra a Japonesa mais Cobiçada do mundo...

A partir do dia 11/03

Av. Olegário Maciel,520.Barra.

" A maior concentração de Emoção por m² "

Tel:493-3300

PEUGEOT TRATAR AQUI.

405 GLi

US$ 24,700 *

O ÚLTIMO PREÇO É SEMPRE NA COURCELLES!

Descontos Especiais em relação à oferta da concorrência.

605 SLi
* A PARTIR DE: US$ 39,900 *

205 Conversível
US$ 30,000 *

Pick-up Diesel
US$ 17,900 *

205 Junior
US$ 13,900 *

Financiamos em até 36 Meses.
Super-avaliamos seu usado na troca.

Courcelles — Concessionário Autorizado

Copacabana
Av. Atlântica,2.316-A
esquina c/ Siqueira Campos
Tel.255-9594

Botafogo
R. São João Batista,nº86
Tel 286-9511

PEUGEOT

Veículos em conformidade com o Proconve. Alguns opcionais não incluídos.

Dólar Comercial apenas como índice de referência.

NOVO MOTOR 2.5 TURBO DIESEL / 84 HP

MITSUBISHI 94 L 200

Mitsubishi L 200 94. Com garantia de fábrica, assistência técnica e condições especiais de pagamento você só encontra na Daiissen. Um carro que por mais simples que pareça, não tem nada de simples na tecnologia utilizada na sua produção. Aqui, a Mitsubishi entrou com tudo. Começando pelo novo motor 2.5 turbo-diesel. E mais uma lista enorme de itens que proporcionam total conforto e segurança aos passageiros, mesmo nas piores condições de terreno. Se você tem o espírito da aventura, a gente tem certeza de duas coisas: o seu carro é uma L 200 e você vai fazer o melhor uso dela.

VERSÕES: 4 x 2 e 4 x 4 com suspensão independente nas 4 rodas

4L
4H
2H

GARANTIA DE 2 ANOS OU 50.000 km

Cabine Dupla com espaço e conforto de carro de luxo.

AV. DAS AMÉRICAS, 1730 - TEL.: 439-3399 - BARRA FREE SHOPPING - TEL.: 325-5881 - AV. ALMIRANTE BARROSO, 139/LOJA A - TELS.: 533-1522 / 533-1745 / 533-1186 - RIO SUL MOTOR SHOW - 4º PISO - TELS.: 275-3978 / 275-4465

Fiat lança um foguete nas ruas brasileiras

Uno Turbo exige curso para ensinar a melhor maneira de conduzir o carro sem riscos

CARLOS PEREIRA DE SOUZA

SÃO PAULO — Um carro extremamente veloz e rápido — máxima de 195 quilômetros horários e aceleração de 0 a 100 km/h no tempo de 9s2 —, começará a circular pelas ruas e estradas brasileiras nas próximas semanas. É o pequeno Uno Turbo i.e., novo lançamento da Fiat Automóveis, o primeiro automóvel nacional a sair de fábrica equipado com turbocompressor produzido em série. Até então, os carros *turbinados* só podiam ser preparados em oficinas especializadas.

O modelo não serve para motoristas desavisados — exige reações firmes e coordenadas do *piloto*. Tanto que a própria fábrica organizou um curso teórico e prático sobre como pilotar corretamente o carro. Esse curso, a ser ministrado no Autódromo Internacional José Carlos Pace, em Interlagos, é importante para que o motorista saiba se comportar em situações como aproximação, aceleração e frenagem.

Equipado com motor italiano de 1.4 litro de capacidade volumétrica (1.372,1 centímetros cúbicos de cilindrada), o Uno Turbo alcança uma potência máxima de 118 cavalos. "É um foguete", dizem os revendedores autorizados da rede Fiat, que já experimentaram o veículo e estão ansiosos pela chegada do modelo às lojas. A meta da montadora é ambiciosa: vender 3 mil unidades do novo carro por ano.

Esportividade — Devido à grande velocidade que o Uno Turbo pode alcançar, o carro tem um reforço na suspensão e também nos freios, que foram redimensionados para agir com maior segurança. A direção hidráulica facilita a condução.

Na parte estética, os pára-choques e saias laterais são também especiais, para dar um aspecto de esportividade ao carro. Na parte dianteira destacam-se as entradas de ar laterais para o *intercooler* (turbo) e radiador de óleo e uma central para o radiador de água, posicionadas na parte inferior, junto ao *spoiler*. O carro tem também faróis auxiliares de longa distância. Suas cores são fortes: vermelho Monte Carlo, preto Etna e amarelo Modena (exclusiva dessa versão).

O possante motor é a grande atração do Uno Turbo. Além da injeção eletrônica digital multipoint e da ignição digital mapeada, está escondido sob o capô o grande segredo para o carro ter tanta potência. Trata-se do turbocompressor Garret T2, sistema que oferece a alimentação extra do motor. Lacrado, ele funciona com a pressão máxima de 0,8 bar. Na verdade, são dois rotores, um no coletor de descarga do motor e outro no sistema de admissão de ar. A turbina absorve a energia dos gases, que são comprimidos para aumentar a potência.

O Uno Turbo tem tratamento e cores especiais que garantem seu aspecto esportivo, indispensável a um carro pequeno que alcança 195 Km/h

O painel integrado é moderno e se adapta bem a um carro que pretende ser bem esportivo

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

- **Motor:** Transversal, quatro cilindros em linha, com 1.4 litro de capacidade volumétrica e 1.372,1 centímetros cúbicos de cilindrada. Potência de 118 cavalos. Ignição eletrônica digital e injeção eletrônica de combustível Bosch.
- **Freios:** Dianteiro a disco ventilado e traseiro a tambor.
- **Suspensão:** Dianteira e traseira independentes com amortecedores hidráulicos pressurizados.
- **Direção:** Hidráulica.
- **Dimensões:** Comprimento de 3.654 milímetros (mm), altura de 1.445 mm e largura de 1.600 mm. Peso (vazio) de 975 quilos.
- **Tanque de combustível:** Capacidade de 50 litros.
- **Desempenho:** Aceleração de 0 a 100 km/h no tempo de 9s2 e velocidade máxima de 195 km/h.
- **Consumo:** Na cidade, de 9,80 km/l; na estrada, de 14,50 km/l.